

**PASTORAL AMIGONIANA DE AÇÃO SOCIAL P.A.A.S.**

**CONGREGAÇÃO  
RELIGIOSOS  
TERCIARIOS  
CAPUCHINHOS**

**ATENDIMENTO À ADOLESCENTES  
EM CONFLITO COM A LEI  
NA MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA  
DE INTERNAÇÃO  
A PARTIR DO MODELO PEDAGÓGICO AMIGONIANO**

**Projeto Político Pedagógico Institucional  
Aspectos Teóricos - Práticos**

**- CENTRO SÓCIO EDUCATIVO  
DOM LUIS AMIGÓ E FERRER -  
CSDLAF**

**Belo Horizonte - M.G.  
BRASIL  
2006**

PASTORAL AMIGONIANA DE AÇÃO SOCIAL P.A.A.S  
CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS TERCARIOS CAPUCHINHOS  
CENTRO SÓCIO EDUCATIVO DOM LUIS AMIGÓ E FERRER

**ATENDIMENTO DE  
ADOLESCENTES  
EM CONFLITO COM A LEI  
NA MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA  
DE INTERNAÇÃO  
A PARTIR DO MODELO PEDAGÓGICO AMIGONIANO**

**Projeto Político Pedagógico Institucional  
Aspectos Teóricos - Práticos**

**- CENTRO SÓCIO EDUCATIVO  
DOM LUIS AMIGÓ E FERRER -**

**Belo Horizonte - M.G.  
BRASIL  
2006**

## **IDENTIFICAÇÃO**

**CENTRO SÓCIO EDUCATIVO DOM LUÍS AMIGÓ E FERRER, BELO HORIZONTE. MG.**

### **MODALIDADE DE SERVIÇO:**

Modelo de atendimento a Adolescentes com idades compreendidas entre 15 e 18 anos do sexo masculino em cumprimento de Medida Sócio-Educativa de internação, segundo o Art. 123 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

**ENFOQUE:** Pedagogia “Reeducativa” Amigoniana.

### **PASTORAL AMIGONIANA DE AÇÃO SOCIAL – P.A.A.S.**

Alameda dos Cardeais, 1.601 – Condomínio Vale do Ouro – Ribeirão das Neves Minas Gerais – Tel: (0\*\*31) 3639-9838, 3624-8112

**CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS TERCIÁRIOS CAPUCHINHOS DE NOSSA SENHORA DAS DORES – AMIGONIANOS:** Rua São Vicente, 300. Bairro Olhos D’água. Belo Horizonte, MG - CEP: 30390-570. Tel: 3288-1225

### **AUTOR:**

Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos.

### **SISTEMATIZAÇÃO E ELABORAÇÃO:**

Frei Elkin Páez Chingal

### **REVISÃO E ORGANIZAÇÃO:**

Frei Elkin Páez Chingal

William Henrique Silva

### **DIRETOR DO CENTRO SÓCIO EDUCATIVO DOM LUÍS AMIGÓ E FERRER:**

Frei Gerardo Bohórquez Mondragón.

### **REALIZADO:**

**CENTRO SÓCIO EDUCATIVO DOM LUÍS AMIGÓ E FERRER**

Rua Milton Assunção, nº 240 - Bairro Eliane (Justinópolis) - Ribeirão das Neves.

Belo Horizonte (MG) CEP: 33942-100

Brasil

### **TODOS OS DIREITOS SÃO RESERVADOS:**

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida ou transmitida através de meios eletrônicos, magnéticos, fotocópias, gravação ou similar, sem a permissão prévia e escrita do autor.

## Conteúdo

1. Apresentação.....	7
2. Introdução.....	9
3. Identificação Institucional.....	10
A. O que é o CSEDLAF .....	10
B. Missão.....	10
C. Objeto.....	11
D. Visão.....	11
E. Políticas Institucionais.....	11
F. Objetivo Geral.....	12
G. Objetivos Específicos.....	12
H. Princípios Inspiradores.....	13
I. Princípios Pedagógicos Amigonianos.....	13
J. Valores Amigonianos.....	14
K. Valores Institucionais.....	14
L. Concepção de Homem.....	15
M. Filosofia Institucional.....	15
Capítulo I. Pedagogia Amigoniana.....	16
1. Origem e Evolução da Pedagogia Amigoniana.....	17
a. Experiência Pedagógica Amigoniana no Brasil.....	18
2. O que é a Pedagogia Amigoniana.....	21
a. Pedagogia Amigoniana e “Reeducação”.....	21
3. Filosofia e Princípios Amigonianos.....	24
4. Suporte Teórico da Pedagogia Amigoniana.....	26
A. Do Antropológico.....	26
B. Do Teológico.....	28
C. Do Pedagógico.....	28
D. Do Filosófico.....	31
E. Do Psicológico.....	32
F. Do Jurídica.....	33
G. Do Sociológico.....	34
H. Sentimento Pedagógico Amigoniano.....	34
Capítulo II. Elementos constitutivos do Projeto Político Pedagógico Institucional a partir da visão amigoniana.....	36
1. O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) nos centros sócio-educativos amigonianos no Brasil.....	37
A. O PPPI contemplado na legislação brasileira Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	37
B. O PPPI segundo o Modelo Pedagógico Amigoniano.....	39
C. Elementos para a construção do PPPI Amigoniano.....	40
2. Aprofundamento dos principais Elementos constitutivos do PPPI Amigoniano.....	44
A. Ambiente Institucional.....	44
B. A figura do educador amigoniano.....	46
C. O Perfil do Adolescente.....	53
D. A importância da Família no processo de intervenção.....	56
E. Trabalho em equipe.....	61
F. Espiritualidade e Pedagogia.....	62
3. Processo “reeducativo” de Intervenção Intereducativo.....	63
A. Enfoque Epistemológico da Intervenção.....	63

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

B. Grupos Sócio-terapêuticos de intervenção para o processo intervenção intereducativo.....	69
C. Processo de intervenção intereducativo nos grupos sócio-terapêuticos.....	69
a. Comunidade Terapêutica uma alternativa perante o consumo de drogas para os adolescentes em conflito com a lei .....	70
b. Processo de adição.....	71
Capítulo III. Desenvolvimento do processo de atendimento a adolescentes em conflito desde o projeto de intervenção intereducativa CSDLAF.....	77
1. Processo Metodológico da Intervenção.....	78
A. Plano de Atendimento Intereducativo (PLATIN).....	78
a. Como implementar o Plano de Atendimento Intereducativo para a medida sócio-educativa de internação.....	78
B. Processo Intereducativo por Níveis de Crescimento.....	79
C. Plano de Atendimento Intereducativo nos Níveis de Crescimento.....	83
D. Jornada Pedagógica.....	88
E. Desenvolvimento da jornada pedagógica.....	88
F. Procedimentos para o desenvolvimento dos encontros previstos na Jornada Pedagógica.....	90
G. Procedimentos para o desenvolvimento dos grupos sócio-terapêuticos.....	93
H. Tarefas Pedagógicas.....	101
I. Intervenção Sócio-terapêutica com a família.....	102
J. Programas e projetos paralelos.....	103
K. Pacto de Convivência e Manual de Procedimentos.....	104
L. Manual de Responsabilidades e Funções.....	104
M. Formatos de avaliação e seguimento sócio-terapêutico.....	105
N. Jornadas Pedagógicas do CSDLAF.....	123
Capítulo IV. Processo de Organização.....	126
1. Pacto de Convivência.....	127
2. Manual de Responsabilidades e funções.....	134
A. Organograma.....	135
B. O que se espera de cada setor.....	136
C. Manual específico das funções.....	139
Capítulo V. Programas e Projetos Institucionais.....	153
1. Cursos e oficinas profissionalizantes.....	154
A. Normas das atividades profissionalizantes.....	155
B. Sistema Rodízio / Fixo.....	159
C. Fluxograma.....	160
D. Estímulos Visita Técnica.....	161
E. Estímulos Certificados.....	162
2. Programa de Atenção em Saúde.....	163
3. Programa da Pastoral Amigoniana.....	164
4. Programa escolar e acadêmico.....	172
5. Projeto de Atendimento aos jovens de egressos do CSDLAF.....	185
6. Projeto Somma, O corpo uma casa habitada e em movimento.....	186
7. Projeto de Capacitação e Treinamento dos funcionários das unidades de atendimento em conflito com a lei do Brasil.....	189
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>190</b>

*Assumir uma nova proposta de trabalho pedagógica implica assumir uma verdadeira postura de*

## *Risco*

*“Se não pode arriscar-se, não pode crescer, se não pode crescer, não pode ser melhor. Se não pode melhorar, não pode ser feliz. Se não pode ser feliz: o que mais importa?”*

*A nenhum outro risco as pessoas se aproximam com tanto medo do que o de ser simplesmente elas mesmas... As pessoas que têm medo de ser elas mesmas não conhecem nada da vida. Preocupam-lhes as aparências, o que outras pessoas pensam. Desejam controlar aos demais, em vez de amar-los. O ir fingindo ser algo que você não é, o parecer sentir o que não sente, é não ser real. “Quem ama sua vida perde-a; e quem deixa de se apegar a ela neste mundo a guardará para a vida eterna”. (Jo 12, 25).*

*Leitura recapitulada pela Irmã Nury Marin Terciária Capuchinha  
No trabalho com comunidades juvenis amigonianas  
Colômbia*

## **1. APRESENTAÇÃO**

*“Y no puede existir sembrador alguno que, mientras curva su espalda para adecuar el terreno, no haya humedecido con su propio sudor la vida de la semilla que planta, y non haya esperado com infinita ilusión que la planta crezca y el fruto madure” (Padre José António López Lamuz – Terciário Capuchinho).*

As questões atinentes à criminalidade, é preciso reconhecer, padecem, em geral, de uma grande dificuldade de compreensão, especialmente quando se referem ao adolescente, esse ilustre desconhecido.

Na verdade, a “problemática do infrator”, agravada por uma política historicamente concentradora de rendas em nosso País, tem sido tratada com um certo grau de superficialidade e uma exagerada dose de emocionalismo. Tudo isso alimentado por uma interminável retórica, onde pontificam, desde o discurso eleitoral, às abstrações vazias desprovidas de experiência, a apontar “soluções” miraculosas e irracionais, injustas, sobretudo. .

Militante empedernido da Vara da Infância e da Juventude de Belo Horizonte, por mais de dez anos, pude constatar a debilidade dos programas de atenção aos jovens infratores, sem qualquer correspondência com uma política interinstitucional coerente com as necessidades sociais.

Testemunha angustiada da transformação de meninos e meninas em bandidos, levado o desafio a Jairo Siqueira de Azevedo, Presidente da Associação Humana Divina Humana Providência, responsável pela maior obra vicentina do mundo, nela incluída, entre outras, a portentosa CIDADE DOS MENINOS, edificou-se o CENTRO EDUCATIVO DOM LUIZ AMIGÓ Y FERRER, destinado aos jovens infratores da Região Metropolitana de Belo Horizonte, sob a direção dos padres amigonianos.

Fundada há 117 anos, na cidade de Valencia, Espanha, a Congregação dos Terciários Capuchinhos de Nossa Senhora das Dores, mais conhecida como Congregação Amigoniana, dedicou-se, desde os primórdios de sua existência, ao importante trabalho de recuperação dos adolescentes privados de liberdade.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

Na América Latina, os amigonianos desenvolvem obra modelar, gerindo todo o sistema sócio-educativo da Colômbia. Em Quito, Equador, assumiram, nos idos de 1995, o Centro de Orientação Juvenil Virgilio Guerrero. A sistematização desta última experiência foi publicada pela UNICEF, servindo de exemplo a todos quantos tivessem a oportunidade e a coragem de iniciar um trabalho semelhante.

Calcados nessa rica experiência, o frei ELKIN PAEZ CHINGAL traz agora a lume a sistematização das atividades desenvolvidas no Centro Educativo Dom Luiz Amigo y Ferrer, situado no município Ribeirão das Neves-MG, propiciando-nos uma visão detalhada do projeto institucional ali desenvolvido, sem dúvida, o primeiro grande passo para a mudança do modelo de atendimento ao adolescente infrator em Minas e no Brasil.

O autor adota conceitos seguros e exposição objetiva, apresentando, com clareza, a proposta de intervenção pedagógica em seus dois momentos. O primeiro, tomando como ponto de partida a realidade pessoal, familiar e social do educando, com metas a serem alcançadas. O segundo, a atenção sócio-terapêutica ao adolescente e sua família, para tratamento e prevenção do uso de substâncias psicoativas, buscando sempre fortalecer os vínculos sociais e familiares, e construir um projeto de vida de longo, médio e curto prazo.

Traça, a seguir, com precisão e segurança, o perfil do educador amigoniano, enfatizando que a proposta de execução da medida sócio-educativa de internação deve ser balizada na construção de relações não conflitivas, não antagônicas, de molde a viabilizar a reintegração familiar social, conforme propõe o Estatuto. Procura-se criar condições para que o adolescente possa ser o protagonista de seu processo e sujeito consciente de sua cidadania, numa completa mudança de paradigma. Ao invés de ser julgado e condenado pela sociedade, ele passa autor e ator de seu próprio processo de reconstrução e crescimento.

Descreve o “Plano de Atendimento Intereducativo – PLATIN, através do crescimento pessoal, por níveis, uma especificidade do modelo amigoniano, que concebe o homem como um ser inacabado, a caminho: *“um caminho que vai construindo pouco a pouco com tropeços e conquistas”*. Detalham os cinco níveis de crescimento, a saber: 1) **pré-acolhida**: fase de superação da angústia de ter de cumprir a medida judicial,

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

mostrando a diferença do programa amigoniano e suas normas básicas; 2) **acolhida**: conscientização/diagnóstico da problemática do adolescente, ou seja, daquilo que o levou a cometer o ato infracional, motivando-o para uma mudança; 3) **compartilhar**: avaliação do processo até então desenvolvido, juntamente com a família, e o estabelecimento de um plano de atendimento intereducativo, requisitos indispensáveis para se alcançar a etapa seguinte; 4) **projeto de vida**: construção de um homem novo, situado no tempo e no espaço, com vistas à desinternação; 4) **egressos**: acompanhamento do adolescente que se desliga, passando pela construção de uma rede de apoio, governamental e não governamental.

Relata, finalmente, a jornada pedagógica, que abrange organização pessoal, faxina, assembléias de grupo, grupos sócio-terapêuticos, oficinas profissionalizantes, escola, atividades acadêmicas, culturais e esportivas, discorrendo, com riqueza de detalhes, sobre cada uma delas.

Pode-se proclamar que a sistematização da experiência no CENTRO EDUCATIVO SOM LUIZ AMIGÓ Y FERRER, ora ofertada, constitui um trabalho de muita valia, calcado na experiência e conhecimentos extraídos da realidade intensamente vivenciada, enriquecidos por profunda reflexão, a servir de modelo para a implementação de uma metodologia adequada ao atendimento de adolescentes infratores em nosso País. Em resumo, os autores desta publicação lançaram, em seara tão árida, **siembras de esperanza**.

Qual o milagre?

O adolescente como um Projeto de Amor.

Tarcísio Martins Costa

Desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais



## **2. INTRODUÇÃO**

**A** Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos de Nossa Senhora das Dores, desde sua fundação, tem desenvolvido seu trabalho pedagógico com um grupo bem diferenciado de pessoas: crianças, adolescentes e jovens com graves problemas de conduta, e que precisam de uma educação diferenciada. A atividade da Congregação tem compreendido a explanação metódica e sistemática dos princípios, legislação, normas, estratégias e procedimentos de intervenção relacionados com a formação da juventude<sup>1</sup>, adequando, atualizando e dando respostas às necessidades, contextos e lugares onde a Congregação trabalha, visando sempre a compreensão do evoluir dos tempos e as expressões que as novas gerações de jovens apresentam. A Congregação procura apresentar renovadas alternativas de intervenção que garantam a efetividade na aplicação de seus projetos pedagógicos nos seus diferentes Centros Sócio Educativos.

Desde sua fundação em 1889 e propriamente em 1890 quando assume sob sua direção o primeiro Centro de “Reeducação” para adolescentes na Espanha, a Congregação tem desenvolvido sua missão específica na experiência e prática diária, levando em conta as contribuições das diversas ciências humanas e pedagógicas<sup>2</sup>, e re-interpretando conceitos que orientam a sua missão.

Toda a experiência favoreceu a constituição de um modelo pedagógico para o atendimento específico de adolescentes em conflito com a lei, o qual a Congregação denominou como Modelo Pedagógico Amigoniano e que no Brasil se concretizou na experiência do Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer (CSDLAF) em Belo Horizonte M.G. e no Centro Sócio Educativo Amigoniano (CESAMI) em Brasília D.F.

O Projeto Político Pedagógico Institucional Amigoniano é o resultado do desenvolvimento de métodos educativos vivenciados na experiência com adolescentes em conflito com a sociedade. Esse modelo valoriza a presença do educador junto ao adolescente, vivenciando e recolhendo os frutos individuais e sociais obtidos a partir da valorização de nossos alunos como pessoas. Esta metodologia tem sido sistematizada pela Congregação através de diversas publicações e manuais pedagógicos, que recolhem as diversas experiências de aplicação nos diversos países nos quais se encontra. Conta também com o trabalhos acadêmicos da Universidade Luis Amigó e Ferrer na Colômbia e Escolas Profissionalizantes Luis Amigó EPLA, para Espanha e Europa.

No Brasil a partir da promulgação do Estatuto da criança e do adolescente, (ECA), muitas experiências foram construídas na tentativa de atender melhor os adolescentes em conflito com a Lei, mas a algumas se desenvolveram sem adequada estrutura pedagógica pela falta de experiência prática. Por isso se quer colocar a disposição dos diversos educadores e instituições o Modelo pedagógico amigoniano, valorizando os elementos fundamentais expressos na lei.

Vale a pena aqui reforçar que esta pedagogia é resultado da dedicação de religiosos e leigos que se inspiraram na vida do frei Capuchinho dom Luis Amigó e Ferrer que com a força de seus princípios religiosos e profundamente humanos, dedicou sua vida á causa de crianças, adolescentes e jovens com grande dificuldade de se desenvolver como

---

<sup>1</sup> MANUAL PEDAGÓGICO AMIGONIANO, dos Religiosos Terciários Capuchinhos, Editorial Surgam, Godella (Valencia – Espanha) 1985, pg 13.

<sup>2</sup> MANUAL PEDAGÓGICO AMIGONIANO, pg 11.

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

seres humanos e que vivem a margem dos nossos grupos sociais. Sua vida é chamado para que todos os educadores valorizem seu trabalho profundamente humanizador.

Cabe aqui fazer um esclarecimento referente ao termo “Reeducação”, quando nós o utilizamos não estamos referindo a uma concepção que crê que o problema está no adolescente e não no ambiente. Também não é possível esperar que uma sociedade ideal aconteça para que os adolescentes possam ser inseridos ou “reeducados”, acreditamos que a pessoa precisa de condições para desenvolver suas habilidades e superar algumas limitações. E é a isso que nos referimos ao utilizar o termo “Reeducação”: criar condições para que o adolescente possa ser protagonista de seu processo e sujeito consciente de sua cidadania.



### **3. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL.**

**T**oda grande empresa reforça sua própria identidade, construindo um alicerce que dará origem e sentido ao seu trabalho até chegar aos resultados esperados. Ao mesmo tempo favorece a compreensão dos procedimentos para conseguir seus objetivos, neste caso, a aplicação do Modelo Pedagógico Amigoniano de intervenção.

Esta primeira parte de identificação possui um significado bastante importante dentro da nossa proposta de atendimento já que é o resultado de um processo de construção de um planejamento estratégico nos diferentes treinamentos com os funcionários do Centro Sócio-Educativo, Dom Luis Amigo e Ferrer (CSDLAF) em Belo Horizonte MG, favorecendo unificar critérios de intervenção e estar em plena sintonia na conquista dos objetivos.

#### **A. O QUE É O CENTRO SÓCIO EDUCATIVO DOM LUIS AMIGO E FERRER**

É uma instituição que a Secretaria de Estado da Defesa Social de Minas Gerais através da Superintendência de Atendimento as Medidas Sócio-educativas confia à Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos de Nossa Senhora das Dores para dirigi-la e administrá-la com o objetivo de desenvolver o projeto de atenção ao adolescente em conflito com a Lei, encaminhados pelo Juizado da Infância e da Juventude para cumprir a medida de internação indeterminada, com o prazo máximo de 6 meses a três anos.

#### **B. MISSÃO**

Proporcionar ao adolescente em conflito consigo mesmo, com a família, com a sociedade e com a lei novas alternativas de vida, visando a sua ressocialização segundo os princípios do Estatuto da Criança e o Adolescente, E.C.A. de brindar proteção integral à criança e ao adolescente; e da Pedagogia Amigoniana de acreditar na recuperação do adolescente, tratá-lo com critérios de misericórdia e educá-lo com sentido realista da existência.

#### **C. OBJETO**

Medida Sócio-educativa de internação indeterminada.  
✓ DIFERENCIAL COMPETITIVO: Pedagogia Amigoniana.

#### **D. VISÃO:**

Ser um Centro de Referência Nacional na prestação de serviços pedagógicos de ressocialização a adolescentes em conflito com a lei.

## **E. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS:**

- O CSDLAF promove a incorporação, participação, formação integral do menino e/ou jovem infrator, referente à aplicação das Medidas Sócio Educativas, que se encontram contempladas no ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente Lei Federal 8069/90.
- Para isto, nesta Instituição se reconhece e respeita a singularidade de cada jovem, suas capacidades e fraquezas, estimula-o e sensibiliza para potencializar os fatores básicos do seu desenvolvimento.
- Incorpora a participação ativa da família no processo dos jovens.
- Todos os setores do CSDLAF constituem a Comunidade Educativa.
- O CSDLAF se incorpora à Rede de SAMESE para fortalecimento de ações ou serviços.
- O CSDLAF promove e operacionaliza processos de formação permanente de todos os membros que o constituem, favorecendo a reflexão, a respeito da perspectiva do tema sobre a delinqüência juvenil.
- CSDLAF garante o Bem-Estar de todos os participantes do programa através da implementação de projetos de desenvolvimento humano.
- A partir da realidade pessoal e social do sujeito, promovemos sua plena e integral realização e felicidade.
- O serviço aos adolescentes não é somente uma exigência de amor e de misericórdia, mas de justiça promovendo o direito ao respeito suprimindo todo maltrato físico, psicológico e sexual.
- Estamos obrigados como pessoas e cidadãos a observar as leis nacionais e internacionais referentes às crianças e adolescentes, e a defender seus direitos, denunciando qualquer tentativa de violação dos mesmos.
- Promovemos os direitos humanos e os direitos da criança e do adolescente, o exercício da sua realidade, como ser racional para um encontro satisfatório com os outros em sociedade.
- Propiciamos a formação nos valores desenvolvendo a dimensão transcendente para que o adolescente descubra seu projeto de vida.
- Promovemos o desenvolvimento integral da personalidade do adolescente para exercício da autonomia e responsabilidade visando seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social.
- Propiciamos intervenções intereducativas com as famílias dos adolescentes no seu próprio contexto.
- Ofereceremos um projeto educativo holístico, num plano de intervenção individual e grupal para auto-conhecimento, estabilidade emocional e uma autonomia pessoal.
- Consideramos o sujeito protagonista principal do seu processo educativo e de seu projeto de vida.
- A razão da ação amigoniana é formar ética e esteticamente às pessoas, tendo em conta sua objetividade, história, linguagem, desejos e contextos.
- Otimizamos as potencialidades humanas através da aprendizagem e da sensibilidade para a escuta, a acolhida e à convivência.
- O conceito de pessoa implica que é um sujeito de direitos e de deveres e protagonista de seu próprio desenvolvimento.

## **F. OBJETIVO GERAL.**

Formar integral, pessoal, familiar e socialmente o jovem encaminhado pela autoridade competente, de maneira que se constitua em agente transformador de seu âmbito familiar e social. Oferecendo-lhe um programa de desenvolvimento integral que garanta e promova o desenvolvimento do jovem sob a perspectiva dos direitos e deveres conforme determinam a Constituição Federal (Artigos 37 e 227 parágrafo terceiro, inciso V), e o Estatuto da Criança e do Adolescente em seus Artigos 3º,110,111,121,123 parágrafo único; (124 e 125).

## **G. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Desenvolver atividades formativas com o jovem que o motivem a dar início a seu processo de mudança, conhecendo as próprias potencialidades e desenvolvendo sua personalidade.
- Integrar a família do adolescente no processo “reeducativo”, de maneira que juntos assumam as responsabilidades e aprendam a enfrentar e superar as situações problemáticas recuperando os valores familiares.
- Favorecer ao jovem o conhecimento, a aceitação e a introjeção de normas culturais estabelecidas pela sociedade, a escala de valores cristãos, de modo que aprenda a refletir, conviver com os outros, ter uma atitude crítica e assumir um compromisso diante das situações na sociedade.
- Garantir o direito à vida e à sobrevivência por meio da implementação de programas de limpeza, saúde, conservação do entorno e assistência às necessidades básicas.
- Garantir ao jovem o direito ao livre desenvolvimento da sua personalidade com programas formativos nas áreas humana, espiritual, social, cultural, cívica, recreativa, acadêmica e profissionalizante.
- Garantir ao jovem o direito à proteção com programas de formação da cidadania que lhe possibilite o conhecimento de seus direitos, deveres, o respeito à autoridade legítima, à Lei, à cultura, à Nação Brasileira e aos símbolos da pátria.
- Garantir o direito à participação por meio de estratégias que permitam ao adolescente ser agente ativo do processo “reeducativo” e assumindo um papel protagonista na construção da própria vida.

## **H. PRINCIPIOS INSPIRADORES:**

Nossa Ação Reeducativa, parte da missão da Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos desde sua fundação e compromisso social a nós delegado, se inspira nos princípios humano-cristãos estabelecidos no carisma e missão de nosso fundador Frei Luis Amigó e Ferrer e elementos do Evangelho como as Parábolas da Misericórdia; Cristo Bom Pastor que vai atrás da ovelha perdida; Maria ao pé da cruz como exemplo de fortaleza e ternura; Alegria e Fraternidade de São Francisco de Assis; tradição dos princípios e pedagogia amigoniana; os direitos internacionais vigentes em todo o referente ao atendimento das crianças, jovens e famílias, e neste caso a normatividade contemplada no Estatuto da Criança e do Adolescente, lei Federal 8069-90 do Brasil.

## I. PRINCIPIOS PEDAGÓGICOS AMIGONIANOS<sup>3</sup>:

Os princípios amigonianos que orientam toda nossa ação pedagógica se sintetizam nestes 10 pontos:

1. Acreditar na recuperação dos jovens;
2. Acreditar na bondade natural das pessoas;
3. Tratá-los com misericórdia;
4. Educar o jovem em seu ambiente e com sentido realista da existência.
5. O importante é o homem e não o problema do homem;
6. Propiciar um ambiente familiar;
7. Educar através dos jogos, atividades didáticas, recreativas, artísticas e estimulação da criatividade.
8. Atender à individualidade e direito à diferença;
9. Acolher o jovem como ele é;
10. Preferência pelos mais necessitados.

## J. VALORES AMIGONIANOS:

1. Sentido de Pertença: Apaixonar-se pelo que faz, Sentir-se parte da família amigoniana, criar o sentido de pertença cuidando de tudo que temos.
2. Transparência: Que nosso agir seja honesto e mostre a realidade de nosso coração.
3. Qualidade: Consciência de ser efetivos e afetivos. Nosso serviço se faz com qualidade como demonstração de respeito e de se dar o melhor do melhor.
4. Compromisso: Consigo mesmo, com o projeto do CSDLAF, com o adolescente. Fidelidade aos Princípios Amigonianos e do Estatuto da Criança e do Adolescente ( E. C. A).
5. Visando o cumprimento dos Direitos humanos como: Direito à vida e à saúde, Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, Direito à convivência familiar e comunitária, Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, Direito à profissionalização e à proteção no trabalho.
6. Respeito e garantia ao devido processo levando em conta a:
  - ✓ Primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
  - ✓ Precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
  - ✓ Preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
  - ✓ Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude. (Art. 4 E.C.A).



3 VIVES AGUILELLA Juan Antonio, "Principios Inspiracionales", Revista Alborada. Edición Especial, p 21. 1997

## **K. VALORES INSTITUCIONAIS:**

1. Solidariedade e Companheirismo: Com capacidade para demonstrar apoio e atitudes de serviço a toda a comunidade CSDLAF.
2. Compromisso: A importância de organizar nosso viver, nosso trabalho, como prioridade para demonstrar nosso compromisso, responsabilidade e disciplina.
3. Unidade e Comunicação: Fazer claras e efetivas nossas comunicações verbais e escritas, para integrar as forças em nossos objetivos e metas.
4. Lealdade: Manter, consolidar e ratificar dia a dia nossa condição de líderes, trabalhando em equipe, mantendo uma boa comunicação e tendo uma atitude de procura das verdadeiras dificuldades e suas respectivas alternativas.
5. Misericórdia: Trabalhar com uma atitude humilde e disposição contínua de ajuda e colaboração, tendo um relacionamento empático e simples que permita gerar confiança.
6. Honestidade: Agir sempre com honestidade e transparência, com a finalidade de gerar um verdadeiro ambiente de confiança e alcance da autonomia.
7. Respeito: Interiorizar o respeito como norma de vida que favorece a convivência. O respeito parte de si mesmo e se dirige aos outros.
8. Amor e Ética: A si mesmo, nossa família, companheiros e ao que fazemos, o que permite transmitir um afeto positivo, ternura, amabilidade, e relacionamento harmonioso.
9. Equidade e tolerância: Sentido de equidade onde não se tenha discriminações, e cada um obtenha o que precisa e o alcance.
10. Responsabilidade: As coisas que se fazem bem desde o começo vão assegurar que tudo dê certo. A pontualidade, cumprimento dos acordos, apresentação de nossas tarefas bem feitas e na hora certa, serão a base de nossa responsabilidade.
11. Transcendência: Como o reconhecimento da dimensão espiritual com a qual o Criador oferece a todo ser humano, e que permite a liberdade necessária para que ele encontre o sentido de sua vida.
12. Esperança: Acreditar sempre na recuperação da pessoa, acreditar na bondade que todo ser humano tem e suas capacidades.

## **L. CONCEPÇÃO DE HOMEM:**

A ação Pedagógica Amigoniana do Centro Sócio-Educativos Amigonianos partem de um enfoque Humanista – Cristão, que concebe o ser humano como um ser integral, sujeito protagonista de sua própria vida, participante de um contexto histórico e ambiental, com potencialidades e limitações.

Uma pessoa com capacidade para enfrentar as adversidades da vida, superando-as e saindo delas fortalecida ou com a força necessária para transformar sua própria realidade, sendo consciente da necessidade de ajuda e colaboração do outro;

Uma pessoa consciente do seu papel social, e da importância de saber que muitas pessoas o acompanham e esperam o melhor dele.

Uma pessoa no movimento dos cidadãos líderes, com alto sentido de convivência social, preparado para colaborar com a sociedade e dar sua contribuição espiritual, material, política e social, que faz acontecer no cotidiano; um cidadão capaz de escolher entre a disciplina e o caos, a imediatez e a transcendência, entre valores e anti-valores, entre a esperança de paz e a realidade da violência que surge desde as famílias e sociedade.

Uma pessoa com capacidade para adquirir as ferramentas necessárias para desenvolver suas habilidades básicas, dentro de um projeto de vida que lhe permita alcançar sua felicidade e realização humana, dada pelo Criador.

## M. FILOSOFIA INSTITUCIONAL:

Sendo parte fundamental do processo “reeducativo” no atendimento ao adolescente o tratá-lo como pessoa, a pedagogia amigoniana dá forte ênfase à sua filosofia institucional, ressaltando no seu título de “Sou Pessoa” em aquilo que se espera conseguir dos adolescentes na sua recuperação. A filosofia mais que ser uma fórmula repetida sem sentido, resulta em toda uma proposta de vida, a qual pode variar nas palavras como é o caso nos quais os mesmos adolescentes já fazem suas próprias filosofias para seus níveis de crescimento e que proclamam nos encontros da manhã, mais sem perder seu significado.

### **SOU PESSOA**

LIVRE e com capacidade para crescer.  
RESPONSÁVEL por minhas próprias ações.  
DISPOSTA a mudança e à educação.  
COMPROMETIDA no crescimento de meus colegas.  
LUTADORA contra a ignorância e o vício.  
CONSTRUTORA de um mundo melhor, mais justo e fraterno.

#### HOJE AGRADEÇO A DEUS:

Quanto eu sou e tudo o que me tem dado.  
Minha inteligência e minha capacidade de aprender.  
Minha família de hoje e a que formarei amanhã.  
Minha instituição, meus educadores e colegas.  
Minha pátria e meu mundo.

#### HOJE QUERO E ME COMPROMETO

A cuidar do meu corpo e minha vida.  
A cultivar meu espírito.  
A crescer.  
A esperar.  
A amar





# Capítulo 1

## Pedagogía Amigoniana

*“Cada jovem  
que se reeduca,  
é uma geração  
que se salva”*

*Terciários  
Capuchinhos*

## **1. ORIGEM E EVOLUÇÃO DA PEDAGOGIA AMIGONIANA:**

A experiência pedagógica da Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos de Nossa Senhora das Dores, também conhecida como Congregação Amigoniana, de fundamentação católica, foi fundada por Dom Luis Amigó e Ferrer no 12 de Abril de 1889 em Massamagrel, Valência, Espanha.

Na Espanha do século XIX, como conseqüência de guerras e dos mais diversos problemas de ordem social, econômica e política, gerando orfandade e desabrigados de toda ordem, houve um significativo aumento nos índices de criminalidade juvenil. Tal situação gerou uma campanha preventiva – “infância em risco” – visando a proteção daquelas crianças e adolescentes que se encontravam nas ruas e nas cadeias públicas.

A Pedagogia Amigoniana surgiu, portanto, como resposta a necessidades sociais muito concretas. Dom Luis Amigó e Ferrer nascido em 1854 em Massamagrel, Valência – Espanha, religioso Capuchinho e, posteriormente Bispo, consciente das questões sócio-educacionais do seu tempo, desenvolveu uma nova proposta pedagógica. Da mesma forma iniciou um novo carisma na igreja com a fundação de duas congregações religiosas: as Religiosas Terciárias Capuchinhas a 11 de maio de 1885 e os Religiosos Terciários Capuchinhos em 12 de Abril de 1889, esta última com o objetivo de trabalhar na Reeducação de Adolescentes com problemas de conduta e em reclusão nas cadeias públicas.

Luis Amigó descobriu e experimentou, no apostolado que ele próprio exerceu entre os presos de sua cidade, a força transformadora e redentora do amor e da misericórdia cristãs<sup>4</sup>, bases em que se configuram os princípios pedagógicos amigonianos.

Os amigonianos deram à sua pedagogia o apelido de “Pedagogia do Amor Exigente<sup>5</sup>”.

A experiência amigoniana enriquecida a partir da prática e experiência com os primeiros reformatórios para adolescentes construídos pelo governo da Espanha foi aos poucos sistematizada e socializada através de publicações que visam orientação interna:

- Pastor Bônus
- Histórias da Congregação do Padre Tomas Roca Chust TC.
- Textos de diversos autores da Pedagogia Amigoniana.
- Obras Completas do Fundador.

Além das publicações, a assistência ativa e de protagonismo discutida em diversos foros e congressos nacionais e internacionais atualizaram e expandiram o saber pedagógico e terapêutico, que se tornou referência nacional na intervenção com adolescentes que apresentam problemas pessoais, familiares e sociais.

As diferentes publicações serviram também para consignar suas diferentes experiências pedagógicas. Tais publicações traduziram e traduzem ainda hoje, o suporte teórico e epistemológico para suas Instituições de Ensino: Fundação Universitária Frei Luis Amigó e Ferrer na Colômbia e Escolas Profissionalizantes Frei Luis Amigó na Espanha.

---

4 A originalidade de Luis Amigó e de seus seguidores, os religiosos amigonianos, consistiu em adaptar a pedagogia de Cristo ao campo específico da reeducação da juventude. A proposta pedagógica amigoniana busca “levar uma mensagem de amor, esperança e alegria ao mundo dos jovens descarrilados”.

5 VIVES AGUILELLA João Antonio PE. Um homem que confiou em Deus, Tradutor: Atílio Cancian, Madrid, Espanha 1984. pgs 103 – 104.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

No ano de 1890 a Congregação se encarregou do primeiro Centro de Reforma em Madrid Espanha – Escola de Reforma de Santa Rita –um grande laboratório de experiências educativas correccionais que permitiu a elaboração das diretrizes e práticas pedagógicas que os identificariam daí em diante<sup>6</sup>.

A experiência de trabalho na Reeducação de Adolescentes desde 1889 se expandiu para 26 (vinte e seis) países e quatro continentes do mundo; com uma forte presença na América.

No Brasil, os amigonianos chegaram no ano de 1977 como religiosos provenientes da Colômbia, país que na atualidade possui uma experiência evoluída da “Pedagogia Amigoniana para América Latina”. A experiência amigoniana na Colômbia teve início em 1928 quando chegaram os primeiros freis Terciários Capuchinhos da Espanha.

Desde então houve um grande desenvolvimento da atuação amigoniana na Colômbia. Em 1991 foi criada a Fundação Universitária Luis Amigó, aprovada pelo Ministério da Educação da Colômbia, que consolidou a Pedagogia Amigoniana através do curso superior de Licenciatura em Pedagogia Re-educativa. A Fundação abriu, assim, uma ampla possibilidade de expansão da ação e reflexão desta abordagem, não só no que se refere ao atendimento de adolescentes em conflito com a Lei, como também nos conflitos relacionados ao ser humano nos seus processos de socialização.

### **EXPERIÊNCIA AMIGONIANA NO BRASIL.**

A Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos enviam religiosos colombianos ao Brasil no ano de 1975 convidados a assumir a direção da Casa do Menino em Uberaba que acolhia adolescentes com problemas com a justiça e em 1976 assumem também o Abrigo de menores.

Durante os anos seguintes o principal foco do trabalho dos religiosos foi o atendimento de adolescentes em risco social em localidades como: Belo Horizonte (Lar dos meninos em 1977), Erechim – Rio grande do sul (Patronato São José em 1985); São Paulo (instituto cardeal Rossi em 1994, que ficou em funcionamento durante 4 anos).

Hoje, no Brasil, são duas as instituições citadas como referência nacional ao nível de atendimento de medidas sócio-educativas:

- O Centro Sócio Educativo Amigoniano (CESAMI) em Brasília – DF.
- O Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer (CSDLAF) em Belo Horizonte – MG.

O CSDLAF fundado em 11 de novembro de 2001 iniciou, de forma mais sistemática, a experiência amigoniana no Brasil. Em 03 (três) anos tornou-se referência.

É importante mencionar a ação pedagógica da Congregação em outras áreas de ação social, como é o caso do Lar dos meninos, centro onde se trabalha a prevenção de adolescentes em alto risco pessoal, familiar e social. São duas casas onde são atendidos cerca de 3700 meninos oriundos de áreas e situações de risco social. Tal trabalho é desenvolvido em parceria com a Associação da Divina Providência, instituição de caráter privado e sem fins lucrativos, que desenvolve projetos preventivos focando a criança e o adolescente.

---

<sup>6</sup> Pedagogias frente ao conflito social, Tomo I, Grupo de Investigação Faculdade de Educação, Fundação Universitária Luis Amigó, Impresso no departamento de publicações da Fundação Universitária Luis Amigó, Medellín – Colômbia 1999, pgs. 23 – 24.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

O “Lar dos Meninos” situado no Bairro Olhos D’água em Belo horizonte, construído há 25 anos, é responsável pelo acolhimento de cerca de 200 adolescentes, é administrado pela Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos, que cuida da parte administrativa e pedagógica da obra.

Os Religiosos Terciários Capuchinhos (Amigonianos) são hoje responsáveis por obras como esta em vários pontos do mundo. A experiência se repete no Brasil com resultados bastante expressivos em ações preventivas. No caso do Lar dos Meninos é importante ressaltar, que além das crianças e adolescentes, a instituição atende também a comunidade com cursos profissionalizantes a baixo custo, atendimentos médicos, além da realização de um programa de apoio a famílias carentes através da distribuição de cestas básicas.

Os Amigonianos cientes dos desafios que o atendimento de adolescentes em conflito com a lei no Brasil propõe, resolveu criar uma entidade que se ocupe especialmente desta área: a Pastoral Amigoniana de Ação Social – PAAS. Como Organização Social Civil de Interesse Público (OSCIP), a idéia é a construção de um Centro Sócio-Educativo para atendimento aos adolescentes em conflito com a lei tendo como referência – teórica e prática – os aportes e carisma da Pedagogia Amigoniana.

Com a intenção de formalizar esta idéia partiu do Brasil uma comitiva de leigos comprometidos com tal missão, para Colômbia, com o objetivo de conhecer do ponto de vista técnico a estrutura necessária a centros reeducativos. A partir da coleta de dados, e de uma leitura sistemática da parte técnica/organizativa, a comitiva retornará ao Brasil, onde um relatório será elaborado e enviado para a Colômbia para avaliação dos religiosos.

Em outubro de 1999 foram iniciados às obras de construção do Centro Sócio Educativo Dom Luís Amigó e Ferrer, sem recursos e com dificuldades para captação. Com um terreno pelo Senhor Jairo Siqueira – presidente da Associação da Divina Providência e o apoio de parceiros anônimos, o sonho do Pe. Alberto Gomes – superior Provincial dos Religiosos Terciários Capuchinhos para o Brasil, Colômbia e Equador – de desenvolver o carisma próprio dos Amigonianos no campo da reeducação, deu mais um grande passo: a construção do Centro. Dentre os colaboradores destaca-se Dom Serafim Fernandez de Araújo – Cardeal Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte – pelo empenho e dedicação na obtenção de recursos e por sua luta, inclusive fora do Brasil, para obtenção de dinheiro e concretização da obra.

O nome do Centro Sócio Educativo é uma homenagem a Luís Amigó o fundador da Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos de Nossa Senhora das Dores. Em 15 de outubro de 2001 teve início, no Brasil, a formação da primeira equipe de educadores amigonianos voltado para o trabalho com os adolescentes. A direção do Centro foi encomendada ao Padre Manuel Antonio Parra Delgadillo, quem junto com outros três religiosos deram início e formação desta obra, Frei José Carlos Sanchez, Frei Omar Dario Ortega, Frei Dario Palacio. Foi um treinamento de 40 horas semanais onde se refletiu sobre a base da Pedagogia Amigoniana: Reeducação, Logo Terapia e Intervenção Sistêmica.

Em 19 de novembro de 2001 iniciaram-se os trabalhos no Centro que recebeu 12 adolescentes oriundos do CIA – Centro de Internação do Adolescente – em Belo Horizonte, começando um processo de adaptação: os adolescentes mudando de um sistema fechado para referencial de reeducação baseado na convivência franca, exigente e amorosa.

No início do 2003 funcionários do Governo Federal, tendo à frente ao Doutor Paulo Marques Assessor da Presidência para o atendimento das medidas Sócio-Educativas do Brasil – visitaram o CSDLAF iniciando conversações com Frei Gerardo Bohórquez no sentido de que

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

a Congregação assumisse um novo Centro de Internação Provisória para atendimento a 120 adolescentes em Brasília DF.

O novo centro começou a funcionar no dia 05 de janeiro do 2004, tendo como diretor ao Padre Manuel Antonio Parra Delgadillo e Frei Elkin Páez como seu primeiro coordenador intereducativo. Teve um início uma prática que precisou considerar ajustes necessários à cultura e realidade brasileiras.

Na construção coletiva do planejamento estratégico CESAMI<sup>7</sup>, desenvolvido no processo de treinamento desenvolvido nos meses de Novembro e Dezembro de 2003 insistiu-se na idéia de mudança comportamental e de paradigma onde agentes prisionais desenvolvessem práticas de agentes educativos priorizando o trato humanitário nas situações de conflito. O fato de estarem envolvidos desde o início, no processo de planejar, definir ações e abordagens, fez com que técnicos, educadores, instrutores e administrativos assumissem o desafio de oferecer o atendimento diferenciado e humanizado aos adolescentes a partir da chegada dos 04 (quatro) primeiros no dia 13 de janeiro do 2004. Após 45 (quarenta e cinco) dias de funcionamento, a Unidade já comportava 120 (cento e vinte) adolescentes.

Outro momento histórico importante da Pedagogia Amigoniana no Brasil ocorreu no dia 14 agosto 2003 quando foi regulamentada a Ata de Fundação da OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – com a denominação de Pastoral Amigoniana de Ação Social – PAAS.

A PAAS surge tendo como finalidade:

- Promoção da assistência social.
- Promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico.
- Promoção gratuita da educação.
- Promoção da saúde.
- Defesa e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável.
- Promoção do voluntariado.
- Promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza.
- Experimentação, não lucrativa, de novo modelo sócio – produtivos e de sistemas alternativos de produção, de comércio, emprego e crédito.
- Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais.
- Estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos referentes aos temas expostos.

A Pastoral torna-se oficial através da aprovação publicada no Diário Oficial da União do Ministério de Justiça no dia 10 de maio do 2004.

Num processo que compreende ao mesmo tempo ação direta junto ao seu público alvo e de aprendizado e adaptação às especificidades históricas e culturais brasileiras, a Pedagogia Amigoniana progride na relação com o Brasil.

---

7 O planejamento do CESAMI envolveu 100% de seus funcionários.

## **2. O QUE É A PEDAGOGIA AMIGONIANA?**

### **A. PEDAGOGIA AMIGONIANA E “REEDUCAÇÃO”**

**A** Pedagogia Amigoniana como prática e arte da “Reeducação” se situa no âmbito da Pedagogia Geral. Denominada AMIGONIANA por se originar da experiência desenvolvida pela Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos, através da visão de Dom Luis Amigó e Ferrer, fundamenta-se no campo específico da “Reeducação”. A Pedagogia Amigoniana traduz uma ação educativa centrada no indivíduo e, busca, a partir de concepções humanistas de homem, sociedade e mundo, levar à criança e ao adolescente os meios necessários à elaboração do seu próprio projeto de vida.<sup>8</sup>

Dentro do amplo campo das diferentes Pedagogias aplicadas a atendimentos específicos, os Religiosos Terciários Capuchinhos desenvolveram sua prática educacional tanto na observância da evolução dos conceitos que pudessem melhor traduzir seu entendimento e o momento histórico de aplicação dos mesmos, quanto nas práticas alternativas construídas a cada nova abordagem e/ou, contexto sócio-histórico-cultural. O termo “reeducação”, por exemplo, está em transição: aos poucos é substituído por termos mais significativos da prática amigoniana, como por exemplo, “intervenção inter-educativa”.

No bojo das relações de ensino/aprendizagem voltadas para o campo da adolescência em conflito com as regras sociais e a lei, historicamente falando, nos desenvolvemos de uma postura de vigilância e punição para a pedagogia correccional/curativa e, posteriormente, para uma ação de significado mais pedagógico/terapêutico. Assim, a preocupação se desenhava na busca de elementos conceituais que traduzissem um programa de atendimento que refletisse a expectativa de dar conteúdo e significado à vida do adolescente: de julgado e condenado pela sociedade a protagonista do seu destino.

O sistema educativo amigoniano tem-se configurado em função do processo de adaptação pessoal, familiar e social de crianças e adolescentes em conflito com a vida e seus ordenamentos. Considera-se o termo “Reeducação” como processo de intervenção inter-educativa realizada através do tempo, em distintas fases e etapas de crescimento. No centro da proposta está a pessoa e suas necessidades psico-afetivas, sem desconhecer a influência dos fatores ambientais, familiares e sociais, onde o adolescente ou jovem há de se integrar uma vez finalizado o processo.<sup>9</sup>

O amigonianismo, interessado em compreender e atender as diferentes problemáticas que se manifestam na sociedade toma diferentes conotações, de acordo com contextos, objetos e sujeitos da intervenção. Assim:

“Como processo de estruturação dos esquemas pessoais e de facilitação, o descobrimento das capacidades e potencialidades físicas, emocionais e espirituais, para que o adolescente adquira autonomia, independência e autocontrole em seu projeto de vida, podendo aprender valores que lhe permitam incorporar-se à vida familiar e social. Mediante um processo que integra: Preparação acadêmica, técnica, terapêutica, sócio-familiar, esportiva, espiritual e de saúde, que tem como propósito central orientar o adolescente no Centro Sócio-Educativo para que seja uma pessoa participante, crítica, responsável, capaz de estudar, analisar e transformar seu meio,

---

8. MANUAL PEDAGÓGICO AMIGONIANO, dos Religiosos Terciários Capuchinhos, Editorial Surgam, Godella (Valencia – Espanha) 1985, pg 13

9 MANUAL PEDAGÓGICO AMIGONIANO, pg 14-15

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

mediante a aquisição de poder criativo, capacidade de observação, compreensão e análise<sup>10</sup>”.

Educar, amigonianamente falando, é construir valores através de técnicas e métodos especializados buscando um novo relacionamento social dinâmico e saudável<sup>11</sup>. Para tanto, instalou-se a necessidade de entender e atuar no campo da pedagogia do conflito.

Abordar a pessoa, não o culpado, desestigmatizar, superar conceitos pejorativos como os de criminoso e delinqüente, levar ao protagonismo real – eu sujeito do meu projeto de vida – são proposições que apontam para um atendimento especial devido à complexidade dos conflitos experimentados consigo mesmo, com a família e o social destes adolescentes.

É possível afirmar que a Pedagogia Amigoniana se sustenta em um vasto campo de saberes do qual são apropriados conceitos, metodologias e técnicas. Da mesma forma a reflexão permanente sobre suas práticas pedagógicas e pastorais, que reconhecem como sujeito o adolescente em conflito com a lei, alimenta um permanente aprofundamento de suas bases. Neste sentido está em contínua construção um saber dinâmico para a intervenção institucional e um sentido de pastoral que conjugados, aplicam técnicas de intervenção que intuem um “estado do ser” no sujeito que se atende e pode ser potencializado para a vida social e suas demandas normativas<sup>12</sup>.

Assim, considerando a ciência e a religião, as práticas educativas e as pastorais a Pedagogia Amigoniana constitui-se como um conjunto de teorias e técnicas de formação e informação que cumprem e ativam três dispositivos ou núcleos centrais de sua intervenção<sup>13</sup>:

**DISPOSITIVO DE SABER**<sup>14</sup>. O indivíduo entendido como sujeito / objeto do conhecimento, não para a geração do discurso, e sim para, através da instrumentalização / aplicação de saberes - médico, psicológico, pedagógico. Utilização de ferramentas para a construção de um diagnóstico que visa examinar, classificar e conhecer a problemática do adolescente e determinar o tipo de atendimento necessário. O diagnóstico, como dispositivo de saber se constitui na primeira etapa do sistema pedagógico amigoniano, elemento fundamental da construção do Plano de Atendimento Intereducativo (PLATIN).

**DISPOSITIVO DE PODER**<sup>15</sup>. Regulação dos comportamentos individuais, evocando as estruturas sociais e familiares, favorecendo ao sujeito construir seus vínculos, dando o sentido socializador que anima o processo “reeducativo”. Apesar dos jovens chegarem por indicação legal – penal – como infratores da lei, como é previsto no Brasil, através do Estatuto da Criança e do Adolescente, o sistema “reeducativo” amigoniano entende “castigo” como educação e infrator como pessoa em processo de encontro de si mesmo.

**DISPOSITIVOS DE AUTOGOVERNO**<sup>16</sup>. Possibilidade de o adolescente estabelecer o domínio da vontade, aquisição da heteronímia e autonomia própria da sua idade, a partir de hábitos e costumes construídos através da jornada pedagógica que contempla elementos cotidianos como trabalho, estudo, higiene, participação de atos espirituais, culturais e esportivos,

---

10. Projeto Educativo Institucional, Centro de Atenção ao Jovem Carlos Lleras Restrepo, dirigido e administrado pelos religiosos Terciários Capuchinhos 1997, Medellín – Colômbia.

11 Projeto Histórico-Pedagógico De La Congregación De Religiosos Terciarios Capuchinos De Nuestra Señora De Los Dolores; Por: Amanda Correa Grisales, Stella Castaño Ramirez, Arcangelina Correa Isaza, Medellín, Marzo De 1998, Fundação Universitária Luis Amigó.

12 PEDAGOGIAS FRENTE AL CONFLICTO SOCIAL Y EDUCATIVO, Tomo I, Claudia Vélez de la Calle, Grupo de Investigación Facultad de Educación, Impreso en el Departamento de Publicaciones de la Fundación Universitária Luis Amigó, Medellín Colômbia, 1999, p. 23.

13 PEDAGOGIAS FRENTE AL CONFLICTO SOCIAL Y EDUCATIVO, Tomo I, p. 172.

14 Ibid, 19.

15 Ibid, 19.

16 Ibid, 19

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

relações de companheirismo e crescimento nos níveis do processo “reeducativo” com as respectivas responsabilidades e metas a alcançar.

Para tornar legítima a abordagem amigoniana, a mesma vai buscar em várias fontes, áreas e disciplinas a sua sustentação ou suporte teórico. Abaixo discutiremos de forma sucinta algumas desses suportes, a saber: antropológico, teológico, pedagógico, filosófico, psicológico, jurídico e sociológico.

*“O amor será sempre condição indispensável, não só para educar e modelar os corações, mas também para instruir e gravar nas inteligências as obrigações fundamentais que fazem aos homens úteis para si mesmos e para os demais... Por isto – sem descuidar os ensinamentos da ciência – seguimos procurando inspirar nosso trabalho no amor”.*

**Frei Pedro de la Iglesia, Memória de Santa Rita de 1927, em Textos Pedagógicos de Autores Amigonianos, 10.015-10.016**



### 3. FILOSOFIA E PRINCÍPIOS AMIGONIANOS

São 116 anos de experiência a partir de 1889. Segundo Aguilera (1984) o Sistema Pedagógico Amigoniano torna-se referência tendo como pano de fundo o valor cristão que dá suporte à sua ação reeducativa<sup>17</sup>.

Partindo de valor e critério religiosos, a proposta amigoniana toma como princípio e norma suprema de vida o Evangelho libertador e regenerador de Cristo que atende ao caído, os desfavorecidos e vai ao encontro às crianças e jovens imaturos, ou maduros prematuramente por experiências desagradáveis de vida.

“Vais ao encontro de crianças sim alegria, jovem sim ilusão, que andam as voltas de tudo, curtem tudo incluso a droga e o crime. Vai ao encontro de jovens e crianças cujo coração, calejado pelo sofrimento ou ódio, fechado egoisticamente ao amor e que só pensa em seu “eu”, e para os quais justificam o que fazem porquanto favorece a seu egoísmo”<sup>18</sup>. [AGUILELLA, 1984].

Para este tipo de adolescente, criança ou jovem a pedagogia amigoniana propõe três princípios fundamentados com as parábolas da Misericórdia do Evangelho de Lucas 15, tais como:

- O Filho Perdido Lc 15,11-31.
- Ovelha perdida Lc 15,1-7.
- A moeda perdida Lc 15,8-10.
- Jesus ressuscita o filho de viúva Lc 7,11-17.
- O bom samaritano Lc 10, 25-37.

Todas as parábolas proporcionam uma reflexão válida, mesmo para aqueles que não compartilham com a fé cristã.

A ação pedagógica Amigoniana busca trazer à luz a capacidade de sentir, querer, amar, bem como todas as aspirações voltadas ao bem, à beleza, verdade, liberdade, ao amor e à fidelidade. São três os princípios que dão sentido a missão e ação com jovens e famílias que a aos olhos da sociedade estão perdidos por sua condição de infratores da lei. Estes princípios são:

- **Esperar sempre a recuperação do jovem**<sup>19</sup>: Este princípio possui duas vertentes, primeiro acredita na bondade natural de toda pessoa humana e, segundo acredita na possibilidade de recuperação não importando o estágio de degradação em que a pessoa esteja. A segunda é um distintivo da Pedagogia Amigoniana. A parábola da viúva de Naim narra o milagre da ressurreição do filho de uma viúva da cidade Naim por parte de Jesus. Nela é possível observar um dos elementos mais visíveis da pedagogia amigoniana: trazer de volta os filhos “mortos” para suas famílias e para a sociedade com a experiência do processo reeducativo.
- **Tratar as crianças e adolescentes infratores com os critérios da Misericórdia**<sup>20</sup>: Onde se tem mais miséria mais se tem necessidade da misericórdia. Este é um fator fundamental no campo reeducativo: os adolescentes se apresentam com muitas

---

17 VIVES AGUILELLA João Antonio P.E. Um homem que confiou em Deus, Tradutor: Atílio Cancian, Madrid, Espanha 1984. pgs 103 – 104.

18 Ibid – 104.

19 VIVES AGUILELLA Juan Antonio, Revista ALBORADA, Edição Especial, Año XLV 310ISSN 0121-4039, “Princípios Inspiracionales”, Departamento de Publicaciones de la Fundación Universitaria Luis Amigó, 1997, pg 19.

20 Ibid, pg 20

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

carências e precisam, apesar de suas rejeições iniciais, de maior proximidade, carinho, preocupação. Esta é uma prática que não se confunde com a paternalista, ao contrário, é uma combinação de carinho e ternura de forma a fortalecer a ação educativa. Foge ao critério da justiça humana, que dá a cada um segundo o seu merecimento. A misericórdia motiva a dar segundo as necessidades do outro. Frente ao critério unificador da justiça, a misericórdia aplica parâmetros pessoais, uma atenção particular. O que está em pauta é a salvação da pessoa concreta, contemplada em sua individualidade e circunstâncias.

O exemplo misericórdia no Evangelho se tem com a Parábola do Filho Pródigo. Um jovem que é perdoado e acolhido com grande amor por seu pai depois de perder a herança e a si mesmo. Com base na misericórdia e no perdão as técnicas de tratamento, dirigidas à pessoa levam-nas à reconciliação consigo mesmo, com sua família, sociedade e com o próprio Deus.

- **Educar a partir do sentido realista da existência**<sup>21</sup>: O ponto central de uma educação realista passa pelo valor ao sacrifício, ou seja, todo processo de mudança requer superação e esforços. O significado da cruz, a oração de Jesus no Horto das Oliveiras expressando sofrimento e suplicando forças para cumprir sua missão. Também o exemplo de Maria, a mãe de Jesus, que compreende a dura realidade da cruz e exemplifica a força e a ternura da mãe. Analogia que pode ser facilmente feita com as famílias que acompanham os adolescentes em seus processos.

Não se trata de sofrer por sofrer, trata-se de afrontar a realidade, crescer como pessoa, em humanidade, fortalecer o espírito para superar as dificuldades. Para o pensamento cristão a vida humana, pela sua natureza, apresenta-se de forma dramática. O homem criado para amar, para encontrar sua plena realização e felicidade no relacionamento com os demais, precisa superar seus próprios temores, vivenciar e valorizar sua liberdade na expressão da alegria, no compartilhar seus triunfos.

É por esta razão que a Pedagogia Cristã, da qual se sustenta à pedagogia amigoniana tem como um de seus objetivos, potencializar no educando sua capacidade de encarar a realidade existencial humana com toda sua crueza e também beleza. A experiência pedagógica amigoniana tem mostrado que os distúrbios e problemas de conduta surgem também de atitudes de autodefesa ante a dor. Ante as situações de dificuldade, a opção pode ser a fuga e/ou o afastamento das regras sociais com drogas ou o crime.

As figuras de Cristo Bom Pastor – aquele que conduz e dá a vida – de Maria ao pé da cruz que – que ensina o equilíbrio força e a ternura – e, finalmente, São Francisco de Assis como aquele que viveu a alegria, a fraternidade e a simplicidade em tudo que fez. Tais atitudes são fundamentais para uma verdadeira aproximação aos adolescentes<sup>22</sup>.

Outros pressupostos foram incorporados ao longo das experiências e evolução da pedagogia amigoniana, são eles:

- Importa o homem e não o problema do homem.
  - A importância de se propiciar, no processo de reeducação, um ambiente familiar.
  - A importância dos jogos, atividades didáticas, recreativas, artísticas e estimulação da criatividade.
  - A importância do atendimento à individualidade e o direito à diferença.
  - A importância do acolhimento do jovem como ele é.
- A preferência pelos mais necessitados.

---

<sup>21</sup> Ibid, pg 22

<sup>22</sup> Ibid, pg 26

---

---

#### 4. SUPORTE TEÓRICO DA PEDAGÓGIA AMIGONIANA

##### A. DO ANTROPOLÓGICO<sup>23</sup>



O fazer pedagógico encontra no homem sua referência, início e fim. Todo o sistema pedagógico se sustenta numa determinada concepção antropológica, sem ela, o discurso e a ação caminhariam sem horizonte.

Na concepção amigoniana o homem foi criado para amar. Ele encontra sua felicidade e sua verdade na medida em que aprende a amar. Aí também se constrói o sentido de verdade do relacionamento humano, única possibilidade de encontrar a plenitude e o sentido último da vida.

A experiência amigoniana, desde seus primórdios, acompanhou o adolescente e seu processo de maturação orientando-se, principalmente, pela linguagem do coração. Aos poucos sentiu necessidade de contar com um método que considerasse o princípio do amor, não limitasse a liberdade e a criatividade, considerasse o lado arte da educação e o aprofundamento do exercício da ação pedagógica.

O tipo de homem – adolescente, família e contexto infracional - que chega a Congregação é por ela considerado como alguém que, por múltiplas razões, está afastado do caminho da verdade e do bem. A partir desta observação é promovido um atendimento que considere o seu retorno ao caminho do qual se afastou.

Estar afastado do caminho da verdade e do bem é uma expressão que pode ser traduzida através de observações muito práticas e visíveis na vida dos adolescentes: a não orientação familiar e social, a falta de perspectiva, de objetivos, metas e sonhos, ou seja, sua história não lhes permitiu a possibilidade de um projeto de vida que lhes garantisse condições mínimas de dignidade humana.

Estas considerações geram a necessidade de uma reflexão contínua que leve o individuo a descobrir as razões ontológicas da sua existência, e encontrar um sentido para sua vida e a possibilidade de realização humana. Os princípios cristãos, em estreita relação com as ciências sociais e humanas como a pedagogia, filosofia, psicologia e sociologia, garantem e

---

23 VIVES AGULELLA Juan Antonio, T.C., Identidade Amigoniana en acci3n, Departamento de Publicaciones Fundaci3n Universit3ria Luis Amig3, Medell3n – Col3mbia. 2000, pg. 47-60.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

dão suporte a tal reflexão no contexto geral da cultura humana. Nelas são confrontadas as verdades do ser em toda sua complexidade.

Através do suporte antropológico é possível trabalhar as temáticas que levam os diferentes grupos sócio-terapêuticos a encontrar sentido existencial, promover superações, conhecer a força transformadora do movimento de “dar e receber amor”, recuperar a auto-estima e perseguir a felicidade e realização. A proposta é de crescimento integral atendendo a todas as dimensões humanas: biofísica e psicossocial, além da dimensão espiritual.

Segundo Manfred Max Neff o ser humano, para cada uma de suas dimensões, apresenta necessidades que precisam ser satisfeitas para que se garanta o seu desenvolvimento. Tais necessidades, inerentes ao suporte antropológico, se estabelecem em 5 (cinco) pontos<sup>24</sup>:

- **SER:** o sentido daquilo que se é. **EU SOU** – traduz a possibilidade de sua realização como pessoa, como ser humano e ser de transcendência. Permite a consciência da mudança e da recuperação. Por fim, permite a compreensão de si mesmo.
- **ESTAR:** o sentimento de pertencimento. **EU ESTOU** – além de ajudar na compreensão de espaço e tempo, permite a idéia de movimento e de finitude. Garante o sentir-se parte de algo, a apropriação de seu contexto além da possibilidade de protagonizá-lo. Neste ponto é possível trabalhar a dimensão ética e social e o ajuste às regras e normas que garantem o estar em comunidade – “comum unidade”.
- **TER:** o sentimento de posse. **EU TENHO** – ajuda na compreensão das conquistas, da importância de garantir o sustento e responder às necessidades básicas e de dignidade humana. A categoria trabalho é eixo central para discutir este ponto, entendido como esforço necessário para o alcance do que se deseja. Esforço cuja natureza é de transformação da própria realidade, portanto, trabalho como princípio primeiro da liberdade.
- **FAZER:** a dimensão da ação. **EU FAÇO** – uma reflexão sobre o potencial criativo e de realização do homem. O lugar da expressão que pode se apresentar de múltiplas formas: através do trabalho organizado ou da arte em todas as suas dimensões. O importante é a percepção de que a sua ação no mundo o torna sujeito de sua história.
- **PODER:** a dimensão do protagonismo. **EU POSSO** – uma reflexão sobre a condição de sujeitos da história e de seus destinos. O lugar do livre arbítrio, autonomia e liberdade. Saber-se sujeito com capacidade de resiliência, de decidir sobre sua recuperação e saber-se capaz de poder fazê-lo.

Abordando o sujeito – homem caído – a partir do coração, a pedagogia amigoniana busca levantar sua auto-estima, fortalecer o seu caráter, ensinar a luta saudável pelas coisas que se deseja e pela verdadeira liberdade. O princípio antropológico é o da crença no ser humano, onde o que importa é a pessoa e não sua infração. A partir da inspiração antropológica os amigonianos pretendem “dar conteúdo à espera”, ou seja, levar aos corações dos adolescentes uma real esperança no desenvolvimento do seu projeto de vida.

---

24 NEEF MANFRED MAX Y OTROS. Desarrollo a Escala Humana. Una opción para el futuro. Cepaur. Fundación Dag Hammarskjöld. Dhile Pg. 26 ss.

## **B. DO TEOLÓGICO**

Como foi dito acima a concepção evangelizadora inerente ao amigonianismo visa levar a boa nova da possibilidade real de salvação e resgate àqueles que mais precisam. Uma ação pedagógica que é também pastoral – teologia cristã – orientada fundamentalmente a restituir ao homem a dignidade que lhe corresponde como filho de Deus. O amigoniano se propõe o ideal de chegar ao estado do homem perfeito, à maturidade, à plenitude, tomando como base os ensinamentos de Cristo (Ef. 4, 1-2).

Partindo desta visão teológica, homem e mulher são vistos como imagem e semelhança de Deus. Deus que é modelo de humanidade. Da perspectiva de Cristo elabora-se projeto voltado para o crescimento/desenvolvimento humano. Um caminho de conversão, que possibilite que, aos adolescentes e famílias, assumam e iluminem sua própria humanidade a partir da fé. Trata-se, não só de trabalhar uma concepção de homem e mundo do ponto de vista da antropologia, mas, também, uma visão de Deus, uma cosmo-visão, uma visão global da realidade, que na modernidade se conhece como Humanismo Cristão<sup>25</sup>.

A partir do pressuposto Cristão, sendo Cristo o homem perfeito, o filho de Deus, o adolescente reflete sobre a tensão entre buscar a imagem de Deus em si e as armadilhas próprias das relações humanas, que levam ao egoísmo.

São traços da fundamentação teológica: a preferência pelos necessitados; a convicção de que não existem casos perdidos; o estabelecimento de laços cordiais; respeito ao ritmo pessoal de crescimento.

A figura do Bom Pastor reflete os seguintes valores: A proximidade e a convivência, (encarnação) da fortaleza (espírito de sacrifício) e da coerência. A inspiração teológica vai ilumina e dá sentido aos princípios amigonianos, como já dissemos acima.

## **C. DO PEDAGÓGICO**

Combinando as chamadas pedagogias sociais, as teorias comunicativas, pedagogias libertadoras e da presença, além da abordagem e compreensão da natureza humana no conflito, a pedagogia amigoniana se coloca no contexto da relação ensino-aprendizagem voltado para os desgarrados e em conflito com a sociedade e a lei.

Voltada para abordagem integral do adolescente é construída, aplicada e permanentemente revista uma diversidade de modelos e enfoques pedagógicos que favorece e garante o dinamismo aos seus projetos.

O Brasil, em especial, tem contribuído para tal dinamismo através, por exemplo, da obra de Paulo Freire: Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Autonomia. Tal obra favorece a compreensão do ser humano e sua capacidade de autoconstrução. No campo específico do trabalho com adolescentes em conflito existe como referência pedagógica no Brasil a experiência de Antonio Carlos Gomes da Costa e sua Pedagogia da Presença<sup>26</sup>, que, enquanto experiência, demonstra a necessidade de desenvolver processos humanizadores de intervenção a partir do acompanhamento que esta idade requer.

---

25 SURGAM, Revista Bimestral de Orientação Psicopedagógica, Segunda Época, No 433, Aproximaciones al Sistema Pedagógico Amigoniano, Bases Teórico Prácticas, pgs 42-44, Editorial Surgam, Godella (Valencia – Espanha), Año 1994.

26 GOMES DA COSTA Antonio Carlos, Pedagogia para a presença, e Educação e Vida, Modus Faciendi, Belo Horizonte Brasil, Imprensa o Lutador, 2001

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

A Pedagogia Amigoniana ou “reeducativa” se desenvolve dentro das pedagogias sociais e do conflito<sup>27</sup>, como se mencionou anteriormente, as quais estão fortemente ligadas as teorias do Construtivismo Social ou pedagogias comunicativas<sup>28</sup>. Uma teoria que se validou e contribuiu na reconstrução social e humana após a segunda guerra mundial. Centrou seu interesse no humano como ser capaz de desenvolver-se socialmente e superar fortes conflitos através do uso da linguagem, da palavra, expressão e comunicação dentro do mesmo contexto social no qual se encontra.

O Construtivismo Social concebe o indivíduo como centro da sociedade e busca na convivência social e na participação democrática, o desenvolvendo do conhecimento de tipo valorativo, partindo da própria realidade do sujeito<sup>29</sup>. Seus métodos integram elementos qualitativos e quantitativos em relação dialética e circular. Segundo Lev. S. Vigotsky (1886-1934)<sup>30</sup>, um dos seus principais expoentes, o Construtivismo social, tem como primeiro objetivo da educação o desenvolvimento da personalidade de tal modo que no conteúdo dos ensinamentos exista um papel ativo e participativo do sujeito na construção dos valores e noções a serem internalizados.

O verdadeiro ensinamento não deve ter um caráter impositivo. Ao contrario, a aprendizagem e por tanto, o desenvolvimento da personalidade e da estrutura cognitiva, deve resultar da colaboração – cooperação - entre o educador e educando. O papel protagonista cabe aos educandos – adolescentes – de tal modo que na prática ele desenvolva suas capacidades e individualidades na solução de conflitos<sup>31</sup>.

As idéias pedagógicas de Vygotsky, em síntese, pretendem colocar o sujeito – educando – no seu marco sócio-cultural e histórico enquanto unidade, que se vincula a outros conceitos no processo de desenvolvimento da consciência e da personalidade. Entre eles se destacam as determinações sociais e o papel fundamental dos coletivos sociais em seu desenvolvimento<sup>32</sup>.

Assim, a relação ensino-aprendizagem não se move em um só sentido, e sim em constante intercâmbio entre educador e educando orientado para o futuro do educando, não para o seu passado<sup>33</sup>. Só assim se poderão ativar os processos intelectuais e da personalidade que jazem nele e a zona ou contexto de desenvolvimento próximo<sup>34</sup>.

Outro elemento importante utilizado pela pedagogia está na relação pedagógico-terapêutica. Um dos autores que aborda esta relação é o psicólogo Carl Rogers, para quem o pedagogo desenvolve uma ação terapêutica no momento que possui uma visão particular da pessoa, com necessidade de ajuda para poder elaborar processos de construção e desconstrução da aprendizagem, através de espaços reflexivos e de diálogo<sup>35</sup>.

---

27 Pedagogias frente ao conflito social, Tomo I e II. Grupo de Investigación Facultad de Educación, Fundación Universitaria Luis Amigó, Impreso no departamento de publicações da Fundação Universitaria Luis Amigó, Medellín – Colômbia 1999, pgs Tomo I, pgs 173 e Tomo II pgs 162.

28 VARGAS AVALOS Pedro, Construccinismo, Constructivismo y Terapia Sistémica F.E.S. Zaragoza <http://ns.fcs.ucr.ac.cr/~historia/mod-cole/constr.html>.

29 Vigotsky. La investigación social La teoría socio histórica de la educación. Convenio Andrés Bello. Santafé de Bogotá 1998.

30 Pensamento e Linguagem. Lev. Semenovich Vygotsky, Edição eletrônica: Ed Ridendo Contigent Mores ([www.jahr.org](http://www.jahr.org)) 31 Ibdt.

32 Ibdt, Vigotsky.

33 Ibdt, Vigotsky.

34 PÁEZ CHINGAL Elkin Fray, Abordaje Terapêutico de las problemáticas de consumo de sustancias psicoativas y medida judicial em jóvenes infratores desde el modelo de intervención sistémico, Trabajo de grado para licenciatura em Pedagogia “reeducativa”, Biblioteca, Fundación Universitaria Luis Amigó, Bogotá, 2003 pgs pg 34.

35 GARRIDO Génoves, Vicente, Pedagogia de la Delincuencia Juvenil. Ed Paidós, Barcelona 1995

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

A possibilidade do trabalho interdisciplinar garante o exercício das diferentes áreas tais como: psicologia, assistência social, terapia ocupacional, pedagogia, promovendo, em conjunto, um rol de “educadores terapeutas”, no processo de intervenção com os adolescentes. O terapêutico se dá, não tanto pela presença de psicólogos mas pela interdisciplinaridade, tendo em conta o ambiente educativo e características próprias da população em constante conflito. Trata-se de oferecer ao educando uma relação terapêutica que se fundamenta segundo Rogers, na relação empática com a pessoa através do diálogo<sup>36</sup>.

Há que se ter, na formação de técnicos e educadores em relação interdisciplinar e terapêutica, bastante cuidado: favorecer espaços de reflexão, comunicação e constante possibilidade de capacitação – educação continuada. No caso dos referenciais pedagógicos que contribuem para o trabalho direto com os adolescentes é importante propiciar<sup>37</sup>:

- **SEGUIMENTO.** Um senso de continuidade necessário, uma vez que o adolescente está cumprindo uma medida judicial que exige acompanhamento, demonstração de resultados, avanço ou retrocesso no processo que cada adolescente. Ao mesmo tempo leva o jovem a perceber seu próprio processo de aquisição maturidade de acordo com sua idade. Este seguimento justifica dentro da pedagogia amigoniana a necessidade de contar com níveis de crescimento<sup>38</sup>, com exigências variadas:
- **ACOMPANHAMENTO.** O adolescente não está ali por opção, não está livre. Ele precisa ser orientado para descobrir e dar sentido e valor às intervenções feitas pelos educadores. Há necessidade de permanente acompanhamento face ao seu grau de instabilidade, bem como o de sua família. O acompanhamento se dá até que se alcance autonomia dentro do e do sistema social no qual irá novamente se envolver.
- **TERAPÊUTICO.** Como dito acima, percepção dos espaços de comunicação com a plena garantia de que o adolescente construa o livre processo de reflexão e compreensão de sua própria experiência de vida.
- **REFLEXIVO.** Conduzir o adolescente a aproveitar a possibilidade de participação e comunicação – como sujeito que faz e pensa sobre o que faz - das distintas experiências vivenciadas. Uma oportunidade de rever as múltiplas opções de vida, e contribuir para a organização do contexto social no qual se desenvolvem os adolescentes e suas famílias.
- **SISTÊMICO.** Leva à compreensão e abordagem dos sujeitos como um todo, um inteiro.
- **DIALÓGICO.** Capacidade de fala e escuta. Uma escuta que precisa ser por inteiro percebendo não só o dito pelo adolescente, mas lendo seus movimentos e expressão corporal e facial.
- **COMPLEXIDADE.** Condição de lida com a multiplicidade de causas e efeitos, elaboração das mesmas e de suas variáveis, gerando processos reflexivos e de construção, evitando respostas imediatas à grande complexidade humana.
- **CAOS.** Para a compreensão e abordagem dos conflitos tem-se em conta os agentes externos e internos que participam do sistema. Utilizam-se estratégias e enfoques de

---

36 CAÑAVERAL Wilson, “El educador terapeuta”, Documento de clase, inédito, Asesoría Estrategias “reeducativa”s, Fundación Universitaria Luis Amigó, 2000.

37 Ibdt, Páez Chingal Elkin, pgs 38 a 40.

38 AMIGÓ Y FERRER Luis, Obras Completas (OCLA), No 1978, España, Editorial BAC 1995

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

intervenção que tem em conta o caos como uma possibilidade para potencializar o crescimento e aprendizagem do ser humano.

- **PEDAGÓGICO.** Todo processo de intervenção se faz a partir de uma proposta de formação e de aprendizagem que visa superação de dificuldades e aquisição de ferramentas validas para vida. O pedagógico favorece a assimilação normas, compromissos e responsabilidades. Ao mesmo tempo permite desenvolver a ação didática.
- **AMIGONIANISMO.** Parte de uma tradição que nasceu de uma expressão da fé, uma proposta de intervenção à problemática da juventude rotulada como inadaptaada, apresentando uma opção de vida com um acompanhamento que leva em conta o amor misericordioso, a crença em sua recuperação. Educação no sentido realista da existência.

### D. DO FILOSÓFICO

É missão da Filosofia propiciar uma reflexão profunda, ampla e crítica tanto das múltiplas experiências históricas quanto do conhecimento produzido nas várias áreas do conhecimento. Assim, a filosofia, em relação à Pedagogia; ajuda no estabelecendo hipóteses, de novas indagações, fundamentando práticas e experiências, comprovando os resultados das mesmas antes de incorporá-las definitivamente e integrá-las ou assimilá-las ao próprio projeto educativo. O modelo pedagógico amigoniano quando fala de mudança, moralização, reconstrução ou regeneração da pessoa, necessita de uma abordagem filosófica que possa sustentá-la. Filosoficamente, a noção de pessoa tem evoluído. Hoje se aborda a pessoa como em ser integral de dimensões que abordam

- A unidade: centro unificador de referencias.
- A identidade ou construção de uma unidade continuada: processo permanente de desenvolvimento do adolescente até alcançar a idade adulta.
- A autonomia: sujeito ético e responsável capaz de se impor enquanto indivíduo e, ao mesmo tempo participar e atuar coletivamente.
- A autodeterminação: capacidade de perseguir a construção de si mesmo – ser – a verdade, a vida, o valor.
- O valor ou fim em si mesmo: capacidade de mudança e superação, independentemente de seus atos e erros – o importante é homem e não o problema do homem.
- A transcendência: a abertura ao religioso, ao futuro, a si mesmo, à sociedade. O homem vai além de si mesmo, ele faz e pensa sobre sua ação no mundo, revê o passado e projeta o futuro.

Sobre as dimensões acima alguns pensadores nos ajudam a contextualizar e aprofundar<sup>39</sup>:

- **E Mounier – Personalismo** – afirmação do valor absoluto da pessoa humana visto como integral, transcendente, capaz, em projeção, em construção. “pessoa que se revela mediante uma experiência decisiva, a liberdade de cada um... a experiência decisiva progressiva de uma vida, a vida pessoal”
- **Fitzpatrick – Regeneracionismo ou reconstrucionismo:** firma que a realidade dos adolescentes e jovens em conflito é um mundo pluralístico, de experiências múltiplas vividas em uma sociedade em constantes transformações, muitas vezes perniciosas, que

---

<sup>39</sup> lbd: SURGAM, pgs 45-47.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

leva a desintegração de si mesma. Na vida do adolescente em conflito o relacionamento sujeito-objeto é marcado pela presença de experiências não gratificantes – uma experiência social geralmente marginal. O conhecimento como resultado da experiência implica na necessidade de se estabelecer outras experiências, relações sociais novas, um novo ambiente relacional.

- **Sartre, Camus, G. Marcel – Existencialismo:** o existir como problema. Estar em um mundo sem nenhum sentido é o sentimento de muitos grupos sociais que não possuem o mínimo, o básico para a vida material e espiritual. Somos jogados no mundo, mas somos liberdade absoluta: “o poder ser”. Enquanto estamos vivos nós construímos, fazemos escolhas, tomando consciência de nós mesmos. De Sartre a Marcel passamos por três visões respectivamente: negativista, aberta e transcendente.
- **B. Roussel, Wittgenstein – Filosofia analítica:** Todo fato educativo-social deve ser significado ou, se possível, verificado seus resultados na experiência e prática do mesmo. Estes filósofos aportaram a importância da experiência e da prática para fazer os análise dos resultados. Isto a pedagogia amigoniana o assimila muito bem nos processos contínuos de avaliação que faz de seus procedimentos, objetivos e metas a serem alcançados pelos adolescentes.
- **Edgar Morin e Humberto Maturana – Filosofia da complexidade:** abordam o ser humano como um sistema integral e composto, que não pode ser determinado por critérios exclusivos, já que sua natureza é complexa e interligada a múltiplos fatores que impedem a possibilidade de respostas absolutas aos vários comportamentos e situações humanas.

### E. DO PSICOLÓGICO

Neste campo o aprofundamento científico, por parte da Pedagogia Amigoniana, tem sido maior que em outras áreas, após a fundação de Santa Rita Espanha. Nessa época, 1890, Psicologia era praticamente desconhecida na Espanha.

No período de 1920 - 1930, os religiosos e leigos amigonianos realizaram viagens com a finalidade formação e apropriação de conhecimentos relacionados a abordagem das problemáticas humanas, encontrando na psicologia desenvolvida em outros países ferramentas adequadas para a estruturação do modelo de intervenção.

O Beato Mártir Padre Vicente Cabanes e Padre Ramos Capela foram os primeiros impulsores da psicologia no trabalho “reeducativo” da Congregação. Em suas ficha encontramos os seguintes elementos:

- Estudo integral da personalidade: Inteligência, Vontade, Motivações, Historia Clínica, Orientação Profissional...
- Psicologia Evolutiva e diferencial (Piaget, Binet, Moll).
- Psicologia Profissional: (O Laboratório de Amurrio dos Amigonianos elaborou as provas para a orientação profissionalizante dos seus alunos com grande êxito e grande difusão na Espanha).

Na sua época se aplicou com certo e desigual êxito o condutivismo nos processos de intervenção. A Colônia de São Vicente para atendimento de adolescentes na Espanha tem o mérito de ter sistematizado todas esta experiências nos escritos de Autores Pedagógicos Amigonianos.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

Um dos momentos mais ricos e de evolução no campo da psicologia, nos processos de intervenção se deu quando a Congregação participou do “Projeto Homem” que abordava a problemática do consumo de drogas, juntamente com as comunidades terapêuticas. Tal participação resultou na criação do “Projeto Amigó” para a formação e implementação de comunidades terapêuticas em todos os países onde a Congregação estava presente. O trabalho se sustentou na psicoterapia de Carl Rogers, na psicanálise, na psicologia comportamental, até chegar ao enfoque sistêmico. É importante esclarecer que a Congregação desenvolveu sua própria experiência no campo terapêutico e sócio-terapêutico.

São vigentes ainda hoje:

- História Clínica.
- Exposição multi-fatorial das causas da marginalidade, criminalidade, que abordam as problemáticas nos níveis: familiar, pessoal, social, escolar, ciclo evolutivo.
- Exposição de tratamentos de intervenção específicos e diferenciados: clínicos, psicológicos, pedagógicos, misturados segundo o caso ou gravidade da situação do sujeito.
- Os estimuladores dos impulsos de auto-ajuda, como os utilizados nos AA's e terapias alternativas.
- Enfoques comunicativos e construtivistas como em Vygotsky, Maturana.
- Enfoques humanistas da educação e a psicologia com representantes como Maslow, o personalismo de Mounier, Manfred Max Neeff e sua teoria de Desenvolvimento a Escada Humana.

### **F. DO JURÍDICO**

**P**ara se conceituar “pessoa” faz-se necessário à compreensão dos direitos e deveres do indivíduo, além de reconhecê-lo como agente principal de seu próprio desenvolvimento. A dignidade da pessoa exige promover o desenvolvimento integral de sua personalidade, isto é, seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social. A participação é um direito que os faz protagonistas de seu próprio desenvolvimento.

É direito dos jovens, mais ainda daqueles que se encontram em situação de risco ou privados da liberdade, receber a intervenção pedagógica ou terapêutica adequada, através de pessoas capacitadas.

O serviço aos adolescentes e jovens não é somente uma exigência de amor e misericórdia, mas também de justiça. Estamos obrigados, como pessoas e cidadãos, à observação das leis nacionais e internacionais referentes aos adolescentes e jovens privados de liberdade.

Defender seus direitos e denunciar qualquer atentado ou violação que contra eles se cometa é dever de seus cuidadores e da sociedade em geral. Eles têm direito ao respeito, sem maltrato físico, psicológico ou sexual. Têm direito à intimidade, que deve ser garantida em todas as instituições.

Nos planos de formação dos educadores Amigonianos nunca pode faltar o conhecimento e aplicação das leis nacionais e internacionais referidas aos direitos das crianças e adolescentes. Em toda obra amigoniana é visível o compromisso a atenção pelos mais frágeis, sempre com a marca da prevenção integral, do respeito e a promoção dos seus direitos.

## **G. DO SOCIOLOGICO**

**A** Pedagogia Amigoniana reconhece a pessoa como ator, potencializando seus esforços pessoais e transformando suas experiências no processo de construção de si mesmo com envolvimento da família e da sociedade.

A inserção social e o adequado acompanhamento no processo de socialização do adolescente levam a Pedagogia Amigoniana a trabalhar em harmonia com as necessidades da sociedade, do momento histórico e do lugar. Está atenta às demandas do entorno social, buscando respostas condizentes com o mesmo. Os países em desenvolvimento, a luta contra a ignorância e a pobreza, contra a exploração e a violência são preocupações de uma pedagogia voltada para educar para a vida.

A socialização do adolescente e sua preparação para o mundo do trabalho impõem preocupações que passam pelas políticas públicas. Os estudos sociológicos e políticos, além de uma ação cidadã são elementos necessários ao educador amigoniano.



## **H. DO SENTIMENTO PEDAGÓGICO AMIGONIANO.**

**C**arisma Amigoniano é um termo que traduz um sentimento que pode ser traduzido em expressão da carta testamento do Fundador: “Vocês meus amados filhos e filhas sois os que tereis de ir a procura da ovelha desgarrada até voltá-la ao aprisco do Bom Pastor...”. Este carisma como dom de Deus foi dado a um grupo de pessoas da igreja para o bem da juventude extraviada e difundida numa serie de pessoas profissionais, não necessariamente religiosas, mais que compartilham o carisma de orientar à juventude.

Educação como sentimento, como coisa do coração, principal objetivo educativo amigoniano, que somente é possível através do testemunho de vida que apresenta o educador, estabelecendo com o adolescente um contrato de simpatia que é capaz de superar inclusive, em mais de uma ocasião, as frustrações de não enxergar mudanças reais, as fugas, as recaídas, os conflitos, as brigas, os insultos ou xingamentos dos adolescentes, que rebeldes ainda se negam a ser amado.

Cresce em sensibilidade e em capacidade de amar a pessoa que se sente amada Por trás de todo drama pessoal existe uma profunda carência afetiva e é o que acontece nesta população de situação especial com a qual o amigoniano trabalha.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

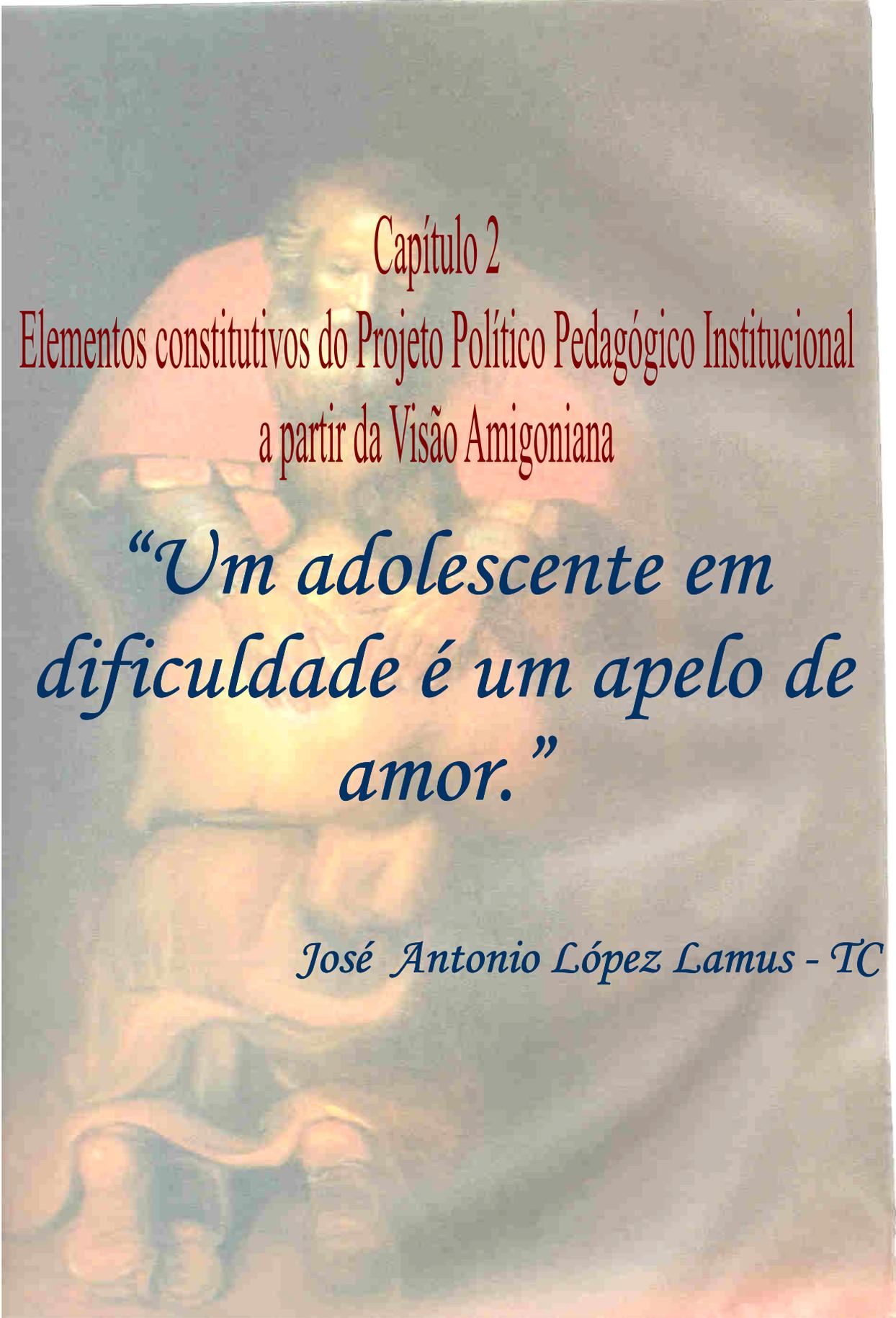
Na progressiva superação do drama afetivo encontra-se o verdadeiro segredo de uma sincera recuperação pessoal. Na medida que o adolescente se sente querido, acolhido, valorizado, vai desenvolvendo uma inata capacidade de sentimento e junto ao mais radical dos sentimentos que é o amor vai experimentando também o da própria dignidade pessoal.

Outro elemento de vital importância no sentimento pedagógico amigoniano encontra-se na atenção à individualidade, que obriga a criatividade e o respeito ao processo pessoal que cada adolescente leva. Este atendimento individual leva a aceitação do sujeito tal qual ele é, ajudando-o a traçar metas e objetivos individuais com acompanhamento e avaliação constantes, além da escuta quando necessária. Tal atitude exige como indispensável a necessidade que o adolescente seja visto e conhecido até em detalhes menores como a cor das suas roupas ou o que ele gosta ou não gosta de comer.

Fidelidade e fortaleza ante as dificuldades fazem com que exista uma cumplicidade entre os funcionários amigonianos. Fidelidades que faz com que todos defendam a instituição celebrem e compartilhem tanto os triunfos como as derrotas, primando pela simplicidade e alegria dos princípios amigonianos.

Finalmente o sentimento pedagógico amigoniano, sentimento de amor exigente, sugerem que educadores e trabalhadores em geral primem por uma vida exemplar. Por isso contratos negativos, cobrança de favores, relações de troca e outros itens dos códigos éticos das instituições amigonianas são inibidores da credibilidade dos adolescentes em relação aos seus cuidadores. O sentimento amigoniano é um elemento, não só romântico, mas uma condição para suportar um trabalho que pode ser pesado. A satisfação está em saber que se está cumprindo com uma grande missão, atendendo uma necessidade social, tornando o mundo melhor.





Capítulo 2  
Elementos constitutivos do Projeto Político Pedagógico Institucional  
a partir da Visão Amigoniana

*“Um adolescente em  
dificuldade é um apelo de  
amor.”*

*José Antonio López Lamus - TC*

## **1. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL NOS CENTROS SÓCIO-EDUCATIVOS AMIGONIANOS NO BRASIL<sup>40</sup>**

### **A. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL CONTEMPLADO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA (E.C.A.)<sup>41</sup>**

**P**ara os Amigonianos ou Centros Sócio-educativos como são conhecidos no Brasil, uma Instituição de “Reeducação” é por natureza educativa, pois seu objetivo principal é a formação integral do adolescente e sua integração à família, à comunidade e à sociedade.

Como exigência do ECA e dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente é necessário que os Centros Sócio-Educativos apresentem um planejamento pedagógico. Esta é também uma preocupação dos Amigonianos que procuram dar coerência sistêmica a seu trabalho e estando aberto a propostas curriculares transversais, flexíveis que gerem vida à formação do educando em seus componentes: social, ético-político, moral, lúdico-recreativo, intelectual, científico, artístico, axiológico e técnico, em ambientes de aprendizagem altamente significativos, possibilitando o estudo das ações, à reflexão e o diálogo, através de relações pedagógicas e humanas com alto conteúdo afetivo e de orientação.

Um Projeto Institucional – PEI, visto como uma perspectiva teórica humano-cristã, oferece uma opção privilegiada para aqueles a quem os processos sociais desumanos excluíram de bens e valores da cultura.

A partir do ponto de vista jurídico, político e legal, de acordo com a constituição do Brasil e países que respeitam os direitos humanos e reconhecem o direito à educação das crianças, adolescentes e jovens sem discriminação, entende-se o projeto pedagógico como um conjunto de programas oferecidos a pessoas cujo comportamento pessoal e social exigem processos educativos integrais que lhes permitam sua reinserção à sociedade.

O ECA determina no capítulo II<sup>42</sup>, artigo 90 que as medidas de atendimento são responsáveis pela manutenção das próprias unidades, assim como pelo planejamento e execução de programas de proteção e sócio-educativos destinados a crianças e adolescentes em regime de:

1. Orientação e apoio sócio-familiar;
2. Apoio sócio-educativo em meio aberto;
3. Colocação familiar;
4. Abrigo;
5. Liberdade Assistida;
6. Semiliberdade;
7. Internação.

O ECA também estabelece nos artigos 90<sup>43</sup> que “as entidades governamentais e não governamentais deverão proceder a inscrição de seus programas, especificando os regimes

---

40 CALDERÓN Juan José, el projeto educativo institucional en los Centros Reeducativos Amigonianos, artículo sin publicar, (adaptación ao contexto brasileiro pelo sistematizador), Bogotá Colômbia, 2004.

41 CONANDA, Estatuto da Criança e do Adolescente ECA. (Lei no 8.069 / 1990), Segunda Edição, Ministério de Justiça, Brasília D.F. Brasil, 2002.

42 Ibid, pgs 86 – 125.

43 Ibid, pg 52.

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

de atendimento, na forma definida neste artigo, junto ao conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente...”, isto para garantir a lei e viabilizar o trabalho do Centro Sócio-educativo, sempre e quando, conforme parágrafo único do artigo 91:

- a) Ofereça as instalações físicas necessárias em condições adequadas de habitação, higiene, salubridade e segurança.
- b) Apresente plano de trabalho compatível com os princípios desta lei.
- c) Esteja regularmente constituída.
- d) Tenha em seus quadros pessoas idôneas.

Nos Art 94 e 124<sup>44</sup> se estabelece que as entidades que desenvolvem programas de internação têm as seguintes obrigações, entre outras:

Observar os direitos e garantias de que são titulares os adolescentes:

- a) Não restringir nenhum direito que não tenha sido objeto de restrição na decisão de internação.
- b) Oferecer atendimento personalizado, em pequenas unidades e grupos reduzidos.
- c) Preservar a identidade e oferecer ambiente de respeito e dignidade ao adolescente.
- d) Diligenciar no sentido do restabelecimento e da preservação dos vínculos familiares.
- e) Comunicar a autoridade judiciária, periodicamente, os casos em que se mostre inviável ou impossível o reatamento dos vínculos familiares.
- f) Oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitação, higiene, salubridade, e segurança e os objetos necessários à higiene pessoal.
- g) Oferecer vestuários e alimentação suficientes e adequados à faixa etária dos adolescentes atendidos.
- h) Oferecer cuidados médicos, psicológicos, odontológicos e farmacêuticos.
- i) Propiciar escolarização e profissionalização.
- j) Propiciar atividades culturais, esportivas e de lazer.
- k) Propiciar assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças.
- l) Proceder a estudo social e pessoal de cada caso.
- m) Reavaliar periodicamente cada caso, com intervalo máximo de seis meses, dando ciência dos resultados à autoridade competente.
- n) Informar periodicamente, ao adolescente sobre sua situação processual.
- o) Propiciar escolarização e profissionalização.
- p) Favorecer o acesso aos meios de comunicação social.
- q) Fornecer comprovante de depósito de pertences dos adolescentes.
- r) Comunicar às autoridades competentes todos os casos de adolescentes portadores de moléstias infecto-contagiosas.
- s) Manter programas destinados ao apoio e acompanhamento aos egressos.
- t) Providenciar os documentos necessários ao exercício da cidadania àqueles que não os tiverem.
- u) Manter arquivo e anotações onde constem datas e circunstâncias do atendimento, nome do adolescente, seus pais ou responsável, parentes, endereços, sexo, idade, acompanhamento de sua formação e demais dados que possibilitem sua identificação e a individualização do atendimento.

Assim também o ECA projeta a intervenção “reeducativa” de maneira orgânica, prevendo as situações especiais de proteção e atenção a aqueles adolescentes ou jovens que não infringido a lei penal, como aparece no artigo 112 do ECA, referente as medidas sócio-educativas de:

I. Advertência;

---

<sup>44</sup> Ibid, pg 54 – 69.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- II. obrigação de reparar o dano;
- III. prestação de serviços à comunidade;
- IV. liberdade assistida;
- IV. inserção em regime de semiliberdade;
- V. internação em estabelecimento educacional;
- VII. qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

Conforme a perspectiva amigoniana toda entidade que trabalhe com crianças, adolescentes e jovens tem que ter por objeto:

- Consagrar os direitos fundamentais daqueles que não tem maioridade.
- Determinar os princípios que orientam as normas de proteção a crianças, adolescentes e jovens, tanto para prever situações irregulares como para corrigi-las.
- Compreender as situações irregulares nas quais se encontra o adolescente buscando suas causas, características e conseqüências.
- Determinar as medidas que devem se adotadas com o fim de proteger o adolescente que se encontra em situação de medida de proteção.
- Sinalizar as competências e procedimentos para garantir os direitos humanos da criança e do adolescente.

Estabelecer e estruturar projetos que garantam a proteção à criança e o adolescente que se encontram em cumprimento de medida sócio-educativa, sem prejuízo das normas estabelecidas pelo E.C.A.

### **B. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL SEGUNDO O MODELO PEDAGÓGICO AMIGONIANO<sup>45</sup>**

**A** marginalidade e a carência de oportunidades em saúde, recreação, educação e trabalho, vem configurando um espaço crítico para os adolescentes e crianças, tornando evidente a função social da “Reeducação”.

No Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente Lei 8.009/1990 no Livro II Títulos I ao IV referente às políticas de atendimento, das medidas específicas de proteção, da prática do ato infracional e respectivas medidas sócio-educativas; e o título V sobre os Conselhos tutelares que posteriormente deu origem a Lei da Criação do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA – Lei No 8.242/1991 e posterior Regimento interno do CONANDA – Resolução No 77/2002 – prevê que as instituições construam seus projetos educativos institucionais visando responder as situações e necessidades das crianças e adolescentes que se encontram em situação de conflito.

Nos Centros Sócio-educativos dirigidos pela Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos de Nossa Senhora das Dores, o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI é concebido como recurso valioso para a educação da criança e do adolescente. O mesmo deverá estar plenamente estruturado e apropriado pela comunidade educativa, oferecendo uma vivência nova de superação, qualificação, crescimento humano e transcendência que guiará o projeto de vida pessoal do adolescente.

O ponto de partida para a reflexão e reformulação de cada PPPI é o reconhecimento das problemáticas e situações sociais e familiares que colocam o adolescente em condições de

---

45 Ibid, CALDERÓN Juan José, el Proyecto Educativo Institucional en los Centros Reeducativos Amigonianos.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

não adaptação, marginalidade ou indiferença e, em outros casos, em condições de irregularidade frente à lei penal.

O diagnóstico é ponto de partida e base para a construção do PPPI. Além de permitir uma leitura atualizada e objetiva da realidade institucional, o diagnóstico permite definir com clareza as expectativas dos participantes – gestores e funcionários – além de direcionar as ações necessárias ao encaminhamento dos objetivos propostos em termos educacionais.

O adolescente sujeito e protagonista de seu processo educativo é o principal elemento do PPPI cujo horizonte é o desenvolvimento do espírito crítico do educando, de suas capacidades transformadoras e de resolução dos problemas, além de potencializar suas habilidades comunicativas e suas condições de integração e desenvolvimento de trabalhos em grupos. Em síntese o PPPI prevê os caminhos de um exercício de re-significação do ser e do fazer humano desse adolescente, possibilitando-lhe os elementos de juízo e de razão para tomada consciente de decisão acerca de si e de suas relações.

O PPPI define a visão, missão, princípios, valores, objetivos e metas institucionais, bem como as formas de operá-las em situações reais e concretas. O que equivale a afirmar seu valor como um eixo que garante a formação, define a identidade do centro, propicia a integração interdisciplinar e a construção de comunidades acadêmicas.

Como construção coletiva, o PPPI se concretiza no interior dos processos de capacitação, reflexão, compromisso, estudo permanente e criatividade. Seus resultados são recolhidos em acordos, atas, protocolos e memórias que dão conta da re-interpretação permanente da tradição como acumulado histórico, de transformações e alcances de suas propostas.

De acordo com a experiência recolhida nos projetos pedagógicos das instituições amigonianas é possível:

“Sistematizar o que se constrói na cotidianidade e a experiência para classificar, refletir e produzir um novo saber que garanta a continuidade da execução do mesmo, com clareza e pertinência e nos permita criar uma perspectiva a respeito da atenção, da população, dos atendimentos, e contextos nos quais se desenvolve a problemática de delinquência dos adolescentes.” (Cidadela os Zagales, 1997, Manizales – Colômbia).

A fim de configurar uma linha própria de sistematização para a construção do PPPI, se propõe como organização prévia, uma visão sistêmica da qualidade da educação que se está proporcionando aos adolescentes nas instituições.

### **C. ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL A PARTIR DO MODELO PEDAGÓGICO AMIGONIANO<sup>46</sup>**

A elaboração do PPPI a partir do modelo pedagógico amigoniano deve levar em conta os seguintes elementos:

1. **AMBIENTE INSTITUCIONAL:** O PPPI parte de uma leitura do contexto onde será desenvolvida a proposta educativa, considerando a cultura na qual se está agindo, observando a origem dos adolescentes: o estado, a cidade, o bairro. Deve-se ter em conta também o ambiente educativo institucional visando garantir um adequado processo de acompanhamento pedagógico e de segurança.

---

46 Ibid, CALDERÓN Juan José, el Proyecto Educativo Institucional en los Centros Reeducativos Amigonianos.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

2. **PERFIL DO EDUCADOR:** apresenta o perfil do profissional apto a desenvolver um trabalho intereducativo e transdisciplinar considerando a especificidade do educando. Um profissional em condições de atuar em situações que podem inclusive afetá-lo em níveis pessoais face à situação de conflito dos adolescentes.
3. **PERFIL DO ADOLESCENTE:** a experiência da Congregação tem explicitado a necessidade de se levantar o perfil do adolescente visando encaminhar o seu processo pedagógico da forma mais coerente possível. A partir de uma visão sistêmica que considera a inteireza do educando, procura-se definir que seu ambiente educativo seja adequado tanto à sua idade, quanto à sua condição geral. É importante lembrar que cada caso é um caso e exige atendimento individualizado e/ou personalizado.
4. **IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA:** a família constitui um dos principais pilares para o êxito na intervenção pedagógica. É ela considerada, pela visão amigoniana, como agente educativo, como ambiente cujas relações constroem e marcam estilos de conduta, normas de comportamento e valores que direcionam e posicionam a pessoa dentro da complexa realidade social. O Projeto Pedagógico deve considerar que o educando vem da família e retorna a ela, que deverá dar continuidade ao seu processo educacional.



5. **TRANSDISCIPLINARIDADE, REDE INTERINSTITUCIONAL:** os sujeitos não se formam a partir de uma única perspectiva. São múltiplas e também complexas as realidades formadoras de um indivíduo. Assim o Projeto Pedagógico deverá prever abordagens de diferentes áreas e diferentes saberes tais como: psicologia, medicina, assistência social e outras afins pertencentes ao campo das ciências sociais e humanas. Tanto a visão transdisciplinar, quanto a da rede interinstitucional, são fundamentais na condução de um processo educativo integral do ser humano.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

6. **PROCESSO “REEDUCATIVO” POR NÍVEIS DE CRESCIMENTO:** é importante aqui considerar dois pontos: a historicidade do termo “reeducação” que hoje, entre os amigonianos, transita para a compreensão de uma “intervenção intereducativa”. O outro ponto diz respeito aos níveis de crescimento. Tais níveis dizem respeito ao processo de participação do adolescente no seu próprio processo educativo. São estabelecidos níveis que ajudam a acompanhar os avanços e regressões do processo educativo.



7. **PLANO DE ATENDIMENTO INTEREDUCATIVO (PLATIN):** o Projeto Pedagógico Amigoniano considera cada adolescente como sujeito de um Plano Individual de Atendimento Intereducativo, que abrange todo o tempo no qual o mesmo permanece na Instituição. Este plano está diretamente relacionado ao “processo reeducativo por níveis de crescimento” bem como a todos os procedimentos intereducativos que compreendem a vida do adolescente na Instituição.
8. **GRUPOS DE INTERVENÇÃO SÓCIO-TERAPÊUTICA E JORNADA PEDAGÓGICA:** procedimentos intereducativos que visam desenvolver conhecimentos, capacidades e ferramentas metodológicas, didáticas e lúdicas para uma melhor aproximação junto aos adolescentes. Diz respeito à estrutura cotidiana do processo educativo. As estratégias de intervenção intereducativa e os grupos sócio-terapêuticos dinamizam o processo que o adolescente vivencia para aprofundar na sua realidade, buscando as causas, conseqüências e alternativas para as suas dificuldades.



## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

9. **MANUAL DE CONVIVÊNCIA E DE PROCEDIMENTOS:** como parte do PPPI o Manual de Convivência e de Procedimentos visa orientar quanto ao desenvolvimento de capacidades para formular e executar, para planejar e desenvolver; para propor e decidir nas assembléias bem como nas diferentes situações que se apresentam na instituição. O Manual estabelece procedimentos a seguir, além de estímulos e ajudas pedagógicas.



10. **MANUAL DE FUNÇÕES:** Apresenta as funções e sua descrição visando orientar as capacidades de convivência, gestão e desenvolvimento de atividades específicas. O Manual de funções é elemento fundamental do PPPI visando clareza quanto as atividades e responsabilidades a serem assumidas pelos envolvidos no processo intereducativo.
11. **EQUIPES TÉCNICAS:** grupos dinâmicos e participativos que definem critérios claros para operacionalizar, comunicar, organizar, executar e avaliar o processo vivido pelos adolescentes, além de propor alternativas através de dinâmicas participativas na busca de alcance dos objetivos da intervenção.
12. **PROJEÇÃO COMUNITÁRIA:** abordagem que relaciona e integra o administrativo, o pedagógico-cultural e de extensão comunitária; a escola com a vida, o espírito com a corporeidade; as oficinas com o futuro desenvolvimento no mercado do trabalho; o ambiente com a necessidade, a educação com o desenvolvimento do cotidiano e o relacionamento do Centro Sócio-Educativo com a comunidade.
13. **IDENTIDADE, CARISMA E TRANSCENDÊNCIA:** a configuração da identidade institucional favorece o compromisso e o sentido de pertença pelo trabalho. O carisma estimula a compreensão do fazer cotidiano de forma inovadora em benefício dos adolescentes: sentir amor por aquilo que se faz. A transcendência da sentido e valor ao serviço com os adolescentes em conflito com a lei oferece uma nova chance e esperança em seu processo.



## **2. APROFUNDAMENTO DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO PPPI AMIGONIANO<sup>47</sup>.**

O Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI – é a principal ferramenta de atendimento aos adolescentes, nele estão reunidos todos os elementos necessários para atingir o nosso objetivo: a ressocialização do adolescente a partir de processo voltado para o seu crescimento integral como pessoa.

A elaboração do PPPI deve levar em conta os seguintes elementos:

### **A. AMBIENTE INSTITUCIONAL**

Segundo o conceito de Instituição Total, desenvolvido por investigadores no campo de estudo das instituições para internos, Goffman Erwin, afirma que as mesmas oferecem aos sujeitos a satisfação de suas necessidades e demandas básicas de alimentação, proteção, resguardo, vestuário, atendimento profissional, além de garantir um ambiente fechado com regime disciplinar estrito.

A instituição percebida como cenário de contenção do sujeito problematizado onde se pode intervir como controle. É muito importante a visão de totalidade: a questão das necessidades, o exercício da disciplina e a busca de recuperação. Assim transformações ocorrem na pessoa que reproduzem no interior da instituição as relações sociais. A observação do ambiente institucional permite observar como eles podem resistir a um sistema social estável bem como a natureza de seu relacionamento com os outros. A dinâmica que se desenvolve dentro do ambiente institucional pode explicar as razões pelas quais ele resiste à convivência no seu ambiente social normal.

A Instituição amigoniana coloca-se como um lugar para aqueles que “não têm lugar na sociedade”. É este significado que potencializa ao sujeito encontrar o caminho da reestruturação e construção de vínculos com a sociedade com a qual rompeu com o seu ato infracional. O ambiente institucional deve combinar o terapêutico com um ambiente familiar e de acolhida. Para alguns, estar internado tem o significado de expiação cultural e pagamento da culpa pelo que fez, para outros, a institucionalização é a oportunidade de reconstruir-se. De qualquer forma a instituição precisa estar preparada contando com ferramentas pedagógicas que favoreçam o processo de ressocialização que é o fim último da Pedagogia Amigoniana nos seus processos de “Reeducação”<sup>48</sup>.

Denominados como asilos, escolas, casas de proteção, casas de reforma, institutos técnicos ou Centros sócio-educativos, as instituições dos Religiosos Terciários Capuchinhos apresentam um contexto institucional para a proteção, educação, intervenção sócio-terapêutica e preparação para o trabalho dos adolescentes em conflito<sup>49</sup>.

A privação da liberdade se aplica como um meio de disciplina, não é um fim em si mesma. Trata-se de um isolamento do mundo que evoca a reclusão monástica. Pode ser considerada uma forma de subtrair o adolescente do meio que o condiciona buscando

---

47 CALDERÓN Juan José, el projeto educativo institucional en los Centros “reeducativo”s Amigonianos, artículo sin publicar, (adaptación ao contexto brasileiro pelo sistematizador), Bogotá Colômbia, 2004.

48 lbd. Pedagogias frente ao conflito social, Tomo I 31

49 lbd. Pedagogias frente ao conflito social, Tomo I 31

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

libertá-lo das dependências que estabeleceu – drogas, crimes etc. Os primeiro reformatórios queriam ser uma clausura para os adolescentes e jovens rebeldes para separá-los da sociedade a qual estava afetando e das más amizades para a eleição moral e de seu fortalecimento interior<sup>50</sup>.

A exclusão e a perda da liberdade livram a sociedade de sua própria responsabilidade, e validam o sistema de normas, sancionando exclusivamente o sujeito por seu descumprimento. A instituição serve à sociedade como atenuante em relação às causas da delinqüência, exerce, portanto, um duplo papel: separar e readaptar. Este paradoxo é assumido pela Pedagogia Amigoniana, com uma vinculação à pessoa humana, tratando de abstraí-la de sua condição social e pensando-a na dimensão potencial do transcendente. No entanto, o paradoxo permanece, pois o sujeito deve desprender-se da visão exclusiva sócio-jurídica e do estigma do “encarceramento”<sup>51</sup>.

Em ordem a uma harmônica e integral maturidade da pessoa em humanidade e amor, a tradição pedagógica amigoniana, fiel às suas raízes, ressalta que o importante é o fato de que na instituição, com suas atividades pedagógicas, se crie um verdadeiro ambiente familiar<sup>52</sup>.

O ambiente institucional se define a partir de uma intervenção que introduz a comunidade educativa dentro do contexto institucional. Um ambiente que se centra basicamente em dois eixos:

- Educar através de um ambiente familiar.
- Educar através do ambiente de origem do grupo.

A pedagogia amigoniana considera que a família é o meio natural de educação mais eficaz e douradora dentro do grupo social. Educar através de um ambiente familiar exige o estabelecimento de relações que favoreçam a aproximação do adolescente com os funcionários de tal forma que se estabeleça confiança mútua. Na complexa rede social moderna a família não é única protagonista nesta função, com ela compartilham outras instituições como a escola, o bairro e o grupo de amigos<sup>53</sup>.

Outro elemento fundamental que favorece um ambiente institucional favorável é a prática de esportes e atividades recreativas e culturais que favorecem a aproximação ao que seria o ambiente dos adolescentes: dinâmico e com atividades que explorem e trabalhem suas energias. As práticas esportivas, recreativas e culturais possibilitam ao grupo colaborar entre si para crescer em valores, corrigir-se mutuamente, educar-se comunitariamente para viver em sociedade, reconhecendo, na prática, toda uma serie de direitos e obrigações<sup>54</sup>.

A experiência do modelo pedagógico amigoniano no fortalecimento e aproveitamento do trabalho grupal como o elemento básico para a recuperação dos adolescentes, pela força que em si mesmo o grupo possui, favoreceu dentro do ambiente institucional terapêutico outro elemento chave para a abordagem das problemáticas dos adolescentes: os grupos sócio-terapêuticos, os quais vão ser aprofundados no próximo capítulo.

---

50 Ibdt Pedagogias frente ao conflito social, Tomo I 32

51 Ibdt Pedagogias frente ao conflito social, Tomo I 33

52 VIVES AGULELLA Juan Antonio, T.C., Identidade Amigoniana en acci3n, Departamento de Publicaciones Fundaci3n Universitaria Luis Amig3, Medell3n – Col3mbia. 2000, pgs 191.

53 Ibd, pgs77-86

54 Ibd, pgs77-86

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

Finalmente dentro do ambiente institucional além do trabalho “reeducativo”, lúdico, pedagógico, sócio-terapêutico, formativo, cultural, deve-se criar um espaço que torne a instituição um modelo de atendimento. O espaço institucional deverá ser visto como um colégio e não como uma prisão.

### **B. PERFIL DO EDUCADOR:**

**U**m primeiro elemento chave para a aplicação e execução do Projeto Pedagógico Amigoniano se constitui do fato de serem os funcionários concebidos como **EDUCADORES AMIGONIANOS**, independente da profissão, ofício ou atividades exercidas. Trata-se de uma Proposta pedagógica formativa e não punitiva. Assim, requer de todos, como comunidade educativa, um compromisso pessoal. Certamente serão os pedagogos e educadores juntamente com os técnicos, aqueles que irão assumir o contacto direto na formação e acompanhamento dos adolescentes, entretanto todos precisam impulsionar e garantir o bom sucesso dos processos “reeducativos” falando a mesma linguagem e compartilhando o objetivo geral da instituição.

A figura do educador amigoniano é construída a partir do momento em que assume sua vocação profissional como opção de vida dentro da missão institucional. O valor maior de toda a Pedagogia Amigoniana é sem dúvida, o espírito que anima o educador e a identidade ética do mesmo. E é justamente na configuração da identidade, onde as relações existentes entre carisma e pedagogia adquirem sua maior força de expressão. De que serviria formar educadores e pedagogos sem uma verdadeira identidade e espírito educativo?<sup>55</sup>. Para o estudo da figura do educador amigoniano é necessário compreender dois elementos importantes:

- O elemento carismático, que o distingue de outras pedagogias e o caracteriza dentro da perspectiva amigoniana.
- O elemento prático, a abordagem que o educador deve possuir dado o perfil dos adolescentes em conflito requer capacitação para assumir este trabalho.

#### **O ELEMENTO CARISMÁTICO:**

No ano de 1926, Frei Luis Amigó e Ferrer elaborou uma carta dirigida aos Religiosos e Religiosas Terciários Capuchinhos. Considerada na tradição do Modelo Pedagógico Amigoniano como o seu testamento espiritual, a carta foi não só assimilada pelos religiosos, mas também por leigos e funcionários que a compartilham:

“Tendes grande estima, queridos filhos e filhas, de vossa Mãe a Congregação, na que tão vasto campo os apresenta o Senhor para trabalhar por sua glória na educação da juventude, fazendo que conheçam ao Senhor, para que lhe conhecendo o amem e o sirvam e infundindo-lhes o temor santo de Deus, principio da sabedoria e freio para conter suas desordenadas paixões. E se acontece que, dando ouvidos ao espírito infernal, se afastam do redil do Bom Pastor, também vos, meus amados filhos e filhas aos quais Ele há constituído zagais de seu rebanho, sois os que tereis de ir a procura da ovelha extraviada ate traze-la ao redil do Bom Pastor. E não temais perecer nos despenhadeiros e precipícios em que vos tereis que colocar muitas vezes para salvar a ovelha perdida; nem vos arredem os espinhos e emboscadas

---

55 VIVES AGUILLELLA Juan Antonio, Revista ALBORADA, Edição Especial, Año XLV 310ISSN 0121-4039, “Principios Inspiracionales”, Departamento de Publicaciones de la Fundación Universitaria Luis Amigó, 1997, pg 7-12.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

com que os tratará de envolver o inimigo, pois podereis estar seguros de que se lograris salvar uma alma, com isto predestinais a vossa”<sup>56</sup>

Estas palavras constituem um desafio para a Congregação, além de fonte de inspiração para o trabalho pedagógico é indicação dos fundamentos, ao mesmo tempo científicos e de fé. Tais fundamentos têm sido discutidos em encontros e congressos que envolvem Religiosos Terciários Capuchinhos, escritores e educadores amigonianos de várias partes do mundo.

O carisma serve, além de alicerce, como motivação profunda que movimenta uma ação humanitária, dando sentido ao atendimento a uma população considerada mais vulnerável. As contribuições das ciências estão, por vezes, inspiradas e contagiadas por este carisma, ajudando na compreensão das problemáticas de ordem social e nos processos de socialização.

A relação vital que se estabelece através da figura do educador entre o pensamento cristão e a pedagogia amigoniana, humaniza a intervenção. Isto ocorre de tal forma, que não é possível classificá-la dentro de alguns sistemas pedagógicos ou de atendimento existentes sem fazer as respectivas diferenciações<sup>57</sup>. Isto nos leva a concluir duas perspectivas que configuram o educador amigoniano.

### **ATITUDES DO EDUCADOR AMIGONIANO INSPIRADO NO BOM PASTOR**

Destaca-se a figura alegórica do Bom Pastor na qual a pedagogia amigoniana se identifica para desenvolver sua ação pedagógica. Tal figura possui uma riqueza motivadora e criativa para a aplicação, interpretação e realização da ação educadora. O padre Juan Antonio Vives T.C., máximo representante contemporâneo da amigonianidade, pelos seus abundantes escritos é quem melhor explica esta alegoria na descrição da figura do educador amigoniano, neste primeiro item denominado o elemento carismático.

Para compreender a alegoria amigoniana do Bom Pastor como elemento que configura o perfil do educador, expresso na carta testamento, é necessário traduzir as palavras de Luis Amigó, vejamos<sup>58</sup>:

1. Primeiramente a expressão zagal<sup>59</sup>. O termo zagal [Do ár. rabb aë-dAnY n, 'dono de carneiros'] S. m. Indivíduo que guarda gado miúdo. Maioral de pastores. Pastor subordinado ao maioral, mas de quem depende o zagal. rabadães<sup>60</sup>, o mesmo dicionário Aurélio também define o zagal como homem valente e com coragem. No pedagógico amigoniano o termo significa colaborador na formação dos adolescentes, sendo o zagal aquele que sente sua vocação dando sua contribuição ao aluno, sabendo orientar o caminho.
2. O segundo termo que aparece na alegoria é “levar ao redil”<sup>61</sup>. Este termo pode ser interpretado de muitas maneiras. A partir do marco jurídico, poderá significar envolvimento do aluno dentro de um sistema jurídico concreto, e de responsabilização penal. A partir da visão sociológica, seria um convite para romper com o marco social da criminalidade e marginalidade na qual se encontra. No marco ontológico, a expressão

---

56 GONZALES Agripino, T.C. VIVES Juan Antonio; Obras Completas Monseñor Luis Amigó e Ferrer; Biblioteca de Autores

57 Ibid 22

58 Ibid, 24

59 Ibid 25.

60 Dicionário Aurélio

61 VIVES AGULELLA Juan Antonio, T.C., Revista Alvorada, pgs 25

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

poderia ser interpretada como o educador que ajuda a pessoa a encontrar sua própria identidade humana, o caminho para ser feliz.

Analisados os conceitos de “zagal” e “levar ao redil”, passamos a ver a figura central e fonte inspiracional da pedagogia amigoniana, a do Bom Pastor. Diante da contemplação dessa figura bíblica de Ezequiel 34 e João capítulo 14, Lucas 15, a tradição espiritual e ao mesmo tempo pedagógica tem alimentado atitudes e sentimentos desenvolvidos pelo educador amigoniano;

- Chamar pelo nome<sup>62</sup>. Articula e gera processos significativos na vida dos adolescentes. Na cultura semita na qual surge esta expressão, e nas culturas orientais em geral, o nome denota a identidade da pessoa. Os nomes das pessoas devem ser pronunciados quando das relações que se estabelece com elas. O nome dos adolescentes ficam distorcido com os diferentes apelidos e identificação com a cultura do crime. Por isso o trabalho pela identidade se configura na primeira ação pedagógica do educador amigoniano. O simples fato de pronunciar o nome, o valoriza o adolescente como pessoa e abre o caminho para conhecê-lo. O educador sabe da dificuldade de aproximação a estes adolescentes. São vulneráveis, sentem-se ameaçados e assim reagem de forma defensiva e desrespeitosa. Na medida que se aprofunda o conhecimento iniciado pela abordagem pelo nome a possibilidade de sentir amado cresce. Abre-se uma grande perspectiva educativa que favorece o conhecimento do aluno e sua observação direta.
- Ir diante das ovelhas<sup>63</sup>. Tornar-se ponto de referência para os adolescentes: outra atitude do Bom Pastor que influenciou muito na configuração do educador amigoniano. O Bom Pastor não vai atrás empurrando, vai adiante, marcando o passo, concretizado a palavra do poeta: “caminhante não há caminho, se faz caminho ao andar”. Hoje se fala muito de modelos de identificação. Não basta que o educador, pai ou mãe digam alguma coisa, é importante que apareça como modelo de identificação. Paulo VI diz:

“Nossa sociedade está cansada de mestres, mas necessitada de testemunhas, de pessoas coerentes, de pessoas que manifestem com sua vida o que verdadeiramente dizem acreditar ou dizem que é bom”.

Ser educador é converter-se em um acompanhante válido no caminho. Um acompanhante que não tente fazer os outros sua imagem e semelhança.

- Procurar aquele que se perde<sup>64</sup>: uma terceira atitude do Bom Pastor é procurar a ovelha perdida. A tradição amigoniana tem interpretado sempre esse buscar da ovelha perdida, como a preocupação pelos mais necessitados e preferência pelos mais difíceis.
- Dar a vida por todos<sup>65</sup>. Entrega generosa: o espírito da congregação, volta-se às palavras do Bom Pastor: “dou minha vida para que outros tenham vida e dou voluntariamente”. Não quer dizer que o objetivo seja promover uma imagem de um educador teimoso, estas palavras têm servido para alimentar o espírito de sacrifício e de fortaleza que é necessário para estar junto aos adolescentes em dificuldade, sem dar a impressão de que só se está pelo trabalho ou o salário e sim por opção, por amor. Dar a vida significa ou traduz apenas uma entrega generosa no dia-a-dia, trabalhar com amorosidade e exigência.

---

62 Ibid 26.

63 Ibid 26

64 Ibid, 27

65 Ibid 27

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

- Não fugir diante do perigo<sup>66</sup>. Enfrentar as dificuldades. Agir com paciência, a paciência que domina as angústias: Aquele que não é pastor, assim como aparece em Ezequiel 34, quando vê o lobo desaparece. Aquele que é pastor ou zagal fica para enfrentá-lo. O trabalho que se empreende junto ao adolescente em conflito consigo mesmo, com a família, a sociedade e a lei não é fácil. As pessoas podem se cansar rapidamente porque exige muita entrega e, às vezes, frente às expectativas traçadas retribui pouco. Não é como o ensinamento normal que dá gratificações fáceis. Os resultados podem demorar a aparecer. O importante é não fugir, estar atento, manter-se em pé e firme ante as dificuldades.
- Empatia: um educador que trabalha pela via do coração: A figura de Cristo Bom Pastor que vai atrás da ovelha perdida dão os elementos chaves do educador amigoniano como aquele que vai à frente de seus alunos, os chama pelo nome, conhece suas necessidades, oferece o seu melhor e os conduz para campos mais favoráveis. Busca sua recuperação, cura a ovelha ferida, fortalece aquele que está fraco, faz descansar os cansados e valoriza as fortes. É uma infinidade de ensinamentos que podem ser resgatados da figura do Bom Pastor, como se encarnar, estar presente, fazer-se acessível. Mas isto só se alcança quando o educador estabelece uma verdadeira aproximação, quando se importa e se interessa pelo adolescente.

### EDUCADOR POR VOCAÇÃO<sup>67</sup>:

Assim como a palavra carisma, algo similar acontece com a palavra vocação que surge também no contexto religioso. Pode-se pensar, num primeiro momento, que seu conteúdo só é válido para quem aceita, de um modo explícito, a dimensão transcendente em suas vidas a partir da consagração religiosa. Não entanto, o conteúdo antropológico que se tem expressado classicamente com o termo vocação, transcende o âmbito do religioso e fica recolhido nas sociedades pluralistas com distintas expressões. Por exemplo, a ética profissional recolhe em essência o que tradicionalmente tem animado o âmbito vocacional<sup>68</sup>, neste caso, os valores e políticas institucionais dão um leque de razões pelas quais pode-se assumir um trabalho com total entrega.

- A pedagogia como ciência e arte humanista que é, necessita para sua adequada atuação, estabelecer entre o profissional e o educando, uma relação pessoal, de conhecimento de seus alunos pela via do coração. Daí a necessidade de se configurar atitudes específicas como a empatia, a alegria, o servir de exemplo.
- Esta relação, que sem dúvida contribui eficazmente para a aplicação de técnicas adequadas, se favorece com as qualidades pessoais do profissional que lhe permitem estabelecer uma comunicação franca e cordial com o outro. São importantes atitudes adequadas no exercício da profissão com disposição e generosidade capaz de superar as estritas obrigações legais.
- O Padre Luis Amigó convida seus seguidores a ir atrás da ovelha desgarrada, sem temer perecer nos despenhadeiros e precipícios que terão que enfrentar. A tradição amigoniana trouxe para o terreno pedagógico esta preocupação espiritual do fundador, propondo como um de seus ideais, despertar nos seus educadores a sensibilidade, a criatividade e fortaleza suficientes, para descobrir em cada momento quais são os jovens que mais precisam ser compreendidos em suas dificuldades: compreender suas

---

66 Ibid 28

67 Ibid, 27

68 Ibid 27.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

carências, para saber estabelecer as estratégias e alternativas de intervenção na proposta intereducativa e sócio-terapêutica da Instituição.

### **O ELEMENTO PRÁTICO:**

Tendo em conta a exigência e compromisso do elemento carismático do educador amigoniano é necessário segundo o compromisso social da instituição, estabelecer uma organização interna a partir do Manual de Funções, regimento interno de trabalho e código ético ajuda na compreensão dos procedimentos do trabalho pedagógico. Igualmente é necessário estabelecer e selecionar o pessoal idôneo, tanto por seu nível de capacitação, seu grau de experiência e, principalmente, sua qualidade humana para responsabilizar-se com as diferentes etapas e níveis de crescimento do adolescente e das famílias no lapso de tempo que estará na instituição<sup>69</sup> cumprindo a medida sócio-educativa.

A experiência na formação de educadores amigonianos tem estabelecido que é necessário definir o perfil mais adequado para o trabalho face às características dos adolescentes com os quais o Centro Sócio-educativo trabalha, já que seus conflitos refletem nos profissionais e no seu equilíbrio pessoal. O perfil se apresenta num quadro comparativo elaborado na comunidade terapêutica São Gregório Cota – Cundinamarca – Colômbia, com contribuições da psicologia e como fruto do convívio diário com o adolescente. Não se trata de descartar a ninguém ou não acreditar nas capacidades que possa desenvolver. Trata-se de ser honesto com aqueles que aspiram a realização deste trabalho. É muito importante “cuidar dos cuidadores”, e isto é possível através de um processo de educação continuada.

Os aspectos identificados nos quadros abaixo reafirmam a necessidade de se contar com programas de capacitação seqüenciais para a otimização do trabalho sócio-terapêutico, pedagógico e intereducativo no interior de todas as unidades de atendimento. Finalmente se faz imprescindível a formulação de códigos de ética que apresentem a exigência pessoal e institucional para o abordagem desta população em alto risco<sup>70</sup>.

---

69 DE SALVADOR Gloria Inês, Congregación Religiosos Terciarios Capuchinos, Manual Para El Montaje De Programas Terapêuticos en Instituciones Que Cubren Población Adolescente E Infantil En Alto Riesgo Usadores De Sustancias Psicoactivas – Comunidades Terapêuticas Breves -, Comunidad Terapêutica San Gregorio, patrocinado por CICAD/OEA, pg 23, Santa Fe de Bogotá D.C. Colômbia, 1999.

70 Ibid, pg 29.

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**QUADRO COMPARTIVO DO PERFIL DE UM PROFISSIONAL CAPACITADO PARA O TRABALHO SÓCIO-TERAPÊUTICO E INTEREDUCATIVO E UMA PESSOA NÃO PREPARADA<sup>71</sup>.**

<b>Educador com preparação</b>	<b>Pessoa não preparada</b>
1. Segue os lineamentos estabelecidos nas equipes de gestores e técnicas.	1. Decide por si só e o justifica.
2. É objetivo ao decidir.	2. Move-se pelo sentimento e preconceito.
3. Sabe criar limites na intervenção realizada com os adolescentes e famílias.	3. Converte-se em amigo do jovem e ou família. Visita, conselhos individuais – presentes.
4. Os vínculos de relacionamento são de ajuda.	4. A relação é só afetiva, ou de “salvador”, “juiz”, “companheiro”.
5. Não cria predileções.	5. Tende a criar hierarquias e age segundo estas.
6. Argumenta a partir do conhecimento técnico.	6. Argumenta só na sua experiência vivencial.
7. A informação é manejada de forma ética nas equipes técnicas.	7. A informação é manejada através de rumores.
8. É coerente no pensar, sentir, atuar.	8. Uma coisa é o que diz e exige, outra a que faz.
9. É consciente de suas capacidades e dificuldades.	9. Considera que tem aprendido tudo, tem medo de reconhecer as dificuldades.
10. É exemplo a seguir.	10. Trata de ser aceito sempre, cria contratos emocionais com os jovens e as famílias.

<sup>71</sup> Ibdt DE SALVADOR Gloria Inés, Congregación Religiosos Terciarios Capuchinos, pg.29.

PERFIL DE EDUCADORES QUE SE APRESENTAM NO CONVÍVIO E AFETA O PROCESSO “REEDUCATIVO” COM OS ADOLESCENTES<sup>72</sup>

TIPO DE EDUCADOR	COMO VÊ AO ADOLESCENTE	MÉTODO UTILIZADO	MENSAGEM ENVIADA AO ADOLESCENTE	SENTIMENTO GERADO NO ADOLESCENTE	INTERPRETAÇÃO NÃO VERBAL
<b>TEMEROSO MEDROSO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alguém daninho.</li> <li>Mau.</li> <li>Que o pode agredir</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preconceituoso.</li> <li>Rotulação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eu sou melhor que você.</li> <li>Você é um problema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desconfiança.</li> <li>Raiva.</li> <li>Desejos de manipulação ou intimidação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eu sou patológico.</li> <li>Eu sou anormal.</li> <li>Não tenho solução.</li> </ul>
<b>EVASIVO, NÃO COMPROMETIDO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Como uma carga.</li> <li>Como pessoa sem valor.</li> <li>Como pessoa que não quer mudar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Frases feitas.</li> <li>Rotina.</li> <li>Deixar o adolescente fazer o que quer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Você me é indiferente.</li> <li>Não me interessa o que você faz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Raiva.</li> <li>Desejo de fazer bagunça.</li> <li>Rebelião.</li> <li>Aproveita-se de sua falta de compromisso para tirar vantagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Só interessa o salário.</li> <li>Estou aqui por necessidade.</li> <li>Cumpro meu horário.</li> </ul>
<b>AMIGÃO “TUDO BEM”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Como um adolescente igual aos demais.</li> <li>Que não foi importante sua falta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não coloca limites, interesse, nem regras.</li> <li>Aceita tudo do adolescente.</li> <li>Não questiona.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eu o deixo ser livre.</li> <li>Eu sou seu aliado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>É alguém que não enfrenta.</li> <li>Com ele não se tem problema.</li> <li>Contratos negativos e tráfico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tudo é parte do viver.</li> <li>Cometer erros não é problema.</li> </ul>
<b>JUIZ MORALISTA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alguém deficiente.</li> <li>Nunca se fará o suficiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acumulação de objetivos.</li> <li>Códigos, regras, normas.</li> <li>Decide pelo adolescente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sua reabilitação depende de mim.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dor.</li> <li>Agressão física ou verbal.</li> <li>Vontade de fugir.</li> <li>Aparecem doenças imaginárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limita tudo o observado.</li> <li>Você tem que pagar o mal que fez.</li> <li>Condena.</li> </ul>
<b>AFETUOSO MELOSO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Como alguém frágil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Afetuosos desmedido.</li> <li>Tudo tem como base a motivação afetiva.</li> <li>Manipula para a mudança.</li> <li>Conduz tudo com carinho.</li> <li>Quer substituir a família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eu sou o único que o ama tal e como é.</li> <li>Eu ofereço todas as oportunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Culpa.</li> <li>Confusão. Permissões para fugir das responsabilidades.</li> <li>Manipulação como vítima.</li> <li>Coloca mascaras de câmbio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eu lhe quero bem, eu o amo se cumprir as minhas solicitações.</li> </ul>
<b>INDIFERENTE ISOLADO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alguém que não é capaz por si só.</li> <li>Dependente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O adolescente é o problema,</li> <li>É rejeitado.</li> <li>Anormal.</li> <li>Permanece com o grupo elite para resolver.</li> <li>Rotula o adolescente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eu sou o dono de seu destino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ressentimento.</li> <li>Agressão entre iguais.</li> <li>Máfias, contratos, desonestidades.</li> <li>Divisão e dissociação das autoridades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sou o canal e o meio para sua liberdade.</li> </ul>

72 Ibid, pg 28.



### **C. PERFIL DO ADOLESCENTE**

**A** adolescência é identificada pela psicologia como aquela etapa de transição entre a infância e a idade adulta. Fase na qual são experimentadas mudanças de comportamento, fazendo-se especialmente difícil na sua abordagem e compreensão, devido a uma especial rebeldia que se apresenta, pelo desejo de alcançar autonomia e reconhecimento no seu grupo de pares, adultos e sociedade em geral. O adolescente apresenta dificuldades no acatamento de regras procurando ajustá-las às suas necessidades. No caso específico do trabalho com aqueles que cometeram ato infracional é necessário reconhecer esta etapa que por outras circunstâncias mais complexas na sua formação, bastante disfuncional, fazem acrescentar o risco de estar em conflito com a lei.

Adolescência – do latim adolescentia, de ad e alere, ALIMENTAR, FAZER CRESCER: Fase que vem depois da infância e antes da juventude. Não é uma fase natural do desenvolvimento humano mais sim uma fase derivada da estrutura sócio-econômica caracterizada pela aquisição de conhecimentos que possibilitarão o futuro ingresso no mercado de trabalho; e aquisição de valores para que possa constituir sua própria família. Também é uma fase derivada da cultura onde a sociedade exige preparação para o ingresso ao mundo adulto

Geralmente as características que identificam aos adolescentes são:

- Ambigüidade: não ser mais menino e não ser adulto: configuração e estruturação da personalidade e identificação como uma pessoa Jovem.
- Tempo de preparação em todos os campos, com um forte desejo de aprender e ser tidos em conta.
- Dúvida e confrontação em relação aos valores e normas do mundo adulto: conhecia os valores através da família. Na adolescência faz a descoberta dos valores dos novos grupos que faz parte.
- Tempo de contradições, coragem, independência.
- Tempo para enfrentar riscos como a droga: prática x proibição.
- Fortalecimento no critério para tomar decisões.
- Questionamento as normas e possibilidade de transgredi-las incentivado em todo tipo de grupo do qual faz parte: quando procura o novo, o proibido é criticado => punido.
- Busca de experiências causa-lhe medo, desejo do novo => medo do descoberto.
- Estado de angústia => “quem sou eu”

A experiência da Congregação aponta para a necessidade de estabelecer o perfil de adolescente específico que assimila melhor o processo pedagógico<sup>73</sup>. Há necessidade de se personalizar o processo de atendimento uma vez que algumas misturas de população vão gerar desgastes e problemas que podem ser previstos e evitados. Não quer dizer que não se possa oferecer um atendimento àqueles adolescentes que não se enquadrem no perfil, e muito menos pensar que não há chance de recuperação. Há casos que requerem atendimento especializado, como daqueles que possuem transtorno mental grave ou que por seu grau avançado de criminalidade ou consumo crônico de substâncias psicoativas precisariam de um processo de intervenção mais clínico e de mais contenção que pedagógico. Esta intervenção precisa ser oferecida por outros programas que possuam a experiência neste atendimento, para o qual o governo de cada Estado tem que contar com os recursos, locais, materiais e recursos humanos diferenciados da proposta pedagógica de intervenção intereducativa.

---

73 DE SALVADOR Gloria Inês, Congregación Religiosos Terciarios Capuchinos, Manual Para El Montaje De Programas Terapéuticos en Instituciones Que Cubren Población Adolescente E Infantil, pg 83.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

O modelo pedagógico amigoniano para levar a cabo seu trabalho de socialização dos adolescentes tem em conta as diferenças individuais, recorrendo nos distintos momentos à classificação dos alunos. Os grupos que resultam das diferentes classificações estabelecem os níveis de crescimento e as semanas nas quais eles se encontram, juntos com as conquistas e responsabilidades que implicam cada nível.

Inicialmente, a classificação se fez por critérios de tipo moral – este tipo de classificação se evidencia nas primeiras visitas canônicas do fundador da Congregação, Luis Amigó, nas suas ordenações dadas na Casa Madre de Torrente, Espanha.

“... pelo que respeita a conduta moral, se lhes classificará e dividirá em três ordens que se denominarão catecúmenos, perseverantes, adoradores. Os primeiros [...] serão aqueles meninos que ainda se conservam ressabiados com seus passados costumes, ou que sejam indômitos, rebeldes e de má condição. Perseverantes serão aqueles que estejam aproveitando na reforma de seus costumes e reconheçam neles o bom desejo de conseguir sua perfeição. E com o nome de adoradores se designarão aqueles meninos cuja conduta exemplar possa servir de norma e modelo aos demais<sup>74</sup>”.

“Para a classificação dos meninos nas distintas ordens não se atenderá a sua idade e sim as qualidades morais, pois não só implicará o que encontrem juntos nas mesmas aulas, oficinas, etc, nas distintas Ordens, e assim contribuirá para o bom despertar da emulação em todos para avançar de nível, fim que com esta classificação se pretende”.<sup>75</sup>

Posteriormente surgiram outros critérios. Estabeleceram-se ou foram impostos à Congregação frente às tendências dos governos civis de encaminhar todo tipo de adolescente que se desajustavam ao Centro Sócio-educativo. Tanto os meninos que moravam nas ruas por condições de pobreza, quanto aqueles que tinham cometido atos infracionais eram encaminhados. Pouco a pouco surgiram outros critérios necessários para fazer essa classificação, como: a idade, os sentimentos dos adolescentes para assumir realmente um processo, as suas tendências, a natureza dos atos infracionais e até sua posição social<sup>76</sup>.

No ano de 1964, começou-se a ter em conta, junto com idade, como um dos principais critérios de classificação, as etapas evolutivas de desenvolvimento, sugeridas pela psicologia evolutiva de Piaget, dividindo-se os grupos da seguinte forma: seção de meninos de 8 aos 12 anos; seção adolescentes de 13 a 15 ou 16 anos; e, seção jovens de 15 ou 16, 19 ou 20 anos. Este critério de idade cronológica não se dá uma maneira estrita, mas por vezes convém ter em conta a idade somática, psico-pedagógica, as quais favorecerão uma melhor classificação e acompanhamento dos adolescentes considerando um aspecto mais personalizado<sup>77</sup>.

Posteriormente, até nossos dias, os critérios de avaliação se têm ajustado às necessidades e contextos particulares dos Centros Sócio-Educativos e modalidades dos programas. Estes critérios de avaliação são verificados a partir dos primeiros níveis de observação e

---

<sup>74</sup> (Ordenações dadas pelo fundador na visita a Casa Madre de Torrente Espanha em 1892). Pedagogias frente ao conflito social, Tomo I, Grupo de Investigação Faculdade de Educação, Fundação Universitária Luis Amigó, Impresso no departamento de publicações da Fundação Universitária Luis Amigó, Medellín – Colômbia 1999, pg 100.

<sup>75</sup> lbd, 100.

<sup>76</sup> lbd, 100.

<sup>77</sup> lbd, 100

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

elaboração dos diagnósticos por parte dos técnicos e educadores que acompanham os adolescentes durante todo o tempo que dure o processo dentro da instituição, e que corresponderiam ao que no ECA se denomina a Medida de Internação. Os critérios mais validos para esta classificação, tais como<sup>78</sup>:

- Aspectos gerais do aluno, dados pessoais, motivos da internação e classificação.
- Anamnese Familiar e Social.
- Anamnese Pessoal.
- Ficha médica, dentista, nutricionista e exame clínico.
- Exame de escolaridade, oficinas e nível de conhecimento e de habilidades.
- Exame psicométrico.
- Condições morais do caráter em ordem a educação.
- Exame psicotécnico.
- Quadro sintético da estrutura de personalidade.
- Fatores de risco e fatores de proteção.
- Diversos informes e avaliações feitos antes ou durante o programa.
- Trabalhos feitos durante o acompanhamento sócio-terapêutico.
- Relatórios dos adolescentes.

Os elementos acima, verificados em estreito trabalho interdisciplinar garantem o acompanhamento do processo do adolescente, o diagnóstico e perfil de acordo com as políticas institucionais e necessários a um atendimento personalizado de acordo com o desenvolvimento e crescimento de cada um.

O Centro Sócio Educativo Amigoniano estabeleceu um perfil que é decorrente das premissas da pedagogia amigoniana e que são ajustáveis ao contexto no qual se encontra a realidade do Brasil e experiência própria nos seu anos de funcionamento:

- Adolescentes em conflito consigo mesmo, com a família, com a sociedade e com a lei.
- Adolescentes na faixa etária de 15 a 18 anos de idade e, excepcionalmente, até os 21 anos, de sexo masculino, pois para “adolescentes” (jovem – adulto) faz-se necessária uma intervenção diferenciada condizente com seu processo de amadurecimento, visto que estão entrando na fase adulta.
- Adolescentes que não possuam histórico recorrente de fugas e/o contínuas agressões físicas contra outros adolescentes internos ou contra funcionários da Instituição.
- Adolescentes que preferencialmente estejam recebendo a Medida Sócio-Educativa por primeira vez.
- Adolescentes que não sejam portadores de transtornos mentais graves, como síndromes psicóticas crônicas e, ainda, déficit intelectual acentuado (retardo mental grave), pois não contamos com este tipo de serviço, nem de especialização.
- Adolescentes que não sejam consumidores crônicos de substâncias psicoativas (drogas), pois estes merecem um tratamento especializado terapêutico (comunidade terapêutica).
- Adolescentes que não tenham cometido ato infracional análogo ao crime de estupro e semelhantes.
- Adolescentes que estando em cumprimento da sua medida sócio-educativa e tenham completado os 18 anos de idade.

---

78 lbdt, 88-89.

## **D. IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO**

### **O QUE É FAMÍLIA?**

Conceituando o termo família vários autores fazem sua contribuição:

“... Entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais, ou qualquer deles e seus descendentes ...” (ECA - art.: 25)

É um grupo social, bem como uma rede de relações. Funda-se na genealogia e nos elos jurídicos, mas também se faz na convivência social (sem família, como dizem os velhos manuais de sociologia, não há sociedade) e também constitui um valor, um ponto do sistema para o qual tudo deve tender” (Da Matta 1987: 125)

“... Família é o grupo social primário constituído pela união do homem e da mulher e dos filhos nascidos dessa união, bem como a comunidade formada por qualquer dos pais e seus dependentes...” (Const. Federal, art.: 226)

### **FUNÇÕES DA FAMÍLIA:**

- Função procriativa - Gerar filhos; preservação da espécie humana; dignidade do ser humano; paternidade responsável.
- Função educativa - Ensinaamentos aos filhos; “No colo de uma mãe é que se forma o que há de maior e mais útil ao mundo: um homem honesto” (Planiol).
- Função emocional - Equilíbrio psicológico; clima de amor que deve existir entre marido e mulher.
- Função econômica - Trabalho dos pais a fim de garantir à família uma vida materialmente digna.

### **ESTRUTURA E DINÂMICA INTERNA DA FAMÍLIA:**

1- Nuclear simples: Pai e mãe presentes no domicílio. Filhos do mesmo pai e mãe.

2- Monoparental feminina simples: Apenas a mãe está presente no domicílio com os filhos. Não há nenhuma pessoa maior de 18 anos morando neste domicílio (que não seja filho).

3- Monoparental feminina extensa: Apenas a mãe está presente no domicílio com os filhos. Outros menores na sua responsabilidade. Adultos - Sendo parentes ou não.

4- Monoparental masculina (simples ou extensa): Apenas o pai presente no domicílio com os filhos. Outros menores sob sua responsabilidade. Adultos sem filhos menores de 18 anos.

5- Nuclear extensa: Pai e mãe presentes no domicílio. Outros menores sob sua responsabilidade. Parentes.

6- Família convivente: Famílias que moram juntas no mesmo domicílio. Parentes ou não. Simples e Extensa

7- Família nuclear reconstituída: Pai ou mãe vivendo nova união (Legal ou Consensual). Ambos com filhos ou não.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

8- Família de genitores ausentes: Nem o pai nem a mãe estão presentes. Outros parentes responsáveis pelos menores.

9- Família nuclear com crianças agregadas: Pai e mãe presentes com filhos e outros menores sob sua responsabilidade. Famílias de crianças e adolescentes: diversidade e movimento / AMAS. Belo Horizonte, 1995

### **EDUCAÇÃO INTEGRAL NA FAMÍLIA**

“Uma família é um tipo especial de sistema, com estrutura, padrões e propriedades que organizam a estabilidade e a mudança. É também uma pequena sociedade humana, cujos membros têm contato direto, laços emocionais e história compartilhada. Precisamos sobretudo entender as famílias atendidas pela agências sociais”.

Os padrões que organizam a hierarquia do poder aparecem em toda família. Eles definem os caminhos que a família utiliza para tomar decisões e controlar o comportamento de seus membros. Os padrões de autoridade são aspectos particularmente importantes da organização familiar. Esses padrões carregam o potencial para a harmonia e o conflito e estão sujeitos a ser desafiado à medida que os membros da família crescem e se modificam. Padrões claros e flexíveis tendem a funcionar bem. Quando os padrões familiares não estão funcionando bem, convém observar separadamente os diferentes subsistemas - reunir-se com os grupos.

Há muitos subsistemas dentro da família e variam segundo:

- Idade e gênero
- Adultos e suas funções - Filhos e suas funções
- Tipos de relacionamentos
- Adolescentes com grupos com interesses especiais
- Família vindo de outro casamento: “seus” ; “meus” ; “deles”
- Regras implícitas e explícitas (avó, padrasto, filhos menores, namoros, etc.)

### **HISTÓRIA DA FAMÍLIA**

Os estudos antropológicos estabelecem que a história e constituição da família surgem da construção social e simbólica das relações de parentesco que estruturam a vida social, e o cotidiano. Assim como observa nos diferentes exemplos da transformação da sociedade nos diferentes séculos:

SÉC. XVIII –

- Família passou a ser vista como instância por excelência, do privado e do particular => desenvolvimento do sentimento da família.
- Organização em torno da figura da criança

SÉC. XIX -

- - Espaço de exclusiva intimidade x Espaços de sociabilidade
- - Afetividade - vida - lazer

SÉC. XX -

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Desenvolvimento da sociedade burguesa.
- Família que se caracterizava como espaço da intimidade, introduziu-se regras ideológicas => Família comunhão de afetos => exercício do livre arbítrio e autonomia de formação de novas gerações.
- Poder disciplinador - Moral, sexualidade e vida reprodutiva – funções.
- Igualdade do homem e mulher.

### **PERFIL DAS FAMÍLIAS DOS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI**

- Baixa renda.
- Mãe provedora financeira.
- Baixo nível de instrução.
- Empregos => formação profissional não é relevante.
- Condição de moradia => vilas e favelas.
- Infra-estrutura precária.
- Casa cedida ou alugada.
- União conjugal consensual.
- Moradia com avós.
- Adolescentes criados pelos avós.
- Auto índice de desemprego.

A família constitui um dos principais pilares do êxito na intervenção pedagógica. Para o amigoniano como agente educativo, tem o caráter de instituição primária, porque numa proporção importante, ali se formam os estilos de conduta, as normas de comportamento e os valores que mais tarde irão iluminar e posicionar a pessoa dentro da realidade complexa que é a sociedade. Além disso, findo o período de internação, ele deve retornar ao seio da família, e esta, deverá continuar junto com ele o processo de crescimento.

Há uma dificuldade notória em estar falando e delimitando os assuntos que envolvem as questões sobre a família. Aqui estão envolvidos fatores que remetem a uma realidade que está muito próxima, confundindo-se com o que somos e com a nossa identidade pessoal. É necessário um esforço de distanciamento, nem sempre fácil, para que não criemos em nossas mentes um modelo ideal de família de acordo com os nossos valores, pois na realidade ele não existe. Na realidade o que temos são fatores que irão contribuir para que as famílias vivam harmoniosamente ou não. O fato de uma determinada família ser composta pelo pai, mãe e filhos, não será garantia de que esta seja uma família completamente feliz e sem violência.

A violência é uma manifestação circular e progressiva. Ninguém se torna espancador repentinamente, há uma evolução gradativa, na qual naturaliza-se o sentimento de agressão. Esta passa a não ser percebida como tal e nem identificar o mal que causa ao outro. O ato de cometer agressão seja de forma física, psicológica, ou por negligência, torna-se com o tempo mais um acontecimento do cotidiano, onde a vítima e o agressor podem chegar a não se imaginarem de outra forma.

As famílias nas quais existem violências são de um modo geral, denominada pelos nossos entrevistados, como aquelas que possuem alguma característica de “desestruturação”. São famílias marcadas por fatores que levam à violência, tais como a pobreza, o alcoolismo, o desemprego, a separação dos pais, enfim, situações que se não justificam a agressão, contribuem para a sua emergência. Porém, apesar de ser um termo muito utilizado, optamos por não adotá-lo em nosso trabalho, já que concluímos que este é um termo vago e

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

insatisfatório para nossa perspectiva, enquanto pesquisa, dos motivos que levam pais a violentarem seus filhos. Afinal, estes fatores citados não são determinantes da violência, apesar de que acontecendo de forma não equilibrada, ultrapassando limites, podem vir a gerar a violência, pois a falta de controle diante de situações que requer paciência e equilíbrio poderá favorecer as agressões.

É verdade que o modelo de sociedade no Brasil possui características marcadas pela dominação de classe e por profundas desigualdades na distribuição da riqueza social. Mesmo assim não podemos considerar que a situação social, econômica e cultural seja um determinante único na formação de uma pessoa violenta, mas com certeza é um agravante, é mais um item que faz parte de todo um conjunto de situações geram um agressor. Por exemplo, o fato dos pais de uma determinada criança serem separados não determina que o responsável use de violência para educar a criança, mas o contexto como foi conduzida a separação, somada de outros fatores, poderão vir a formar uma relação de agressividade entre o responsável e a criança.

A família brasileira é vista de duas formas, de um lado é a instituição provedora de afeto e recursos econômicos necessários aos seus membros, por outro lado, é vista como instituição que está com dificuldades e ameaçada. As condições quanto às transformações na família são realmente variáveis desde uma instituição de grande confiabilidade até à sua percepção negativa associada à idéia de perdas em geral. Tal visão aparece reforçada pela degradação das condições de vida, pelas estatísticas recentes sobre violência, tráfico de crianças, menores abandonados, crimes passionais, bem como é estimulada pela mídia televisiva que mostra um amplo leque de estilos alternativos de vida. Pode-se dizer que as percepções sociais predominantes em nossas sociedades com relação a esse tema dependem em boa medida da imagem que os meios de comunicação transmitem, enquanto estes constituem a fonte privilegiada de informação sobre o fenômeno que tende a ser concebido como algo anormal e restrito a situações muito especiais.

A violência doméstica, fenômeno pertencente ao âmbito do privado, ganha foro público quando é notificada às instituições repressivas ou de bem-estar social.

Diante deste contexto é notório que quanto à mídia, esta nos traz as informações dos acontecimentos de violência, e ela própria transmite a violência através de seus meios de informações, como por exemplo, os programas que a incentivam. Tornou-se comum, por exemplo, o aumento de novos tipos de uniões entre os sexos, declínio da fecundidade, aumento e incentivo das mães solteiras, de separações e divórcios, enfim, situações que são vistas e divulgadas como mesmo as agressões entre as pessoas em novelas, desenhos, que aos olhos de todos passam a serem vistos como acontecimentos naturais e normais do cotidiano.

A vivência da violência conduz a uma infância de vida indigna, em termos de alimentação, habitação, oportunidade de escolarização, exploração de mão-de-obra, enfim, fatores que vão contribuindo, no decorrer do crescimento humano, à formação da pessoa. Por outro lado, essa violência – a própria desigualdade social – mas não necessariamente apenas ela, desencadeia relações interpessoais adulto-criança, ou seja, a violência doméstica. Esta tem como referência fundamental, o abuso de poder do adulto e/ou educador, em relação às crianças, violando os direitos essenciais da infância, constituindo uma negação de valores humanos fundamentais como a vida, a liberdade, a segurança.

A violência também está presente quando as condições de vida social são pouco propícias ao desenvolvimento e realização pessoal, levando o adolescente a procedimentos de autodestruição, como o uso de drogas, o alcoolismo, o suicídio, etc., podemos entender

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

como violência àquela situação em que o indivíduo “foi submetido a uma coerção e a um desprazer absolutamente desnecessário ao crescimento, desenvolvimento e manutenção de seu bem-estar, enquanto ser psíquico”.

A família desempenha papel fundamental no desenvolvimento da criança. O princípio básico na teoria Freudiana é o de que a estrutura da mente humana forma-se na infância. Freud mostra que a mente não é algo previamente dado, mas sim uma estrutura construída na infância, através de um longo processo da personalidade e de estabelecimento de vínculos afetivos e emocionais, que ocorre dentro da estrutura familiar.

Sendo assim, essa vivência conturbada pela violência poderá influir de forma negativa na construção do simbólico da criança, que pode levá-la ao discernimento do certo e do errado.

“Enquanto houver uma criança ou adolescente sem as condições mínimas básicas de existência, não teremos condições de nos encarar uns aos outros com tranqüilidade dos que estão em paz com sua consciência. Vivemos hoje a situação do escândalo de negar condições de humanidade àqueles que só podem existir com nosso amor”. (Herbert de Souza, art. 7º - “Estatuto da criança e adolescente”).

Com relação ao nosso universo de estudo constituído, que são as crianças violentadas, estas geralmente, manifestam os maus tratos logo após terem vivenciado os mesmos, através de dependentes expressões em geral, fazendo o mesmo com seus colegas ou irmãos, ou através de suas brincadeiras ou brinquedos. Também podem expressar a internalização da violência de forma contrária ficando quietos, acuados, tendo sons agitados, chorando e até mesmo sendo tímidos. As grandes majorias são, geralmente, agressivas e não falam espontaneamente sobre a violência sofrida, sentem medo de serem mais castigados pelos agressores. Como podemos constatar nos estudos realizados por nós, e de acordo com os relatos, 66,7% das crianças manifestam comportamentos agressivos. Ao somar a este percentual em 16,7% que apontou que às vezes sofre de violência. Temos 83,4% dos entrevistados colocando a presença da agressividade como um comportamento do dia-a-dia.

Diante desse quadro uma preocupação bastante séria é quanto às conseqüências que são geradas, como as agressões físicas, que podem levar desde as lesões abdominais, oculares, de fraturas, queimaduras até causar uma invalidez ou mesmo a morte. As conseqüências psicológicas são variadas, como guardar sentimentos de raiva ou medo em relação ao agressor, dificuldades no desenvolvimento escolar, desconfianças para com os outros, formação de personalidade autoritária imperando a falta de liberdade e a hierarquia, até mesmo o conformismo onde a punição treina a criança a aceitar e tolerar a violência na medida em que tais atos feitos pelos adultos destinam-se a ensinar obediência e submissão. No entanto alguns sentimentos gerados pela dor decorrente da violência de adultos contra crianças podem ser considerados esquecidos, reprimidos, negados, mas eles nunca desaparecem, tudo permanece gravado no mais íntimo do ser e os efeitos irão continuar permeando suas vidas, nossos pensamentos e nossa cultura.

Desde o primeiro momento de abordagem e aproximação às famílias são traçados vários objetivos. Espera-se que as famílias no seu processo sejam:

- Elemento chave no processo de seus filhos.
- Ator que de acordo com sua condição e situação particular, compromete-se ativamente no acompanhamento do processo de seus filhos.
- Participava de maneira honesta e persistente.
- Conscientes de que ainda precisam mudar atitudes e comportamentos de convivência.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Pais e familiares que entendam que sem seu apoio, colaboração e amor tornam mais difícil à promoção dos jovens.
- Uma família que se comprometa a:
  - Assumir seu papel e condição.
  - Reconhecer suas responsabilidades.
  - Transformar sua realidade particular.
  - Acompanhar permanentemente o processo.
  - Respeitar e amar o adolescente.
  - Escutar. Sugerir, propor e questionar.
  - Aprender a lidar e solucionar seus conflitos.
  - Apoiar, exigir e orientar sem maltratar.
  - Solicitar ajuda e acompanhamento quando precisar.
  - Ser presente e participar nas atividades requeridas.
  - Não desistir diante das dificuldades.
  - Ser família para a paz e a justiça.

### **E. TRABALHO EM EQUIPE**

A pedagogia amigoniana tem tido sempre a preocupação pela conformação de sua equipe de profissionais com a formação adequada ao trabalho a desenvolver e fortalecendo os vínculos de amizade para um entrosamento capaz de levar ao alcance das diferentes metas traçadas. Desde as origens e na mesma formação religiosa e pelos princípios franciscanos, desenvolve e aplica os conceitos de fraternidade projetados a formar uma equipe de funcionários que ofereça uma acolhida calorosa e afetiva, segundo nosso princípio da pedagogia do amor, tanto para o adolescente que for encaminhado pela autoridade competente quanto para a sua família, para que, mediante um processo de sensibilização e aceitação das situações conflituosas, que influenciaram o desenvolvimento de condutas dissociadas, possam optar por uma alternativa que os ajude na solução do conflito.

Outros dos avanços do trabalho em equipe nos espaços da intervenção são visíveis na construção e aplicação dos conceitos de interdisciplinariedade, onde as contribuições da pedagogia, educadores, os psicólogos, as assistentes sociais, o setor médico, o setor de segurança, o setor administrativo, o setor de serviços gerais, o setor de oficinas, o setor diretivo, a Congregação mesma com os religiosos, e apoio do governo em todas suas instancias referentes a aplicação das medidas sócio-educativas constituem uma grande equipe que se desenvolve na aplicação das ações específicas de suas áreas, mas compartilhando os mesmos objetivos e princípios que aparecem contidos na primeira parte deste trabalho referente a identificação institucional.

A equipe de trabalho amigoniana tem considerado para si mesma, aspectos específicos que os setores da instituição esperam de si mesmos para o alcance dos objetivos da instituição, estabelecendo como metas:

- Profissional altamente qualificado nas áreas específicas.
- Gestores de projetos de vida pessoal e familiar.
- Potencializadores dos fatores básicos do desenvolvimento humano.
- Agentes que dinamizam processos e alcance de objetivos e metas novas.
- Profissional emocionalmente e tecnicamente preparado.
- Especialistas com capacidade para fazer-se presente, em forma construtiva, na vida pessoal do jovem.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

- Atores em permanente atualização, e consciente da necessidade de um trabalho pessoal.
- Seres humanos que trabalham em equipe na conquista de todos os objetivos e apóiam uns aos outros, inclusive nos momentos onde necessita ser mais exigentes.

Possuidores de atitudes e relacionamento humano, de um jeito formativo, afável, respeitoso, e afetivo.

### G. ESPIRITUALIDADE E PEDAGOGIA.

A Pedagogia Amigoniana não é somente Cristã por cultura, é espiritualidade vivenciada através da fé que se percebe nas obras e nos fatos que a comunidade educativa testemunha, por isto se tem implícito e explícito as contribuições da fé e da espiritualidade na mudança dos adolescentes, dando maior sentido às vidas deles.

Conseqüentemente quem deseja internar-se nas profundezas do ser e fazer-se amigoniano não poderá renunciar ao sabor do sentimento religioso que faz parte da essência do homem. Por isto se desenvolve dentro do projeto pedagógico amigoniano o projeto de pastoral para o acompanhamento espiritual de todos os que compõem a comunidade educativa.

A vivência amigoniana da fé, por ser profundamente cristã, foi profundamente humana e não somente contribuiu eficaz e decisivamente ao crescimento integral dos educadores amigonianos em sensibilidade, mas também forma de algum modo todo um sistema e, inclusive seu método pedagógico.

Todas as religiões, a seu modo, se encaminham a iluminar a verdade do homem e de todas elas se pode receber luz, mesmo que não se participe de suas crenças concretas. Nesta parte se trabalha fortemente o desenvolvimento do projeto de ação pastoral para dar esse acompanhamento contando com a riqueza dos religiosos que acompanham a obra, os leigos e todos os que querem respeitando sempre as crenças e forma pessoal humana de relacionamento com Deus.



### **3. PROCESSO “REEDUCATIVO” DE INTERVENÇÃO INTEREDUCATIVO**

A pedagogia amigoniana tem um discurso, uma prática e um conjunto de técnicas e procedimentos que se desenvolveram ao longo de sua própria história baseada na experiência interna e tomando como exemplos outras pedagogias e outras ciências que enriquecem o seu fazer cotidiano.

As técnicas pedagógicas se originam e são trabalhadas do dia-a-dia da instituição e procuram ser objetivas e concretas, não extrapolando a realidade dos adolescentes. A principal característica destas técnicas é que não são fixas e imutáveis, elas se transformam e se adaptam às necessidades de cada grupo em épocas e contextos próprios.

Tal abordagem apóia o processo específico da intervenção terapêutica na realidade brasileira, a partir dos conceitos de intervenção intereducativa e grupos sócio-terapêuticos. Grupos sustentados na atualidade pelo processo evolutivo da pedagogia amigoniana a partir do enfoque sistêmico que garante a realização de um planejamento que envolve toda a rede que compõe o sistema do individuo, tanto família, sociedade, e membros da comunidade educativa da instituição a partir de diversos saberes na procura de respostas claras e aplicáveis<sup>79</sup>.

#### **A. ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DA INTERVENÇÃO<sup>80</sup>**

Os variados elementos do modelo de intervenção surgem na prática racional da “Reeducação” que o instituto realiza dia a dia. Na experiência acumulada e transmitida e nas orientações do fundador e dos diferentes autores pedagógicos amigonianos<sup>81</sup>. Os processos de construção dos diferentes projetos pedagógicos institucionais Amigonianos e os processos formativos de Pesquisa e Prática da Fundação Universitária Frei Luis Amigó e Ferrer têm, a bem considerar, a necessidade de contar com uma base epistemológica a partir da qual é possível sustentar e argumentar seu processo de intervenção. Assim também, a seu tempo, justificar as ações que se desenvolvem nos processos de intervenção do projeto educativo<sup>82</sup>.

Para os processos intereducativos e sócio-terapêuticos, toma como suporte teórico o Modelo de Intervenção Sistêmica<sup>83</sup>, que aplica princípios oferecidos por varias disciplinas. Voltado para a solução de problemas sociais e pessoais através de uma prática interacionista e holística que rompe com o paradigma clássico de conhecimento. Rompe com a visão que afirma que existe uma realidade, e a tarefa da ciência é descrever as leis imutáveis e que estão fora<sup>84</sup>. É de vital importância configurar o enfoque da intervenção com toda a equipe de funcionários e profissionais para garantir que se está caminhando no mesmo rumo. As vantagens do enfoque sistêmico estão em garantir esse dialogo continuo e reflexivo.

---

79 BOHORQUÉZ MONDRAGÓN Gerardo Frei, Processo de Intervenção intereducativo, documento sem publicar, Projeto Educativo Institucional Centro Sócio-educativo Dom Luis Amigó e Ferrer, 2003.

80 PÁEZ CHINGAL Elkin Fray, Abordaje Terapêutico de las problemáticas de consumo de sustancias psicoativas y medida judicial em jóvenes infratores desde el modelo de intervención sistêmico, Trabajo de grado para licenciatura em Pedagogia “reeducativa”, Biblioteca, Fundación Universitária Luis Amigó, Bogotá, 2003 pgs 215

81 Ibdt, Manual Pedagógico Amigoniano, pg 19.

82 PÁEZ CHINGAL Elkin pgs 215.

83 Ibdt PÁEZ CHINGAL Elkin Fray, pgs 12 – 19.

84 Memorias Diplomado terapia Familiar Sistêmica, Comunidad Terapêutica San Gregorio, Universidad Santo Tomás, Cota – Colombia; Marzo a Junio del Año 2000.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

“A concepção epistemológica dominante do que é o conhecimento e de como obtê-lo, tem sido denominado, desde a teoria do conhecimento de Johannes Hessen, como realista-empirista, analítica. Tal paradigma científico clássico, que parecia imutável começa a questionar-se, especialmente a partir do século XX, nos anos 40, com o surgimento das ciências humanas e sociais e a Teoria Geral dos sistemas de Von Bertalanffy”<sup>85</sup>.

A importância do enfoque sistêmico está no fato de ter um olhar integral sobre a pessoa, e a possibilidade de abordá-la na multiplicidade de elementos, ricos e variados que a pessoa possui. No caso dos adolescentes e dos profissionais quando se interagem e desenvolvem seus diálogos é possível identificar e considerar as variáveis ambientais que incidem na construção da personalidade e os estímulos que os movimentam e os levam à ação. A partir destes elementos inicia-se o diagnóstico que determinam os comportamentos; os elementos com os quais os adolescentes e as famílias enfrentam a diversidade de suas circunstâncias, bem como suas concepções de vida, o que eles pensam, o que sentem e percebem na sua relação com o mundo<sup>86</sup>.

O biólogo alemão Ludwing Von Bertalanffy foi quem o integrou e propôs esta teoria. A teoria geral dos sistemas (Von Bertalanffy, 1968). Esta estuda as totalidades formadas por partes interconectadas. Von Bertalanffy, em sua crítica aos biólogos reducionistas, propôs inicialmente estudar o organismo como um todo e desenvolveu um enfoque que denominou “organísmico”, o que começou a divulgar por meio de conferências ao redor do ano 1930, mas é a partir de 1940 que escreve seus postulados<sup>87</sup>.

O modelo de intervenção sistêmico contém uma visão compreensiva e construtivista, como ponto de vista holístico, estuda totalidades: muda o microscópico pelo macroscópico, busca mudar o campo de observação em lugar de reduzi-lo a parte mais pequena do objeto de estudo, e nesta ampliação aparecem fatores que não se tinham considerado<sup>88</sup>.

A teoria geral dos sistemas nasce no campo da biologia e da física. Entretanto, o mesmo Bertalanffy expressa que o interesse da Teoria Geral dos Sistemas, nas áreas das ciências humanas reside na esperança de contribuir, ajudar a elaborar um armazém conceitual mais adequado à psicologia normal e patológica<sup>89</sup>. Bertalanffy na Teoria Geral dos sistemas expôs esse interesse devido ao fracasso ocorrido com o experimento condutivista realizado durante a Segunda Guerra Mundial, período de intenso estresse fisiológico e psicológico, que teve resultados contrários aos esperados<sup>90</sup>.

Bertalanffy afirma que a sociedade próspera produz um número sem precedente de enfermos mentais.

“Precisamente em redução de tensões e satisfação de necessidades biológicas, apareceram novas formas de transtorno mental: Neurose existencial, tédio maligno, e neurose de retiro, ou seja, formas de disfunção mental que ao contrário da psicologia freudiana, não se apóia em pulsões reprimidas ou nas necessidades insatisfeitas ou estresse, mas na falta de significado da vida. Suspeita-se que apesar da falta de apoio estatístico no campo dos transtornos do caráter apareceu incluído um novo tipo de violência juvenil, o crime não por carência ou por paixão, e sim pelo puro gosto, para animar-se, nascido do vazio da vida<sup>91</sup>. Os problemas de caráter mental constituíram o principal problema que devia ser atacado<sup>92</sup>.”

---

85 VON BERTALANFFY Ludwing, Teoría General de los Sistemas, Fundamentos, Desarrollo y Aplicaciones, Décimo Tercera Reimpresión, Fondo de Cultura Económica México, 1995, pgs, 311.

86 lbd, PÁEZ CHINGAL Elkin pg 21

87 VON BERTALANFFY Ludwing, Teoría General de los Sistemas, pgs, 311

88 VON BERTALANFFY Ludwing, Teoría General de los Sistemas, pgs, 311.

89 lbd, Teoría general de los Sistemas, pg 227

90 lbd, Teoría General de los Sistemas pgs 217-218

91 lbd, Teoría General de los Sistemas pgs 201

92 lbd, Teoría General de los Sistemas pgs 197-199

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

Estas reflexões de Bertalanffy tiveram eco a partir dos anos quarenta, surgindo diversas concepções que alimentaram e serviram de antecedentes ao Modelo de Intervenção Terapêutico Sistêmico, na década seguinte<sup>93</sup>.

“Isto teve seu origem em 1956 por parte de Gregory Bateson em colaboração com John Weakland, Jay Haley y Don Jackson, o qual publicou um trabalho chamado “Até uma teoria da esquizofrenia”; neste texto a equipe de Bateson apresentava uma aproximação teórica do problema dos transtornos mentais e de comportamento no que afasta o foco da atenção das explicações em termos da etiologia (centradas en la psique o mente del enfermo) ao âmbito da comunicação interpessoal”<sup>94</sup>.

A escolha do enfoque sistêmico no âmbito da comunicação interpessoal, para a intervenção favorece um diálogo variado e profundo da vida. A partilha das visões de vida nas equipes técnicas dos atuais conflitos dos adolescentes pode levar a uma compreensão além dos prejuízos, sensações, patologia ou as características pessoais dos adolescentes que impedem as pessoas de mudar de vida. Através deste enfoque se pode conceber que cada pessoa tem variedade de pontos de vista pelos quais pode optar e consolidar sua própria forma de ver a vida. Pode, inclusive, descobrir elementos do próprio agir, para que tanto adolescentes, profissionais, famílias e sociedade problematizados descubram em sua, opção de liberdade e de mudança<sup>95</sup>.

Esta é uma visão que aborda o sujeito-problema, concebido como infrator, em sua complexidade de manifestações: o conflito consigo mesmo, com a família, a sociedade Visto como pessoa, como um ser humano integral que no contexto do seu problema, o conflito com a lei, necessita um atendimento mais humano. O modelo pedagógico amigoniano busca assim, humanizar o atendimento das populações em situações especialmente difíceis, procura ver a capacidade que tais populações têm de traçar e alcançar objetivos e metas em níveis de crescimento do processo “reeducativo”. Este interesse do enfoque sistêmico também é compartilhado pelos enfoques humanistas da educação e da psicologia com representantes como Maslow, o personalismo de Mounier, Manfred Max Neeff e sua teoria de Desenvolvimento “A Escada Humana”, como o expõe o mesmo Bertalanffy<sup>96</sup>.

“A vida não é um instalar-se a prazer entre os arvoredos preordenados do ser. É no melhor dos casos, um elo ou arrebatamento súbito e efêmero; impulso, vital inexoravelmente empurrado a uma forma superior de existência (...). É por este rumo por donde parece estar surgindo um novo modelo ou imagem do homem. Diria-se em poucas palavras, que é o modelo do homem como sistema ativo de personalidade. Trata-se sem duvida do comum denominador de muitas correntes, distintas pelo demais, tais como a psicologia do desenvolvimento de Piaget e Werner, varias escolas neofreudianas, a psicologia do eu, o novo ponto de vista da percepção, a obra recente sobre a percepção, a gestalt, as teorias da personalidade tais como as de G. Allport e Maslow, novos enfoques na psicologia da educação, etc. Isto implica uma orientação holística na psicologia e todas as ciências humanas”<sup>97</sup>.

Muitas vezes as mudanças dos adolescentes não ocorrem dentro das atividades da instituição, ou na intervenção, ou no acompanhamento dos educadores e sim pelo encontro com o grupo. Qualquer atividade pode ser determinante. Há também os casos daqueles que não mudam e vão precisar das famílias. Os adolescentes do Centro Sócio-educativo na sua etapa de crescimento necessitarão assimilar muitos pontos de vista para orientar um melhor caminho, “bater forte contra a vida”, como expressam alguns adolescentes. Terminado o processo reconhecem sua importância e se dão conta que deveriam tomar outro rumo na

93 VARGAS AVALOS Pedro, Construccinismo, Constructivismo y Terapia Sistémica F.E.S. Zaragoza <http://ns.fcs.ucr.ac.cr/~historia/mod-cole/constr.html>.

94 lbd,.

95 lbd, PÁEZ CHINGAL Elkin Fray, , 23,

96 lbd, PAEZ CHINGAL Elkin Fray, pg 23

97 lbd, VON BERTALANFFY Ludwig, Teoria General de los Sistemas pg 202-204.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

vida, experimentando o impulso da superação. Há, entretanto casos, que mesmo aplicando todo conhecimento e oferecendo mais acompanhamento, não se observam mudanças; só muito tempo depois e por circunstâncias dadas fora do Centro Sócio-educativo, por mudança e comprometimento da família ou outras oportunidades e situações, são levados a ter em conta o valor pessoal da autonomia que cada sistema possui<sup>98</sup>.

### O ENFOQUE SISTÊMICO NA COMPREENSÃO DO PLANEJAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO.

Tendo em conta que as problemáticas apresentadas pelos adolescentes são multi-causais e são muitos os fatores que se conjugam na manifestação de suas condutas, a pedagogia amigoniana parte de um enfoque de intervenção que favoreça a compreensão do que acontece na dinâmica do adolescente em conflito. Acredita-se que os processos de intervenção encontram soluções nos vários elementos que compõem a problemática.

Como foi dito pela Teoria Geral dos Sistemas<sup>99</sup>, a concepção dos problemas do ser humano proporciona uma melhor compreensão dos mesmos em abordagem a partir da reflexão e comunicação *com elementos de intervenção terapêuticos breves*<sup>100</sup>.

Os problemas são vistos como sintomas, motivo de consulta ou de intervenção, mais não são considerados problemas em si. A partir de uma leitura interacional, os sintomas são sinais que denunciam uma maneira particular de funcionamento dos sistemas aos quais pertence seu portador, neste caso o sintoma é o ato infracional, mas por trás se esconde toda uma realidade que precisa ser abordada<sup>101</sup>.

As premissas da terapia sistêmica breve – referentes ao sujeito de intervenção – expostas por Watzlawick, J. Weakland e R. Fish (1974), e que Ângela Hernández retoma em seu livro<sup>102</sup>, consideram, em um sentido amplo; a orientação a partir do sintoma<sup>103</sup>, “porque os indivíduos e suas famílias chegam com reclamações e preocupações específicas, de modo que o terapeuta ou educador e técnico tem a responsabilidade de aceitá-las como tais para aliviá-las ou resolvê-las”.

Posto que a conduta sintomática do ato infracional, agravado pelo consumo de substâncias psicoativas, os comportamentos rebeldes e seus correspondentes círculos viciosos são suficientemente destrutivos<sup>104</sup>, dentro do funcionamento do sistema, não é necessário apressar-se para buscar outras raízes mais profundas da patologia.

Os problemas humanos surgem e se desenvolvem dentro das relações com as pessoas mais significativas ao seu redor e se alimentam das representações que constroem da realidade; o psicopatológico ou patologia se elimina através da conotação positiva, porque se considera que, toda pessoa pode resolver os problemas que bloqueiam sua evolução natural dentro de seu contexto histórico e social e desenvolver seus recursos para responsabilizar-se eticamente pelo seu bem-estar<sup>105</sup>.

---

98 Ibid, PÁEZ CHINGAL Elkin, pg 20.

99 Ibid, Teoría General de los Sistemas pgs 217-218

100 HERNÁNDEZ CÓRDOBA Ângela, Ciclo Vital y Psicoterapia Sistémica Breve, Primera Edición 1998, Editorial el Búho, Ltda., Bogotá. Pgs. 89 a la 96.

101 Ibid

102 Ibid.

103 Ibid.

104 Disruptivo, que produce ruptura brusca.

105 Ibid,

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

Os problemas são considerados como sintomas através dos quais se manifesta de modo ambíguo a situação não sustentável do sistema familiar ou social do qual faz parte o sujeito. Os sintomas são mensagens que comunicam de modo ambíguo, através de palavras ou ações o mal-estar que surge numa situação não sustentável, como o caso de ter um membro da família na cadeia por ter cometido ato infracional. Bem as dificuldades fortuitas da vida, como enfermidades, acidentes ou perdas podem induzir a aparição de um problema, o transito de uma etapa a outra dentro do ciclo vital da família constitui o desencadeante mais comum e importante do problema.

Os sintomas podem ser entendidos como contratos entre os seres humanos e, por conseguinte são comportamentos adaptativos dentro das relações que eles mantêm; como informação analógica e metafórica, adquirem sentido dentro do contexto interacional onde aparecem, o que está regido por pautas específicas. Esclarecer estas pautas é uma tarefa primordial para a intervenção terapêutica. O tipo, a duração, a intensidade e a gravidade dos sintomas estão em relação com os processos evolutivos próprios de cada uma das etapas do ciclo vital do individuo e sua família<sup>106</sup>.

A compreensão de um sintoma implica contemplar o nível individual, familiar e social, porque cada um representa um nível da vida e contém fontes da influência mútua. O portador do sintoma, neste caso o adolescente em conflito, assim como qualquer indivíduo, é organizador potencial dos três níveis que habita, de acordo com uma pauta específica cujo esclarecimento é um dos objetivos da intervenção intereducativa e sócio-terapêutica que se desenvolve no Centro Sócio Educativo Amigoniano.

A compreensão dos problemas dos adolescentes, as atitudes que eles desenvolvem no cotidiano, como o simples fato de não querer participar de alguma atividade, a agressividade, o consumo da maconha, ou outras substâncias psicoativas, o querer agredir ou fugir, entre tantas outras atitudes de rebeldia, são vistas pelos técnicos e educadores como sintomas de que existe algo de fundo que está desestabilizando o sistema interno e/ou externo do adolescente. Seja dentro ou fora da instituição no qual se desenvolvem os adolescentes<sup>107</sup>.

Essas atitudes problemáticas nos adolescentes cumprem para eles uma função de proteção, ao servir de substitutos de ações necessárias, como seria o diálogo, enfrentar a realidade e responsabilidade dos seus atos diante do que está acontecendo com eles. A habilidade está em chegar a compreender que são vividos pelos adolescente que são percebidas por eles como ameaças dentro do sistema de crenças que compartilha com seu contexto social imediato, e diferenciá-las percebendo quando realmente são problemas, ou justificativas, causas ou conseqüências e, assim encontrar alternativas adequadas para a situação.<sup>108</sup>

Como os sintomas são recursos adaptativos utilizados pelo ser humano como manifestação de algo que o está afetando, tanto positivo como negativo, eles não podem suprimir-se arbitrariamente, sem contemplar os efeitos de sua supressão e sem a utilização de outros mecanismos.

Um elemento de contínua elaboração é o diagnóstico, não só como requisito para a elaboração dos relatórios e informes para os juizes. No campo aplicativo não se diagnostica

---

106 STEINER Claude, Os papeis que vivemos na vida, A análise Transacional de nossas interpretações cotidianas, Tradução George Schlessinger, Editora Arte Nova, Rio de Janeiro Brasil, 1976, pg 16.

107 PÁEZ CHINGAL Elkin, pgs 60-67

108 lbd, pg 65

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

um adolescente que padece um transtorno que precisa ser curado. O diagnóstico permite a descrição do sistema dentro do qual surgem e adquirem sentidos, os diferentes sintomas que os adolescentes e suas famílias apresentam. O problema não é o sintoma, nem o diagnóstico. O problema é a dificuldade em ajudá-lo no sistema interno e externo a organizar-se e encontrar seu ponto de equilíbrio na convivência diária. Por tanto o objetivo da intervenção sócio-terapêutica é facilitar essa organização.

As posturas anteriores ao enfoque de intervenção amigoniana consideravam os adolescentes, em primeira instância, como delinquentes, traficantes, aqueles que não prestam, consumidores de drogas. Rotulá-los a partir de sua problemática, pelo ato infracional cometido, ou só ficando com os informes e relatórios enviados pelo juizado é uma postura insuficiente e preconceituosa.

É necessário afinar o grau de escuta dos adolescentes e das famílias por parte de todos os funcionários da instituição. Além de adquirir a habilidade de encontrar a causa real pela qual eles estão no programa, cumprindo medida judicial, favorece o estabelecimento de objetivos e metas claras para que os adolescentes possam terminar logo seu processo “reeducativo” com crescimento pessoal e não com o simples cumprimento de uma medida judicial.

Quando se aprofunda na realidade dos adolescentes e expressa uma verdadeira compreensão deles como pessoas humanas se consegue aprofundar nas alternativas mais adequadas e, o mais importante, garantir que o adolescente assuma o processo de forma cada vez mais voluntária, adquirindo confiança e liberdade que favoreçam a que não permaneçam entre grades, mas sim desenvolvendo tantas atividades quantas são possíveis no sistema.

Para os profissionais que interagem com estes adolescentes e suas famílias fica cada vez mais clara a compreensão de que não estão trabalhando com a “patologia” ou “problema de ser infrator da lei”, e sim com a possibilidade de busca de alternativas que permitam o desenvolvimento pessoal e o melhoramento da qualidade de vida dos adolescentes, jovens, crianças, famílias, sociedade, grupos comunitários, ONG’s, Governo e especialmente a compreensão de que a situação de dificuldade particular tem interferência da sociedade e do sistema no qual o sujeito está envolvido.

Finalmente a análise sistêmica do problema permite identificar como o sistema se converte no eixo que os conecta e os organiza e, portanto, a intervenção sócio-terapêutica se orienta para modificar essa forma de organização do adolescente no seu contexto delitivo e de conflito. O papel dos funcionários da instituição, como “terapeutas” a partir de distintos âmbitos profissionais na abordagem das problemáticas dos outros, traz também, e necessariamente, a reflexão pessoal dos seus próprios problemas e a concepção do que consideram como problema, descobrindo forças em si mesmos e orientando-as construtivamente para si e para o êxito profissional.

O êxito de um planejamento de intervenção sócio-terapêutica se encontra no grau de compromisso de cada uma das partes envolvidas, e isto só se consegue quando se tem convencimento da importância e viabilidade da gestão, preparação das entrevistas, além da forma de fazer perguntas na abordagem terapêutica e o que se quer conseguir; enfim, alcançar uma visão sistêmica da realidade individual e familiar que fazem manter o sintoma dos atos infracionais.

## **B. GRUPOS SÓCIO-TERAPÊUTICOS E DINÂMICAS DE INTERVENÇÃO PARA O PROCESSO INTEREDUCATIVO.**

### **PROCESSO DE INTERVENÇÃO INTEREDUCATIVA NOS GRUPOS SÓCIO – TERAPÊUTICOS<sup>109</sup>**

Os grupos sócio-terapêuticos mostram de fato, a necessidade que tem o homem de se comunicar de maneira correta com o outro e busca, no nosso caso, sensibilizar o adolescente para que se abra diante do grupo e se permita deixar orientar pelo mesmo – que passa a ser grupo de referência – de forma a que se dê um questionamento dos problemas e encaminhamento de soluções.

É importante acentuar que cada grupo possui características diferenciadas e cada intervenção é uma intervenção. São diferentes os objetivos de acordo com as dificuldades que os sujeitos apresentam.

Quando as angústias se comunicam a tendência é dividir-se, por isto, que é o grupo que faz com que o indivíduo se manifeste, procure ajuda e se autoconfronte nos olhos e no coração dos demais. Assim, a vida reencontra o sentido, os problemas já não são fantasmas que o atemorizam. Os problemas compartilhados tendem a ser minimizados no processo de comunhão e por efeito da vida em comunidade. Os amigonianos ao longo de sua história refletiram com profundidade esta opção intereducativa uma vez que, o sujeito da intervenção muda a cada contexto sócio-cultural.

É freqüente que dentro de Instituições a existência de diferentes modelos, ainda que semelhantes nos seus fins, ao serem aplicados apresentem-se como um acúmulo de alternativas sobrepostas com diferentes enfoques, sendo, em alguns momentos, até contraditórios.

O programa de intervenção intereducativa e terapêutica – procura unificar critérios tendo em conta os perfis específicos da população no que se refere à idade, tempo de experiência de rua, comportamento, delinqüências e demais tipos de problemas. Também procura estruturar programas por etapas de forma a minimizar a dor do processo e torna-lo mais humano.

Uma das formas de intervenção que tem oferecido os resultados esperados no tratamento das problemáticas dos adolescentes tem sido a dos grupos de intervenção sócio-terapêutica. Tais grupos oferecem ao jovem a possibilidade de abordar suas problemáticas pessoais, familiares e sociais dentro do seu grupo de referência com a possibilidade de criar vínculos de apoio para a superação dos mesmos.

O grupo sócio-terapêutico é a alma da intervenção intereducativa. Daí deriva qualquer outra possibilidade de intervenção além de facilitar, em um primeiro momento, a realização do diagnóstico da situação do adolescente. É, também, meio eficaz para tratar as problemáticas descobertas e avaliar os ganhos obtidos. Nesta unidade temática se encontra a metodologia prática, já que se desenvolverão as dinâmicas próprias de cada grupo sócio-terapêutico. Serão abordados os diferentes grupos de intervenção intereducativa desenvolvidos nas diferentes instituições amigonianas, especialmente no atendimento terapêutico do enfoque sistêmico como: entrevista inicial, contrato intereducativo, estabelecimento de objetivos, grupo de tomada de decisão, grupo temático, grupo de apoio,

---

<sup>109</sup> *ibdt*. BOHORQUÉZ MONDRAGÓN Gerardo Frei, *Processo de Intervenção intereducativa*, Projeto Pedagógico Sócio Educativo Dom Luis Amigó, 2003.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

grupo de sondagem, grupo misto de apoio familiar, grupos de resolução de conflitos, prevenção de estresse, grupo Rebirthing, grupos de auto-avaliação, horário da família, seminários exploratórios de problemáticas, dentre outros.

### **a. Comunidade terapêutica uma alternativa perante o consumo de drogas para os adolescentes.**

Os processos vividos em uma comunidade terapêutica são experiências enriquecedoras a partir de qualquer ponto de vista. Certamente todas as situações que ali habitam (emoções, sentimentos, sonhos, tristezas, alegrias etc) possibilita, dentro do processo da convivência, a transmissão de novos conhecimentos que, a partir da experiência, ajudam os jovens a que se identifiquem, reconheçam e se indaguem em suas próprias experiências para possibilitar novas alternativas de mudança.

É como aqueles conhecimentos e experiências próprias de cada sujeito em tratamento, o mesmo que sua história de vida, convertem-se na base para a elaboração do plano de tratamento a ser seguido durante seu processo de mudança. Não se parte do zero, mas sim de algo concreto e interiorizado em que em termos gerais se converte para o jovem em algo angustiante e até doloroso, já que a modificação e a conseqüente mudança na vida supõe o rompimento daquelas ataduras (vícios) que terá que suprir para poder crescer.

Não obstante, nessa nova experiência de vida que se dá o processo na Comunidade Terapêutica é supremamente significativo o transcurso da aprendizagem, a partir do campo cognitivo (representação mental da realidade), do campo afetivo (motivos, emoções, auto-conceitos etc). Essa aprendizagem se manifesta em diferentes níveis. Um deles e de predominante importância são as “relações interpessoais” que se estabelecem com os demais e com o ambiente; afirmando (PIAGET, 1896) que “A aprendizagem é um processo mediante à qual o ser humano, ao interatuar diretamente com o ambiente, constrói e reconstrói novas estruturas cognoscitivas às quais permitem compreender e explicar o que é o mundo, não se copia ou se reproduz verdadeiramente a realidade. Todo conhecimento novo parte de um conhecimento prévio. Coll e Martin (1997) dizem que o ensino, a partir da perspectiva construtivista, é concebido como um processo de ajuda e acompanhamento que requerem o uso de diferentes fontes de informação. Assim, podem trabalhar a partir de atividades que representem situações reais ou significativas para mediar as aprendizagens que representam nas pessoas situações problemáticas. Com informação e técnicas pedagógicas variadas se fortalece a aprendizagem cooperativa e os valores.

Nessa ordem de idéias a Comunidade Terapêutica se torna uma alternativa excelente para a abordagem da adição à droga e o ato infracional como conseqüência do consumo.

No entanto, para abordar o modelo de Comunidade Terapêutica é conveniente olhar, em primeiro lugar e de maneira breve, as diferentes modalidades de intervenção utilizadas com os drogados; e em segundo momento conhecer o processo de adição que nos dará os elementos necessários para situar as pessoas que consomem drogas.

1. **PROGRAMAS AMBULATORIAIS:** São centros que realizam tarefas de orientação, prevenção, avaliação e treinamento em habilidades sociais pendendo a um estilo de vida livre de drogas, cooperando na re-incorporação social. Tais programas são flexíveis em relação ao tempo, realizando adaptações de acordo com as necessidades da população atendida e ainda que isso, em princípio, pareça estranho, tem absoluta razão de ser ao considerar que são as comunidades que demandam a necessidade e são os profissionais os que, com base em seus

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

conhecimentos e experiências, adaptam os programas e tais necessidades. Ou seja, não podem ser programas estáticos, pelo contrário, em sua essência dinâmica percebe-se a riqueza e validade do programa.

2. **UNIDADES HOSPITALARES DE DESINTOXICAÇÃO:** São recursos hospitalares destinados à desintoxicação em regime de internação. Podem ser unidades cuja estrutura tenha sido criada especificamente para tal fim ou simplesmente “camas” destinadas à desintoxicação, porém incluídas em outros serviços como psiquiatria, medicina interna e outros (LORENZO P. e outros 2003).
3. **PROGRAMAS DE INTERNAÇÃO PARCIAL OU SEMI-INTERNATOS:** Este, por sua vez, se divide em Centro dia=são dispositivos destinados ao tratamento das adições em regime intermediário, isto é, as pessoas dormem em suas casas, mas passam várias horas do dia no centro. Pretende proporcionar ao usuário uma atenção intensiva (horário de meia jornada ou jornada completa) e freqüente (assistência diária), sem os inconvenientes da separação total do meio sócio-familiar. Sempre tem uma orientação terapêutica e não meramente ocupacional ou ressocializadora, independentemente dos modelos de intervenção, estratégias ou programas utilizados (LORENZO P. e outros 2003). Centro fim de semana=Ainda que menos conhecidos e normalmente encontrados incorporados ou fazendo parte de programas pré-estabelecidos, tornaram-se uma excelente alternativa para aquelas pessoas que continuam trabalhando ou estudando, e que, ao apresentarem consumo de SPA se vêem possibilitados de participar nos fins de semana de ditos programas.
4. **COMUNIDADE TERAPÊUTICA:** São centros residenciais onde se trabalha a reabilitação por meio de um programa terapêutico em regime de internação e separados do meio habitual da pessoa. Costumam estar localizados em zonas rurais, existindo também em núcleos urbanos (LORENZO P. e outros 2003).
5. **PROGRAMA DE REDUÇÃO DE DANOS:** São alternativas para os drogados que depois de haverem participado em vários programas conseguiram suspender o consumo das drogas. É dessa maneira que procura controlar o consumo para evitar prejuízos mais graves.

### **b. Processo de adição**

A seguir, cada uma das etapas diagnósticas que permitem identificar o perfil da pessoa consumidora de drogas e que as Comunidades Terapêuticas Amigonianas assumiram para a intervenção.

### **ETAPA 1. EXPERIMENTADOR**

#### **CARACTERÍSTICAS:**

- Consume apenas perante o oferecimento de pessoas significativas para ele como família e amigos
- Por curiosidade
- Por pressão do grupo
- Por questões culturais
- Consumo de drogas lícitas
- Não afeta o desempenho escolar, laboral, familiar e social

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Seu comportamento é “normal”
- Não apresenta mudanças anímicas
- Em geral não investe dinheiro próprio no consumo
- Ética e moralmente existe um distanciamento claro diante das SPA, especialmente as ilícitas.

### **FREQÜÊNCIA DE CONSUMO:**

- Esporadicamente
- Em família e com amigos afetivamente mais próximos e em ocasiões especiais

### **JUSTIFICATIVAS MAIS FREQUENTES:**

- Todo mundo faz
- Faz parte da cultura
- É só para experimentar

## **ETAPA 2. USUÁRIO**

### **CARACTERÍSTICAS:**

- Decidiram consumir por vontade própria
- Decide deliberadamente quando, como, onde e com quem consumir
- Consumo recreativo
- Consumo socialmente aprovado
- Manifesta o consumo de drogas lícitas em seu lar e em seu âmbito social
- Ocasionalmente apresenta mudanças anímicas quando suspende o consumo da substância
- Amizades mistas: consumidoras e não consumidoras
- Investe dinheiro próprio, em geral, sem se eximir de suas responsabilidades
- Mantém as metas estabelecidas de estudo, trabalho e realização
- Recebe chamadas de atenção na família, trabalho, escola
- Depressão leve, desânimo, pensamentos negativos, como efeitos secundários do consumo
- Apresenta consumo de drogas ilícitas

### **FREQÜÊNCIA DO CONSUMO:**

- Habitualmente
- Uma vez ao mês
- A cada quinze dias
- Em fins de semana e em festas

### **JUSTIFICATIVAS MAIS FREQUENTES:**

- É só por diversão. Como algo prazeroso
- É só para adquirir confiança
- Faz parte de meu estilo de vida
- Eu controlo e sei quando devo parar

## **ETAPA 3. ABUSADOR**

**CARACTERÍSTICAS:**

- Ética e moralmente perdem-se os limites devido ao consumo da substância
- Consumo de substâncias ilícitas de forma aberta
- Rejeição e expulsão do lar, escola e/ou trabalho
- Mudança notória em sua imagem externa
- Predomínio de amizades consumidoras
- Devido à síndrome da tolerância se aumenta a dose e/ou a freqüência de uso
- O homem investe mais dinheiro no consumo, esquecendo-se de responsabilidades adquiridas
- A mulher aumenta o contato com parceiros e amizades consumidoras
- Apresenta-se o furto, manipulação e chantagem como estratégia para conseguir a droga
- Busca de efeitos cada vez mais fortes
- As metas estabelecidas de estudos, trabalho e realização passam a um segundo plano
- Porta a substância ilícita
- Acentua-se o fenômeno “craving”
- Pode ocorrer a síndrome do “filho pródigo”

**FREQÜÊNCIA DE CONSUMO:**

- Durante a semana
- No próprio lar
- No trabalho

**JUSTIFICATIVAS MAIS FREQUENTES:**

- É só pra sair deste problema
- As pessoas não me entendem

**ETAPA 4. COMPULSIVO**

**CARACTERÍSTICAS:**

- Poliadicção de maneira preponderante
- Fracasso em repetitivas tentativas de deixar de consumir drogas
- Abando reiterativo do lar, trabalho ou escola
- Persistência de problemas legais
- Vida social centrada exclusivamente na possibilidade de conseguir as drogas e na forma de consumi-las
- Relações íntimas em troca de drogas
- Presença de alteração mental específica

**FREQÜÊNCIA DE CONSUMO:**

- Várias vezes ao dia
- Perda absoluta do controle sobre a decisão de parar

**JUSTIFICATIVAS MAIS FREQUENTES:**

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Agora já não consigo sair deste problema
- A droga me controla
- Precisa-se da droga para viver

### **Amigonianos - uma identidade própria de ser e fazer ao mesmo tempo**

O modelo Amigoniano parte do princípio que a droga não é o problema. A droga é um sintoma do vazio existencial, uma carência de valores e um processo de incompreensão que padece o ser humano e que se manifesta em uma conduta aditiva. Haverá ocasiões em que não existirá uma substância.

A partir dessa perspectiva entende-se que a prioridade não é atacar o consumo das drogas e menos as drogas em si; o que se busca é identificar em cada sujeito aquelas características particulares que o fazem vulneráveis diante do consumo de drogas. Uma vez identificadas essas características se procede, junto ao jovem, de maneira a encontrar alternativas para uma solução que sejam de fácil aplicação em curto tempo, perfeitamente avaliáveis e, preferivelmente, que dependam do próprio jovem e não do educador terapeuta.

Para obter essa conquista, a Comunidade Terapêutica, por meio de seu exercício terapêutico, explora e intervém na história individual, no comportamento, nos sentimentos e na capacidade de transcendência e o faz fundamentalmente tendo três frentes de aplicação como ponto de partida. A primeira é o testemunho, considerando que todos os educadores ou terapeutas que têm a oportunidade de trabalhar com essa população tornam-se modelos de mudança para os jovens, de tal maneira que atuamos como exemplo, mostrando-lhes um modo de vida diferente e livre de drogas. Seu fundamento está naquilo que diz que “a técnica sem a atitude não se sustenta” ou também reafirmar que em psicoterapia o que cura essencialmente é a relação e não a técnica. Por isso o papel do educador terapeuta é de capital importância na hora de encontrar respostas para os jovens.

Em segundo lugar temos a ciência como base da intervenção, ou seja, a abordagem terapêutica deve ter uma plataforma epistemológica e conceitual que permita realizar intervenções de acordo com as necessidades.

E em terceiro nos deparamos com uma leitura de mudança que se faz com a fé e é reconhecer, em termos de esperança, que todos os jovens, independente do que tenham feito, têm a oportunidade de seguir adiante e dita oportunidade se cristaliza quando se deposita a vida nas mãos de Deus.

### **FILOSOFIA DA COMUNIDADE TERAPÊUTICA**

Estou aqui porque não há nenhum refúgio onde esconder-me de mim mesmo.  
Até que não me confronte nos olhos e no coração dos demais, estarei escapando.  
Até que não permita aos outros compartilhar meus segredos não me liberarei deles.  
Sim, tenho medo de que me conheçam, afinal,  
não poderei conhecer-me a mim mesmo nem aos demais; estarei só.  
Como poderemos nos conhecer melhor, se não em nossos pontos comuns?  
Aqui juntos eu não posso me manifestar claramente,  
não como o gigante de meus sonhos nem o anão de meus medos,  
mas sim uma pessoa, parte de um todo, com minha apartação aos demais.  
Sobre essa base poderei fincar raízes e crescer,  
não somente como na morte, mas vivo para mim e para todos.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

A anterior referência é a filosofia assumida no concurso mundial das Comunidades Terapêuticas; não obstante isso não quer dizer que cada Comunidade, em particular, não possa criar sua própria filosofia. Inclusive existe uma técnica (como veremos no seminário) para construção de filosofia. Um exemplo de uma filosofia construída pelos jovens que pertencem à Comunidade Terapêutica São Gregório de Colômbia é a seguinte:

### **FILOSOFIA DA JUVENTUDE**

Hoje estou disposto a mudar,  
minha mudança sempre será constante;  
não existe obstáculo nem barreiras que me detenham diante de meu esforço e dedicação. Me ajudo e  
ajudo aos demais.

É satisfatório encontrar-me cada dia mais comigo e com minha realidade.

Tão somente com a educação e a devida confiança em Deus  
um homem pode chegar a ser homem.

Todos temos tempo pra tudo:  
para nascer, para crescer, para falhar,  
para remediar e para voltar a nascer como uma pessoa positiva.

Sou Único e minha vontade de mudança  
sempre será mais forte que qualquer dificuldade.

VIVE

Outro aspecto primordial na Comunidade Terapêutica é que ela deve pender pelo fortalecimento da “motivação à mudança”. Infelizmente a abordagem para promover a motivação à mudança foi mal enfocada pelos profissionais ou agentes terapêuticos que optaram por delegar a responsabilidade motivacional aos ombros do paciente. Diante disso é comum escutar expressões como: “ o problema é seu”, “ deixa ele, porque sozinho se conscientizará de seu problema”, “você não entende, portanto quando quiser se recuperar você volta”, “ se não muda isso o problema é dele”, dentre outros.

E não em poucas ocasiões e lugares utilizou-se o confronto, por meio de gritos e ofensas, para comprometer o jovem com sua mudança. E isso não é bom, já que as pesquisas realizadas e a prática clínica nos demonstraram que esses confrontos não fazem mais do que gerar resistência à mudança e promover uma atitude de “aparente” disposição ao tratamento sem a convicção real que se demanda para uma mudança autêntica e integral. Em suma, a motivação à mudança não é exclusivamente da responsabilidade do drogado, mas também, e de maneira especial, responsabilidade do profissional que está à frente dessas pessoas.

Em termos gerais (isso obviamente será trabalhado de maneira detalhada no seminário), a Comunidade Terapêutica conta com as seguintes estratégias de intervenção para a conquista de seus objetivos:

### **1. PESSOAL (ORGÂNICO, COGNITIVO, EMOCIONAL, SEXUAL)**

- 1.1 Uma fomentar cultura de cuidado da saúde física e mental.
- 1.2 Desenvolver funções mentais básicas através da reflexão sobre suas experiências, tornando-as aprendizagens significativas.
- 1,3 Responsabilizar o indivíduo por suas emoções, sentimentos e afetos
- 1,4 Assumir sua sexualidade de maneira livre e responsável

### **2. FAMILIAR**

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

2.1 Re-adequar a dinâmica familiar mediante a intervenção terapêutica paralela à do jovem

### **3. SOCIAL (RECREATIVO, COMUNITÁRIO E LABORAL)**

3.1 Potencializar habilidades, aptidões e destrezas pra um melhor aproveitamento do tempo livre

3.2 Habilidades sociais

3.3 Desenvolver habilidades e responsabilidades para o trabalho

### **4. ESPIRITUAL**

4.1 Possibilitar o desenvolvimento de encontros consigo mesmo, com os outros e com Deus

4.2 Praticar a filosofia mundial das Comunidades Terapêuticas

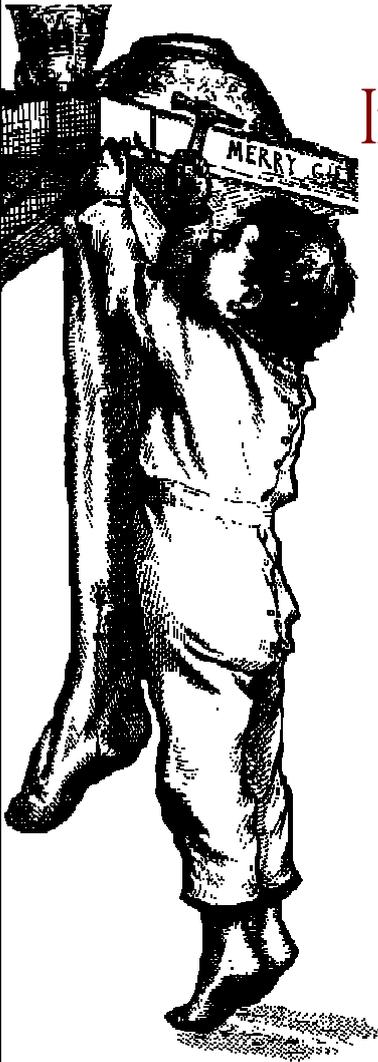
### **Estratégias de intervenção:**

As seguintes estratégias têm sua base no enfoque Gestalt e dão respostas aos três pilares que o compreendem. A saber:

1. Área comportamental (atuar): Trabalha-se com as orientações, retroalimentação constante, encontros, terapias de grupo, experiências educativas, seminários, orientação por pares, liberação de sentimentos, retiros e convivências.
2. Área afetiva (sentir): Trabalha-se com técnicas logoterapêuticas, de biodança, psicodrama, sociodrama, meditação, cultura e recreação.
3. Área cognitiva (pensar): Trabalha-se educando o amor responsável, honestidade, sentido da vida, mensagens positivas, resiliência, valores, modelos de mudança, novo estilo de vida, ambiente protegido e livre de drogas, normas, projeto de vida.



**Foto Comunidade Terapêutica São Gregório, Cota – Colômbia.**



Capítulo 3  
Desenvolvimento do processo de atendimento  
a adolescentes em conflito, a partir do  
Projeto de  
Intervenção Intereducativa  
CSDLAF

*“O importante  
é o homem. E não o  
problema  
do homem.”*

*Dom Luis Amigó e Ferrer*

## **1. PROCESSO METODOLÓGICO DE INTERVENÇÃO INTEREDUCATIVO**

### **A. PLANO DE ATENDIMENTO INTEREDUCATIVO: PLATIN**

**N**o Plano de Atendimento Intereducativo Platin são abordadas as atividades e técnicas específicas para o cumprimento da medida de internação que podem exemplificar melhor como colocar em prática o modelo pedagógico amigoniano, partindo de elementos conceituais, teóricos, práticos e metodológicos. É importante ter em conta que os procedimentos estão sujeitos a mudanças devido aos constantes processos avaliativos, dos variados contextos, lugares e pessoas, que obrigam a permanente adequação dos procedimentos sem, no entanto, perder em essência da inspiração amigoniana.

É fundamental sensibilizar a comunidade educativa sobre a importância da estrutura metodológica na intervenção intereducativa e de como ela responde a muitas necessidades que se apresentam na aplicação de medidas sócio-educativas, especialmente as de internação.

#### **COMO IMPLANTAR O PLANO DE ATENDIMENTO INTEREDUCATIVO PARA A MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA DE INTERNAÇÃO?**

A construção metodológica da pedagogia amigoniana tem passado por vários momentos de evolução e de construção, mas sempre conservando os elementos básicos de uma pedagógica dinâmica, já que os adolescentes pelas características próprias a sua idade no seu ciclo vital, com perfil em conflito, requerem atividades e ações concretas que cativem sua atenção e promovam novas expectativas. Além disso, a estrutura metodológica se fundamenta no princípio de formação e construção coletiva – educadores e adolescentes – do processo “reeducativo”. Um processo que é validado no dia-a-dia da instituição.

Através da experiência recolhida na prática amigoniana, estabelecem-se alguns pontos importantes do trabalho que servem de referência para programas com adolescentes:

1. Elaboração de uma estrutura do processo de crescimento pessoal por níveis, com alcance intereducativo de projeção individual, familiar e comunitária tendo em conta o perfil específico da população.
2. Estruturação no programa dos espaços de comunicação e de participação de todos os membros do programa.
3. Construção e desenvolvimento da jornada pedagógica, atividades e projetos a desenvolver dentro da instituição.
4. Desenvolvimento de um programa integral para a família.
5. Elaboração e delineamento de abordagens intereducativas sócio-terapêuticas, de acordo com as características da população.
6. Estruturação da jornada pedagógica.
7. Realização de programas paralelos que se assemelhem à vida cotidiana, tais como: escola, oficinas profissionalizantes, celebração de datas especiais e atividades externas.
8. Estruturação de atividades de projeção e saídas da instituição.
9. Seleção e capacitação de pessoal de forma contínua.

## **B. PROCESSO INTEREDUCATIVO POR NÍVEIS DE CRESCIMENTO**

Uma especificidade concreta do modelo pedagógico amigoniano é conceber o homem como inacabado, a caminho. Um caminho que se vai construindo pouco a pouco com tropeços e conquistas. Na metodologia amigoniana este caminho é previsto e estruturado de forma que o adolescente, através de diferentes etapas, consiga chegar à maturidade, descobrindo, assimilando e trabalhando suas problemáticas pessoais, familiares e sociais. Tais critérios são considerados na modalidade de atendimento constante do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, tais como:

- Medida de internação provisória na qual realizará o processo diagnóstico e de classificação dos adolescentes para a medida sócio-educativa mais adequada à realidade do adolescente.
- Medida de internação indeterminada e sanção: na qual se vai dar cumprimento ao processo “reeducativo” do adolescente.
- Medida de semiliberdade: Na qual o adolescente vai permanecer interno mais com a possibilidade de ficar nas casas os fins de semana.
- Medida de liberdade assistida: Na qual o jovem fica na sua casa e participa de atividades que favoreçam a reflexão em torno do seus atos naquilo que tem que melhorar.
- Comunidades Terapêuticas: Programa que se oferece àqueles adolescentes que de forma voluntária desejam fazer um processo de recuperação devido ao problema de consumo de substâncias psicoativas. É realizado com um processo de internação.

### **NÍVEIS DE CRESCIMENTO**

O modelo pedagógico amigoniano estabelece um método progressivo, por etapas que se desenvolve paulatinamente sustentado por um regime disciplinar e de acompanhamento. A partir destas etapas se estrutura o processo intereducativo do modelo pedagógico amigoniano<sup>110</sup>.

Nas origens do sistema pedagógico amigoniano se estabeleceram quatro períodos sucessivos. O primeiro consiste na observação ou de isolamento provisional ou, ainda, termo usado na atualidade, pré-acolhida cujo objetivo é recepcionar, acolher e conhecer o adolescente. Posteriormente tem início o período de “Reeducação” com suas três etapas, denominadas em sua origem como: “encauzamento – colocar nos trilhos – afianzamento – consolidar – e robustecimento – dar força”. Hoje são conhecidas como etapas de acolhida, compartilhar e projeto de vida. Nestas etapas se procura recolher a vida social ou de comunidade, os estudos especiais<sup>111</sup>.

São 05 (cinco) os níveis de crescimento atuais do Centro Sócio-educativo assim denominados:

1. **Pré-acolhida:** espaço/tempo de recepção do adolescente que favorece um acolhimento que tire a angústia de ter de cumprir uma medida judicial e que leve o adolescente a ver a diferença do programa amigoniano e suas normas básicas previstas no manual de convivência que a instituição possui.
2. **Acolhida:** fase onde se faz a conscientização da problemática do adolescente e o ajuda na adaptação à Instituição. Realiza-se um primeiro diagnóstico daquilo que levou o

---

110 Pedagogias frente ao conflito social, Tomo I, Grupo de Investigación Faculdade de Educação, Fundação Universitária Luis Amigó, Impreso no departamento de publicações da Fundação Universitária Luis Amigó, Medellín – Colômbia 1999, pg 101.

111 Ibid, 107.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

jovem a cometer o ato infracional, levando a uma aproximação do perfil de um adolescente que se sente motivado a realizar uma mudança. Nesta etapa se busca conscientizar o adolescente sobre sua problemática para que a reconheça, partindo daquelas características consideradas as mais enraizadas e que lhe trazem dificuldades na convivência social. Isto pode ser realizado com a intervenção da equipe técnica, que tem a prioridade de oferecer ao jovem o apoio necessário para que ele possa ter clareza nos conceitos de seus problemas específicos e aprenda a lidar com eles.

- 3. Compartilhar:** etapa onde a intervenção intereducativa começa com o diagnóstico e a construção de um plano de atendimento. Uma vez identificadas as problemáticas, a equipe técnica, reunida com o jovem e sua família, faz a avaliação do processo até o momento e as coloca em ordem de prioridade. Escolhem-se primeiramente aqueles problemas de maior relevância para dar orientações sobre como abordá-los nas diferentes áreas de intervenção. O diagnóstico e o conseqüente plano de atendimento intereducativo são requisitos indispensáveis para se passar à etapa seguinte, sendo motivo de permanência no nível, a indisciplina e/ou recaída em comportamentos que se acreditavam superados.

Este nível se caracteriza por atividades pedagógicas e terapêuticas grupais e individuais, concentradas na superação das problemáticas do adolescente e de sua família e reforço das suas fortalezas e capacidades. Acompanhados pela equipe técnica incorpora-se as famílias com a finalidade de ajudá-los a reconhecer suas dificuldades e proporcionar novas alternativas, potencializando sua personalidade, para que criem um novo caminho e aprendam a lidar com as dificuldades que se apresentam no dia-a-dia. A família e o jovem amadurecem por si mesmos. As ações anteriores produzem uma transformação qualitativa da vida, surgindo um jovem maduro com capacidades de expressar seus sentimentos, de escolher e assumir os novos projetos.

O Plano de Atendimento Intereducativo (PLATIN), será avaliado periodicamente com o fim de revisar as estratégias utilizadas e sua efetividade, o que poderá levar à busca de novas estratégias, caso as anteriores não tenham o resultado esperado. Quando o jovem tiver alcançado 80 % das conquistas em relação ao PLATIN será promovido à última etapa.

- 4. Projeto de Vida:** Finalmente passa-se à esta etapa de Avaliação, Reforço e Projeção, onde buscamos, a partir de uma avaliação geral, reforçar o aprendido nas etapas anteriores e aplicá-lo de maneira criativa e construtiva na instituição e na sociedade. É um jovem situado no tempo e no espaço a partir da construção de um novo homem e uma nova família.

Terminado este processo a equipe técnica, reunida com o jovem, elabora o relatório final onde se pede às autoridades competentes o arquivamento do processo ou então a respectiva liberação, considerando o alcance dos objetivos propostos pela Instituição e que dizem respeito à sua inserção na sociedade.

- 5. Egressos:** etapa pós-institucional e de acompanhamento ao adolescente que se desliga do Programa por determinação judicial. É uma etapa bastante importante que requer a consolidação de uma rede de alternativas para que o adolescente consolide o conquistado no seu processo. Esta etapa precisa de toda a ajuda social de ONG's, empresas, e do Governo para o desenvolvimento do mesmo.

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**ELABORAÇÃO DA ESTRUTURA DO PROCESSO DE CRESCIMENTO PESSOAL POR NÍVEIS, COM PROJEÇÃO INDIVIDUAL, FAMILIAR E COMUNITÁRIA:**

A importância de trabalhar em fases, níveis ou etapas se concretiza no fato de que as mesmas vão demarcando o caminho real do processo “reeducativo” seguido pelo adolescente, considerando os iniciantes, os que estão assumindo o processo, os avançados e os que o terminaram. Apesar dos diferentes nomes que se tem dado a estes níveis, basicamente o que pretendem é dar uma seqüência normal ao crescimento dos adolescentes que geralmente é interrompido ou não desenvolvido normalmente por sua situação familiar, individual e social.

A estruturação em níveis leva em conta que a pessoa não é estática, ela evolui, muda, retrocede, avança. Para a pedagogia amigoniana não interessa lembrar que estão cumprindo uma medida e sim vivendo um processo sócio-educativo que se sustenta em 5 (cinco) etapas básicas e algumas paralelas, que resumem o processo de intervenção pedagógica amigoniana: acolhimento, acompanhamento, diagnóstico, intervenção e encaminhamento. Cada nível possui fases próprias que ajudam ao adolescente a percepção de seus avanços e alcance de objetivos e metas.

O trabalho por níveis pretende solucionar varias dificuldades que surgem no cotidiano e são de duas ordens: a primeira relativa às dificuldades que surgem no acompanhamento cotidiano e a segunda, de aprofundamento sobre as temáticas que devem ser desenvolvidas na abordagem dos problemas reais dos adolescentes, as causas, conseqüências, e alternativas<sup>112</sup>:

- Mistura de população com diferentes problemáticas e idades que dificultem a ação das equipes técnicas na abordagem individual ou grupal do adolescente.
- A rotatividade dos adolescentes e chegada constante de novos o que geralmente origina estagnação ou retrocessos dos mais antigos, no momento que tem que ajudar os mais novos.
- A possibilidade de saber em que parte do cumprimento da medida se encontra ou saber o que está conseguindo realmente. A ocorrência de alguns privilégios que se dariam não por preferências e sim por crescimento; evitar que se dessem tempos de medida muitos longos ao adolescente por não haver tido um acompanhamento que ajudasse, com certeza, ha reconhecer conquistas e esperanças de mudar e sair mais rápido para aproveitar oportunidades externas.
- Não contar com uma temática a seqüência de trabalho, o que leva muitas vezes a improvisação ou imediatismo dando resposta só ao que aparece e não uma compreensão e solução ao que realmente acontece com o adolescente e ao seu adequado desenvolvimento.
- Deserção e aborrecimento das atividades por considerá-las repetitivas ou com pouca orientação.
- Evitar a sobre-saturação de atividades em determinadas áreas como lúdicas, artísticas, profissionalizantes e pedagógicas com pouca ou quase nenhuma orientação de tipo sócio-terapêutico e intereducativa a nível grupal o individual. Não aproveitamento da oportunidade de levar a população a aprender habilidades na multiplicidade de áreas de conhecimento
- Fugas do programa, já que além de sentir-se estar preso não vê reconhecimento pelas coisas positivas que tenha feito ao contrario, sente-se condenado e sem nenhuma chance de acolhida dada pela sociedade.

---

112 Ibdt, DE SALVADOR GLORIA, Congregação dos Religiosos Terceiros Capuchinhos.

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

Tudo isso leva a concluir que no trabalho, com populações adolescentes em situações especiais de conflito com a lei e com problemas de conduta, faz-se necessário ter em conta seis grandes pontos<sup>113</sup>:

1. O desenho de uma estrutura de processo de crescimento pessoal por níveis onde em cada um deles exista um objetivo especial a cumprir sem confundí-los com metas rígidas impostas pelas equipes técnicas e sim com alcances terapêuticos de projeção individual, familiar e comunitário propriamente dito.
2. A determinação de tempos para a permanência do adolescente em cada um destes níveis que unidos aos alcances individuais e familiares e à projeção comunitária aumentem a possibilidade da inserção social efetiva e evitem a institucionalização de adolescentes e jovens.
3. A realização constante de contratos e compromissos assinados tanto pelo adolescente, como pelos coordenadores intereducativos no início de cada novo nível dentro do mesmo programa, estratégia que origina no menino ou jovem uma nova visão de sua projeção de mudança motivando-o a assumir novos desafios ao longo de seu processo terapêutico, intereducativo, onde estas metas são autoformuladas, gerando um compromisso pessoal por parte de cada usuário do programa.
4. O desenho, desenvolvimento e adequação de linhas sócio-terapêuticas complementares, com temáticas especiais de aprofundamento em consonância a cada momento do programa, o que facilita os processos de auto-analise, de introjeção e projeção positiva do adolescente no transcorrer de todo seu trabalho individual e grupal.
5. A devida projeção comunitária dos adolescentes não é resultado de preferências privilégios, mais sim um resultado de processo de auto-gestão institucional onde cada adolescente possa sentir-se um novo líder tanto para a instituição de forma positiva, tanto para seu entorno social próximo, sem a necessidade de ter que recorrer a suas dificuldades pessoais que o levaram a uma situação de liderança negativa, favorecendo que o adolescente possa demonstrar as conquistas obtidas e suas fortalezas e esforço de superação.
6. A necessidade de reforçar em cada um dos beneficiados seus processos de auto-referência, autoavaliação e autodiagnóstico quando consegue ascender dentro das diferentes etapas ou níveis de que consta o programa ao qual pertencem, gerando assim sentimentos de lembrança e compromisso com a própria mudança em seu sentido de vida.
7. A função das equipes técnicas será de facilitadoras e dinamizadoras dos processos de crescimento, individual, grupal e comunitário.

---

113 Ibid.

**C. PLANO DE ATENDIMENTO INTEREDUCATIVO NOS NÍVEIS DE CRESCIMENTO<sup>114</sup>:**

Relaciona-se a seguir as ações próprias de cada área, os responsáveis por sua execução e os resultados esperados.

**1. NÍVEL DE PRÉ-ACOLHIDA**

OBJETIVOS	AÇÕES	RESULTADOS	ESTÍMULOS
<p>Objetivo Geral: Ambientar e estimular o Adolescente nas diretrizes do Processo “reeducativo” e avaliar seu estado de saúde e acadêmico.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estabelecer os vínculos familiares com o processo “reeducativo”.</li> <li>▪ Propiciar o conhecimento do Manual de Convivência.</li> <li>▪ Avaliar o estado de saúde.</li> <li>▪ Fazer a avaliação acadêmica.</li> <li>▪ Fazer uma apresentação dos diferentes níveis do processo “reeducativo”</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entrevista no Centro de Internação Provisória.</li> <li>2. Passagem de relatório provisório para equipe técnica pré-acolhida.</li> <li>3. Recepção e acolhida do adolescente pela coordenação ou direção.</li> <li>4. Preenchimento da ficha de acolhida pelos técnicos, (24 horas para fazer).</li> <li>5. Visita domiciliar para contato de conhecimento.</li> <li>6. Elaboração do pré-diagnostico: Educadores de pré-acolhida e técnicos. (14 dias)</li> <li>7. Equipe técnica com a família: assinatura do termo de compromisso. (2ª Semana).</li> <li>8. Preenchimento do inventário de roupas previsto e conferido a cada 20 dias pelo educador e o adolescente.</li> <li>9. Equipe de Passagem e informações do pré-diagnóstico com o próprio adolescente.</li> <li>10. 1ª semana – aprendizagem das normas institucionais</li> <li>11. Participação dos grupos terapêuticos da acolhida, 02 semanas.</li> <li>12. Participação parcial das atividades da escola e oficinas. (Jornada Pedagógica).</li> <li>13. Avaliação de conhecimentos.</li> </ol>	<p>Que o Jovem se coloque disponível para aceitar o processo “reeducativo”.</p>	<p>Ter a oportunidade de vivenciar um processo reeducativo num centro sócio-educativo.</p> <p>Tempo: duas (2) semanas.</p>

<sup>114</sup> PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer, Belo Horizonte, Brasil 2005

2. NÍVEL DE ACOLHIDA

OBJETIVOS	AÇÕES	RESULTADOS	ESTÍMULOS
<p>Objetivo Geral: Criar um ambiente de familiaridade para que o jovem se sinta acolhido e respeitado, de modo que conhecendo o programa e aceitando sua condição atual se motive e o aceite.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Brindar elementos para que o jovem assuma seu processo.</li> <li>▪ Realizar um pré-diagnóstico do jovem para ter uma visão global da sua situação.</li> <li>▪ Conscientizar o jovem da importância dos valores básicos inerentes ao convívio.</li> <li>▪ Estimular o cuidado consigo mesmo e com seu entorno.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atendimento psicológico semanal.</li> <li>2. Avaliação semanal e construção da avaliação descritiva.</li> <li>3. Equipe Técnica disciplinar quando necessário.</li> <li>4. Segunda visita domiciliar a partir da sexta semana.</li> <li>5. Participação e rodízio nas oficinas.</li> <li>6. Início das atividades escolares 1ª semana.</li> <li>7. Preenchimento da ficha biopsicosocial.</li> <li>8. Autorização para saídas culturais e esportivas a partir da Décima Semana.</li> <li>9. Entrega do diagnóstico do adolescente. Estudo de caso: 10ª semana.</li> <li>10. Equipe Técnica; primeiro relatório: Seguimento escola, oficinas, alojamento, atendimento psicossocial, participação grupos sócio-terapêuticos.</li> <li>11. Equipe Técnica de passagem.</li> <li>12. Estímulos para assumir pequenas responsabilidades e de representação no conselho de alunos a partir da sexta semana.</li> <li>13. Avaliação de oficinas para fixo. Até o desligamento ele participa das oficinas.</li> <li>14. Participação no programa de prevenção as drogas, a partir da 10ª semana até o desligamento.</li> <li>15. Participação voluntária de atividades religiosas.</li> </ol>	<p>Que o Jovem saiba da importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Respeitar-se a si mesmo, aos companheiros e educadores.</li> <li>▪ Adotar normas de higiene pessoal e do seu entorno.</li> <li>▪ Participar ativamente das atividades na escola e nas oficinas.</li> <li>▪ Ser responsável com a jornada pedagógica.</li> <li>▪ Conhecer o Manual de Convivência da Instituição.</li> <li>▪ Aceitar suas debilidades e fortalezas, adquirindo um conhecimento das mesmas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Menção de Honra.</li> <li>▪ Progressão ao nível ou etapa seguinte.</li> <li>▪ Representante do grupo de nível nas equipes de eventos.</li> <li>▪ Acompanhante do educador para lanches.</li> <li>▪ Irmão maior acompanhado pelo educador.</li> <li>▪ Destaque semanal.</li> </ul>

3. NÍVEL DE COMPARTILHAR.

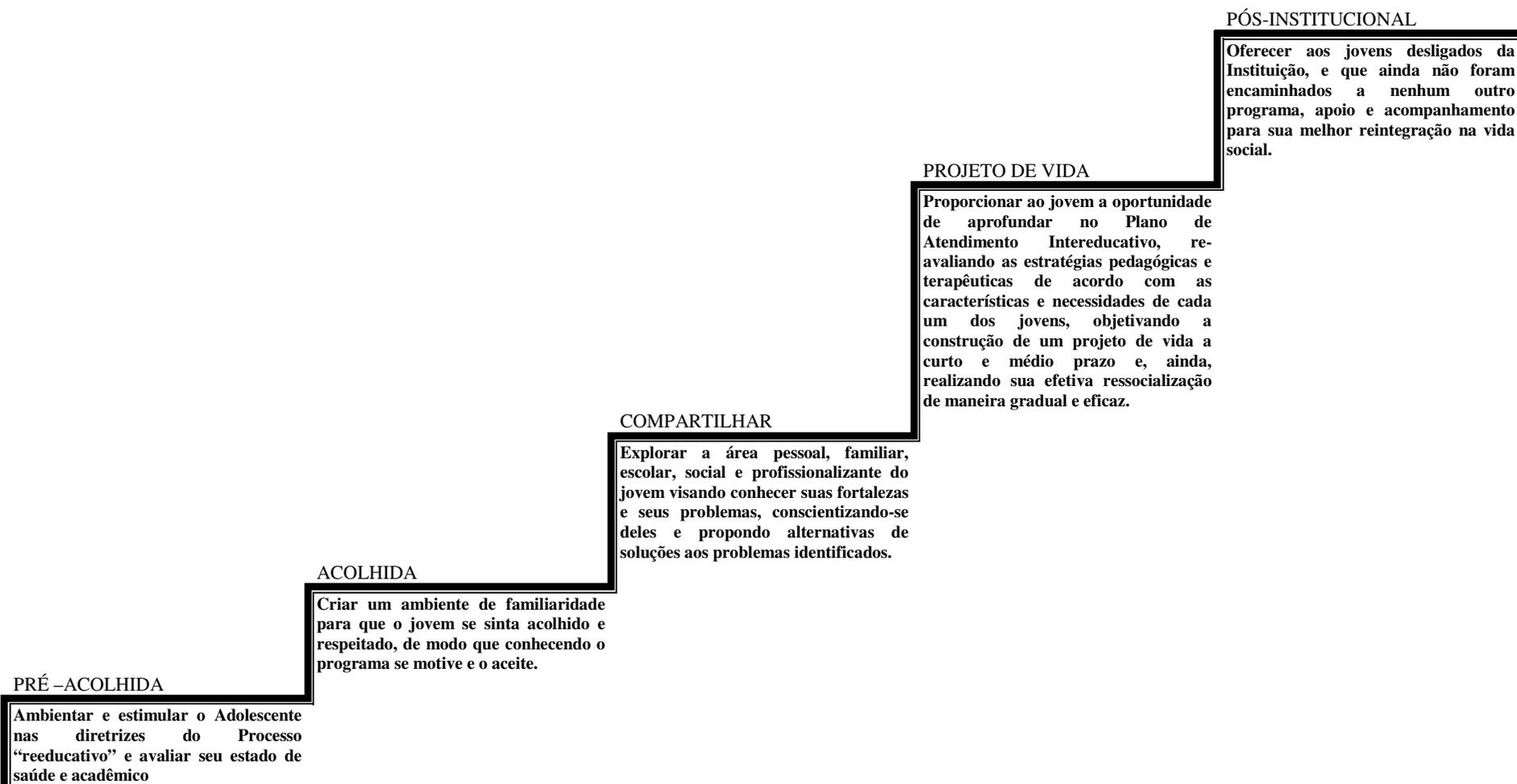
OBJETIVOS	AÇÕES	RESULTADOS	ESTÍMULOS
<p>Objetivo Geral: Explorar a área pessoal, familiar, escolar, social e profissionalizante do jovem visando conhecer suas fortalezas e suas debilidades, conscientizando-se delas e propondo alternativas de soluções aos problemas identificados.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprofundar nos problemas que o jovem apresenta para que os conhecendo possa assumi-los e trabalhá-los para a sua superação.</li> <li>▪ Realizar um diagnóstico das condições Sócio Familiar do Jovem.</li> <li>▪ Propor um Plano de Atendimento Intereducativo” (PLATIN) a partir do diagnóstico para encaminhar a intervenção da equipe técnica.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Terceira visita domiciliar.</li> <li>2. Equipe técnica com a família</li> <li>3. Equipe técnica disciplinar: Quando necessário se faz durante todo o processo e pode incluir a participação da família.</li> <li>4. Intervenção Intereducativa individual, (educador, assistente social, psicólogo). Vai até o desligamento.</li> <li>5. Elaboração e execução do plano de ação “reeducativo” do adolescente. Até o desligamento.</li> <li>6. Participação de atividades de representação institucional. (Esportivas, culturais, religiosas, etc). Avaliado na equipe técnica. Até o desligamento.</li> <li>7. Saídas técnicas das oficinas e escola com avaliação da equipe técnica.</li> <li>8. Reforço das relações familiares através da intervenção da assistência familiar (conversar, encontros familiares, etc).</li> <li>9. Reavaliação mensal do PLATIN, mínimo de 3 encontros da equipe técnica de estudo de caso.</li> <li>10. A partir da quinta semana, avaliação para cursos externos.</li> <li>11. Estudo vocacional para o curso externo e montagem do projeto de vida.</li> <li>12. Apresentação do projeto de vida construído pelos adolescentes.</li> <li>13. Quarta Visita domiciliar na décima segunda semana.</li> <li>14. Estudo de caso na décima primeira semana.</li> <li>15. Equipe Técnica de passagem na décima segunda semana.</li> <li>16. Avaliação geral do adolescente e revisão da construção do projeto de vida.</li> <li>17. Participação da excursão.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhece e aceita seus problemas (fraquezas).</li> <li>▪ Reconhece habilidades e fortalezas.</li> <li>▪ Aceita sua identidade.</li> <li>▪ Demonstra desejo de trabalhar seus problemas.</li> <li>▪ Aceita orientações por parte de companheiros e educadores.</li> <li>▪ Mantém uma boa apresentação pessoal.</li> <li>▪ Mantém boas relações com Educadores, companheiros de caminhada e a sua família.</li> <li>▪ Assume de maneira responsável a capacitação profissional e escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Menção de Honra.</li> <li>▪ Progressão ao nível ou etapa seguinte.</li> <li>▪ Anfitrião: Acompanhar visitantes dentro da Instituição.</li> <li>▪ Coordenador dentro do Nível.</li> </ul>

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**NÍVEL DE PROJETO DE VIDA**

OBJETIVOS	AÇÕES	RESULTADOS	ESTÍMULOS
<p>Objetivo Geral: Proporcionar ao jovem a oportunidade de aprofundar no Plano de Atendimento Intereducativo PLATIN, reavaliando as estratégias pedagógicas e terapêuticas de acordo com as características e necessidades de cada um dos jovens, objetivando a construção de um projeto de vida a curto e médio prazo.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dar continuidade ao Processo “reeducativo”.</li> <li>▪ Aprofundar nas deficiências que o jovem mais necessita.</li> <li>▪ Aplicar estratégias de reforço.</li> <li>▪ Desenvolver atividades que os fortaleça como agentes de mudança.</li> <li>▪ Propiciar os primeiros contatos com o ambiente de trabalho.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Equipe técnica com a família.</li> <li>2. Reforço do contato com ambiente de trabalho a partir da segunda semana.</li> <li>3. Monitoria orientada em atividades escolares e profissionalizantes.</li> <li>4. Reforço da auto-avaliação da execução do projeto de vida (estratégias de reforço)</li> <li>5. Visita domiciliar como preparação e início do retorno familiar.</li> <li>6. Finais de semana com a família a partir da sexta semana.</li> <li>7. Encaminhamento do estagio de profissionalizante supervisionado.</li> <li>8. Equipe técnica de estudo de caso para o desligamento.</li> <li>9. Participação das atividades externas e de representação da instituição.</li> <li>10. Participação da excursão.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Assume seu processo de crescimento pessoal.</li> <li>▪ Põe em prática o positivo que tem e aprende.</li> <li>▪ Propõe alternativa para solucionar os problemas identificados.</li> <li>▪ Tem consciência de seus atos.</li> <li>▪ Maneja adequadamente a confiança e a responsabilidade.</li> <li>▪ É consciente da necessidade do estudo e do trabalho.</li> <li>▪ Tem capacidade para ajudar adequadamente aos seus companheiros.</li> <li>▪ Se auto-avalia e avalia a seus companheiros.</li> <li>▪ Tem o conceito claro e prático da honestidade.</li> <li>▪ Mostra-se como líder positivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Menção de Honra.</li> <li>▪ Quadro de Honra Institucional.</li> <li>▪ Progressão ao nível ou etapa seguinte.</li> <li>▪ Visitas às Instituições Excursões escolares.</li> <li>▪ Confiança nas saídas.</li> <li>▪ Passeios.</li> <li>▪ Convivências fora da Instituição.</li> </ul>

EVOLUÇÃO DO PROCESSO



## **D. JORNADA PEDAGÓGICA<sup>115</sup>.**

Todo processo pedagógico desenvolve rotinas que possibilitam a aquisição de hábitos e costumes novos, ainda mais no caso dos adolescentes em conflito com a lei cuja característica principal está na falta de constância para terminar e/ou dar continuidade às suas proposições.

A metodologia amigoniana, um modo geral, oferece o ambiente adequado para que o adolescente participe da estrutura de uma sociedade na qual todo indivíduo se desenvolve com atividades em diferentes lugares como: a escola, o trabalho, o bairro, família, clube etc.

É fundamental para a mudança no estilo de vida, na atitude frente a uma crise e na procura de solução dos conflitos, o acompanhamento dos adolescentes nesses espaços que a instituição oferece. Ao mesmo tempo, a função sócio-terapêutica estimula o adolescente nestes processos participativos nas diversas atividades, na projeção futura e no alcance de metas realizáveis.

Portanto, é vital que o educador amigoniano, dentro do processo de sua estrutura reeducativa, construa a jornada pedagógica e o cronograma de atividades diárias orientadas, oferecendo espaços de reflexão, aprendizagem social e sensibilização humana.

Para isto a jornada pedagógica consta de processos básicos e atividades gerais numa programação diária, tendo sempre presente que esta dependerá das características do nível onde o jovem se encontra, dos objetivos específicos de cada fase, dos perfis da população e das características físicas da Unidade.

Cada programação deve ter no mínimo oito grandes linhas:

1. Organização e faxina interna das coisas pessoais, níveis e setores de instituição.
2. Encontros de auto-avaliação, de motivação do nível e assembléia grupal.
3. Grupos sócio-terapêuticos com a respectiva linha de intervenção para cada nível.
4. Oficinas profissionalizantes e formativas.
5. Escola e atividades acadêmicas.
6. Atividades culturais e esportivas.
7. Atividades de projeção comunitárias e saídas da instituição.
8. Hora da família

Dentro da unidade – Centro Sócio-educativo – a jornada do adolescente se dá da seguinte forma:

- A sua caminhada se desenvolve em um mesmo local sob a mesma autoridade.
- As atividades são feitas com vários adolescentes.
- As atividades obrigatórias são propostas pela instituição.
- A instituição oferece a oportunidade ao jovem desenvolver várias atividades.
- Todas as ações desenvolvidas no âmbito da instituição visam o trabalho intereducativo.

## **E. DESENVOLVIMENTO DA JORNADA PEDAGÓGICA:**

### **ORGANIZAÇÃO E FAXINA INTERNA DAS COISAS PESSOAIS, NÍVEL E SETORES DA INSTITUIÇÃO:**

---

115 Ibdt, DE SALVADOR GLORIA, Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

A primeira atividade que se realiza com os adolescentes depois de acordar está relacionada com a organização de seus alojamentos e objetos pessoais. Cada nível, de acordo as características do estabelecimento físico onde se desenvolve o processo deve propor momentos de organização interna da “Casa” com a finalidade de manter as instalações organizadas, gerando sentido de pertença e valorização pelo cuidado das coisas e motivação pelo trabalho.

Para este trabalho cinco premissas são fundamentais:

- O tempo assinado não deve exceder os trinta minutos.
- A responsabilidade deve ser dada a grupos específicos, integrados pelo educador responsável do nível e um adolescente responsável pelo setor. O educador é considerado um integrante a mais do grupo que deve, através de seu exemplo, ser modelo no trabalho, na cooperação e no respeito mútuo.
- Nestes setores não estão incluídos nem a cozinha, nem almoxarifado, os escritórios e consultórios médicos. Tais espaços são de responsabilidade de pessoas adultas.
- Os alojamentos serão cuidados depois de acordar, os setores da instituição serão programarão para o sábado como faxina geral da casa. O tempo máximo de duração desta faxina é de 02 (duas) horas.
- As repreensões – chamar a atenção – quanto ao comportamento no desenvolvimento dos setores de organização e faxina serão feitas pelo educador com simplicidade, clareza e, antes de tudo, de forma positiva, como alternativas de fácil aplicação.

### **ENCONTROS DE AUTO-AVALIAÇÃO E DE MOTIVAÇÃO NO NÍVEL, E ASSEMBLÉIAS GRUPAIS.**

Os momentos nos quais o adolescente se encontra em grupo devem ser aproveitados da melhor maneira possível – otimizados. Momentos que devem ser convertidos em espaços para o reconhecimento das conquistas e dificuldades que se apresentam enquanto pessoais, de nível, familiares ou da instituição, encontrando alternativas e soluções às situações que se apresentam. Isto fortifica os processos de auto-análise e autocrítica de cada adolescente e reforça os avanços individuais e grupais.

É preciso igualmente, ressaltar que não se deve orientar esta atividade só nos aspectos negativos, nem muito menos utilizar palavras fortes, gritos, já que se perderia o objetivo pedagógico destes encontros. A maioria dos adolescentes procede de famílias disfuncionais onde a violência física, emocional, sexual, econômica é a forma mais utilizada para resolver os conflitos, por conseguinte é indispensável que o educador interprete e proceda de forma diferente ao relacionar-se com o adolescente quebrando a continuidade e reprodução de padrões de convivência com os quais estão costumados.

No projeto pedagógico contemplam-se os seguintes encontros:

- Encontro da manhã.
- Encontro e oração ao meio dia.
- Hora de família.
- Assembléia Geral.
- Reunião com os representantes de nível – Conselho de alunos.
- Avaliação dos dias sábados.
- Equipe Técnica.

Equipe de gestores.

**F. PROCEDIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ENCONTROS PREVISTOS NA JORNADA PEDAGÓGICA:**

<b>ENCONTRO DA MANHA.</b>	Objetivo:	Sensibilizar o adolescente quanto à importância da auto-avaliação – positiva ou negativa – de acordo com a linha de intervenção sócio-terapêutica da semana e as solicitações das equipes técnicas.
	Tempo:	Máximo de 45 minutos. Ocorre no início das atividades do dia.
	Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Filosofia.</li> <li>▪ Motivação através de uma frase positiva e estimulante apresentada em cartaz, com boa ortografia.</li> <li>▪ Auto-orientações – do adolescente para si mesmo – positivas ou negativas sobre as conquistas e dificuldades apresentadas no dia e semana anteriores, relacionadas com o tema em pauta.</li> <li>▪ Conclusões do educador a respeito desse encontro.</li> <li>▪ Intervenção lúdica, por exemplo, uma música, um teatro, títeres, noticiário de programa, uma telenovela, jogos de raciocínio abstrato; brincadeiras que não propiciem agressão, nem promovam situações ridículas ou constrangedoras. Cuidar para que não haja perdedores.</li> <li>▪ Termina-se com a filosofia.</li> </ul>
<b>ENCONTRO E ORAÇÃO AO MEIO DIA.</b>	Objetivo:	Favorecer um espaço mais familiar onde se comunicam algumas informações gerais da instituição a toda a comunidade educativa. Este encontro é orientado pelos religiosos da instituição ou pelos coordenadores intereducativos. Quando o Diretor do Centro está presente ele mesmo orienta o encontro.
	Tempo:	15 minutos máximo ao meio dia antes do almoço.
	Metodologia:	A comunidade institucional coloca-se em círculo, o coordenador faz as observações gerais e informa assuntos de interesse de todos. Pergunta se há outras informações e/ou observações que não foram ali contempladas. O encontro termina com uma oração de súplica ou agradecimento.
<b>HORA DE FAMÍLIA.</b>	Objetivo:	Estimular o adolescente a verificar suas conquistas e dificuldades através da auto-avaliação e de orientações recebidas do grupo e do educador. A auto-avaliação se faz às sextas férias.
	Tempo:	30 minutos nas horas da tarde
	Metodologia:	Seguir a mesma metodologia do encontro da manhã.

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

<b>ASSEMBLÉIA GERAL.</b>	Procedimento:	Neste encontro se possibilita fazer uma revisão das regras da instituição, avaliando as conquistas, as dificuldades e sugestões com todos os membros da comunidade educativa incluindo os adolescentes. A assembléia é orientada pelo diretor da instituição, o supervisor e os coordenadores intereducativos. Ocorre uma vez por mês ou de maneira extraordinária caso necessário. Ela deve ser objetiva e não muito longa. Na Assembléia todos os funcionários participam para expor situações referentes ao programa.
<b>REUNIÃO COM OS REPRESENTANTES DE NÍVEL.</b>	Procedimento:	Conselho de Alunos: Potencializando o valor da democracia se elegem os representantes de cada nível para fazer parte do Conselho de alunos. Os próprios adolescentes o elegem tendo em conta o seu crescimento e liderança positiva. A reunião é acompanhada pelos coordenadores intereducativos. De cada reunião se faz uma ata que é lida aos demais adolescentes na assembléia geral. Esta reunião ocorre uma vez por mês ou de maneira extraordinária caso necessário.
<b>ENCONTRO DE AVALIAÇÃO DOS DIAS SÁBADOS.</b>	Procedimento:	Depois do café da manhã se reúnem os alunos para avaliar os resultados do trabalho da semana e analisar as situações apresentadas. Este grupo é de participação exclusiva dos adolescentes com seus educadores. Tem uma duração máxima de 20 minutos.
<b>REUNIÃO DA EQUIPE DE GESTORES.</b>	Procedimento:	Considera-se esta a reunião dos gestores da instituição, composta pelo diretor, o supervisor, os coordenadores intereducativos, acadêmico, de oficinas, de segurança, o auxiliar contável, o advogado e aqueles que sejam convidados com a finalidade de dar as diretrizes ao projeto institucional em todos os níveis e setores da comunidade educativa, sendo está a última instância de decisão. As reuniões acontecem uma vez por mês, ou quando sejam requeridas pela direção.

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

<p align="center"><b>ENCONTRO DA EQUIPE TÉCNICA.</b></p>	<p>Procedimento:</p>	<p>Nesta equipe também se avalia e se questionam os procedimentos dos educadores no seu desempenho e procedimentos pedagógicos tanto positivos como negativos visando sempre encontrar sugestões e alternativas para o mesmo. O máximo de tempo destinado para esta equipe será de uma hora por nível, dela participam também os coordenadores: acadêmico da escola, das oficinas e de segurança.</p> <p>São quatro tipos de equipes técnicas: Equipe de Relatório, Equipe Disciplinar, Equipe de Estudo de Caso, e Equipe Familiar.</p> <p align="center">Responsabilidades da equipe - por nível.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ata de reunião técnica.</li> <li>2. Informe de famílias.</li> <li>3. Formulário de relação dos seminários da semana.</li> <li>4. Informes de encontros especiais.</li> <li>5. Informe de programação – casa dia e noite.</li> <li>6. Formulário de crescimento pessoal.</li> <li>7. Informe de seguimento grupal.</li> <li>8. Situações críticas dentro do nível.</li> <li>9. Análises de alinhamento clínico, segundo a avaliação semanal – casos especiais.</li> <li>10. Formulário de Estudo de Caso Clínico.</li> <li>11. Perfil dos adolescentes.</li> <li>12. Informes mensais para o Juizado.</li> <li>13. Formulários de auto-avaliação semanal.</li> <li>14. Formulário para mudança de nível.</li> <li>15. Estatística de trabalhos terapêutico-pedagógicos.</li> <li>16. Inventário do espaço físico (do local do nível).</li> <li>17. Escala de limpeza das turmas e setores.</li> <li>18. Valorização da equipe de educadores.</li> <li>19. Formulário para encerramento de caso.</li> </ol>
--	----------------------	---

## G. PROCEDIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS GRUPOS SÓCIO-TERAPÊUTICOS:

### QUADRO DO PROCESSO INTEREDUCATIVO DE INTERVENÇÃO SÓCIO-TERAPÊUTICA<sup>116</sup>:

<b>ENTREVISTA INICIAL.</b>	Procedimento:	Realiza-se estando o jovem na instituição que o encaminha. Neste caso se tem à possibilidade de fazer esta entrevista no mesmo Centro Internação Provisória, e também dentro da mesma instituição A entrevista é realizada pelos coordenadores intereducativos ou técnicos, que avaliam a disponibilidade e voluntariedade que terá o adolescente para assumir o programa. Também com entrevista se estabelece o perfil do adolescente e sua motivação para assumir o processo de crescimento. Na entrevista se esclarece o tempo de permanência como dependente da qualidade de trabalho do jovem e seu compromisso com a estrutura do programa.
<b>CONTRATO INTEREDUCATIVO.</b>	Procedimento:	No momento que o jovem chega ao Centro é realizado um contrato por escrito entre o ele, sua família e/ou entre o jovem e a equipe técnica, onde se especificam alternativas para serem cumpridas durante um tempo determinado. Este contrato também se efetua nos momentos que o jovem ou a família não estejam cumprindo com a medida ou descumprindo os objetivos de seu processo.  Geralmente esse contrato é elaborado após um grupo misto e/ou equipe técnica. Realiza-se um grupo misto e/ou equipe técnica para falar da situação que levou à necessidade de se fazer um contrato intereducativo. O jovem e a família e/ou a equipe técnica em um formato próprio decidem elaborar três compromissos de acordo com três dificuldades encontradas no decorrer do processo. O jovem e a família e/ou equipe técnica elaboram o contrato que ao assinado torna-se oficial.e todos assinam.

116 Ibd, DE SALVADOR GLORIA, Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos.

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

<b>ESTABELECIMENTO DE OBJETIVOS PARA O JOVEM.</b>	Procedimento:	Motivar o jovem a participar de forma ativa dentro de um processo intereducativo através da aquisição de pequenas conquistas, avaliadas diariamente com seu grupo e com o educador de apoio. Este estabelecimento se realiza diariamente nos encontros da manhã, e na avaliação da semana. Os objetivos são programados segundo a temática dos grupos sócio-terapêuticos. Os aspectos são avaliados pelo próprio adolescente com contribuições da turma e do educador quanto ao que ele precisa trabalhar.
<b>GRUPO DE TOMADA DE DECISÕES</b>	Objetivo:	Facilitar tomada de decisões a partir da auto-avaliação e confrontação das condutas e atitudes inadequadas. Utilizam-se como estratégias a auto-avaliação e confrontação.
	Procedimento:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preparar os participantes para falar de condutas, atitudes e o sentido o grupo.</li> <li>▪ Auto-avaliação.</li> <li>▪ Confrontar as condutas inadequadas.</li> <li>▪ Está dirigido, principalmente, para aqueles que justificam tudo, questionam as intervenções dos educadores ou que apresentam dificuldade de adaptação geral.</li> </ul>
<b>GRUPO TEMÁTICO.</b>	Objetivo:	Oferecer aos jovens uma resposta técnica e científica a uma problemática específica de sua realidade individual, familiar e social, de acordo com o a linha temática da semana dada para a fase.
	Tempo:	Uma hora, no máximo. Breve, um grupo temático pode ser uma conferência por parte do educador ou um “cine foro” de acordo com o tema que se vai tratar.
	Procedimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Filosofia.</li> <li>▪ Motivação com relação ao tema em pauta.</li> <li>▪ Chuvas de idéias entre participantes sobre o tema especificando: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Definições quanto à problemática tratada.</li> <li>○ Classificação das mesmas em suas diferentes manifestações: individuais, grupais, familiares, sociais, psicológicas, orgânicas etc.</li> </ul> </li> <li>▪ O grupo deverá ser subdividido em quatro subgrupos visando uma dramatização sobre o tema.</li> <li>▪ Após a dramatização será realizado o processamento quando o grupo expressa seus sentimentos e comentam os aspectos tratados. Tudo é registrado em cartaz.</li> </ul>

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

<b>GRUPO APOIO.</b>	Comentários:	<p>Esse grupo deve manter uma linha de confiança, voltado para os participantes. Pode-se trabalhar questões familiares, grupais, sociais, internas, mantendo sempre uma linha participativa. O grupo apoio possui na sua essência o dinamismo e a criatividade para interagir com os demais participantes.</p> <p>Cria e oferece espaços de construção de novas experiências de vida, que se dá através da escuta, das reflexões feitas pelo grupo, além de receber ajuda dos participantes para o crescimento pessoal do indivíduo, confrontando-os e/ou orientando-os pelas suas ações e convidando-os a mudar de atitudes, uma vez que seus comportamentos afetam a comunidade.</p> <p>O adolescente, aos poucos, vai se defrontando com dois caminhos: o caminho da experiência comum, do sentido comum, ou o caminho da análise de sua realidade.</p>
	Objetivo:	Motivar o jovem a aprofundar nas causas, conseqüências e alternativas de situações críticas cotidianas, procurando apoio do seu grupo de fase, sobre o tema da semana.
	Tempo:	45 minutos.
<b>GRUPO APOIO.</b>	Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Filosofia.</li> <li>▪ Motivação.</li> <li>▪ Expressão de sentimento ao participar de grupo.</li> <li>▪ De acordo com o expressado levar a grupo a falar de sua situação. Dirigir perguntas ou questionamentos.</li> <li>▪ Lembrar ao grupo que as alternativas partem da própria experiência.</li> <li>▪ Apresentar resumo de alternativas de forma concreta e aplicável.</li> <li>▪ Avaliação do sentimento inicial – dinâmica para quando o grupo estiver tenso.</li> <li>▪ Registrar os avanços no diário terapêutico.</li> </ul>

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

<b>GRUPO EXTENSO.</b>	Comentário:	<p>É o maior grupo em sua extensão de intervenção intereducativa. Esta intervenção de caráter totalmente grupal possui características próprias que o torna diferente de outros grupos.</p> <p>Este grupo é de caráter confrontativo – quer dizer que assume uma postura radical, clara e concreta por parte do orientador para mostrar as diferentes situações que estão criando conflito no grupo. Possui flexibilidade para deixar voar a imaginação e a criatividade, envolvendo completamente os jovens dentro do processo grupal. O orientador faz o trabalho de articulador das dinâmicas, ou atividades propostas em grupo e que depois serão confrontadas no grupo de adolescentes. O orientador deve conduzir os jovens a gerar alternativas positivas para as dificuldades apresentadas.</p>
	Objetivo:	Determinar pontos comuns nas problemáticas da semana, em relação à família, pais, irmãos, parceiros, escola, bairro, polícia e trabalho.
	Tempo:	01 hora e 30 minutos.
	Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Filosofia.</li> <li>▪ Motivação.</li> <li>▪ Ação: conversação, retroalimentação e conclusões.</li> <li>▪ Explicar ao jovem que este é o momento adequado para expressar situações críticas com relação ao planejamento da semana.</li> <li>▪ Não fazer julgamento.</li> <li>▪ Momento de escuta e partilha.</li> <li>▪ Momento de análise.</li> <li>▪ O educador pode usar teatro, dança, cartaz.</li> <li>▪ Trabalhar os ganhos de se continuar com o problema e conseqüências em mantê-los.</li> <li>▪ Apresentação de trabalho de grupo.</li> <li>▪ Reconhecer as conquistas do trabalho.</li> <li>▪ Tirar conclusões de todas as apresentações e registrá-las em cartaz nas dependências da instituição.</li> <li>▪ Alternativas grupais para evitar retornar ao mesmo problema.</li> <li>▪ Filosofia.</li> <li>▪ Encerramento.</li> </ul>

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

<b>GRUPO SONDAGEM.</b>	Objetivo:	<p>O grupo sondagem tecnicamente falando, expressa a necessidade de encontrar sentido existencial para própria pessoa, oferece espaços para um encontro pessoal, que diante de sua realidade, permite de igual maneira fazer uma análise das suas problemáticas que envolvem o contexto pessoal, familiar e social. A partir do enfoque sistêmico o grupo sondagem proporciona ao sujeito a capacidade de refletir e fazer consciência dos seus próprios limites. Oferece ao sujeito elementos necessários que o levam a fazer introspecção de suas próprias necessidades e encontrar alternativas de solução.</p> <p>Proporciona através do relaxamento, segurança para que a pessoas se confronte com sua realidade. Cria um ambiente adequado para ajudar o adolescente a se encontrar, assumindo uma postura clara e concreta para resolver problemas. Oferece alternativas de solução às dificuldades apresentadas em grupo, marcando uma diferença ampla diante dos outras intervenções em nível grupal.</p>
	Procedimento:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Filosofia e motivação.</li> <li>▪ Grupo fechado, não deve ter pessoas alheias ao grupo.</li> <li>▪ Confidencial.</li> <li>▪ Cada um intervem voluntariamente e o aprofundamento se dá até onde o jovem deseja.</li> <li>▪ Não se confronta.</li> <li>▪ Os membros do grupo não intervem pedindo mais informação sobre o que se está manifestando.</li> <li>▪ Permite-se a expressão do sentimento, do jeito que o jovem queira. Não se permite agressão física ou verbal para com outro participante do grupo.</li> <li>▪ Clarear que o objetivo do grupo é deixar aflorar as problemáticas</li> </ul>

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

	Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Atividade de relaxamento grupal.</li> <li>▪ Começa-se com uma chuva de idéias com relação ao tema. Unificar conceitos.</li> <li>▪ Desenvolver o grupo (o educador expressa sua própria história, ou de outra pessoa com referência ao tema).</li> <li>▪ Motivar o grupo a expressar, procurando estabelecer confiança, para aprofundar no problema.</li> <li>▪ Importante que todos falem igualmente e que os membros identifiquem o eixo do conflito. O educador juntamente com o grupo busca alternativas de solução para cada um.</li> <li>▪ Finalizar com um exercício de relaxamento – ambiente agradável, para oferecer ao grupo nova estrutura e introspecção.</li> <li>▪ Fecha-se com uma pequena dinâmica e avalia-se o sentimento inicial e conquistas que tiveram individualmente.</li> </ul>
<p align="center"><b>INTERVENÇÃO MIXTA (FAMÍLIA – ADOLESCENTE).</b></p>	Objetivo:	<p>Aprofundar nos conflitos emocionais e afetivos do jovem com relação a uma pessoa de seu sistema de relacionamento – família, amigo, namorada etc – que seja significativo para ele.</p> <p>Oferecer a possibilidade de nivelar estas emoções, aterrissando-o (colocando-o em um espaço real) e oferecer alternativas de solução dadas pelos participantes no encontro especial. O encontro misto é solicitado pelo jovem ou pedido pelo educador de acordo às características do caso.</p>

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

	<p>Procedimento:</p>	<p>A dinâmica de grupo é a mesma dos grupos anteriores, portanto, o que mais interessa é conhecer do procedimento o elemento prático e os aspectos que se precisa ter em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ É importante no procedimento agradecer a presença; explicar o tipo de intervenção e lembrar o objetivo do encontro; esclarecer as dúvidas; e não abordar o tema em profundidade sem a presença do adolescente.</li> <li>▪ Explica-se o porque da presença da família. Abordar apenas o tema proposto.</li> <li>▪ Falar de forma respeitosa, sem ofensas. Tudo o que precisa ser dito deverá ocorrer na presença dos participantes.</li> <li>▪ O jovem verbaliza a situação crítica que lhe está impedindo de caminhar, crescer.</li> <li>▪ O educador deve estar atento à problemática exposta e ajudar a desvendá-la. Deixar que o jovem fale de seus sentimentos de raiva, ressentimento, dor, abandono, solidão etc.</li> <li>▪ Deve-se evitar que ele se sinta como vítima da situação ou de agressões constantes. Levando o jovem a que assuma responsabilidade quanto ao conflito que impede seu crescimento, enquanto a família está em silêncio.</li> <li>▪ Levar o jovem a expressar todo o seu sentimento acerca da situação. Após isso o familiar tem a possibilidade expor sua visão. A família deve ajudar o jovem no que tange: o porque da situação crítica, situações que fortalecem o problema, alternativas que posso oferecer para superar o problema.</li> <li>▪ Deve-se evitar culpas, rejeições e recíprocas. É importante que se tenha consciência do problema, das responsabilidades frente à situação e suas circunstâncias anteriores.</li> <li>▪ Levar a família e jovem a encontrar alternativas para os problemas.</li> <li>▪ Pode-se deixar ao final um espaço mais íntimo para o diálogo ou contato físico (família e adolescente).</li> </ul>
<p><b>INTERVENÇÃO INDIVIDUAL (COLÓQUIOS).</b></p>	<p>Comentário:</p>	<p>Uma outra parte que não se pode deixar de lado dentro da intervenção é a individual, onde se deve procurar acompanhar aquelas situações pessoais que fazem parte da especificidade de cada adolescente. Por tratar-se de uma questão mais pessoal se deve enfatizar no cuidado especial que é necessário para cada uma das orientações oferecidas, assim como o tato especial para ganhar a empatia com o adolescente.</p> <p>Na intervenção individual serão tratadas técnicas como: os colóquios, a história de vida, relatórios, diário terapêutico e seminários.</p>

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

<p align="center"><b>MEDITAÇÃO</b></p>	<p>Comentário:</p>	<p>São oferecidos espaços nos diferentes grupos intereducativos para refletir e meditar. O educador deve se colocar em um lugar silencioso com o adolescente. Numa posição cômoda ajuda-lo a se concentrar e manter-se tranqüilo – oficina de prevenção e manejo de situações de stress.</p> <p>A vida cotidiana tem se convertido em um processo muito duro, cansativo e cada vez menos natural. Vivemos em uma época de mudanças cada vez mais rápidas e profundas e isso implica em uma série de pressões. O principal objetivo consiste em estabelecer um equilíbrio em momentos tensos. Diante das situações de stress. Desrespeitos contínuos, afrontas por situações de tensão; Desconfiança familiar; Os adolescentes são levados a adquirir uma postura diferente em situações de tensão.</p> <p>Trabalham-se como questões e temas específicos a influenciabilidade, Mudanças de comportamento, Influência do ambiente, “lutas pelo espaço e/ou pessoas”. Como manejar dialogar e confrontar os desafios – solução dos problemas para objetivar uma tomada de decisões.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Manejo corporal, Trabalhar a respiração profunda ao nível de tórax e abdômen consecutivamente buscando oxigenação completa.</li> <li>▪ Passos para a respiração profunda:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Respirar profundamente pelo nariz movimentando o tórax e o abdômen. Fazer isso por uns 10 minutos.</li> </ul> </li> <li>▪ Converse sempre sobre os pontos de tensão que estão no corpo.</li> <li>▪ Colocar a mão sob o abdômen a fim de sentir os movimentos.</li> <li>▪ A respiração profunda diminui a tensão dos músculos, a frequência do pulso e a pressão sanguínea.</li> </ul>
--	--------------------	---

## **H. TAREFAS PEDAGÓGICA.**

### **As tarefas pedagógicas fazem parte da jornada pedagógica:**

- São aquelas atividades com as quais se pretende que o adolescente se aprofunde nos diversos temas correspondentes a seu crescimento pessoal.
- A tarefa pedagógica permite que o adolescente reflita sobre suas dificuldades, situações pessoais, causas, conseqüências e alternativas.
- As tarefas pedagógicas servem de ajuda para o adolescente, nos casos em que se precise aplicar uma alternativa disciplinar frente a determinado comportamento, sem precisar o castigo.
- As tarefas pedagógicas servem como expressão da criatividade do adolescente, e de um espaço reflexivo sobre temáticas concernentes a sua realidade.

### **Quando usar uma tarefa pedagógica:**

- Como conclusão ou introdução ao grupo terapêutico, encontro da manhã, hora da família, assembléias.
- Colocadas nos grupos terapêuticos, nas equipes técnicas ou na avaliação semanal.
- Quando se quer oferecer alternativas aos adolescentes frente a sua realidade a partir da reflexão individual e grupal.
- Quando se quer fazer uso da reflexão de um fato antes de um castigo.

### **Quais tarefas utilizar:**

- Filosofia.
- Seminários.
- Experiências Pedagógicas.
- Ajudas pedagógicas.
- Atendimento especializado

### **Metodologia das tarefas pedagógicas:**

- Estabelecer a temática e objetivo da tarefa pedagógica geralmente relacionada com o tema do grupo sócio-terapêutico.
- Coloca-se o dia no qual vai-se apresentar e as especificações da tarefa.
- Acompanha-se aos adolescentes no desenvolvimento da tarefa com orientação a partir da elaboração do rascunho.
- Valoriza-se o trabalho do adolescente e suas contribuições convidando-o, a partir de perguntas a aprofundar-se mais.

### **Metodologia seminário:**

- Elabora-se a tarefa em um cartaz, com frases simples correspondentes ao tema.
- Cada frase conta com um desenho que represente cada tema.
- Finaliza-se no mesmo cartaz expondo a dificuldade que esta abordando com esse seminário, alternativa e uma conclusão.
- Os colegas fazem perguntas entorno ao tema.

## I. INTERVENÇÕES SÓCIO-TERAPÊUTICA COM FAMÍLIA

### Objetivos:

#### Geral:

- Orientar as famílias a fim de ajudá-las a promover mudanças em suas relações mais gerais de forma a promover seu crescimento e do adolescente.
- Contribuir para a melhoria das condições de vida das famílias atendidas, e também socializar uma metodologia de trabalho.

#### Específicos:

- Restabelecer os laços familiares, através dos acompanhamentos técnicos grupais e individuais.
- Fortalecer a dinâmica familiar, através de reuniões sócio-educativas com grupos de pais, dinâmicas, visitas domiciliares, intervenções sociais, encaminhamentos à rede de serviços públicos e/ou comunitários.
- Viabilizar a geração de renda pelos adultos das famílias, através do encaminhamento para cursos profissionalizantes, empregos, frentes de trabalho e do apoio técnico e material às iniciativas de associativismo e cooperativismo.

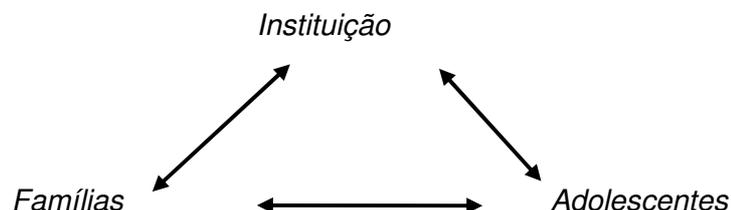
#### Metodologia:

Atendimento individualizado às famílias.

Ação: Equipe técnica

#### Resultado:

- Famílias responsáveis e conhecedoras das normas da Instituição;
- Acompanhamento do Processo “reeducativo”;
- Retorno – Feed Back – dos progressos, conquistas do adolescente e/ou dificuldades apresentadas.
- Fortalecimento da união e comprometimento da tríplice estrutura.
- Base estrutural:



- Visitas Domiciliares

Ação: Proposta de duas visitas semanais.

#### Resultado:

- Visita de contato inicial.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Criar vínculos.
- Conhecer a problemática
- Fortalecer os contatos
- Informar e preparar os familiares para a inserção social do adolescente.
- Dinamizar os temas propostos (finais de semana)
- Conscientizar os responsáveis a respeito da importância de envolverem-se nos assuntos propostos, bem como na necessidade de fortalecer os laços familiares.

Com a finalidade de dinamizar as atividades desenvolvidas com o Setor de Família deve-se sempre viabilizar, de forma lúdica, os encontros da tríplice estrutura. Valorizam-se os contatos físicos, a afetividade, o estreitamento dos laços afetivos de uma forma geral.

Em um projeto social que visa trabalhar com família deve-se reconhecer a importância do Brincar na construção e conhecimento dos valores intrafamiliares.

### **INTERVENÇÕES COM FAMÍLIA**

- atendimentos individuais a adolescentes e familiares;
- atendimentos mistos; (familiar e adolescente ou equipe técnica família e adolescente).
- Grupo Terapêutico.
- Grupos de apoio aos pais com reuniões mensais.
- Anamnese familiar.
- Encontros semanais com familiares aos domingos.
- Visitas domiciliares.
- Ligações semanais.
- Relatórios técnicos trimestrais.
- Relatórios circunstanciais.
- Relatório mensal de atividade das unidades.
- Reuniões semanais de Equipe Técnica.
- Reuniões para estudo de caso com o Juizado.
- Avaliação técnica do perfil do adolescente.
- Providenciar a documentação básica.
- Acompanhamento do Pós-Institucional.

### **J. PROGRAMAS E PROJETOS PARALELOS.**

Os adolescentes, por face sua etapa de vida, precisam ter pontos de referência e de identificação que contribuam para a estruturação da personalidade. O fato de estar em cumprimento de uma medida judicial não muda isto. Portanto, o adolescente precisa contar com espaços e referências positivas. Para tanto a experiência amigoniana desenvolveu programas e projetos concretos a serem utilizados em seus anexos, tais como:

- Oficinas profissionalizantes e formativas com a finalidade de oferecer a aquisição de habilidades e destrezas para um futuro desempenho no mercado de trabalho.
- Escola e atividades acadêmicas: como garantia de continuidade escolar com a devida motivação para que eles possam valorizar os estudos e formação intelectual.
- Atividades culturais e esportivas como elementos constitutivos das políticas pedagógicas amigonianas tanto em nível interno quanto externo.
- Atividades de projeção comunitária e saída da instituição. Uma experiência amigoniana com alunos que fazem cursos externos e/ou oficinas profissionalizantes com entidades do governo e associações privadas. Paralelamente ocorrem as saídas para cultura, lazer e esportes. Tais atividades favorecem os processos de socialização e inserção

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

dos adolescentes na sociedade durante a permanência nos programas. Os adolescentes do nível “projeto de vida” têm a possibilidade de ficar o fim de semana nas suas casas, podendo confrontar sua realidade com o aprendizado vivenciado.

- Programa de espiritualidade. Um programa que vai além do adolescente abrangendo suas famílias e todo o contexto no qual ele se desenvolve: a escola, os bairros e a sociedade em geral. A parte espiritual é abordada de forma ecumênica, garantindo o respeito das diversas crenças na busca de um sentido de vida e de transcendência.

### **K. PACTO DE CONVIVÊNCIA, MANUAL DE PROCEDIMENTOS.**

A elaboração do Manual de convivência e de Procedimentos é uma necessidade com a qual se pretende dar resposta a uma série de expectativas que acontecem no dia a dia da Instituição. Este Manual tem como ponto de partida a experiência de trabalho dos Religiosos Terciários Capuchinhos em seus Centros de Recepção da Colômbia, tendo em conta as adaptações próprias ao contexto dos jovens de Brasil. Por enquanto este documento serve como base de trabalho e reflexão. Ele será modificado no decorrer dos acontecimentos diários e nas diferentes reuniões das Assembléias grupais ou Equipe de Gestores que consideram necessário fazer revisão e ajustes as regras estabelecidas. Isto acontece porque a dinâmica da casa exige constantes revisões dos instrumentos de trabalho.

A importância está em poder chegar a acordos que fortaleçam a plena convivência, por parte dos atores do programa e assim gerar sentido de responsabilidade e de apropriação frente ao trabalho a realizar, fazendo eficazes e funcionais as áreas de serviço. Aponta-se como prioridade otimizar a atenção do usuário, a unificação de critérios, melhorando os níveis de comunicação e principalmente o reconhecimento e respeito pela individualidade em sua parte humana e espiritual.

### **L. MANUAL DE RESPONSABILIDADES E FUNÇÕES**

Os primeiros em assumir o processo “reeducativo” amigoniano são os funcionários, por ser o exemplo e fonte de testemunho para os adolescentes. Por isso, na estrutura de trabalho conta-se com o fortalecimento contínuo da equipe a partir do esclarecimento contínuo das responsabilidades e funções a desenvolver dentro do Centro Sócio-educativo, além do que vai servir de motivação para os adolescentes observar o comprometimento de toda a equipe com eles.

Um aspecto muito importante deste Manual de Funções e de Responsabilidades se encontra no fato de ser feito com os mesmos funcionários do Centro Sócio Educativo Amigoniano, daí que o comprometimento e sentido de pertença pela instituição é maior. Mesmo a exigência que leva todos a aplicar a pedagogia do amor exigente. A experiência de construção das próprias responsabilidades e revisão em períodos estabelecidos favorece uma riqueza de alta dimensões em todos os funcionários sentindo-se parte importante na formação dos adolescentes sendo validada nos Centros Sócio educativos amigonianos do mundo.

O Manual de responsabilidades junto com o Manual de Convivência proporciona elementos de auto-conhecimento e conhecimento institucional para desenvolver o trabalho com qualidade em benefício dos adolescentes e do próprio Centro e favorece:

- ✓ O conhecimento do próprio trabalho e importância do mesmo na Instituição.
- ✓ Ter conhecimento do trabalho do colega.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- ✓ Proporcionar a oportunidade de ser ajudado pelos colegas de trabalho
- ✓ E Ser responsável pelo próprio trabalho.

### **M. FORMATOS DE AVALIAÇÃO E SEGUIMENTO SÓCIO-TERAPÊUTICO<sup>117</sup>**

O processo de avaliação dos adolescentes é constante, a idéia é oferecer o melhor e exigir o melhor. A avaliação permite regular os comportamentos, aquisição de hábitos, capacidade para refletir com juízo crítico e, ao mesmo tempo, exercitar a avaliação do seu entorno e das pessoas que vivenciam consigo o processo, sem temer represálias. A avaliação estabelece os objetivos e metas que o adolescente precisa alcançar para seu crescimento e determina o ganho ou a perda da semana avaliada. Portanto, ela é determinante na definição do tempo que o adolescente vai precisar no processo no Centro Sócio-educativo.

A avaliação é realizada na sexta-feira, no horário de família, junto com o educador e todos os adolescentes do nível. Ver modelo anexo. Ao final da avaliação verifica-se o avanço com aquisição de privilégios e conquistas ou recuo. Cada nível de crescimento tem seu próprio formato de avaliação.

#### **FORMATOS DE ACOMPANHAMENTO SÓCIO-TERAPÊUTICO, INFORMES AO JUIZADO E EQUIPES TÉCNICAS.**

É de vital importância, estabelecer os mecanismos para sistematizar o trabalho e as intervenções realizadas pelos profissionais com os adolescentes. Para isto se adotam uma serie de formatos de seguimento – modelos de acompanhamento -, úteis e práticos, com uma finalidade sócio-terapêutica. A maioria dos formatos se encontra no texto *“Manual para el montaje de programas terapéuticos en instituciones que cubren población Adolescente e Infantil en Alto riesgo y usadores de sustancias psicoactivas, Comunidades Terapéuticas Breves”*, elaborado pela psicóloga Gloria Inés de Salvador na Comunidade Terapêutica São Gregório em Santa Fé de Bogotá D.C. Colômbia. Este livro recolhe elementos da experiência na intervenção terapêutica dos Religiosos Amigonianos, mais os aportes da psicologia. Seguem modelos baixo:

---

117 Ibdt, DE SALVADOR GLORIA, Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos.











FORMATOS DE SEGUIMENTO E ACOMPANHAMENTO SÓCIO-TERAPÊUTICO

**COLÓQUIO**

NOME DO ADOLESCENTE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

TEMA: \_\_\_\_\_

OBJETIVO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

METODOLOGIA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

DESENVOLVIMENTO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

CONCLUSÃO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

COMPROMISSO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

NOME DO EDUCADOR DE SEGUIMENTO:

\_\_\_\_\_

<b>ESTUDO DE CASO</b>	
<b>NOME:</b>	<b>IDADE:</b>
<b>ENCAMINHAMENTO:</b>	
<b>DATA DE INGRESSO:</b>	<b>TEMPO NA INSTITUIÇÃO:</b>
<p>① <b>PROBLEMÁTICA INDIVIDUAL:</b></p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>② <b>PROBLEMÁTICA FAMILIAR:</b></p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>③ <b>HIPÓTESES DE INTERVENÇÃO:</b></p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>④ <b>INTERVENÇÕES FEITAS:</b></p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>⑤ <b>ALTERNATIVAS:</b></p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

## **ESTATÍSTICA DO TRABALHO TERAPÊUTICO - PEDAGÓGICO**

- Grupo de apoio alternativo.
- Colóquio individual.
- Encontros especiais.
- Intervenção sistêmica.
- Oficinas complementares (atividade de campo).
- Palestras.
- Atividades pedagógicas noturnas.
- Atividades artísticas/lúdicas.
- Atividades de crescimento pessoal.
- Apresentação do Estudo de Caso Clínico.
- Grupos terapêuticos de nível.
- Saídas ecológicas.
- Grupos terapêuticos – alinhamento complementar.
- Olimpíadas ou Semanas Culturais.
- Convivências ou tardes lúdicas.
- Encontros da manhã e da noite.
- Turnos: mês.
- Turnos: final de semana e feriados.



**Formato para**

NÍVEL: \_\_\_\_\_

CONQUISTAS OBSERVADAS	DIFICULDADES OBSERVADAS	ALTERNATIVAS E RESPONSÁVEIS

**Objetivo: Que todos os membros do grupo participem e se responsabilizem pelo crescimento individual de cada jovem, como requisito (condição) para passar a outro nível maior dentro do processo na Instituição.**

## RESPONSABILIDADES FAMILIARES

COORDENADOR DO NÍVEL: \_\_\_\_\_

CARGO	NOME DA FAMÍLIA ou ADULTO RESPONSÁVEL	EDUCADOR
Coordenador de Mistos.		
Coordenador(a) de famílias.		
Responsável pela pontualidade nos grupos familiares.		
Irmãos maiores.		
Coordenador(a) de grupos de apoio familiar.		
Responsável pelo Seminário Semanal.		
Responsável pela música da semana.		
Filosofia da família.		

## **RESPONSABILIDADES MAIORES**

NÍVEL: \_\_\_\_\_

ETAPA: \_\_\_\_\_

SEMANA:

EDUCADOR DO NÍVEL: \_\_\_\_\_

<b>CARGOS MAIORES</b>	<b>NOME DO ADOLESCENTE</b>
IRMÃO MAIOR.	
<b><u>REPRESENTANTE DO GRUPO DE NÍVEL NAS EQUIPES TÉCNICAS.</u></b>	
ANFITRIÃO INSTITUCIONAL.	
<b><u>ASSISTENTE DOS COORDENADORES.</u></b>	
COORDENADOR DE GRUPOS TERAPÊUTICOS.	
<b><u>COORDENADOR DO NÍVEL DURANTE O DIA.</u></b>	
<b><u>COORDENADOR DO NÍVEL DURANTE A NOITE.</u></b>	
<b><u>COORDENADOR DE PROJEÇÕES ARTÍSTICAS.</u></b>	
COORDENADOR DE ESPORTES.	
COORDENADOR DA ACADEMIA – MUSCULAÇÃO	
COORDENADOR DE SEMINÁRIO DE NÍVEL.	
<b><u>COORDENADOR DA EQUIPE DE AVALIAÇÃO DOS EDUCADORES.</u></b>	
<b><u>COORDENADOR DA EQUIPE DE PROGRESSÃO OU REGRESSÃO DE NÍVEIS.</u></b>	
COORDENADOR DE LIMPEZA DO NÍVEL.	

## **RESPONSABILIDADES MENORES**

NÍVEL: \_\_\_\_\_ ETAPA: \_\_\_\_\_

SEMANA: \_\_\_\_\_

EDUCADOR DO NÍVEL:

\_\_\_\_\_

<b>CARGOS MENORES</b>	<b>NOME DO JOVEM</b>
SALA DE TELEVISÃO E MÚSICA.	
SUPERVISOR DO BANHEIRO.	
<u>DIÁRIO TERAPÊUTICO.</u>	
SALA DE JOGOS.	
<u>APRESENTAÇÃO PESSOAL.</u>	
<u>CONSULTAS MÉDICAS.</u>	
LISTA DE FILMES DO FINAL DE SEMANA – VÍDEOS EDUCATIVOS.	
<u>RESPONSÁVEL PELO MATERIAL DE ESTUDOS.</u>	
ENCARREGADO DAS MOTIVAÇÕES GRUPAIS.	
FRASE DO DIA.	
ENCARREGADO DO ENFEITE DO NIVEL.	
RESPONSÁVEL PELO ALOJAMENTO – LIMPEZA E ORDEM.	
RESPONSÁVEL PELA PONTUALIDADE DO GRUPO.	
<u>RESPONSÁVEL PELO QUADRO DE COLÓQUIOS.</u>	

## **AJUDAS PEDAGÓGICAS**

1. Diálogos, esclarecimentos de situações, expressão de sentimentos, reconhecimento da ação equivocada. (Conviver e Projeção)
2. Assinar Contrato Pedagógico..
3. Conselho Pedagógico - Participam: os educadores, um aluno mais crescido, aluno que requer a intervenção, o amigo positivo do aluno que vai receber ajuda, mais um aluno mediano no processo dentro do nível.
4. Experiência educativa para o tempo livre (seminários, trabalhos, atividades pedagógicas e artísticas).
5. Informe à família.
6. Regressão de etapa.
7. **Regressão de nível.**
8. Isolamento do grupo (reflexão).
9. Ocorrência na Delegacia (implica em mais um processo judicial).
10. Relatório para o Juiz.
11. Transferência da Instituição.

**GRUPO DE AUTO-AVALIAÇÃO**  
(Resumo Semanal)

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ NÍVEL: \_\_\_\_\_ ETAPA: \_\_\_\_\_

NOME/PROBLEMÁTICA	RESPONSABILIDADE	ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS Individual – Familiar – Na Instituição
	Cargo laboral:  Projeção Terapêutica:	Encontros Especiais:  Seminários:
	Cargo laboral:  Projeção Terapêutica:	Encontros Especiais:  Seminários:
	Cargo laboral:  Projeção Terapêutica:	Encontros Especiais:  Seminários:
	Cargo laboral:  Projeção Terapêutica:	Encontros Especiais:  Seminários:

## AUTO-AVALIAÇÃO

DATA: \_\_\_\_\_ NÍVEL: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_ ETAPA: \_\_\_\_\_

① **Meu sentimento mais freqüente na semana foi:**

---

---

---

---

② **Causa do sentimento:**

---

---

---

---

③ **Alternativas que me ofereço:**

---

---

---

---

**Seminário/Tema:**

**Encontro Especial:**

**Parentesco:**

**Tema:**

**Responsabilidade:**

**Experiência  
terapêutica:**

---

---

---

**SÍNTESE DE PERFIL INDIVIDUAL**  
(Informativo Mensal)

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_.

NOME:	
DATA DE INGRESSO NA INSTITUIÇÃO:	NÍVEL:
JUIZADO:	NOME DO JUIZ/PROMOTOR:

**CONQUISTAS OBTIDAS:**

INDIVIDUAL:
FAMILIAR:
NA INSTITUIÇÃO:

**DIFICULDADES:**

INDIVIDUAL:
FAMILIAR:
NA INSTITUIÇÃO:

**ALTERNATIVAS:**

INDIVIDUAL:
FAMILIAR:
NA INSTITUIÇÃO:

**OBSERVAÇÕES DO EDUCADOR DE SEGUIMENTO:**

---

---

---

**NOME DO EDUCADOR DE SEGUIMENTO:**

---

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**N. JORNADAS PEDAGÓGICAS DO CSEDLAF**

**DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA**

HORA	A T I V I D A D E			
	TRANSITÓRIOS	ACOLHIDA	COMPARTILHAR	PROJETO DE VIDA
06:30	ACORDAR / Limpeza	ACORDAR / Limpeza	ACORDAR / Limpeza	ACORDAR / Limpeza
07:30	ENCONTRO DA MANHÃ	ENCONTRO DA MANHÃ	ENCONTRO DA MANHÃ	ENCONTRO DA MANHÃ
07:45	CAFÉ DA MANHÃ / Filosofia			
08:15	GRUPO TERAPÊUTICO	GRUPO TERAPÊUTICO	GRUPO TERAPÊUTICO	GRUPO TERAPÊUTICO
09:00	OFICINAS / ESCOLA	OFICINAS	ESCOLA	ESCOLA
10:00	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
10:20	OFICINAS / ESCOLA	OFICINAS	ESCOLA	ESCOLA
11:00	OFICINAS / ESCOLA	OFICINAS	ESCOLA	ESCOLA
12:00	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:30	ESCOLA / OFICINAS	ESCOLA	OFICINAS	OFICINAS
15:05	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
15:25	ESCOLA / OFICINAS	ESCOLA	OFICINAS	OFICINAS
17:00	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
17:15	ESPORTE	ESPORTE	ESPORTE	ESPORTE
18:00	BANHO	BANHO	BANHO	BANHO
18:30	HORA DA FAMÍLIA	HORA DA FAMÍLIA	HORA DA FAMÍLIA	HORA DA FAMÍLIA
19:00	JANTAR	JANTAR	JANTAR	JANTAR
19:30	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
21:00	HIGIENE PESSOAL	HIGIENE PESSOAL	HIGIENE PESSOAL	HIGIENE PESSOAL
21:20	DEITAR	DEITAR	DEITAR	DEITAR

OBS.: Às sextas-feiras no horário da noite os alunos devem estar no alojamento até as 22:00h e se DEITAR às 23:00 h. A auto-avaliação acontece na quinta-feira; a avaliação da semana acontece na sexta no grupo terapêutico para o Projeto de Vida e no horário de família para os outros alojamentos.

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

## SÁBADO

HORA	A T I V I D A D E			
	TRANSITÓRIO	ACOLHIDA	COMPARTILHAR	PROJETO DE VIDA
07:45	ACORDADA	ACORDADA	ACORDADA	ACORDADA
08:00	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ
08:15	LIMPEZA E FAXINA GERAL			
10:00	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
10:15	FAXINA GERAL	FAXINA GERAL	FAXINA GERAL	FAXINA GERAL
12:00	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:00	ESPORTE	ESPORTE	ESPORTE	ESPORTE
16:00	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
17:00	BANHO – TV – T. LIVRE			
19:00	JANTAR	JANTAR	JANTAR	JANTAR
19:30	FILME	FILME	FILME	FILME
22:00	HIGIENE PESSOAL	HIGIENE PESSOAL	HIGIENE PESSOAL	HIGIENE PESSOAL
23:00	DEITAR	DEITAR	DEITAR	DEITAR

## DOMINGO

HORA	A T I V I D A D E			
	TRANSITÓRIO	ACOLHIDA	COMPARTILHAR	PROJETO DE VIDA
07:30	ACORDADA	ACORDADA	ACORDADA	ACORDADA
08:00	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ
08:30	LIMPEZA	LIMPEZA	LIMPEZA	LIMPEZA
09:00	ESPORTE	ESPORTE	ESPORTE	ESPORTE
11:30	BANHO	BANHO	BANHO	BANHO
12:00	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:00	PREPARAÇÃO P/ VISITAS	PREPARAÇÃO P/ VISITAS	PREPARAÇÃO P/ VISITAS	PREPARAÇÃO P/ VISITAS
14:00	ENCONTRO FAMILIAR	ENCONTRO FAMILIAR	ENCONTRO FAMILIAR	ENCONTRO FAMILIAR
16:30	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
16:45	FIM DA VISITA	FIM DA VISITA	FIM DA VISITA	FIM DA VISITA
17:00	RECREAÇÃO	RECREAÇÃO	RECREAÇÃO	RECREAÇÃO
19:00	JANTAR	JANTAR	JANTAR	JANTAR
19:30	TEMPO LIVRE / TV			
21:00	HIGIENE PESSOAL	HIGIENE PESSOAL	HIGIENE PESSOAL	HIGIENE PESSOAL
21:20	DEITAR	DEITAR	DEITAR	DEITAR

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**JORNADA PEDAGÓGICA DA PRÉ-ACOLHIDA**

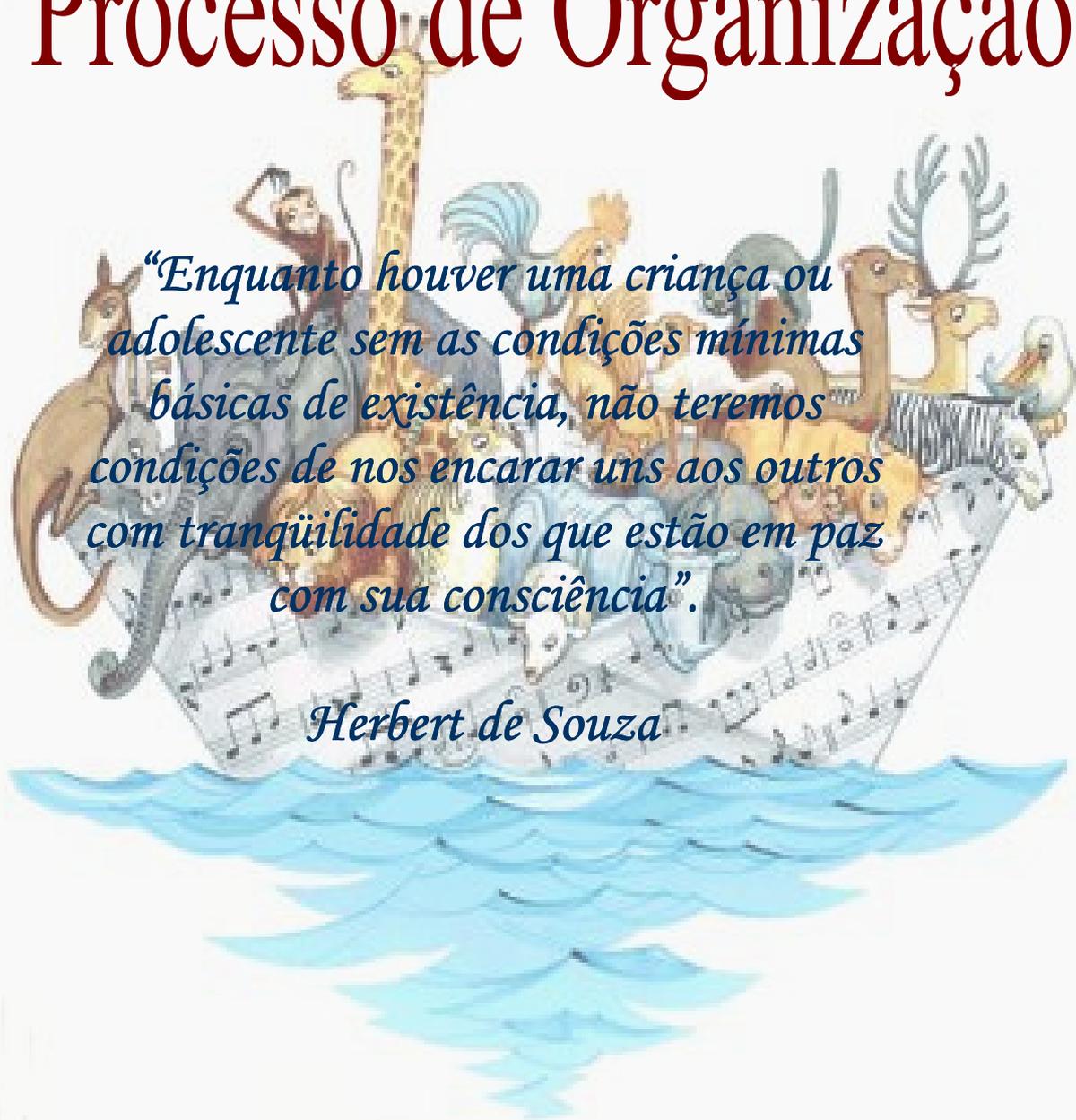
**DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA**

HORA	1º GRUPO	2º GRUPO
06:30	ACORDAR	ACORDAR
07:30	ENCONTRO DA MANHÃ	ENCONTRO DA MANHÃ
07:45	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ
08:15	EXPRESSÃO ARTÍSTICA	GRUPO TERAPÊUTICO COM A ACOLHIDA
09:15	ANÁLISE E COMPREENSÃO DO MANUAL DE CONVIVÊNCIA 1ª SEÇÃO = PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO PACTO DE CONVIVÊNCIA 2ª SEÇÃO = QUE OFERECE O CSEDLAF (PÁG. 2-3,5) E O QUE ESPERA. 3ª SEÇÃO = MEUS DIREITOS E DEVERES/REGRAS PARA CONVIVER (PÁG.4,6-8) 4ª SEÇÃO = CONHECIMENTO DO PROCESSO “REEDUCATIVO” 5ª SEÇÃO = ESTÍMULOS DO PROCESSO (PÁG. 8-10)	OFICINAS
10:00	LANCHE	LANCHE
10:30	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO / FAMILIAR / JURÍDICO. - FICHA - TESTE PSICOLÓGICO E ANAMNESE PESSOAL - CONTATO FAMILIAR - ANAMNESE FAMILIAR - AVALIAÇÃO MÉDICA - AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA - VISÃO LEGAL DA MEDIDA	OFICINAS
11:15	HABILIDADES SOCIAIS - EDUCAÇÃO CIDADÃ - HIGIENE PESSOAL - ORIENTAÇÕES SOBRE SAÚDE PREVENTIVA (ENFERMEIRA) - NIVELAÇÃO ACADÊMICA / ALFABETIZAÇÃO	
12:00	ALMOÇO – TV	ALMOÇO - TV
13:30	ESPORTE	ESPORTE
15:00	BANHO – QUARTO	BANHO – QUARTO
15:30	ARTESANATO	ARTESANATO
16:45	LANCHE	LANCHE
17:00	INTERVALO	INTERVALO
18:00	ENCONTRO DA TARDE – HORÁRIO DE FAMÍLIA - CONQUISTAS DO DIA - DIFICULDADES - SUGESTÕES PARA MELHORAR - ANÁLISE DA FILOSOFIA DESENVOLVER A PARTIR DAS PALAVRAS-CHAVE DA FILOSOFIA UM TEMA POR DIA , COM DINÂMICAS DIFERENTES, PARA MOTIVAR A COMPREENSÃO, APRENDIZAGEM E VIVÊNCIA DA MESMA.	ENCONTRO DA TARDE – HORÁRIO DE FAMÍLIA - CONQUISTAS DO DIA - DIFICULDADES - SUGESTÕES PARA MELHORAR - ANÁLISE DA FILOSOFIA DESENVOLVER A PARTIR DAS PALAVRAS-CHAVE DA FILOSOFIA UM TEMA POR DIA , COM DINÂMICAS DIFERENTES, PARA MOTIVAR A COMPREENSÃO, APRENDIZAGEM E VIVÊNCIA DA MESMA.
19:00	JANTAR - TV – MÚSICA	JANTAR - TV - MÚSICA
21:00	DEITAR	DEITAR

NOTA: Todas as atividades deverão ser avaliadas quantitativamente segundo o quadro.

# Capítulo 4

## Processo de Organização



## **1. PACTO DE CONVIVENCIA**

**A** elaboração do Manual de convivência é uma necessidade com a qual se pretende dar resposta a uma série de expectativas que acontecem no dia a dia da Instituição. Este Manual tem como ponto de partida a experiência de trabalho dos Religiosos Terciários Capuchinhos em seus Centros de Recepção da Colômbia, tendo em conta as adaptações próprias ao contexto dos jovens de Brasil. Por enquanto este documento serve como base de trabalho e reflexão. Ele será modificado no decorrer dos acontecimentos diários e nas diferentes reuniões das Assembléias grupais ou Equipe de Gestores que consideram necessário fazer revisão e ajustes as regras estabelecidas. Isto acontece porque a dinâmica da casa exige constantes revisões dos instrumentos de trabalho.

A importância está em poder chegar a acordos que fortaleçam a plena convivência, por parte dos atores do programa e assim gerar sentido de responsabilidade e de apropriação frente ao trabalho a realizar, fazendo eficazes e funcionais as áreas de serviço. Aponta-se como prioridade otimizar à atenção do usuário, a unificação de critérios, melhorando os níveis de comunicação e principalmente o reconhecimento e respeito pela individualidade em sua parte humana e espiritual.

### **PRINCÍPIOS DO PACTO DE CONVIVÊNCIA**

1. Propiciar a criação de espaços democráticos para o exercício da cidadania.
2. Construir um guia de reflexão, ação e convivência social por meio da vivência das normas.
3. Desenvolver valores e atitudes.
4. Fomentar e estimular o diálogo com os diferentes componentes da comunidade educativa.
5. Estimular diferentes mecanismos de convivência pacífica e democrática na comunidade educativa.
6. Tomar consciência do cumprimento dos direitos e deveres que rege a instituição.
7. Respeitar a pessoa para favorecer um ambiente de convivência sadia.
8. Favorecer a participação dos componentes da comunidade educativa nas diferentes atividades programadas.
9. Ser honesto consigo mesmo e com os outros.

### **OBJETIVO DO PACTO DE CONVIVENCIA**

Formar alunos ativos e reflexivos de acordo com suas aptidões, aspirações e necessidades, que lhe permitam atuar como seres autônomos, com capacidade de compromisso, liderança e dinamismo, para fazer críticas nas decisões a respeito dos direitos e deveres, considerando a diferença que nos caracteriza como pessoas dentro de um grupo.

**PARA QUE DO PACTO DE CONVIVÊNCIA?:** Explica-se e justifica-se o pacto de convivência dirigido ao adolescente:

- Para refletir sobre o valor da tua pessoa e da tua vida.
- Para reconhecer valores tão importantes como: tua família, tua saúde, tua capacidade de aprender, o sentido da amizade, o respeito, a tolerância, a colaboração, a solidariedade, a cidadania, etc.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Para experimentar a possibilidade de uma mudança de vida e o uso adequado e feliz da liberdade.
- Para construir conjuntamente com teus colegas um novo projeto de vida.
- Para decidir o que queres ser e fazer no futuro.
- Para conhecer, amar e respeitar a Deus e a teus semelhantes.

### **O QUE TE OFERECE O CENTRO SÓCIO EDUCATIVO?**

Um programa de formação integral que te ajude na construção de um projeto de vida e que te permitirá a qualificação de tuas condições de desenvolvimento como pessoa na família, na escola, no trabalho e na sociedade.

### **O QUE TE OFERECE ESTE PROGRAMA?**

- Fazer-te protagonista, sujeito ativo de teu processo “reeducativo”.
- Integrar a tua família neste projeto.
- Formar-te no respeito a si mesmo e aos outros como pessoas.
- Estimular a tua capacidade para aprender conhecimentos das diferentes áreas de acordo com teu desenvolvimento intelectual e tuas potencialidades
- Aprender a valorizar a higiene e a saúde de teu próprio corpo e também dos outros.
- Formar-te para que cuides e protejas os materiais de uso diário, as instalações onde moras, a natureza e o meio-ambiente.
- Permitir-te o desenvolvimento de valores espirituais, éticos, morais, religiosos, civis e de convivência humana.
- Para que possas praticar a educação física, a recreação e o esporte e desta maneira obtenhas um desenvolvimento físico harmônico.
- Participar de atividades de expressão artística: música, dança, teatro, etc.
- Capacitar-te e desenvolver tuas habilidades e destrezas em atividades de ensino profissionalizante, que te permitam um bom desempenho numa arte ou ofício.
- Preparar-te como liderança e como cidadão para que desta maneira consigas uma adequada re-inserção a teu meio familiar e social.
- Formar-te no respeito à autoridade legítima, à lei, à cultura nacional, aos símbolos pátrios.

### **O QUE O CENTRO SÓCIO EDUCATIVO ESPERA DO ADOLESCENTE**

- Seja conhecedor de seus direitos e também de seus compromissos e de suas responsabilidades dentro da Instituição.
- Reconheça que possui capacidades, potencialidades e também dificuldades e limitações.
- Aprender que errar é próprio do ser humano, mas querer permanecer no erro é negar-se a possibilidade de mudança e necessidade de superação.
- Quando errar em seu comportamento, participe das ajudas pedagógicas e formativas que permita refletir, reforçar suas fraquezas e corrigir suas atitudes, já que as ações inadequadas impedem a boa convivência e alteram o ambiente comunitário.
- Reconheça que toda ajuda pedagógica e formativa procura o crescimento pessoal e busca reparar a falta ou erro cometido consigo mesmo ou com os outros membros de sua Instituição.

## **MEUS DIREITOS E DEVERES**

### **Art. 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):**

“A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico; mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.”

## **QUE É UM DIREITO?**

É um conjunto de regras de conduta, isto é, normas de comportamento que regulam as relações entre os seres humanos. Procura criar as condições que permitam aos membros da sociedade o BEM INDIVIDUAL e o BEM COMUM.

## **DEVERES DOS ADOLESCENTES**

Os deveres dos Adolescentes no Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer são aqueles que estão contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (E.C.A), no se Artigo 123 parágrafo único “**Durante o período de internação, inclusive provisória, serão obrigatórias atividades pedagógicas**”.

## **O CENTRO OFERECE ATENDIMENTO NAS SEGUINTE ÁREAS**

O Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó, tem como finalidade trabalhar o homem na sua integridade por isso oferece aos adolescentes diversas áreas onde ele vai conseguir recobrar a sua dignidade como pessoa e como filho de Deus.

- **Área Espiritual:** Oferece formação em valores ético-religiosos.
- **Área de Saúde:** Oferece médico e dentista.
- **Área Psicossocial:** Oferece assessoria psicológica e assistência social.
- **Área Formativa:** Ocupa-se do processo de crescimento do adolescente por etapas: acolhida, diagnóstico, tratamento, avaliação, reforço e projeção e acompanhamento pós-institucional.
- **Área Acadêmica:** Ocupa-se do ensino fundamental e médio do adolescente.
- **Área Profissionalizante:** Oferece capacitação profissionalizante através das seguintes oficinas: informática, padaria, eletricidade predial, artes, marcenaria, silk-screen, jardinagem, horticultura.
- **Área Administrativa:** Responsável da contabilidade, economia, almoxarifado e dos serviços gerais da Instituição.
- **Área de esporte e recreação:** Oferece oportunidades de participação em atividades coletivas e competitivas nos diferentes esportes.
- **Área familiar:** Oferece apoio às famílias dos adolescentes para conseguir uma adequada reintegração social.

## **REGRAS PARA CONVIVER**

- Tratar as pessoas com respeito.
- Comunicar-se. Expressar-se respeitando a opinião do outro.
- Estar com os outros. Compartilhar. Decidir em grupo.
- Cuidar de sua saúde e da segurança no trabalho.
- Cuidar da Instituição, de seu entorno, do meio ambiente e da natureza.
- Valorizar o saber social – acadêmico e cultural.
- Exercer a cidadania.
- Nada comprar.
- Nada emprestar.
- Nada roubar.
- Nada vender.
- Nada trocar.
- Cumprir os horários estabelecidos.
- Não consumir drogas.

## **No meu grupo ou turma tenho direito a:**

- Ser respeitado por meus educadores e colegas.
- Ter objetos pessoais fornecidos pelo Centro.
- Receber assessoria, orientação e acompanhamento por parte de meus educadores.
- Fazer uso adequado do tempo livre.
- Ser corrigido de maneira cordial e oportuna.
- Conhecer os objetivos e metas do Centro.
- Participar na hora de família ou encontros e avaliar os ganhos e perdas do dia.
- Descansar somente nas horas de sono propostas pelo Centro.
- Informar ao educador qualquer anomalia.
- Ser escutado e atendido nas minhas solicitações de acordo com as possibilidades e, caso não seja possível, aguardar o momento oportuno.
- Realizar e participar dos encontros com minha família.
- Assistir a televisão comunitária.

## **Por isso me comprometo a:**

- Tratar com respeito todos os educadores e colegas.
- Me empenhar para o bom andamento do Centro Sócio Educativo, cumprindo com os objetivos e metas estabelecidas.
- Ser pontual na realização de atividades diárias na turma.
- Cuidar e manter limpas as instalações.
- Zelar pelo uso adequado dos implementos pessoais e comunitários.
- Manter diálogo permanente com os educadores.
- Comportar-me de forma disciplinada.
- Colaborar com o meu crescimento pessoal nos aspectos físico, cultural, moral e espiritual.
- Participar em atividades de integração.
- Garantir a aplicação das normas de convivência
- Manter meu quarto limpo, organizado e sem alimentos dentro dele.
- Deixar de fumar dentro da Instituição.
- Evitar a violência contra as pessoas e as coisas (portas, cadeiras, etc...).

### **À minha Família eu devo:**

- Respeito e compreensão em suas limitações.
- Apoio e companhia nas suas dificuldades.
- Acatamento nas suas orientações.

### **Meu colega merece:**

- Respeito como pessoa.
- Lealdade pela confiança que tem comigo.
- Aprecio as suas qualidades e valores.
- Sinceridade, porque todos necessitamos de ajuda.
- Consideração como demonstração de afeto.
- Tolerância, porque embora trilhemos caminhos diferentes, todos buscamos a superação.
- Autonomia como ser criativo e responsável.
- Simpatia, para fazer mais gratos nossos relacionamentos.

### **O Educador merece:**

- Atenção as suas orientações para ver o mundo de forma positiva.
- Colaboração, participando em atividades de formação.
- Respeito, porque ele nos ajuda a adquirir disciplina e autocontrole.

## **INCENTIVOS ÀS MINHAS BOAS AÇÕES**

### **1. Menções de honra:**

Por colaboração  
Por responsabilidade  
Por esforço e superação  
Por sociabilidade e companheirismo  
Por espírito esportivo  
Por aproveitamento acadêmico  
Por aproveitamento e comportamento nas oficinas.  
Por aproveitamento e crescimento no grupo ou turma.

### **2. Distinções:**

Aparecer no quadro de honra ou receber menção de honra.  
Ser colocado como coordenador de uma atividade.  
Ser selecionado nos momentos cívicos para o hasteamento da bandeira  
Integrar comissões organizadoras de eventos  
Integrar equipes esportivas, culturais, artísticas e outras para representar a Instituição.

### **3. Participação em atividades:**

Em jornadas culturais e esportivas  
Visitas culturais, esportivas e de integração com outras Instituições.  
De integração com as famílias.



## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

Vídeo-fóruns.  
Conferências.  
Participação de cursos profissionalizantes externos.  
Concursos.

### **4. Promoção:**

Informe qualitativo de meu desempenho diário.  
Certificados e diplomas de estudos.  
Elaboração de trabalhos nas oficinas para serem levados a suas famílias.  
Licenças especiais para visitar a família.  
Colocação no nível superior de crescimento.  
Assinação de um rol dentro da Instituição.  
Envio de honras ao mérito ao juizado da Infância e da Juventude.  
Mudança de medida.

### **5. Prêmios:**

Parabéns individuais e grupais em forma oral  
Parabéns individuais e escritos na ficha de seguimento.  
Premiações grupais por ocasião de jogos e torneios.

## **AJUDAS PEDAGÓGICAS E FORMATIVAS**

**Dentro das ajudas pedagógicas e formativas temos as seguintes:**

- Diálogos, esclarecimentos de situações, expressão de sentimentos, reconhecimento da ação equivocada.
- Estabelecimento de acordos e compromissos.
- Participação de responsabilidades dentro do grupo.
- Assinação de responsabilidades dentro do grupo.
- Experiência educativa trabalhando o erro.
- Realização de trabalhos comunitários.
- Informe à família.
- Realização de trabalhos individuais.
- Isolamento do grupo.
- Informe ao juiz da Infância e da Juventude.
- Regressão de nível de crescimento.

### **SE QUISERMOS SER LIVRES, NECESSITAMOS:**

- Conhecimento de nossas capacidades e limitações.
- Conhecimento profundo dos problemas familiares e da comunidade onde moramos.
- Opiniões firmes e próprias.
- Consciência crítica.
- Aceitação da liberdade dos outros para não interferi-la.
- Exercício da cidadania.

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**EDUCAR-SE NA LIBERDADE É DESENVOLVER A CAPACIDADE DE:**

- Eleger
- Trabalhar
- Responder
- Se controlar

**“A LIBERDADE E A RESPONSABILIDADE SÃO INSEPARÁVEIS”**



## 2. MANUAL DE RESPONSABILIDADES E FUNÇÕES

Como foi especificado no capítulo dois a respeito da figura do educador amigoniano e o capítulo referente ao Trabalho em Equipe; os primeiros em assumir o processo “reeducativo” amigoniano são os funcionários, por ser o exemplo e fonte de testemunho para os adolescentes. Por isso, na estrutura de trabalho conta-se com o fortalecimento contínuo da equipe a partir do esclarecimento contínuo das responsabilidades e funções a desenvolver dentro do Centro Sócio-educativo, além do que vai servir de motivação para os adolescentes observar o comprometimento de toda a equipe com eles.

Um aspecto muito importante deste Manual de Funções e de Responsabilidades se encontra no fato de ser feito com os mesmos funcionários do Centro Sócio Educativo Amigoniano, daí que o comprometimento e sentido de pertença pela instituição é maior. Mesmo a exigência que leva todos a aplicar a pedagogia do amor exigente. A experiência de construção das próprias responsabilidades e revisão em períodos estabelecidos favorece uma riqueza de alta dimensões em todos os funcionários sentindo-se parte importante na formação dos adolescentes sendo validada nos Centros Sócio educativos amigonianos do mundo.

O Manual de responsabilidades junto com o Manual de Convivência proporciona elementos de auto-conhecimento e conhecimento institucional para desenvolver o trabalho com qualidade em benefício dos adolescentes e do próprio Centro e favorece:

- ✓ O conhecimento do próprio trabalho e importância do mesmo na Instituição.
- ✓ Ter conhecimento do trabalho do colega.
- ✓ Proporcionar a oportunidade de ser ajudado pelos colegas de trabalho.
- ✓ E Ser responsável pelo próprio trabalho.

Além de isto se estão incluindo todos os atores que participam no processo de socialização do adolescente em conflito, dando a importância máxima a suas funções e importância de sentir-se parte de uma grande equipe com alta qualidade humana e responsabilidade social que cada um tem dentro da instituição.

### **Sempre trabalhe com Amor**

*“Tendes grande estima, queridos filhos e filhas, de vossa Mãe a Congregação, na que tão vasto campo os apresenta o Senhor para trabalhar por seu gloria na educação da juventude, fazendo que conheçam ao Senhor, para que lhe conhecendo o amem e o sirvam e infundindo-lhes o temor santo de Deus, principio da sabedoria e freio para conter suas desordenadas paixões. E si acontece que, dando ouvidos ao espírito infernal, se afastam do redil do Bom Pastor, também vos, meus amados filhos e filhas a os quais Ele há constituído zagales de seu rebanho, sois os que tereis de ir em procura da ovelha extraviada ate trazer-la ao redil do Bom Pastor. E não temais perecer nos despenhadeiros e precipícios em que os tereis que colocar muitas vezes para salvar a ovelha perdida; nem os arredem os espinhos e emboscadas com que os tratará de envolver o inimigo, pois podereis estar seguros de que si lograis salvar um alma, com elo predestinais a vossa”.*

*Frei Luis Amigó e Ferrer  
1926*

**A. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL**

**A. Atores do processo de socialização dos adolescentes**

**Setor Diretivo:**

Diretor  
Coordenador Geral  
Coordenadores Setores  
Representante dos alunos.

**Setor Intereducativo:**

Coordenadores  
intereducativos  
Coordenador de oficinas  
Instrutores de Oficina  
Educadores  
Psicólogos.  
Assistentes Sociais.

**Setor Administração:**

Secretária  
Almoxarife  
Contabilidade  
Auxiliares de Secretaria  
Arquivista

Recepcionistas  
Auxiliar Administrativo.  
Advogado.  
RH.

**Setor Alimentação -**

**Cozinha:**

Nutricionista  
Cozinheiros  
Chefe de Cozinha.

**Serviços Gerais:**

Faxineiros.  
Serviços de Manutenção.  
Motoristas.

**Saúde:**

Médico.  
Dentista.  
Auxiliar Dentário.  
Técnico de Enfermagem.

Auxiliar de Enfermagem.

**Segurança:**

Coordenadores.  
Agentes de Segurança.

**Setor Externo**

Congregação dos  
Religiosos Terciários  
Capuchinhos  
Secretaria de Estado de  
Defesa Social D.F  
Juiz  
Polícia  
Conanda  
Ministério Público  
Defensoria Pública

## **B. O QUE SE ESPERA DE CADA SETOR**

A experiência do Brasil valoriza o trabalho que cada setor faz na construção das suas funções e o que cada um deles espera desenvolver. Isto porque tanto na experiência de Belo Horizonte como na de Brasília se partiu de zero, nenhum dos funcionários conhecia a proposta pedagógica amigoniana, mais na medida que eles recebiam todos juntos a devida formação e preparação, com os elementos teóricos e práticos da proposta pedagógica, vislumbravam para cada um dos setores aquilo que com sua função contribuiria para os adolescentes. Para todos os funcionários esta experiência, além de ser novidade foi de grande riqueza e de valorização do trabalho a desenvolver, além de exigir responsabilidade no momento em que não se esteve-se fazendo o planejado.

Essas são as referências de cada setor:

### **Setor Diretivo**

Conformado por:

- ✓ Diretor
- ✓ Vice-diretor
- ✓ Equipe de gestores
- ✓ Coordenador Geral
- ✓ Coordenadores Setores
- ✓ Representante dos alunos.

O que eles esperam de se mesmos. Ante todo que seja um Líder com capacidade de:

- ✓ Conhecer-se a si mesmo.
- ✓ Descubra como aprende cada membro da sua equipe de trabalho.
- ✓ Comunicar-se de maneira afetiva e efetiva
- ✓ Escutar permanentemente aos membros da Comunidade Educativa
- ✓ Formar, capacitar e atualizar a todos os atores institucionais.
- ✓ Estimular e motivar para o trabalho efetivo
- ✓ Assessorar e avaliar o desempenho profissional
- ✓ Co – criar projetos coletivos
- ✓ Estimular a crítica construtiva e a criatividade.
- ✓ Convocar com sua liderança à participação

### **Setor Administrativo**

Conformado por:

- ✓ Secretária
- ✓ Almoхарife
- ✓ Contabilidade
- ✓ Auxiliares de Secretaria
- ✓ Arquivista
- ✓ Recepcionistas
- ✓ Auxiliar Administrativo.
- ✓ Advogado.
- ✓ RH.

O que eles esperam de se mesmos. Ante todo que sejam um pessoal eficiente com capacidade de:

- ✓ Executar ações imediatas, de acordo com os requerimentos necessários.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- ✓ Capacidade para planificar por excelência, com visão ativa, faz pressupostos e assina recursos, sendo facilitadores de bom desenvolvimento dos programas.
- ✓ Companheiro de equipe que com seu persistente trabalho administrativo, registra e sistematiza nossa vida institucional.

### **Setor De Serviços Gerais, Saúde e Alimentação.**

Conformado por:

- ✓ Nutricionista
- ✓ Cozinheiros
- ✓ Chefe de Cozinha.
- ✓ Faxineiros.
- ✓ Serviços de Manutenção.
- ✓ Motoristas.

O que eles esperam de se mesmos. Ante todo que sejam atores comunitários que:

- ✓ Desde seus saberes e o que fazem cotidianamente, contribuem, com sua entrega e carinho a possibilitar um ambiente e espaço institucional cálido e afetivo.
- ✓ Permitem que todas pessoas que ali convivem possam crescer em harmonia e com conhecimento da dignidade humana.

### **Setor Intereducativo e de oficinas:**

Conformado por:

- ✓ Coordenadores intereducativos
- ✓ Coordenador de oficinas
- ✓ Instrutores de Oficina
- ✓ Educadores
- ✓ Psicólogos.
- ✓ Assistentes Sociais.

O que eles esperam de se mesmos. Ante todo que sejam promotores de um estímulo constante de motivação com capacidade de:

- ✓ Focalizar toda a atenção no adolescente, ajudando-o a descobrir-se como sujeito de transformação, potencializando todas as suas capacidades para aprofundar-se nos valores que, como pessoa, precisa do convívio com a família e a sociedade.
- ✓ Que retornem e ofereçam na área profissionalizante e formativa várias opções de oficinas de curta duração, voltadas para trabalhos manuais para que o adolescente aprenda a conseguir habilidades para seu desenvolvimento.
- ✓ Na área acadêmica oferecerá ao adolescente, enquanto permanecer na instituição, atividades que visem estabelecer seu convívio com a escola. acompanhamento de pequenas turmas com estrutura própria e com a possibilidade de realizar atividades, que permitam observar as distintas reações frente as circunstâncias de convivência, durante o tempo de internação provisória do adolescente.

### **Setor de saúde**

Conformado por:

- ✓ Médico.
- ✓ Dentista.
- ✓ Auxiliar Dentário.
- ✓ Nutricionista.
- ✓ Psiquiatra.
- ✓ Técnico de Enfermagem.
- ✓ Auxiliar de Enfermagem.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

O que eles esperam de se mesmos:

Profissionais com capacidade para desenvolver um atendimento integral, potenciando a prevenção, o cuidado e valorização do próprio corpo. Com capacidade para transmitir os conhecimentos próprios de cada área e com capacidade de acolhida e estando disposição de saber orientar ao respeito do que adolescente precisa para a conservação da saúde e cuidado consigo mesmo.

### **Área Jurídica**

Conformado por:

- ✓ Advogado

Ante todo que sejam profissionais que serão e farão:

O elo entre o Centro Sócio Educativo, o Ministério Público e a Magistratura, além de acompanhar os adolescentes em procedimentos e diligências de forma a resguardar o devido cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, farão, também, o acompanhamento direto dos procedimentos, processos judiciais dos adolescentes junto ao juizado visando a unificação de aplicação de medidas sócio-educativas, atendendo-se aos princípios básicos inerentes à medida de internação trazidos pelo Diploma Infanto-juvenil.

### **Setor da Segurança**

Conformado por:

- ✓ Coordenadores.
- ✓ Agentes de Segurança.

Ante todo que sejam agentes comprometidos com a proteção integral de todas as pessoas da comunidade educativa e:

- ✓ Autoridade que colabore e participe ativamente da vida da instituição.
- ✓ Ser humano que com seu fazer, educa aos jovens os quais acompanha.
- ✓ Profissional com capacidade para estar atento a tudo o que acontece e gera processo de prevenção comunicando o que acontece, e gerando diálogo certo em seu trato com os jovens e demais atores do processo.
- ✓ Autoridade que entende que a Lei não é somente punitiva, mas também tem um caráter preventivo, e que, portanto seus esforços se dirigem a um logro deste objetivo.

### **O (A) Juiz, Promotor e setor externo**

Conformado por:

- ✓ Secretaria de Estado de Defesa Social
- ✓ Juiz

Ante todo que sejam profissionais com sensibilidade humana:

- ✓ Conhecedor das problemáticas sociais inerentes à sociedade e dos problemas de socialização que estas podem gerar no ser humano.
- ✓ Especialista do Direito, que além de legislar ,também intervém pedagogicamente.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- ✓ Orientador das ações jurídicas com um alto conteúdo formativo, que convida aos implicados a comprometer-se a cumprir e participar num processo “reeducativo”.
- ✓ Profissional que contribua, desde sua gestão administrativa para que aja agilidade no processo, presunção da inocência, garanta o direito à defesa.
- ✓ Desde sua capacidade de escuta procura entender as razões da infração e as circunstâncias em que esta aconteceu e através de sua atitude e acompanhamento favoreça uma mudança de sua realidade.

### **Religioso Terciário Capuchinho**

Conformado por:

- ✓ Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos.

Ante todo que sejam pessoas com sensibilidade humana:

- ✓ Ser humano, com capacidade e poder para convocar, altruísta, comprometido e solidário.
- ✓ Com convencimento ardente no trabalho “reeducativo”.
- ✓ Co - Parceiro na promoção integral do jovem.
- ✓ Guia Espiritual e axiológico por excelência que convida com sua presença à transcendência, á procura permanente de sentido. Pioneiro da pedagogia do perdão, da reconciliação, de começar novamente.

### **C. MANUAL ESPECÍFICO DAS FUNÇÕES**

A apresentação do Manual de funções dentro de este trabalho vai favorecer na execução da proposta pedagógica amigoniana o valor do rol social e importância que toda ação humana possui, a sua vez favorece dimensionar a ação intereducativa e o atendimento integral que se oferece para o adolescente. Para as unidades de atendimento do Brasil favorecerá para visualizar o quadro do pessoal que vai se requer dentro da mesma e as funções. Apresentamos a proposta do Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó para a medida de internação. Tendo todos clareza do seu serviço contribuíram e farão seu melhor aporte:

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Diretor

**Cargos:** Vice-direção, Coordenadores, auxiliar de contabilidade, secretaria, almoxarife e advogado

**Outros cargos aos quais se reporta:** Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinhos, Secretarias de Estado.

### **RESPONSABILIDADES**

- Orientar e direcionar a Instituição.
- Atuar como responsável legal da Instituição, representando-a interna e externamente.
- Zelar pelo patrimônio Institucional
- Estabelecer diretrizes e canais que facilitem o bom funcionamento e organização da Instituição

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Orientar, supervisionar e acompanhar as coordenações para o desenvolvimento do trabalho e os programas.
- Planejar e organizar, com os coordenadores, as atividades e programas da Instituição.
- Realizar reuniões com coordenadores e demais empregados para a avaliação dos cronogramas de trabalho e apresentar os próximos para aprovação.
- Realizar reuniões utilizando linhas de crescimento de acordo com os programas para a retro-alimentação do trabalho e mudanças do mesmo.
- Dirigir e participar da execução do programa anual de avaliação institucional e apresentar relatório à entidade correspondente.
- Designar, em ausência temporária, as funções do diretor a um membro da comunidade dos Religiosos Terciários Capuchinhos.

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome do cargo:** Secretária

**Setor:** Administrativo

**Chefe imediato:** Diretor

**Outros cargos aos quais se reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Atender e prestar informações às pessoas que requisitam
- Arquivar correspondência
- Manter atualizada e organizada toda a documentação
- Transcrever a correspondência e documentação autorizada pelo diretor
- Elaborar fichas históricas dos alunos em seu ingresso
- Manter atualizada as listagens dos alunos e encaminha-las a cada setor da instituição
- Elaborar a estatística mensal e anual dos alunos
- Elaborar e enviar informes e correspondência de evasão ao juiz
- Transcrever os informes da equipe técnica

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Almoxarife

**Setor:** Administrativo

**Chefe imediato:** Diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Controlar e revisar o inventário, por áreas, no mínimo duas vezes por ano
- Organizar e atualizar fichas de estoque
- Organizar estoque de mercadorias e outros
- Manter atualizado os movimentos de entrada e saída de mercadorias
- Elaborar os pedidos de materiais novos requisitados pelas diferentes áreas
- Providenciar a entrega de novos materiais fazendo constar no inventário da área e do empregado
- Solicitar autorização do diretor e/ou administrador para compra de materiais

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Contador.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**Setor:** Administrativo

**Chefe imediato:** Diretor

**Outros cargos aos quais se reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Realizar junto a diretoria o orçamento anual da instituição
- Preparar os balancetes mensais e anuais para apresentar aos respectivos órgãos responsáveis
- Receber documentação dos novos funcionários
- Realizar a inscrição dos empregados no INSS ente outros
- Providenciar vales transportes
- Liquidar e fazer pagamentos aos fornecedores
- Conferir os cartões de ponto e elaborar mensalmente a folha de pagamento
- Realizar pagamentos de impostos nas datas oportunas
- Elaborar o reembolso do caixa para pequenas despesas com as respectivas notas fiscais
- Elaborar conciliação bancária

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Vice-diretor

**Setor:** Administrativo

**Chefe imediato:** Diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Zelar pelo desenvolvimento e cumprimento da missão e objetivos da instituição
- Supervisionar diretamente os coordenadores de área
- Zelar pelo cumprimento das normas institucionais
- Impulsionar a execução dos projetos
- Dinamizar o manual de procedimentos, funções e pacto de convivência
- Representar o diretor, quando necessário, bem como os coordenadores de área
- Participar das equipes técnicas
- Participar das avaliações junto à direção
- Auxiliar nas tomadas de decisões
- Intervir nas turmas em casos especiais
- Dar suporte a todo corpo de funcionário
- Participar das avaliações de desempenho
- Autorizar pequenas questões administrativas
- Agendar as saídas do veículo da instituição
- Supervisionar os seguintes setores: saúde, administrativa, manutenção
- Manter boa comunicação com a direção.

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Advogado

**Setor:** Administrativo

**Chefe imediato:** Diretor

**Outros cargos aos quais se reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Acompanhar os processos dos adolescentes internos, em todas as suas etapas, junto ao Juizado da infância e da juventude
- Orientar e esclarecer as famílias, bem como os adolescentes de seus respectivos processos
- Participar da equipe técnica, acompanhando o processo de desenvolvimento do adolescente
- Defender os interesses da instituição perante aos órgãos do Poder judiciário em todas suas esferas
- Representar a instituição em reuniões, quando solicitado

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Assistente Social

**Setor:** Intereducativo

**Chefe Imediato:** Coordenador Intereducativo

**Ouros Cargos Aos Quais Se Reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Planejar e realizar visitas às famílias dos adolescentes
- Programar e realizar os encontros de família dentro da instituição e fora da instituição
- Propor e realizar atividade de integração entre família e adolescente
- Realizar grupos de apoio com os jovens e as famílias
- Viabilizar o primeiro contato com a família do adolescente que se ingressa na instituição
- Realizar com os adolescentes as ligações semanais de contato com a família
- Elaborar relatórios técnicos de acordo com a necessidade da instituição
- Participar das reuniões de equipe técnica interna e externa
- Orientar quando necessário os educadores a respeito das dificuldades do adolescente, respeitando a ética de sua profissão
- Favorecer a confecção de toda documentação dos adolescentes
- Participar e realizar grupos terapêuticos

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Psicólogo

**Setor:** Intereducativo

**Chefe imediato:** Coordenador intereducativo

**Ouros cargos aos quais se reporta:** vice-diretor e diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Realizar o pré diagnostico e diagnostico dos alunos
- Analisar junto ao serviço social as dificuldades e avanços dos alunos e propor alternativas de acompanhamento

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Orientar a equipe quando necessário das dificuldades dos adolescentes, respeitando sempre a ética da profissão.
- Marcar tratamento para o adolescente, a ser desenvolvido em casos especiais
- Estruturar junto à equipe, alojamento, oficina e escola, programas que auxiliem o adolescente em seu processo “reeducativo”
- Auxiliar o setor Serviço Social dando suporte as famílias
- Realizar acompanhamento individual e em grupo
- Auxiliar no preparo e realizar grupos terapêuticos
- Desenvolver atividades com os alunos favorecendo sua adaptação na instituição
- Participar das equipes técnicas internas e externas
- Elaborar informes técnicos a serem apresentados ao juizado
- Preparar informes circunstanciados em casos especiais
- Realizar entrevista para avaliação de perfil do adolescente a ser encaminhado para a instituição e manter contato com as equipes técnicas de outras instancias, Juizado, Promotoria, etc, no que diz respeito ao desenvolvimento do adolescente.

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Coordenador intereducativo

**Setor:** Pedagógico

**Chefe imediato:** Vice-diretor e Diretor

**Cargos a sua responsabilidade:** Educadores de turmas e equipe técnica

### **RESPONSABILIDADES**

- Coordenar, dinamizar, orientar o desenvolvimento do processo “reeducativo”
- Coordenar os técnicos
- Tomar decisões relativas aos educadores e técnicos e quando necessário buscar auxílio do supervisor
- Zelar pelo cumprimento das normas inerentes ao processo pedagógico
- Oferecer suporte técnico aos educadores
- Auxiliar decisões em caso de impasse
- Intervir nas turmas em casos especiais
- Acompanhar a rotina diária dos alojamentos
- Escutar os alunos nas iniciativas e nas reclamações
- Receber adolescentes novatos, na portaria
- Organizar as saídas dos adolescentes
- Revisar e avaliar a programação de atividades extras
- Participar das avaliações junto à direção
- Acompanhar as reuniões técnicas
- Realizar avaliações de desempenho
- Acompanhar as avaliações de alojamento
- Organizar escala de folga e/ou férias, bem como decidir no caso de autorização para trocas.
- Solicitar manutenção nos alojamentos de acordo com a demanda
- Promover reuniões específicas
- Participar das equipes para confecção dos relatórios
- Participação no processo de seleção para educador

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**Nome:** Educador de turma

**Setor:** Pedagógico

**Chefe imediato:** Coordenador intereducativo

**Outros cargos aos quais se reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Acompanhar as atividades diárias, orientar e dar suporte aos adolescentes de sua turma.
- Encaminhar os adolescentes para todas as atividades
- Preparar e ministrar aulas de acordo com sua área específica
- Acompanhar e facilitar as atividades recreativas e esportivas
- Acompanhar o almoço dos adolescentes, zelando pelos talheres e bandejeões utilizados pela sua turma
- Facilitar as reuniões matinais e elaborar relatórios do cotidiano (atas) e do processo de desenvolvimento dos alunos
- Participar das reuniões periódicas para discutir o desenvolvimento dos adolescentes e equipes técnicas
- Desenvolver projetos nas áreas: social, pedagógica e cultural
- Acompanhar os adolescentes em atividades extras
- Responsável pelo cumprimento das normas dos níveis e/ou atividade que acompanha
- Responsável pelas decisões inerentes ao seu nível e em caso de impasse, buscar auxílio do coordenador
- Manter boa comunicação com a equipe e o coordenador

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Monitor de Alojamento

**Setor:** Pedagógico

**Chefe Imediato:** Coordenador Intereducativo

**Outros Cargos Aos Quais Se Reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Acompanhar o adolescente no alojamento
- Manter o bom funcionamento do alojamento
- Resolver conflitos imediatos
- Acompanhar e facilitar a entrada para a deitada dos adolescentes
- Registrar em livro de ata o transcorrer da noite
- Manter boa comunicação com o educador diurno

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Coordenador de Cursos Profissionalizantes

**Setor:** Profissionalizante

**Chefe Imediato:** Vice-diretor

**Cargos Que Supervisiona:** Instr. Profissionalizante

### **RESPONSABILIDADES**

- Participar da avaliação institucional junto ao diretor
- Participar semanalmente das equipes técnicas e de gestão
- Enviar informes técnicos sobre os alunos quando solicitado

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Repassar informações relevantes ao diretor e aos educadores das turmas, no que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos ou algum acontecimento extraordinário
- Elaborar com sua equipe de instrutores programas de atendimentos às necessidades dos jovens
- Zelar pelo cumprimento dos projetos planejados para cada uma das oficinas
- Estimular, animar e desenvolver atividades de reciclagem para os instrutores.
- Planejar reuniões periódicas com os instrutores, visando sua formação e/ou ajuste nos programas de acordo com a demanda e/ou sugestões
- Escutar sugestões e reclamações dos alunos e instrutores, apresentando alternativas de soluções
- Distribuir os alunos nas oficinas segundo suas capacidades e habilidades; disponibilidade de vagas obedecendo a horários.
- Revisar as avaliações periodicamente
- Elaborar e apresentar as listas de necessidades por oficina
- Providenciar o material didático para as diferentes atividades programadas nas oficinas
- Zelar por uma adequada utilização e manutenção da maquinaria, ferramentas e materiais afins
- Organizar a limpeza das oficinas
- Estar constantemente nas oficinas, zelando pelo bom funcionamento e disciplina
- Controlar cargas horárias e aproveitamento dos alunos, os programas de aula dos cursos e emissão dos certificados.
- Representar a instituição no que diz respeito às atividades profissionalizantes

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Instrutor profissionalizante

**Setor:** Profissionalizante

**Chefe imediato:** coordenador de cursos profissionalizantes

**Outros cargos aos quais se reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Promover o aprendizado de técnicas profissionais de acordo com sua área de atuação
- Avaliar a aptidão do aluno em sua área de atuação
- Acompanhar o aprendizado geral do grupo, priorizando os alunos que apresentam maior dificuldade
- Planejar e ministrar as aulas, de acordo com o Programa de Aula
- Manter em dia as listagens de materiais que utiliza em sua oficina, assim como um estoque de segurança.
- Zelar pelo bom uso dos materiais
- Participar de reuniões de seu setor, junto a sua coordenação
- Desenvolver projetos e visitas técnicas na sua área
- Manter informado a coordenação da rotina diária de sua oficina
- Acompanhar os adolescentes em atividades extras
- Receber e registrar a presença dos alunos
- Fazer relatórios escritos e verbais do comportamento dos alunos, quando necessário.

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**Nome:** Coordenador acadêmico

**Setor:** Acadêmico

**Chefe imediato:** Vice-diretor

**Outros cargos aos quais se reporta:** Diretor

**Cargos que supervisiona:** Educadores de sala de aula

### **RESPONSABILIDADES**

- Participar da avaliação institucional
- Participar e colaborar com as atividades programadas pela instituição, direção e comitês.
- Elaborar a grade curricular
- Organizar os horários dos professores
- Zelar pelo bom andamento das atividades e disciplinas
- Supervisionar o trabalho da secretaria escolar
- Intervir nas situações de impasses na Escola
- Orientar de acordo com a demanda e necessidade os professores-educadores
- Estar atento as demandas dos adolescentes
- Elaborar e avaliar projetos educacionais
- Representar a instituição em atividades / eventos acadêmicos
- Participar das equipes técnicas e de gestão.

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Secretária Escolar

**Setor:** Acadêmico

**Chefe Imediato:** Coordenador Acadêmico

**Outros Cargos Aos Quais Se Reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Responsável pela escrita de documentos de alunos, assinatura de toda a documentação da escola, junto à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais;
- Responsável pelo arquivo, documentação dos alunos, transferências, diários, lançamentos de notas, fichas individuais, matrículas, históricos escolares, declarações, livros de registro geral do aluno, de resultado final, senso escolar e domínio de teclado.
- Cumprimento das tarefas do seu setor de secretaria.

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Educador de Alfabetização

**Setor:** Acadêmico

**Chefe Imediato:** Coordenador Acadêmico

**Outros Cargos Aos Quais Se Reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Preparar e ministrar aulas de acordo com sua área específica (alfabetização)
- Elaborar relatórios do desenvolvimento dos alunos em sua área
- Participar das reuniões periódicas para discutir o desenvolvimento dos adolescentes,
- Desenvolver projetos na sua área
- Acompanhar os adolescentes em atividades extras
- Receber e registrar a presença dos alunos

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Fazer relatórios escritos e verbais do comportamento dos alunos para o educador de turma, quando necessário
- Fazer registro diário das atividades
- Entregar diários de classe para o controle da coordenação acadêmica.
- Avaliar alunos para a promoção ou continuidade no nível acadêmico.
- Participar da avaliação institucional
- Participar e colaborar com as atividades programadas pela instituição, direção e comitês.
- Participar das reuniões convocadas pela coordenação acadêmica e diretoria.

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Educador de Sala de Aula

**Setor:** Acadêmico

**Chefe Imediato:** Coordenador Acadêmico

**Outros Cargos Aos Quais Se Reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Acompanhar e estimular o desenvolvimento educacional do aluno como estudante e como pessoa que esta imersa numa sociedade concreta.
- Ministrando os conteúdos satisfatoriamente dentro de uma visão que permita a integração, socialização, cidadania, senso crítico por parte dos alunos.
- Respeitar o regulamento da Escola e da Instituição
- Revisar as tarefas executadas
- Programar e organizar as atividades de ensino aprendizagem das disciplinas a seu cargo
- Receber e registrar a presença dos alunos
- Fazer relatórios escritos e verbais do comportamento dos alunos para o educador de turma, quando necessário
- Fazer registro diário das atividades
- Entregar diários de classe para o controle da coordenação acadêmica.
- Avaliar alunos para a promoção ou continuidade no nível acadêmico.
- Participar da avaliação institucional
- Participar e colaborar com as atividades programadas pela instituição, direção e comitês.
- Participar das reuniões convocadas pela coordenação acadêmica e diretoria.

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Educador de Esportes

**Setor:** Acadêmico

**Chefe Imediato:** Coordenador Acadêmico

**Outros Cargos Aos Quais Se Reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Preparar e ministrar aulas de acordo com sua área específica (educação física)
- Elaborar relatórios do desenvolvimento dos alunos em sua área
- Participar das reuniões periódicas para discutir o desenvolvimento dos adolescentes,
- Desenvolver projetos na sua área
- Acompanhar os adolescentes em atividades extras
- Receber e registrar a presença dos alunos

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Fazer relatórios escritos e verbais do comportamento dos alunos para o educador de turma, quando necessário
- Fazer registro diário das atividades
- Entregar diários de classe para o controle da coordenação acadêmica.
- Avaliar alunos para a promoção ou continuidade no nível acadêmico.
- Participar da avaliação institucional
- Participar e colaborar com as atividades programadas pela instituição, direção e comitês.
- Participar das reuniões convocadas pela coordenação acadêmica e diretoria.

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Medico

**Setor:** Saúde

**Chefe Imediato:** Diretor

**Outros Cargos Aos Quais Se Reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Zelar pelo atendimento médico dos adolescentes
- Promover programas de prevenção e educação na área da saúde
- Organizar o histórico médico dos adolescentes
- Encaminhar quando necessário à especialista

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Técnico De Enfermagem

**Setor:** Saúde

**Chefe Imediato:** Vice-diretor

**Outros Cargos Aos Quais Se Reporta:** Diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Prestar os primeiros socorros
- Acompanhar os atendimentos médicos
- Ministras as medicações prescritas pelo médico
- Prestar informações ao médico e/ou dentista dos alunos que necessitam de acompanhamento
- Manter a farmácia da instituição em ordem e com os devidos cuidados e segurança
- Manter em dia o prontuário de atendimento e as fichas de acompanhamento individual dos adolescentes e funcionários
- Acompanhar os adolescentes em visitas externas a especialistas quando necessário
- Manter o material e instrumental estéril
- Elaborar projetos de informação de saúde
- Promover campanhas de vacinação.

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Dentista

**Setor:** Saúde

**Chefe imediato:** Diretor

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**Outros cargos aos quais se reporta:** Vice-diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Realizar a avaliação dentária dos adolescentes
- Realizar trabalho de prevenção
- Zelar pela assepsia dos atendimentos
- Orientar os alunos quanto à boa higienização da boca
- Apresentar no tempo oportuno os pedidos de materiais odontológicos à administração

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Nutricionista

**Setor:** Administrativa

**Chefe imediato:** Vice-diretor

**Outros cargos aos quais se reporta:** Diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Realizar a avaliação nutricional dos adolescentes
- Elaborar os informes nutricionais dos adolescentes
- Elaborar o cardápio para o mês de acordo com as necessidades dos adolescentes
- Zelar pelo cumprimento do cardápio
- Orientar o quadro de funcionários da cozinha no manuseio dos alimentos, maquinário, cardápio e higienização dos alimentos

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Supervisor de segurança

**Setor:** Administrativa

**Chefe imediato:** Coordenador intereducativo

**Outros cargos aos quais se reporta:** Vice-diretor e Diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Zelar pela organização da segurança da instituição
- Manter-se informado de todos acontecimentos do plantão
- Orientar a coordenação de plantão, bem como toda a equipe de segurança,
- Realizar reuniões de acompanhamento com a equipe de segurança,
- Programar escala de trabalho, folgas e períodos de relatórios,
- Redirecionar a equipe em caso de férias e/ou faltas
- Participar das equipes técnicas, quando solicitado pela equipe pedagógica,
- Realizar avaliações de desempenho com toda equipe com o objetivo da renovação dos contratos,
- Responder por todos os assuntos legais e administrativos dos agentes de segurança (folha de ponto, cartão de ponto, atestados médicos e outros para dar o devido encaminhamento),
- Estar em constante comunicação com a coordenação intereducativa,
- Zelar pelos equipamentos de dotação, tais como: Rádios de comunicação, algemas e outros confiados,
- Providenciar junto ao coordenador de plantão as escoltas necessárias solicitadas pelos diferentes setores da Instituição,
- Zelar pela segurança da portaria da Instituição.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

- Programar cursos de reciclagem para os seguranças.

### IDENTIFICAÇÃO DO CARGO

**Nome:** Coordenador de Plantão de Segurança

**Setor:** Segurança

**Chefe Imediato:** Supervisor de Segurança

**Outros Cargos Aos Quais Se Reporta:** Vice-diretor e Diretor

### RESPONSABILIDADES

- Responsável pela equipe de plantão
- Zelar pela segurança de seu plantão
- Organizar os locais de atuação dos agentes
- Orientar quanto as decisões a serem tomadas
- Buscar soluções nos casos de impasse
- Redigir relatório ao final de cada plantão
- Manter sempre informado o coordenador geral dos acontecimentos diários

### IDENTIFICAÇÃO DO CARGO

**Nome:** Agente de Segurança

**Setor:** Segurança

**Chefe Imediato:** Coordenador de Plantão

**Outros Cargos aos quais se reporta:** Vice-diretor

### RESPONSABILIDADES

- Zelar pela segurança da instituição
- Dar apoio aos educadores no que diz respeito à segurança
- Prestar serviço de escolta aos adolescentes (médico, juizado, promotoria, etc)
- Atuar em casos de fugas e conflitos
- Em caso de rebelião presta segurança aos educadores e pessoal administrativo

### IDENTIFICAÇÃO DO CARGO

**Nome:** Porteiro

**Setor:** Coordenador de segurança

**Chefe imediato:** Coordenador de segurança

**Outros cargos aos quais se reporta:** Vice-diretor

### RESPONSABILIDADES

- Controlar entrada e saída de funcionários, visitas e outras pessoas na instituição
- Identificar todas as pessoas que passarem pela portaria
- Controlar a entrada e saída de mercadoria
- Revisar minuciosamente todas as pessoas que passarem pela portaria
- Guardar quando necessário e em local apropriado os objetos que não são permitidos entrar dentro da instituição
- Comunicar a Diretoria toda e qualquer irregularidade em seu setor para devidas providências

## **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Encarregado de serviços gerais

**Setor:** Administrativo

**Chefe imediato:** Vice-diretor

**Outros cargos aos quais se reporta:** Diretor

**Cargos que supervisiona:** Serviços gerais (cozinha, lavanderia, limpeza)

## **RESPONSABILIDADES**

- Ser desde sua função agente formativo – Educativo com o pessoal sob sua responsabilidade, assim como na projeção dentro da Instituição.
- Conhecer e fazer valer as normas de vigilância sanitária do município.
- Respeitar educadores, pessoal do setor e os adolescentes.
- Ser exemplo de educação e responsabilidade no setor
- Ter um trato igualitário para todo o pessoal
- Velar para que no setor o pessoal seja agente de formação para os adolescentes
- Trabalhar junto com o administrador e o diretor para todas as decisões no setor.
- Designar tarefas às pessoas dos serviços gerais
- Dirigir e supervisionar o trabalho realizado pelo pessoal dos serviços gerais.
- Fornecer ao pessoal dos serviços gerais os elementos gerais para a execução do seu trabalho
- Fazer o pedido de compras para a instituição
- Administrar as chaves da despensa
- Fazer entrega dos alimentos da despensa
- Revisar o controle de qualidade na preparação e apresentação dos alimentos
- Assessorar permanentemente aos empregados dos serviços gerais em seu trabalho
- Cuidar da limpeza e manutenção dos bens e implementos confiados a seu trabalho
- Fazer lista de mercado, cardápio diário e inventários
- Participar da avaliação institucional
- Participar e colaborar com as atividades programadas pela instituição, direção e comitês.

## **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Serviços gerais (cozinha)

**Setor:** Administrativa

**Chefe imediato:** Coordenador de serviços gerais

**Outros cargos aos quais se reporta:** Vice-diretor

## **RESPONSABILIDADES**

- Preparar os alimentos de acordo com o cardápio da semana
- Distribuir os alimentos nos horários marcados
- Zelar pelo maquinário da cozinha
- Manter as dependências limpas e organizadas
- Participar de reuniões quando solicitado
- Comunicar a direção qualquer anormalidade

## **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Serviços gerais (limpeza)

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**Setor:** Administrativo

**Chefe imediato:** Coordenador de serviços gerais

**Outros cargos aos quais se reporta:** coordenadora de serviços gerais

### **RESPONSABILIDADES**

- Fazer limpeza dos diferentes escritórios, dependências e da comunidade dos Religiosos.
- Responsabilizar-se pelos elementos utilizados para execução de sua tarefa.
- Informar sobre qualquer novidade ocorrida no momento de realizar seu trabalho e das equipes sob seu cuidado.
- Participar da avaliação institucional.
- Participar e colaborar nas atividades programadas pela instituição, direção e comitês.

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Motorista

**Setor:** Administrativo

**Chefe imediato:** Vice-diretor

**Outros cargos aos quais se reporta:** Diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Dirigir os veículos da instituição
- Zelar pela limpeza, conservação e manutenção dos veículos da instituição
- Controlar as revisões periódicas do veículo

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Encarregado de manutenção

**Setor:** Administrativo

**Chefe imediato:** Vice-diretor

**Outros cargos aos quais se reporta:** Diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Providenciar reparos quando solicitado
- Estar atento quanto à manutenção dos edifícios
- Controlar e manter ferramentas e material necessário para suas atividades

### **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO**

**Nome:** Auxiliar administrativo

**Setor:** Administrativo

**Chefe imediato:** Vice-diretor

**Outros cargos aos quais se reporta:** Diretor

### **RESPONSABILIDADES**

- Atender aos telefonemas
- Realizar as ligações de toda a instituição
- Operar a fotocopadora, controlando cópias solicitadas.

# Capítulo 5

## Programas e Projetos Institucionais

### CSDLAF



*“NÓS JOVENS NÃO SOMOS  
MALUCOS,  
APENAS NÃO ENCONTRAMOS  
MOTIVO PARA SERMOS  
NORMAIS !!!*

*Adolescentes Unidade de Internação  
em Vitória/Espírito Santo*

## **1. CURSOS E OFICINAS PROFISSIONALIZANTES**

O setor de cursos profissionalizantes do Centro Sócio Educativo conta, atualmente, com as oficinas de Padaria, Informática, Silk Screen, Artesanato, Jardinagem / Horticultura, Macramé e Marcenaria artesanal.

- ❖ A área de atuação do curso de Jardinagem / Horticultura acontece nos jardins e praças da instituição, na horta, no viveiro de mudas e em sala de aula.
- ❖ A oficina de Padaria conta com forno e maquinário profissional suficiente para a produção e armazenamento de pães, bolos, salgados, roscas e demais produtos de panificação e confeitaria (cuja produção ainda está limitada ao consumo interno).
- ❖ A oficina de Informática comporta oito alunos em computadores individuais por aula.
- ❖ No Silk Screen, há o quarto para revelação de telas, e os equipamentos para impressão.
- ❖ A marcenaria possui maquinário profissional voltado à atividade artesanal ou mobiliária.

O aproveitamento do desempenho do aluno é registrado em Ficha de acompanhamento das atividades, com função Diagnóstica: Desempenho, compromisso, assiduidade, organização e comportamento.

Com esta avaliação, permite-se verificar o potencial do aluno quanto às atividades profissionalizantes enquanto aprendiz, possibilitando também sua evolução dentro do processo político pedagógico da instituição.

O sistema adotado pela instituição consiste num processo de três módulos: Rodízio, Fixo e Monitor; a saber:

1. Durante o Rodízio (destinado aos alunos iniciantes no processo político pedagógico), os alunos participam de aulas em todos os cursos, até atingirem um nível de comprometimento, aptidão e conhecimento de todas as sete oficinas oferecidas.
2. A partir de um período de tempo determinado pela evolução de seu processo dentro da instituição, o aluno poderá atingir o módulo de Fixos, que consiste numa efetiva matrícula em dois dos cursos oferecidos, à sua escolha. Neste módulo, são computadas, freqüências e horas aulas, que passam a ser ministradas diariamente com uma carga horária semanal de quase nove horas cada. Diferencia-se também pelo programa de aula, que segue uma ordem cronológica com início e término; e durante esta etapa o aluno passa por avaliações de conhecimento teórico e prático.
3. Após algum tempo, o aluno com perfil mais adiantado, destacando-se entre os outros, poderá ser convidado a ser um Monitor de turma, administrando maiores responsabilidades dentro da oficina em que está Fixo, colaborando com o professor e inclusive auxiliando colegas.

## **A. NORMAS DAS ATIVIDADES PROFISSIONALIZANTES**

**A**s Oficinas Profissionalizantes existem para se fazer cumprir o artigo 123, parágrafo único do Estatuto da Criança e do adolescente (ECA). Assim sendo, todos os alunos internos na Instituição devem participar das aulas, obedecendo aos sistemas:

### **Sistema RODÍZIO:**

Destinado ao aluno iniciante ao Processo Político Pedagógico, ou seja, incluso nos Níveis:

- Pré-Acolhida (a partir da segunda semana);
- Acolhida;

Neste sistema, o aluno freqüenta as aulas variando diariamente em cada uma das oficinas disponíveis, com a finalidade de se adaptar e apresentar comprometimento com as atividades profissionalizantes e identificar suas aptidões.

Horário:

O horário das atividades desta modalidade é de 09:15h às 12:00h, com intervalo entre 10:00h e 10:20h; de segunda-feira a sexta-feira, de acordo com um calendário semanal para a distribuição dos alunos.

---

### **Sistema FIXO:**

Destinado ao aluno já adaptado ao Processo Político Pedagógico, ou seja, incluso nos Níveis:

- Compartilhar;
- Projeto de Vida;

Neste sistema, o aluno freqüenta - diariamente - duas únicas oficinas, obedecendo aos seguintes critérios:

1. Disponibilidade de vaga nos cursos escolhidos pelo aluno.
2. Aprovação do corpo docente das oficinas, que avaliam compromisso, assiduidade e disciplina.
3. Avaliação por escrito, com questões sobre todas as oficinas freqüentadas no Rodízio.
4. Assinatura de um termo de compromisso entre o aluno e a Instituição.

Obs<sup>1</sup>. O aluno não aprovado, continua no Sistema Rodízio por mais uma semana, para novas avaliações.

Obs<sup>2</sup>. Caso algum aluno “fixo” apresente falta de comprometimento, baixa assiduidade, indisciplina ou algum outro motivo similar, poderá ser transferido para o Sistema Rodízio, permanecendo por tempo indeterminado, devendo repetir todo o processo de avaliações.

Obs<sup>3</sup>. Uma vez incluído no Sistema Fixo, passam a ser somadas as horas-aula dos cursos, até atingirem suas respectivas cargas horárias, quando o aluno terá concluído aquela oficina, podendo ser matriculado em uma outra, também obedecendo os critérios acima.

Horário: O horário das atividades desta modalidade é de 13:30h às 15:05h para a primeira aula, intervalo entre 15:05h e 15:25h, e de 15:25h às 17:00h para a segunda aula; de segunda-feira a sexta-feira.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

### **Sistema MONITOR DE OFICINA:**

Destinado principalmente ao aluno que se destaca em comprometimento com as atividades profissionalizantes e já se encontra em fase de conclusão do Processo Político Pedagógico, ou seja, incluso nos Níveis:

- Projeto de Vida;
- Transitório (após atingir sua oitava semana dentro do processo).

Neste sistema, o aluno é convidado a freqüentar – diariamente – uma única oficina, onde atuará como Monitor, auxiliando o instrutor nas diversas atividades do programa de aula e orientando colegas.

Esta ocupação permitirá ao aluno uma vivência mais próxima da realidade do mercado de trabalho, uma vez que lhe será atribuída maior responsabilidade, além de poder despertar uma vocação para lecionar e se tornar instrutor de oficina.

Para alcançar este sistema, deverão ser observados os seguintes critérios:

1. Aprovação do corpo docente das oficinas, que avaliam compromisso, assiduidade e disciplina.
2. Aprovação da Equipe Técnica
3. Assinatura de um termo de compromisso entre o aluno e a Instituição.

Obs<sup>1</sup>. O aluno não aprovado, continua no Sistema Fixo por mais algum período, para novas avaliações.

Obs<sup>2</sup>. Caso algum aluno “monitor” apresente falta de comprometimento, baixa assiduidade, indisciplina ou algum outro motivo similar, poderá ser transferido para o Sistema Fixo, permanecendo por tempo indeterminado, devendo repetir todo o processo de avaliações.

Horário:

O horário das atividades desta modalidade é de 09:15h às 12:00h, com intervalo entre 10:00h e 10:20h; de segunda-feira a sexta-feira.

---

### **Visitas Técnicas:**

Obedecendo a atividades e temas relacionados com seu curso e/ou mercado de trabalho, o aluno poderá efetuar visitas e excursões a museus, feiras, estabelecimentos de ensino, empresas, etc. Para tanto, deverá:

1. Estar incluso no sistema Fixo ou Monitor
  2. Estar com bons conceitos de aproveitamento, assiduidade e disciplina;
  3. Ter atingido sua quarta semana dentro do processo, se for do Nível Compartilhar;
  4. Ter atingido sua oitava semana dentro do processo, se for do Nível Transitório;
  5. Ter a aprovação da Equipe Técnica.
-

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

### Certificados:

Durante, e ao final de cada curso, serão avaliados os conhecimentos do aluno “fixo”, para emissão de um certificado que dependerá de uma frequência mínima de 90% da carga horária e aproveitamento de 70% do conteúdo curricular.

No caso de desligamento, progressão de medida ou transferência para outra unidade, antes do término do curso, o aluno poderá receber um Certificado de Participação ou Conclusão em Noções Básicas da(s) respectiva(s) oficina(s), desde que tenha atingido uma quantidade mínima de frequência.

### Avaliações:

Assim como em todas as atividades, também nas oficinas profissionalizantes o aluno será avaliado. Esta avaliação, em conjunto com as demais (escola, dormitórios, etc), será considerada para sua evolução dentro do Processo Político Pedagógico do Centro Sócio Educativo. Nas oficinas são avaliados:

- Comprometimento: Participação e interesse pela matéria ministrada;
- Aproveitamento: Capacitação em absorver o conteúdo apresentado;
- Comportamento: Postura, conduta e relacionamento com instrutores e colegas;
- Organização: Conservação e limpeza do material e equipamentos utilizados em aula;
- Assiduidade: Considera-se o tempo que frequentou a aula, atrasos e faltas.

Para isso, existe um formulário próprio das oficinas, constando os dias da semana, os espaços para descrição de Tema/Lição, pontuação das horas-aula e frequência, os conceitos: Bom, Regular e Ruim, além de uma área para anotações pertinentes.

As avaliações dos alunos do sistema Fixo contam ainda com um quadro de Resumo da Semana, que auxilia o Educador de Dormitório no momento da Avaliação Semanal, trazendo num único quadro por oficina, resumindo como foi a semana de cada aluno.

Toda sexta-feira de cada semana, estas avaliações são entregues pelo Coordenador de Oficinas ao Educador de plantão em cada Nível, devendo ser devolvidas na segunda-feira seguinte.

---

### Produção:

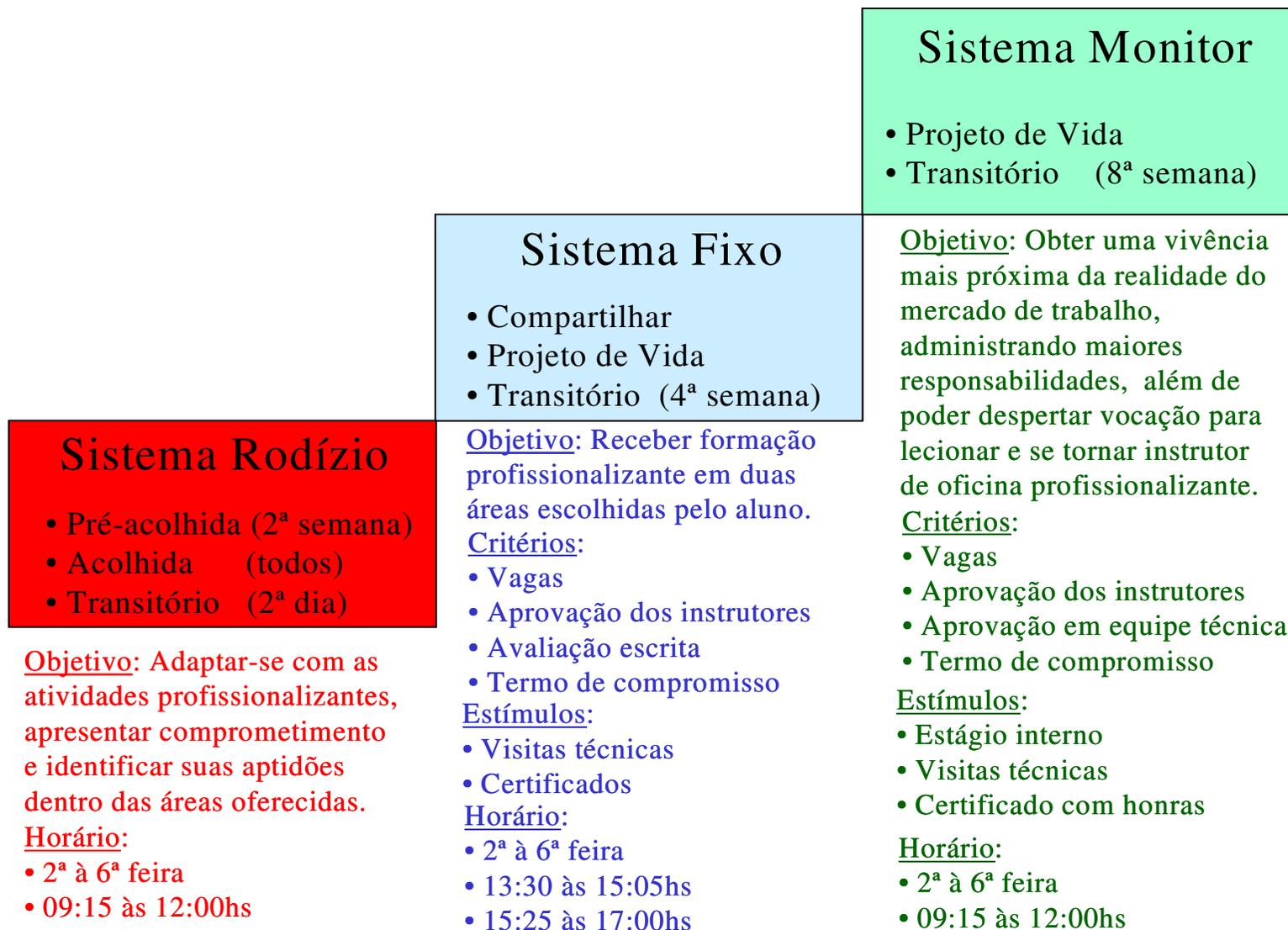
Os artigos produzidos ou confeccionados nas oficinas profissionalizantes são de propriedade única e exclusiva da Instituição, porém, e a título de estímulo, poderão ser oferecidos ao aluno produtos por ele trabalhado, considerando-se que:

1. Nenhum produto poderá ser removido da oficina sem autorização prévia e escrita do instrutor.
2. Nenhum produto poderá ser guardado no quarto de qualquer aluno.
3. Nenhum produto poderá ser destinado pelo aluno a qualquer funcionário da Instituição.
4. Nenhum produto poderá ser destinado pelo aluno a qualquer outro aluno.
5. Nenhum produto poderá ser retirado da Instituição sem o respectivo documento de Autorização devidamente preenchido e assinado.
6. A Instituição somente poderá oferecer ao aluno parte de sua produção, independente de seu destino (familiar, comercialização, doação).
7. A divisão da produção entre o aluno e a instituição fica a cargo de cada oficina, que em certos casos poderá ser de até 50%.
8. Para o envio de produtos aos familiares deverão:
  - a. Existir data comemorativa para o caso de presentear;

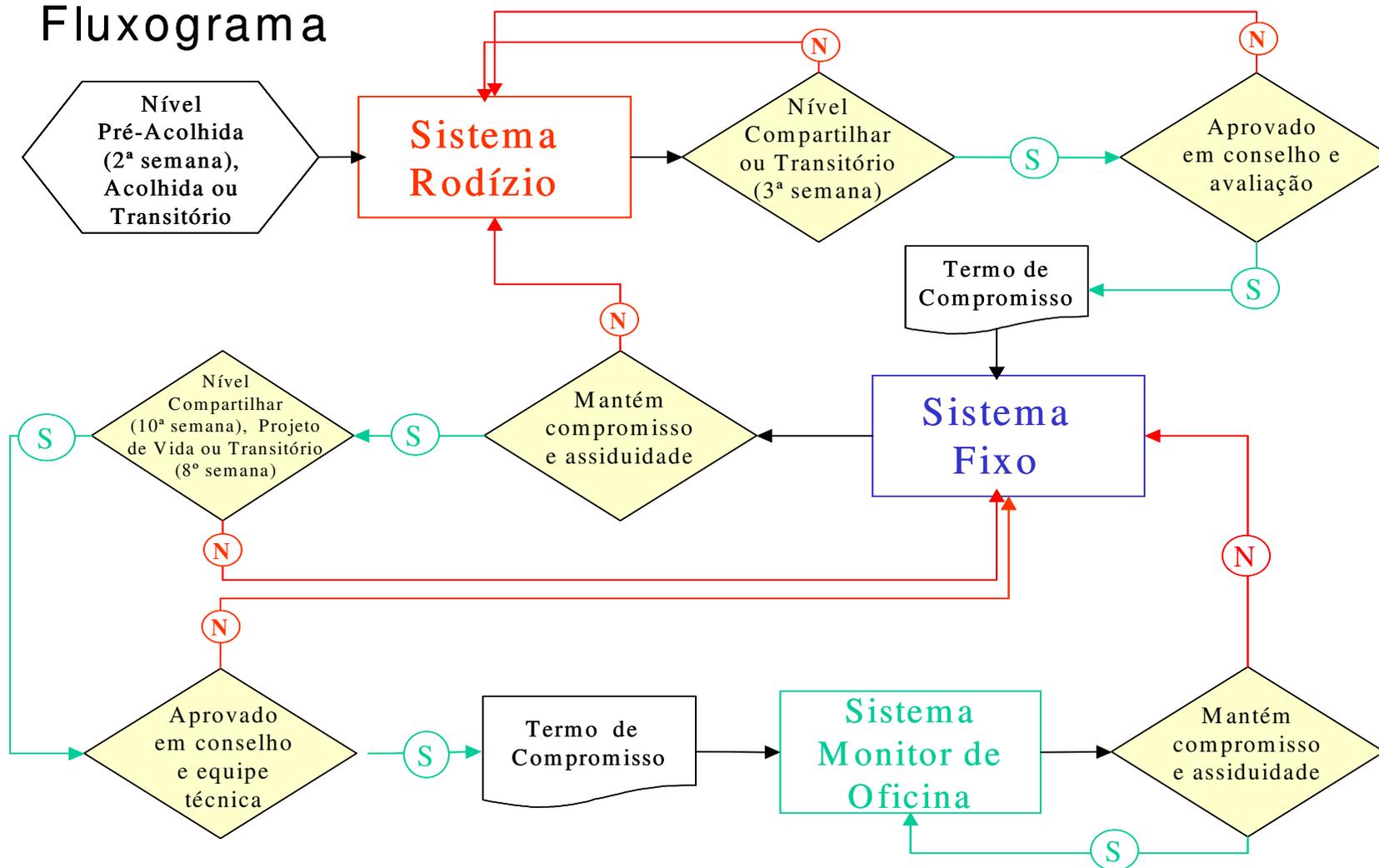
**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- b. Existir motivo relevante para o caso de doação;
  - c. Atingir a soma mínima de R\$ 30,00 (Trinta Reais) para o caso de comercialização, de acordo com o valor de mercado dos produtos.
9. O numerário referente à produção do aluno, comercializada pela Instituição, ficará retido até ocorrer seu Desligamento ou Progressão de Medida, ou atingir a quantia mínima de R\$ 30,00 (Trinta Reais); quando será repassado ao seu representante legal.
10. Em caso de fuga ou transferência para outra unidade, o adolescente perderá o direito a qualquer saldo deste numerário, assim como os produtos por ele conquistados; que serão revertidos em matéria prima para a Instituição.



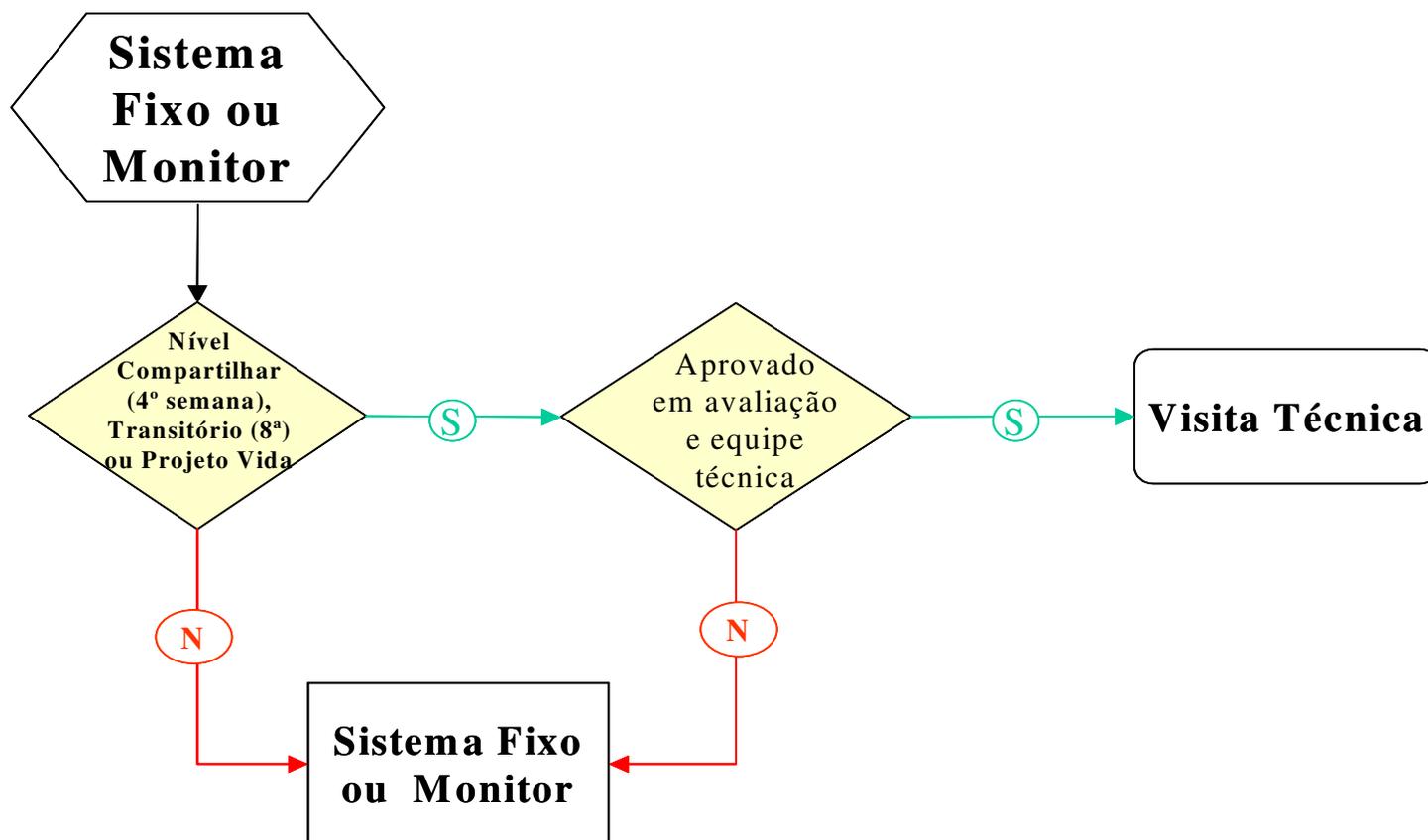


## Fluxograma



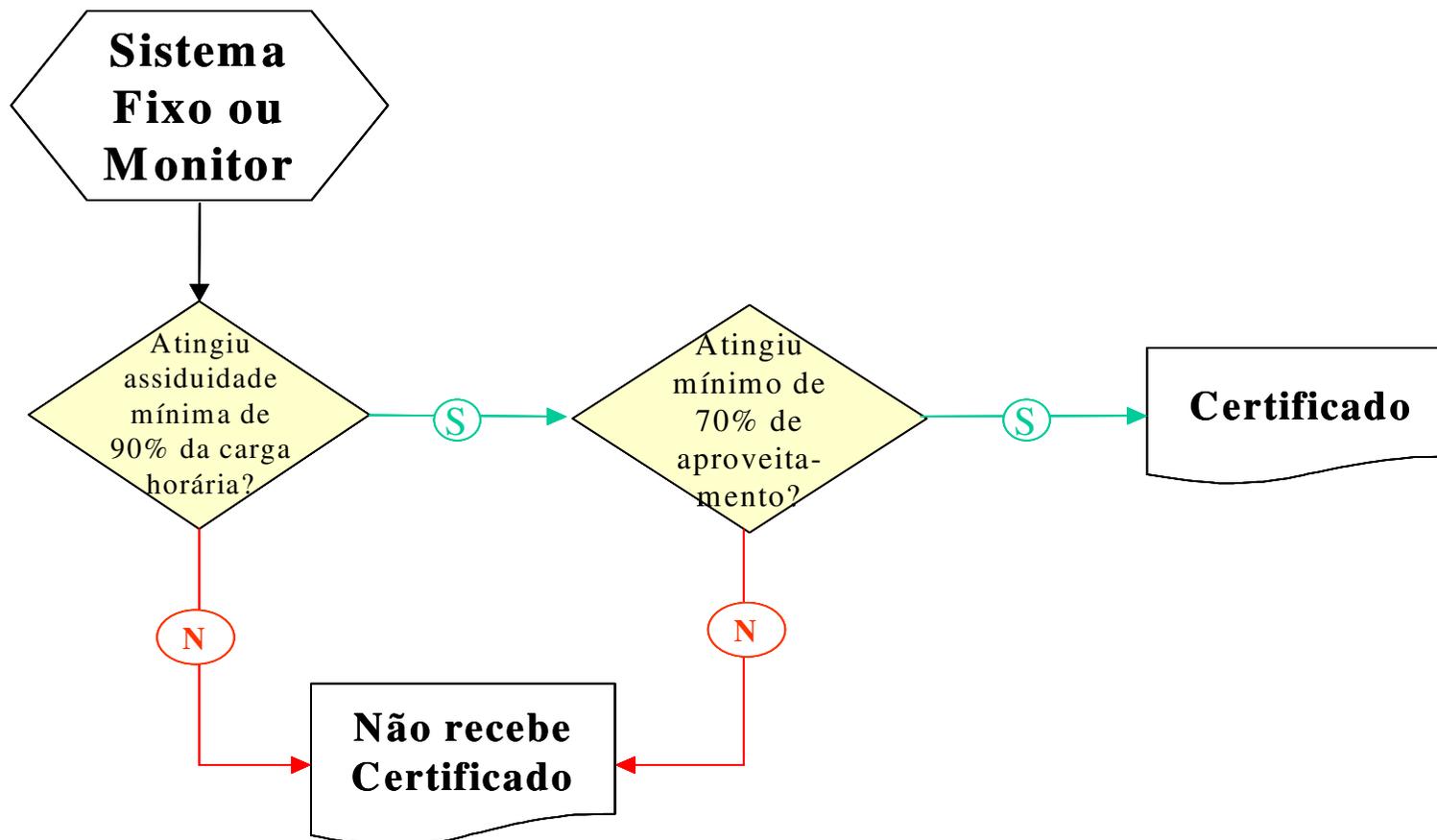
## Estímulos

- Visita Técnica



## Estímulos

- Certificados



**2. PROGRAMA DE ATENÇÃO EM SAÚDE**

<b>OBJETIVO</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir atenção integral na área da saúde aos jovens para que sejam atendidos em suas doenças e implementar campanhas de prevenção na área.</li> <li>- Oferecer atenção em saúde oral e melhorar o estado nutricional dos adolescentes da instituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórico médico, odontológico, nutricional.</li> <li>- Atendimento às doenças dos adolescentes.</li> <li>- Encaminhamento a serviços de saúde especializados.</li> <li>- Campanhas de prevenção.</li> <li>- Campanhas de vacinação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os jovens têm registrado uma história médica, odontológica e nutricional.</li> <li>- Todos os jovens recebem tratamento para suas doenças.</li> <li>- Os jovens com doenças mais graves foram encaminhados a serviços médicos especializados.</li> <li>- Realizaram-se campanhas de prevenção de doenças e de vacinação.</li> </ul>	<p>Médico, dentista, nutricionista, enfermeira e diretor.</p>

### **3. PROGRAMA DA PASTORAL AMIGONIANA**

#### **Apresentação**

Uma Pastoral específica para trabalhar com adolescentes em conflito com a lei não está orientada exclusivamente ao jovem ou famílias em dificuldade, mas abarca todo o contexto no qual ele se desenvolve, a escola, os bairros e a sociedade em geral. No caso específico das instituições, que no Brasil trabalham no cumprimento das medidas sócio educativas é necessário que se brinde um acompanhamento a todos aqueles que de uma ou outra forma participam deste trabalho religiosos, alunos, famílias, educadores, técnicos, serviços gerais ou qualquer pessoa que se simpatize com nosso trabalho.

A pastoral amigoniana, a qual estamos tomando como modelo de pastoral devido a sua experiência de trabalho com adolescentes em conflito com a lei, tem procurado levar ao reconhecimento do ser humano, como pessoa a partir de suas situações de desumanização, para que possam encontrar condições para viver com dignidade. Para isto a Congregação de Religiosos Terciários Capuchinhos, em exercício de sua ação pastoral na Igreja, se tem apoiado no fortalecimento de suas Instituições por um atendimento integral aos seus adolescentes, neste caso infratores da lei, com a utilização das ciências humanas, da intervenção terapêutica, da ação pedagógica, mais sem esquecer, que a essência desta missão especial nasce da ação da Graça Divina que contribui na libertação integral da pessoa. E também desenvolver um verdadeiro respeito a dignidade humana e às crenças.

Nossa ação pastoral que inclui, não só as dimensões da fé e dimensões científicas, que não só toca o corpo e o comportamento, também o espírito, contribuindo para que cada um possa viver seu ser como pessoa individual, seu ser social e seu ser divino, imagem e semelhança da sua percepção de Deus.

É necessário dar a conhecer que, desde o campo da intervenção com os adolescentes infratores se tem um princípio, um carisma desde a pastoral amigoniana, que se nutre na ação pastoral da Igreja na vivência do Evangelho, neste caso com uma riqueza que pode ser compartilhada, independente da crença sustentada no Evangelho das parábolas da misericórdia, nas quais se descobre um Deus Pai que faz uma opção preferencial pelo pobre, pelo marginado, pelos que não se contam para a estrutura do sistema social, político, econômico ou religioso. Para nossa realidade os adolescentes infratores em conflito com a lei que precisam de uma reconciliação e uma nova chance.

Toda nossa ação pastoral aponta para a salvação integral da pessoa humana, contribuindo não só na recuperação da conduta, mais também na recuperação de todo seu ser, de todas suas dimensões, física, psíquica, espiritual, que levem ao adolescente na plena integração familiar, social e eclesial. Para os Amigonianos no seu Centro Sócio Educativo Dom Luiz Amigó e Ferrer ao trabalhar com jovens infratores, a partir dos princípios amigonianos, é desenvolvido para eles, as ferramentas necessárias para que possam posicionar sua própria vida com a aquisição do critério valorativo frente à vida e estruturação de seus pensamentos em reconhecimento de sua condição de pessoa com capacidade para pensar, criar, refletir e expressar o novo cada dia no seu entorno social.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

Tendo em conta a importância da formação pedagógica é integral, e que desde o exercício das ciências humanas que contribuí também na recuperação dos jovens e suas famílias, com a ação pastoral se pretende não desconhecer que a evangelização, o atendimento à dimensão espiritual de nossos adolescentes é nossa primeira responsabilidade, sem descuidar do campo da espiritualidade.

Nesta linha, de ação pastoral dos Religiosos e Leigos amigonianos apontam a uma liberação integral do homem, liberação que inclui tanto sua demissão pessoal, como familiar e social em todos os campos: econômico, político, religioso, cultural, etc.

Toda proposta de pastoral com os adolescentes pretende ajudar-los a descobrir e realizar os planos de Deus para sua vida”, a partir de construção da um projeto de vida integral, onde também Deus faz parte fundamental da vida.

Uma proposta de ação pastoral integral para menores infratores:

Objetivos.

- Experiência Humana Básica: Personalização:
- Vivendo em comunidade: Crescimento Grupal.
- A ação como compromisso: Socialização.
- A celebração como expressão comunitária da fé: Descoberta Cristã.

### **Integrantes**

O Departamento de Pastoral Local é composto por um grupo de pessoas no qual está representado pelos diferentes setores que conformam o Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer. O PPAZ (Projeto de Pastora Amigoniano Zagais) está na direção da comunidade local representada pelo padre superior da mesma como primeiro responsável da animação espiritual e pastoral a ele confiada. A coordenação é confiada a um religioso que o representa.

Os diferentes representantes de cada setor ai estão para animar e fortalecer a pastoral local sob a responsabilidade e acompanhamento do coordenador que dinamiza e potencializa a vida espiritual e Pastoral de cada um dos membros da Comunidade educativa.

### **Funções**

<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>A coordenação da PPAZ tem como objetivo de zelar pelo andamento da equipe, priorizando as atividades de conjunto para o crescimento na sua totalidade.</b></li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>O animador do espírito Amigoniano é a presença insistente do ser Amigoniano junto à comunidade educativa fazendo acontecer o ideal de Luis Amigó.</b></li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Proporcionar um ambiente de colóquios espirituais. Organizando uma maior proximidade com Deus através dos sacramentos e dos momentos celebrativos com os alunos e a comunidade educativa, numa visão ecumênica.</b></li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Fazer dos momentos celebrativos um atrativo agradável para realização e participação de todos com o meio musical, grupo de danças e outros.</b></li></ul>

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Criar um espaço de integração e animação da comunidade educativa e familiares, alunos e suas famílias.</b></li></ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Aproveitar as oportunidades internas e externas, no que diz respeito aos grupos de danças, teatro musica, etc viabilizando meios para divulgação das atividades da instituição.</b></li></ul> |

**Plano Operativo**

**Justificação**

O PPAZ (Projeto de Pastoral Amigoniana Zagais) busca atender e integrar uma espiritualidade; a motivação, formação e acompanhamento da comunidade educativa e os jovens do centro sócio educativo em seu processo de crescimento humano espiritual.

O ser humano criado a imagem e semelhança de Deus para uma missão concreta, como o senhor de si mesmo e senhor da criação, dominando, cuidando, para ser filho e irmãos colaboradores, ajudando mutuamente na construção de sua vida e a do mundo.

O homem é o centro em favor do qual Jesus Cristo realiza sua missão salvadora. Porém hoje nos inícios de um novo milênio vemos que a tarefa encomendada a nos ficou grande, porque se tem desviado da finalidade de nossa criação. Proporcionamos um lugar de paz, justiça e harmonia, transformamos os espaços de despersonalização, homicídios, genocídios, adormecimento da consciência. Com a droga, o conformismo, a apatia, homens sem projetos de vida, vende a sua dignidade de ser, transformando em uma mercadoria, manipulando com riquezas supérfluas e induzindo a violência aumenta o conflito social, cultural, econômico, familiar, religioso, as crises de valores.

Diante de uma situação angustiante a problemática se faz urgente é justificável iniciarmos o caminho de uma nova Evangelização que proporcione espaços para refletirem sobre sua missão concreta no mundo.

Pretendemos pelo conhecimento pessoal, ganhar assim a unificação do ser instaurado em um ambiente onde se possa viver em comunhão fraterna.

**Objetivo General do Projeto de Pastoral:**

Proporcionar um acompanhamento pelo cuidado pastoral de todos os integrantes da comunidade educativa, dinamizando por meio de atividades pertinentes, a motivação, o planejamento, a geração, a execução e difusão de tudo aquilo que tem que ver com a vivencia prática da espiritualidade e vivencia da fé da comunidade do centro sócio educativo, inspirados na vivencia do carisma Amigoniano, no espírito ecumênico os princípios básicos do cristianismo e das diversas religiões que possam ser compartilhadas.

**1. Objetivos específicos:**

- Gerar na comunidade institucional o compromisso e a vivencia do espírito cristão.
- Planejar as atividades que estimulem o ecumenismo no crescimento espiritual de todos os membros da Comunidade Institucional.
- Proporcionar estratégias e meios para a execução das atividades propostas nas três linhas de ação.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Difundir o material da Pastoral e todo o pertinente a vivência cristã na comunidade institucional.
- Propiciar aos jovens espaços de expressão espiritual ecumênica através da aproximação, formação, com a finalidade de que possam formar-se e evoluir na riqueza espiritual ecumênica de nosso povo brasileiro. Possam olhar um horizonte mais positivo e criativo frente à vida, com novos valores e, sobretudo diferente a vida que outra realidade apresentou os eixos que constituem este projeto de pastoral são.

### **EXPERIÊNCIA HUMANA BÁSICA: PERSONALIZAÇÃO**

#### **O QUE ESPERAMOS CONSEGUIR:**

Nesta primeira meta se pretende que os adolescentes alcancem uma maturidade pessoal, capaz de conhecer-se e aceitar-se, de estabelecer boas relações com os demais, e valores que a dimensão espiritual oferecerá.

Pretendemos com esta meta que os jovens realizem um processo de PERSONALIZAÇÃO a partir do encontro com seu ser de pessoa, onde pretende-se desenvolver com os jovens um conteúdo que aborde suas problemáticas mais também potencializar neles valores pela vida, auto-estima, afetividade, sexualidade, liberdade. Além de isto é mostrar em diversos espaços como o trabalho pastoral que realiza a pedagogia amigoniana contribui na recuperação dos jovens.

O que nos esperamos conseguir com esta meta é desenvolver um conteúdo temático que enriqueça o projeto de vida dos adolescentes, nos espaços pedagógicos de aula, grupos terapêuticos.

#### **METODOLOGIA**

**A experiência humana básica:** será desenvolvido com o apoio do trabalho pedagógico terapêutico a partir de grupos de crescimento humano, convivência, oficinas formativas, espaços de integração grupal e familiar, acompanhamento do processo das fases do programa com a finalidade de oferecer ferramentas na construção do projeto de vida dentro do espírito Amigoniano.

Entre as atividades mais significativas por realizar se encontram:

- Desenvolvimento das temáticas de grupos e as convivências de crescimento humano.
- Sistematização das experiências e trabalhos dos adolescentes, seus pensamentos, criatividade, visão da vida através da publicação de seus trabalhos em livros, cds, pinturas, peças de teatro projetos e demais elementos que a criatividade faça surgir nas mentes deles quando estejam construindo seu projeto de vida.
- Fortalecimento do trabalho com as famílias em oficinas formativas com temáticas para ser igualmente avaliadas e tidas em conta no processo de seus filhos
- Formação de líderes juvenis na difusão do espírito amigoniano.
- Convivências de aproximação na realidade dos jovens.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

### **CONTEÚDO TEMÁTICO**

O que se pretende com estes blocos temático?

Cada bloco trás seu objetivo, meta e fim que queremos atingir com os adolescentes. Na dinâmica de ajudar aqueles que são destinatários das mesmas, poder fortalecer seu crescimento humano, dentro de todas as dimensões que compõem a natureza humana.

#### ***Além disso:***

- Refletir em alguns elementos que lhe possibilitem a capacidade de saber eleger e tomar a decisão correta. Os jovens são seduzidos pela moda, a música, os meios de comunicação social, os ídolos musicais.
- Permitir que o jovem observe no “espelho”, detalhando os seus traços, características, e sinais que passam em seu ser .
- Valorizar o maravilhoso dom de Deus dado ao ser humano desde sempre “a liberdade”, fazendo consciente do bom manejo e aproveitamento do mesmo.
- Reconhecer as qualidades, capacidades, beleza espiritual, e grande pessoa que cada jovem é.
- Descobrir o valor do “erro” e do “fracasso”, desde um olhar da fé e a superação pessoal.
- Apreciar a vida em tudo o que se possui: corpo, o outro, o entorno, e o amor de Deus, que inflama para a vivencia num ambiente de comunidade.
- Descobrir o sentido autentico do amor e do afeto.

### **FORTALECIMENTO DA PERSONALIDADE**

#### **PRIMEIRO BLOCO TEMÁTICO**

1. Minha identidade
2. Minha realidade pessoal
3. Um homem livre
4. Auto-estima
5. Amor e Afetividade.
6. Maturidade Afetiva e Sexual
7. Valores.
8. Sentido da vida
9. Valores: Responsabilidade e Respeito

### **RELACIONES INTERPESSOAIS**

#### **SEGUNDO BLOCO TEMÁTICO**

1. Relaciones interpessoais
2. Integração grupal
3. Relações interpessoais e liderança
4. O grande tesouro que tenho a meu lado
5. Fraternidade I
6. Identificando meu nome.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

7. Nós no grupo
8. Manejo do conflito I
9. Convivência
10. Fraternidade II
11. Sentido de pertença
12. Manejo do Conflito II
13. Pertença na instituição e projeto educativo

### **PROJETO DE VIDA**

#### **Terceiro Bloco Temático:**

1. Projeto de Vida
2. Coração triunfador
3. Elaboração de projetos (institucionais)
4. Formar lideranças juvenis

### **2. VIVENDO EM COMUNIDADE: CRESCIMENTO GRUPAL**

#### **O QUE ESPERAMOS CONSEGUIR:**

A segunda meta tem um aspecto importante se refere que este processo comunitário se vive em um pequeno grupo, de modo que também é importante o CRECIMIENTO GRUPAL. Trata-se de conhecer-nos, de querer-nos, de superar atritos, de trabalhar juntos, de acompanharmos mutuamente nas nossas experiências de vida. Neste grupo se faz a experiência da fraternidade inicial que nos faz capazes de viver a fraternidade universal, a que Deus nos convida.

Com esta meta pretende-se contribuir no crescimento espiritual e de pastoral da comunidade educativa, oferecendo espaços diversos de crescimento grupal dos funcionários.

#### **METODOLOGIA**

**Vivendo em comunidade: Crescimento Grupal:** será desenvolvida com a comunidade educativa a partir dos grupos de crescimento humano, convivência, oficinas formativas, espaços de integração grupal e familiar, com a finalidade de oferecer ferramentas na construção do projeto de vida dentro do espírito Amigoniano.

Entre as atividades mais significativas por realizar se encontram: confraternizações, realização de convivências para os funcionários, retiros espirituais, realização de palestras, seminários e congressos de atualização pedagógica amigoniana, participação de outros espaços de interação com outras instituições que compartilham nosso trabalho.

- Desenvolvimento das temáticas de grupos e as convivências de crescimento humano.
- Sistematização das experiências e trabalhos dos adolescentes, seus pensamentos, criatividade, visão da vida através da publicação de seus trabalhos em livros, cds, pinturas, peças de teatro projetos e demais elementos que a criatividade faça surgir nas mentes deles quando estejam construindo seu projeto de vida.
- Fortalecimento do trabalho com as famílias em oficinas formativas com temáticas para ser igualmente avaliadas e tidas em conta no processo de seus filhos

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Criação de comunidades juvenis e formação de líderes juvenis.

### **MÉTODO AVALIATIVO**

1. Implantação das metas estabelecidas;
2. Alcance;
3. Legitimidade;
4. Controle;
5. Estatística;

### **3. A AÇÃO COMO COMPROMISSO: SOCIALIZAÇÃO**

#### **O QUE ESPERAMOS CONSEGUIR:**

A terceira meta vai abordar a maturidade comunitária, dando-se conta de que não somos uma ilha, mas vivemos em um relacionamento com outras pessoas. Queremos que os adolescentes descubram que nasceram para viverem em uma rede de grandes relações, permitir que os adolescentes saibam valorizar as pessoas que estão ajudando a crescer e saber comprometer-se com elas. Nos aspectos concretos se procura despertar nos jovens seu sentido social, que sintam que fazem parte de uma comunidade, e que Deus espera que cumpram um papel nesta comunidade. Neste aspecto chamamos de SOCIALIZAÇÃO, tendo em vista que se trata de ir descobrindo e vivendo conscientemente a dimensão social da sua vida, na sociabilidade.

#### **METODOLOGIA**

**Socialização:** O espaço principal no qual se desenvolve esta socialização e projeção se tem dentro da escola e oficinas profissionalizantes as quais garantem a aquisição de valores e habilidades em seu futuro e inserção social. Também é desenvolvida com o apoio do trabalho pedagógico terapêutico a partir dos grupos de crescimento humano, convivência, oficinas formativas, espaços de integração grupal e familiar, acompanhamento do processo das fases do programa com a finalidade de oferecer ferramentas na construção do projeto de vida dentro do espírito Amigoniano.

Entre as atividades mais significativas que possam brindar uma projeção aos nossos adolescentes se tem:

- ✓ Conformação de grupos de cooperadores amigonianos para os funcionários.
- ✓ Formação de líderes juvenis com capacidade para gerar projetos em benefício de seu entorno social.
- ✓ Formação de comunidade juvenis que possam garantir entre eles uma adequada socialização.

### **MÉTODO AVALIATIVO**

1. Implantação das metas estabelecidas;
2. Alcance;
3. Legitimidade;
4. Controle;
5. Estatística;

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**4. A CELEBRAÇÃO COMO EXPRESSÃO COMUNITÁRIA DA FÉ: DESCOBERTA CRISTÃ.**

**O QUE ESPERAMOS CONSEGUIR:**

A quarta meta trata-se de fazer esta experiência com um olhar de fé. Trata-se que as pessoas tenham aprendido a viver suas experiências com fé. Para estes nos propomos conhecer a Jesus e seu Evangelho, conhecer a Igreja, seus ensinamento e o carisma Amigoniano. Eles nos permitirão ir fazendo uma DESCOBERTA CRISTÃ de todas as situações que nos toca a viver.

A significação cristã da experiência: Interpretar a experiência de vida segundo a chave do Evangelho que Jesus nos deixou através da Igreja e sua evolução no tempo através da Evangelização e Catequeses de iniciação cristã.

A expressão da experiência da fé: Estratégias mediante as quais se manifesta uma fé viva, celebrada e projetada em uma ação social nos bairros dos jovens e as suas comunidades.

**METODOLOGIA**

**Vivendo em comunidade: Crescimento Grupal:** vai ser desenvolvida com o apoio do trabalho pedagógico terapêutico a partir de grupos de crescimento humano, convivência, oficinas formativas, espaços de integração grupal e familiar, acompanhamento do processo das fases do programa com a finalidade de oferecer ferramentas na construção do projeto de vida dentro do espírito Amigoniano.

**Atividades A Realizar**

1. Conformação da equipe de pastoral com um encarregado do programa.
2. Celebrações, todas as quintas feiras com adolescentes e funcionários.
3. Encontros com as educadores e instrutores.
4. Celebrações litúrgicas especiais com todos os adolescentes e funcionários.
5. Celebração da Páscoa Juvenil Amigoniana na instituição com os adolescentes e funcionários.
6. Acompanhamento espiritual de toda a comunidade institucional através da palavra de vida e participação em atividades como retiros e convivências.
7. A maior continuidade, profundidade e seguimento dos processos estabelecidos nas três linhas de ação.
8. Uma aproximação da comunidade eclesial paroquial dos jovens e da instituição onde desenvolve o programa de animação pastoral amigoniana.

**MÉTODO AVALIATIVO**

1. Implantação das metas estabelecidas;
2. Alcance;
3. Legitimidade;
4. Controle;
5. Estatística.

#### **4. PROGRAMA ESCOLAR E ACADÊMICO**

### **ESCOLA JOVEM PROTAGONISTA AMIGONIANO CENTRO SÓCIO EDUCATIVO DOM LUIS AMIGÓ E FERRER**

#### **EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO**

*“Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam”*

**Paulo Freire**

#### **ÍNDICE**

Apresentação
Caracterização do Ambiente de Privação de Liberdade
Caracterização do Educando
Justificativa
Objetivos
Definição da Escola
Organização Pedagógica da Escola
Atendimento
Considerações finais
Referências Bibliográficas
Quadro Curricular

#### **Apresentação**

A Lei de Execução Penal e o estatuto da Criança e do Adolescente, estabelecem a obrigatoriedade da Instituição Escolar no interior do ambiente de privação de liberdade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, incumbe os Estados e Municípios de ofertar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio a todos aqueles que, em época apropriada, não tiveram oportunidade de realizar essas etapas da educação básica. A Escola Estadual Jovem Protagonista Amigoniano (2º endereço), situada nas dependências do Centro Sócio Educativo Dom Luís Amigó e Ferrer, tem como atividade fim, “reeducar” e reintegrar à sociedade o jovem infrator, prevenindo sua reincidência no mundo do crime.

Essa ação educativa, elemento preponderante na ressocialização e ressignificação de valores dos cidadãos privados de liberdade, deflagra uma proposta pedagógica especial e específica, cuja articulação entre as áreas do conhecimento torna-se imprescindível, constituindo-se em uma proposta que parta da elaboração de um plano de vida construído

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

entre os profissionais que realizam a ação educacional e cada sentenciado em sua individualidade.

A construção de uma proposta pedagógica, que atenda às necessidades dos jovens em cumprimento de medida dentro do Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer, foi elaborada coletivamente, pelo corpo de educadores deste Centro Sócio Educativo, devendo este Projeto Político Pedagógico, flexível, dinamizar a prática pedagógica e atender efetivamente as necessidades da clientela em questão.

Este Projeto terá como base, a premissa de que “é refletindo sobre a prática do dia-a-dia que se constrói novos caminhos” e que a construção da aprendizagem é uma arte conectada a diversos e deferentes meios sócio-culturais, com percursos próprios, garantindo a participação de cada um, com a finalidade de se construir uma trajetória de vida e torna-la concreta.

### **Caracterização do ambiente de privação de liberdade**

A primeira contradição, a qual precisamos estar atentos, é como socializar ou ressocializar, ou “reeducar” adolescentes autores de ato infracional, num ambiente de privação de liberdade, onde são tão frágeis as possibilidades de vinculação social e vivência de relação significativa. Mário Volpi, no livro “Sem liberdade, sem direito” discute este tema, ao registrar que “a experiência da privação de liberdade, quando observada pela percepção de quem a perdeu, revela toda sua ambigüidade e contradição, constituindo-se num misto de bem e mal, castigo e oportunidade, alienação e reflexão, cujo balanço final está longe de ser alcançado, uma vez que as contradições da sociedade nunca serão isoladas no interior de qualquer sistema, por mais asséptico que ele seja.”

Essas contradições que inibem as iniciativas dos internos, sacrificam sua individualidade, promove sua desculturalização, impõe-lhe hábitos que não lhe servem na vida social normal, precisam ser responsabilmente enfrentadas por toda a comunidade educativa, reduzindo e minimizando seus efeitos, sendo o menos repressivo possível e, por conseguinte, o menos dessocializador e deseducador possível.

Nessa perspectiva, ser presente na vida desses internos significa minimizar os contrapontos acima apresentados e, sobretudo, reconhecer as suas capacidades e potencialidades reais e concretas.

### **Caracterização do Educando**

Os alunos deste Centro Sócio Educativo, são jovens que cometeram ato infracional e que foram sentenciados pela Justiça em regime de privação de liberdade. Isso quer dizer que estes jovens perdem, temporariamente, o direito de ir e vir, não perdendo, entretanto, seus direitos constitucionais e estatutários, relativos à sobrevivência digna, desenvolvimento pessoal e social, dignidade e respeito à integridade física, moral e emocional.

É uma comunidade de diferentes idades, escolaridade e tempo de afastamento da escola e, limitados em todos os sentidos ao acesso aos direitos da cidadania. Entretanto, passíveis da construção de novos e diferentes saberes produzidos por suas experiências vividas e potencialidades que lhes são inerentes.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

É assim, que o jovem privado de liberdade deve ser visto. Não é o delito praticado que importa, mas o ser humano em potencial que está diante de nós, pleno de novas possibilidades que se abrem em todos os campos da existência.

É diante desse sujeito portador de direitos e deveres, que nós, educadores, precisamos nos posicionar, com o compromisso político de alterarmos suas condições pessoais e sociais.

### **Justificativa**

O Projeto “*Em busca do tempo perdido*” oportunizará a correção do tempo escolar para os jovens em atraso escolar, que cumprem medidas sócio-educativas. Este Projeto estabelece a parceria entre as Secretarias de Estado de Defesa Social e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. É necessário que estas Secretarias se reúnam no sentido de se construir uma só Proposta Político Pedagógica e Social, inteirando uma às outras, com a finalidade de promover a inserção social, objetivo maior da Lei de Execução Penal, do Estatuto da Criança e do Adolescente e, conseqüentemente, desta Proposta. Fundamentado em princípios ético-morais e na reciprocidade, este trabalho contribuirá para a formação de cidadãos críticos, progressistas, e integrados socialmente num processo contínuo e permanente de troca de experiências, sendo o professor mediador da aprendizagem e problematizador dos conhecimentos científicos.

É uma proposta desafiadora, pois enfatiza a aprendizagem e propõe a ressignificação de valores e conhecimentos, articulando-os com novos saberes e necessidades sociais

É importante conceber escolarização como processo indispensável a todos, num mundo de transformação. É um direito humano fundamental, pois trata da habilidade primordial, construtora do grande pilar para o desenvolvimento de outras competências essenciais à vida. É requisito básico, que propicia a promoção e participação do sujeito em atividades econômicas, políticas e sociais.

O acesso ao conhecimento científico virtualiza uma conquista da racionalidade sobre poderes assentados no medo e na ignorância e possibilita o exercício do pensamento sob o influxo de uma ação sistemática. É via de reconhecimento de si, de elevação da auto-estima e da percepção do outro como igual.

Entendemos que a oferta de uma educação de qualidade ao público atendido por instituições, que executam medida privativa de liberdade é dever do Estado, o que nos leva a repensar nossas ações enquanto formadores de atitudes e valores. Não podemos esquecer que o público privado de liberdade, em sua maioria, está ausente da escola há algum tempo e, já por muitas vezes fora excluído, severamente, dos bancos escolares.

Este Projeto Político Pedagógico pretende colocar o jovem privado de liberdade como centro das ações educativas, reconhecendo-os como pessoas em condições de desenvolvimento e necessitadas de um sistema educacional pautado na Justiça e nas suas reais necessidades.

Pretendemos, portanto, repensar as dimensões educativas e adequá-las à formação dos jovens aqui internados, em conflito com a Lei. Assim, a educação e seus processos deverão ser compreendidos para além das estruturas institucionais, indo ancorar-se nas

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

relações sociais, devendo ocorrer nos mais diferentes espaços e situações, num complexo de experiência, relações e de atividades, cujos limites estão fixados pela estrutura material e simbólica da sociedade, em determinado momento histórico. Nesse campo educativo amplo, estão incluídas as diferentes instituições abarcadas pelo contexto, quais sejam: Família, Escola, Espiritualidade, Formação profissional, Atividades, Lazer, Esporte e Cultura. O que se pretende é fazer da Escola mantida no interior deste Centro Sócio Educativo, através do Projeto “**Em busca do tempo perdido**” é a inclusão na sociedade desses adolescentes brasileiros excluídos por ela mesma.

A Escola Jovem Protagonista Amigoniano(2º endereço), conveniada com a Secretaria de Estado de Educação através da Secretaria de Defesa Social, desenvolvida nas instalações do Centro Sócio Educativo Dom Luís Amigó e Ferrer, deverá ser mais um canal, entre outras instituições de privação de liberdade com fundamentação democrática, assentada nos princípios da igualdade e solidariedade humana.

### **Objetivo Geral**

Proporcionar uma educação, que contribua para a formação dos educando, enquanto cidadãos íntegros, autônomos, criativos, sociáveis num processo contínuo e permanente de resgate de valores e costumes, ofertando-lhes uma Escola onde a valorização humana e a cidadania estão presentes de forma tranqüila e lúdica, garantindo o direito à escolarização.

### **Objetivos Específicos**

- Levar os educandos à conscientização do seu valor como ser humano, como cidadão e elemento útil à sociedade;
- Desenvolver habilidades de comunicação e boa convivência;
- Incentivar a autoconfiança e o senso de responsabilidade;
- Contribuir com a formação do cidadão pleno, sendo elemento facilitador da inserção dos educandos á sociedade;
- Educar, socializando na tentativa de prevenir reincidências;
- Desenvolver uma educação, que atenda ao ser humano em seus diversos aspectos;
- Contemplar o educando com um atendimento escolar diferenciado, onde sua identidade possa ser ressignificada e onde se possa valorizar as relações intra e interpessoal;
- Estimular a construção de um Projeto de Vida, reconhecendo e explorando as capacidades e potencialidades dos alunos.

### **Definição da Escola**

A lógica que fundamenta a educação dos jovens aqui internados, é uma lógica inclusiva, que contempla amplos e distintos segmentos sociais historicamente excluídos do direito à educação. Essa modalidade de ensino permite um tratamento diferenciado aos alunos, atendendo às suas especificidades, respeitando seus ritmos, suas diferentes trajetórias escolares e de vida, propondo uma organização mais fluída da composição de carga horária, de planos curriculares, dos tempos escolares, da metodologia, permitindo o desenvolvimento de projetos especiais, específicos, interdisciplinares e de um sistema avaliativo autônomo.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

O trabalho educativo desenvolvido com os educandos deverá ter como norte o resgate da cidadania e o fortalecimento da auto-estima, em uma perspectiva de trabalho, educação e consciência de si e do outro. Essa ação formadora propõe, para esta Escola, a modalidade da Educação Regular, Educação de Jovens e Adultos em nível do Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série e, Ensino Médio 1º, 2º e 3º anos.

A Pedagogia de Projetos trará subsídios para identificação e idealização de uma necessidade, que parta do ponto de vista do aluno e do mestre, afinados com um trabalho de pesquisa de mercado, que garanta uma aprendizagem útil ao dia-a-dia, com possibilidades de transposições do conhecimento e das competências desenvolvidas para uma nova época em que os conhecimentos científicos são colocados à prova todo o tempo, devido ao processo dinâmico da sociedade transcultural do novo milênio. Nessa perspectiva, o relatório da Unesco “Educação - um Tesouro a Descobrir”, enumera algumas competências indispensáveis ao sucesso do ser humano:

- Competência Pessoal – Aprender a ser, preparar para agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade;
- Competência Social – Aprender a conviver, ter a capacidade de comunicar-se com o outro, interagindo coletivamente e colocando-se no lugar de seu semelhante;
- Competência Produtiva – Aprender a fazer, aprender a praticar os conhecimentos desenvolvidos;
- Competência Cognitiva – Aprender a aprender, descobrir novas aplicações dos conhecimentos, domina-los, solucionar problemas, despertando-se para um mundo de curiosidades intelectuais e críticas.

As políticas públicas definidas pela Secretaria de Estado da Educação, reconhecem o caráter único de escola, suas especificidades sociais, econômicas, históricas e culturais. Portanto, ousaremos na tentativa de assegurar a liberdade e uma vida digna para aqueles que aqui se encontram.

Permearão o planejamento as questões a seguir:

- O que os alunos já sabem?
- O que eles necessitam saber?
- O que eles gostariam de saber?
- O que é importante que eles saibam?
- Para que saber?
- Como aprender?

Essa abordagem de conteúdo e da prática docente propõe um conhecimento do aluno e dos conhecimentos que cada um tem a oferecer, despertando-os para a aplicabilidade desses conhecimentos e reiterando as habilidades dos educandos.

Enfim, para que essa escola cumpra o papel de centro irradiador, integrador e catalisador das potencialidades dos jovens sentenciados, privados de liberdade, deve-se ter como base, a prática pedagógica da construção do conhecimento, que visa a uma formação do homem integral e íntegro, alicerçada sobre os quatro pilares da educação para o século XXI:

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

- Serão observadas e respeitadas as diferenças individuais e, assegurada a progressão continuada. O professor procurará exercer o papel de facilitador da aprendizagem, articulador das ações e problematizador, mantendo viva a curiosidade, elemento essencial à aprendizagem.
- Será incentivada a pesquisa como fonte de informações para redimensionamento da proposta, como fonte de novos conhecimentos e como fonte de dados;
- A relação professor/aluno terá fundamento nos princípios de cooperação, solidariedade, reciprocidade, tendo como finalidade à valorização e o respeito humano;
- Serão equilibrados os tempos destinados às áreas do conhecimento e à inclusão da educação artística, educação física e a filosofia.

### **Organização Pedagógica da Escola**

A Escola Jovem Protagonista Amigoniano conveniada à Secretaria de Estado de Defesa Social, oferecerá aos seus educandos, o curso da educação básica na modalidade Fundamental e Médio, com os tempos escolares organizados em regime de **ciclos**, de 1ª a 8ª série e, Ensino Médio, 1º, 2º e 3º anos, observando a legislação quanto aos dias letivos e carga horária e as especificidades do Centro Sócio Educativo Dom Luís Amigo, enquanto Unidade Penal. O curso se dará presencialmente, com controle rigoroso de frequência e avaliação.

### **Calendário Escolar**

O calendário escolar, respeitando as normas legais, deve ser anualmente elaborado pelos profissionais da escola, discutido, aprovado pelo colegiado e amplamente divulgado, cabendo ao inspetor escolar, supervisionar, o cumprimento das atividades previstas. Caberá à escola, proceder as adaptações necessárias à realidade, desde que, assegurado o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos efetivos, sendo, 100 (cem) dias letivos em cada semestre.

### **Frequência**

O aluno deverá freqüentar no mínimo 75% da carga horária global de cada período. Serão observados os aspectos do convívio, responsabilidade, solidariedade durante os estudos e conclusão das tarefas diárias propostas pelos professores. Durante o horário de aula, a escola contará com professores nos dois turnos (matutino e vespertino) com o objetivo de transmitir e construir conhecimentos, assegurando a aprendizagem. Os pais ou responsáveis serão informados sobre o desempenho dos alunos, através das Equipes Técnicas.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

### **Currículo**

O curso se constituirá de um Planejamento Curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio, organizado pela Escola, em Ciclos, com a carga horária anual de 800 (oitocentas) horas, por períodos semestrais de 100 (cem) dias e 400 horas.

### **Princípios Previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio: (Resolução CNE/CEB Nº 02/98)**

As escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Os princípios dos direitos e deveres, do exercício da criatividade e respeito à ordem democrática;
- Os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestação artística e cultural.

### **Atendimento ao aluno**

#### **Matrícula**

Deverão matricular-se nesta Escola todos os educandos privados de liberdade, provenientes dos CEIPs conforme Sentença Judicial.

#### **Recuperação de aprendizagem**

A recuperação de atividade paralela é responsabilidade do professor regente, como complemento da atividade docente. Deve ser contínua e processual, durante todo o semestre letivo, sem períodos fixos no calendário escolar. Como mecanismo para acompanhar as dificuldades e o desenvolvimento da aprendizagem, na aquisição de habilidade e competências, necessárias à formação humana, deve o professor apresentar mensalmente, relatório descritivo do desenvolvimento de cada aluno.

#### **Classificação**

Poderá ocorrer a classificação por:

- Avaliação - independente da escolarização anterior, mediante classificação pela escola, que defina as competências desenvolvidas pelo aluno e permita sua inscrição na etapa de sua competência.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

### **Reclassificação**

Poderão ser reposicionados os alunos, que tiverem vencido as etapas propostas no Projeto de Desenvolvimento Escolar. Será constituído um Conselho o qual garantirá a qualidade da aprendizagem. Esse Conselho deverá ser definido democraticamente entre corpo docente e Técnico-administrativo, com representantes da Secretaria de Defesa Social. Os procedimentos deverão ser registrados em livros próprios e arquivados na Escola.

### **Aceleração de Estudos e Avanço Escolar**

Aceleração de estudos é a forma de propiciar a alunos com atraso escolar a oportunidade de atingir o nível de desenvolvimento correspondente à sua idade, mediante avaliações especiais.

Avanço Escolar é a forma de propiciar ao aluno que apresente nível de desenvolvimento acima de sua idade, exceto na 1ª série, oportunidade de concluir em menor tempo, séries, períodos, ciclos ou etapas.

A escola propiciará o avanço escolar ao aluno, que apresentar características especiais, com habilidades construídas e comprovada competência.

### **Aproveitamento de Estudos**

A Escola fará, sempre que for necessário, o aproveitamento de estudos concluídos com êxito em quaisquer cursos ou exames legalmente autorizados, no mesmo nível de ensino ou em nível elevado, mediante apresentação de documento escolar referente às séries, períodos, etapas ou componentes curriculares nos quais o aluno obteve aprovação. Poderá ainda ser feito o aproveitamento de estudos não formais mediante a avaliação feita por comissão da própria escola que classifique o candidato ao nível correspondente ao seu desempenho, emitindo a seguir, o histórico escolar com embasamento legal.

### **Verificação da Aprendizagem**

A verificação da aprendizagem se dará de maneira a detectar a competência desenvolvida e redimensionar a prática pedagógica, adequando-a às necessidades dos educandos.

A avaliação será contínua e processual, levando em consideração a qualidade da aprendizagem desenvolvida.

Será permitido avançar no tempo escolar o aluno, que, verificada sua aprendizagem, esteja apto à etapa superior.

Os estudos de recuperação deverão acontecer durante o processo, sem período pré-fixado, com objetivo de reestruturar o processo pedagógico e garantir aos alunos sucesso no desenvolvimento das competências, que lhes sejam necessárias.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

Será construída, pelos professores das referidas áreas, ficha individual para, diariamente, registrar o desenvolvimento das competências construídas pelos alunos. Avaliação Institucional interna e externa dos alunos deverão acontecer de acordo com a SEE e de acordo com a necessidade dos alunos.

### **Aprovação**

O regime de aprovação adotado será o de progressão continuada e dar-se-á conforme legislação vigente.

No intuito de comprometer-se com a aprendizagem do aluno, a Escola atuará respeitando os ritmos diferenciados, estabelecendo uma reciprocidade no processo de aprendizagem, garantindo a qualidade dos conhecimentos mediados e sua aplicação no dia-a-dia do recuperando.

### **Colegiado**

O colegiado da Escola (ainda a ser constituído), terá a função deliberativo e consultivo dos aspectos referentes à gestão pedagógica e administrativo. Será regido por estatuto próprio que estabelecerá a organização, funcionamento e atribuições de acordo com a realidade e especificidade da comunidade escolar, respeitada as normas legais vigentes. A articulação, integração e participação da Escola, da comunidade Escolar e dos Profissionais da Secretaria de Estado de Educação e Secretaria de Estado de Defesa Social no processo decisório da mesma, serão de acordo com as normas do Colegiado.

### **Capacitação dos profissionais da Escola**

As Escolas Estaduais, vinculadas à Secretaria de Estado de Defesa Social em suas unidades integradas, possibilitará a capacitação do pessoal docente, técnico e administrativo, que será promovida pela própria escola, pelos órgãos competentes e outros parceiros, de acordo com a legislação vigente.

A avaliação de desempenho dos servidores da escola, terá o objetivo de capacitar, sendo utilizada como instrumento para favorecer o crescimento profissional e pessoal e não como um instrumento para punição.

### **Conselho de Classe**

O Conselho de Classe é um órgão Colegiado que tem por objetivo a avaliação coletiva do processo de desempenho do aluno

### **Monitoramento e avaliação da Proposta Político Pedagógica**

O monitoramento e a avaliação serão procedidos através dos educadores da Escola em equipes responsáveis para cada função, durante o desenvolvimento e final da execução das atividades escolares e projetos pedagógicos através de reuniões e gráficos.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

### Considerações Finais

Esta é uma Proposta Político Pedagógica, flexível, que deverá ser alterada de acordo com as necessidades apresentadas durante seu desenvolvimento e a legislação vigente. Deverá ser representada por todos os envolvidos no processo educativo dos educandos.

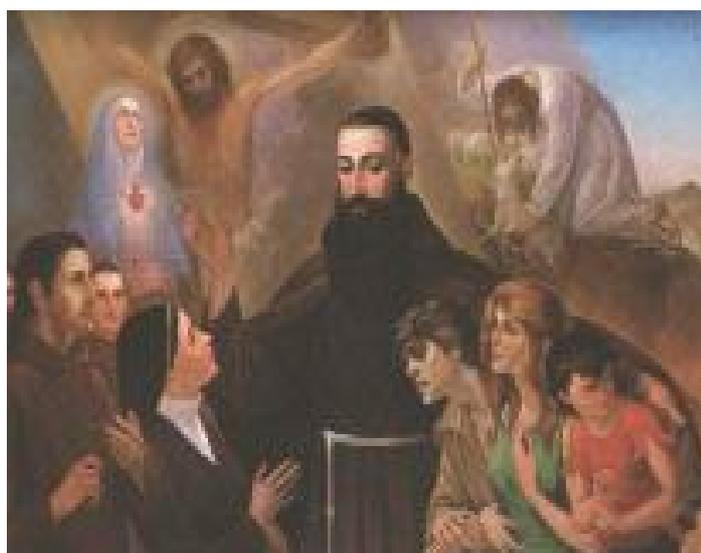
Visando a qualidade da aprendizagem dos alunos privados de liberdade, propomos uma escola diferente, que primará pelos direitos humanos e constitucionais.

### Referências Bibliográficas

- Constituição Federal de 1988
- Lei Federal: 9394/96 de 20/12/1996 - LDB
- Lei Federal: 8069/1990 – ECA
- Lei de Execução Penal
- Pareceres do CEE: 1132/0997 e 1158/1998
- CEE Resolução: 444/2001
- Lei Estadual 14,390/02
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Resolução SEE: 151/2001  
152/2001  
153/2001  
171/2002  
184/2002
- Relatório da UNESCO
- PCNs e outros

### Elaboração:

Profissionais educadores do Centro Sócio Educativo Dom Luís Amigó e Ferrer



**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**Escola Jovem Protagonista Amigoniano**

<b>QUADRO CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>									
Escola:		Município:				Setor:			
Vigência:		1ª SER/BH		Carimbo da Escola:					
ENSINO FUNDAMENTAL – 1º SEGMENTO REGIMENTO SEMESTRAL – TURNO: Manhã/Tarde									
BASE NACIONAL COMUM LDB Nº 9394 DE 20/12/96 RESOLUÇÃO Nº 444/2001	ÁREAS DO CONHECIMENTO	1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO	
		A/S	CHS	A/S	CHS	A/S	CHS	A/S	CHS
	LÍNGUA PORTUGUESA	05	83:20	05	83:20	05	83:20	05	83:20
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	02	33:20	02	33:20	02	33:20	02	33:20
	MATEMÁTICA	05	83:20	05	82:20	05	83:20	05	83:20
	CIÊNCIAS	03	62:30	03	62:30	03	62:30	03	62:30
	HISTÓRIA	02	33:20	02	33:20	02	33:20	02	33:20
	GEOGRAFIA	01	16:40	01	16:40	01	16:40	01	16:40
	ED FÍSICA	01	16:40	01	16:40	01	16:40	01	16:40
	Subtotal								
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	ED.RELIGIOSA	01	16:40	01	16:40	01	16:40	01	16:40
<b>TOTAL</b>									
INDICADORES FIXOS					ASSINATURAS				
Nº DE DIAS LETIVOS SEMESTRAIS: 100					COLEGIADO:				
Nº DE SEMANAS LETIVAS SEMESTRAIS: 20					DATA: ____/____/____				
Nº DE DIAS LETIVOS SEMANAIS: 5					DIRETOR:				
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 333:20					INSPECTOR:				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: DURAÇÃO DO MÓDULO: 50 min					DATA: ____/____/____				
<b>OBSERVAÇÃO:</b>									
- OS CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO ESTARÃO ARTICULADOS COM OS TEMAS DA VIDA CIDADÃ: SAÚDE, EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO, SEXUALIDADE, ÉTICA E CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO E EDUCAÇÃO RELIGIOSA.									
- LEI Nº 13411, 21/12/1999, ESTUDOS SOBRE O USO DE DROGAS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA.									
- LEI Nº 9.795, 27/04/1999, DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.									
- LEI Nº 13.820, 27/12/2000, PROGRAMA DE HIGIENE BUCAL.									
- LEI Nº 10.639/03, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA									

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**Escola Jovem Protagonista Amigoniano**

<b>QUADRO CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>									
Escola:		Município:				Setor:			
Ano de Referência:						1ªSER/BH			
						Carimbo da Escola:			
ENSINO FUNDAMENTAL – 2º SEGMENTO REGIMENTO SEMESTRAL – TURNO: Manhã\Tarde									
BASE NACIONAL COMUM LDB Nº 9394 DE 20/12/96 RESOLUÇÃO Nº 444/2001	ÁREAS DO CONHECIMENTO	1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO	
		A/S	CHS	A/S	CHS	A/S	CHS	A/S	CHS
	LÍNGUA PORTUGUESA	05	83:20	05	83:20	04	66:40	04	66:40
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	01	16:40	01	16:40	01	16:40	01	16:40
	MATEMÁTICA	04	66:40	04	66:40	05	83:20	05	83:20
	CIÊNCIAS	02	33:20	02	33:20	02	33:20	02	33:20
	HISTÓRIA	02	33:20	02	33:20	02	33:20	02	33:20
	GEOGRAFIA	02	33:20	02	33:20	02	33:20	02	33:20
	INGLÊS	02	33:20	02	33:20	02	33:20	02	33:20
		Subtotal							
PARTE DIVERSIFICADA	ED.FÍSICA	01	16:40	01	16:40	01	16:40	01	16:40
	ED. RELIGIOSA	01	16:40	01	16:40	01	16:40	01	16:40
	Total								
INDICADORES FIXOS					ASSINATURAS				
Nº DE DIAS LETIVOS SEMESTRAIS:		100			COLEGIADO:				
Nº DE SEMANAS LETIVAS SEMESTRAIS:		20			DATA: ____/____/____				
Nº DE DIAS LETIVOS SEMANAIS:		5			DIRETOR:				
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:		333:20			INSPETOR:				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:		50			DATA: ____/____/____				
DURAÇÃO DO MÓDULO:		50 min							
OBSERVAÇÃO:									
- OS CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO ESTARÃO ARTICULADOS COM OS TEMAS DA VIDA CIDADÃ: SAÚDE, EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO, SEXUALIDADE, ÉTICA E CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO E EDUCAÇÃO RELIGIOSA. - LEI Nº 13411, 21/12/1999, ESTUDOS SOBRE O USO DE DROGAS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA. - LEI Nº 9.795, 27/04/1999, DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. - LEI Nº 13.820, 27/12/2000, PROGRAMA DE HIGIENE BUCAL. -LEI Nº 10.639/03, HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA									

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**Escola Jovem Protagonista Amigoniano**

<b>QUADRO CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>								
Escola:			Município:			Setor:		
Vigência:			1ª SER/BH		Carimbo da Escola:			
ENSINO MÉDIO – 1º, 2º e 3º ANOS – 3º SEGMENTO REGIMENTO SEMESTRAL – TURNO: Manhã/Tarde								
BASE NACIONAL COMUM LDB Nº 9394 DE 20/12/96 RESOLUÇÃO Nº 444/2001	ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO	
			A/S	CHS	A/S	CHS	A/S	CHS
	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	03	50:00	03	50:00	03	50:00
		L. ESTRANG. — INGLÊS	01	16:40	01	16:40	01	16:40
		ARTE	01	16:40	01	16:40	01	16:40
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	03	50:00	03	50:00	03	50:00
		FÍSICA	02	33:20	02	33:20	02	33:20
		QUÍMICA	02	33:20	02	33:20	02	33:20
		BIOLOGIA	02	33:20	02	33:20	02	33:20
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	GEOGRAFIA	01	16:40	01	16:40	01	16:40
HISTÓRIA		02	33:20	02	33:20	02	33:20	
ED.FÍSICA		01	16:40	01	16:40	01	16:40	
	Subtotal							
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	FILOSOFIA	01	16:40	01	16:40	01	16:40	
	SOCIOLOGIA	01	16:40	01	16:40	01	16:40	
	<b>Total</b>							
INDICADORES FIXOS				ASSINATURAS				
Nº DE DIAS LETIVOS SEMESTRAIS: 100				COLEGIADO:				
Nº DE SEMANAS LETIVAS SEMESTRAIS: 20				DATA: ____/____/____				
Nº DE DIAS LETIVOS SEMANAIS: 5				DIRETOR:				
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 333:20				INSPECTOR:				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: DURAÇÃO DO MÓDULO: 50 min				DATA: ____/____/____				
<b>OBSERVAÇÃO:</b>								

- OS CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO ESTARÃO ARTICULADOS COM OS TEMAS DA VIDA CIDADÃ: SAÚDE, EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO, SEXUALIDADE, ÉTICA E CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO E EDUCAÇÃO RELIGIOSA.
- LEI Nº 13411, 21/12/1999, ESTUDOS SOBRE O USO DE DROGAS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA.
- LEI Nº 9.795, 27/04/1999, DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.
- LEI Nº 13.820, 27/12/2000, PROGRAMA DE HIGIENE BUCAL.
- LEI Nº 10.639/03 – HISTÓRIA E CULTURA AFRO – BRASILEIRA

## **5. PROGRAMA DE ATENDIMENTO A JOVENS EGRESSADOS DO CSDLAF “RENASCER”**

A continuidade dentro de um processo é o que garante sua eficácia e a conquista dos objetivos propostos. É por isso que dentro do processo intereducativo oferecido pelo Centro Sócio-Educativo Dom Luis Amigó é imprescindível e se faz necessário o desenvolvimento de um projeto que contemple o acompanhamento do jovem, uma vez for desligado da medida que cumpre na instituição ou na progressão desta no caso pertinente.

Da necessidade nasce o projeto Pós-Institucional “*Renascer*” (*Projeto de vida com respostas de vida*) que quer dar soluções às necessidades institucionais mas em primeiro lugar ao jovem que tem vivenciado um processo “reeducativo” e que depois de ser desligado precisa de apoio que lhe de suporte e estabilidade na nova vida que começa.

Mas é evidente a necessidade de que o adolescente que é desligado tenha um apoio real ao sair da Instituição. Apoio que se concretiza em um acompanhamento psicossocial, artístico-cultural e de formação para o trabalho que lhe brinde sustento tanto a nível econômico como ao nível de estabilidade emocional, que o faça sentir-se útil dentro de seu contexto familiar e no seu contexto social. A formação para o trabalho e a intermediação para o mundo trabalho são as melhores formas de socialização que se pode oferecer ao jovem já que lhe brinda elementos para desenvolver aqueles valores que aprendeu dentro da instituição, como a responsabilidade, o respeito, o trabalho em equipe e a liderança. É por isto que se pretende oferecer ao adolescente no período que ele estiver no programa de egresso um acompanhamento psicossocial, artístico e cultural, recebendo apoio financeiro para que possa freqüentar as atividades através de uma bolsa-auxílio, evitando desta maneira a rejeição ao trabalho por falta de experiência e a discriminação tanto pela idade quanto por terem passado por uma instituição de internação.

### **Objetivo Geral**

Atender integralmente aos adolescentes e jovens que são desligados do centro sócio educativo Dom Luis Amigó e que saem com expectativa de trabalho na área formal ou informal, com um projeto de intermediação para o trabalho que os levem a desenvolver suas potencialidades e chegue a conquistar um espaço no mundo do trabalho, com um desempenho produtivo, permitindo-lhe uma equilibrada inserção, com qualidade de vida a nível individual, familiar e social.

### **Objetivos específicos**

- Promover o desenvolvimento de habilidades e competências básicas na área física, intelectual e social, através dos projetos de crescimento pessoal, artístico-cultural e formação para o trabalho, apoiando o exercício do direito à participação dos jovens e famílias nos espaços institucionais, locais e comunitários que favoreçam a autogestão e o desenvolvimento social.

## Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005

- Favorecer para os adolescentes seu desenvolvimento pessoal através da vivência de praticas artístico-culturais. Para que aprendam por meio da pratica de uma arte a expressão corporal e a convivência em grupo.
- Criar um serviço de intermediação de trabalho que permita a inserção dos adolescentes no mercado, através de busca de oportunidades de trabalho nas áreas de especialização, divulgando junto a empresários o programa e formando um banco de oportunidades de emprego.



---

### 6. “PROJETO SOMMA” O CORPO: UMA CASA HABITADA E EM MOVIMENTO

O Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer, ao trabalhar com adolescentes infratores, procura oferecer-lhes as ferramentas necessárias para que possam posicionar-se diante da sua própria vida. Com a aquisição de critério valorativo frente à vida e estruturação de seus pensamentos em reconhecimento de sua condição como pessoa com capacidade para criar, pensar, refletir e expressar algo novo a cada dia em seu meio social.

Por isto, o **PROJETO SOMMA: O CORPO: UMA CASA HABITADA E EM MOVIMENTO**, não é somente mais uma dentre as muitas alternativas para o atendimento dos adolescentes em dificuldades com a lei que se realiza, mas sim uma alternativa que se constitui num espaço concreto para que os adolescentes desenvolvam sua capacidade de aquisição de valores, acima mencionados. O corpo, a partir do reconhecimento que, sendo o ponto visível do que somos, precisa ser exercitado e fortalecido. Isto se fará através do melhoramento da academia e das práticas esportivas da Instituição. O corpo precisa ter uma manifestação criativa e de contato com o outro, que se fará através das vontades das artes. Um corpo que precisa interagir e desenvolver-se no diálogo, aprende, a utilizar os meios de comunicação, isto ocorrerá com participação do adolescente na oficina de comunicação e cidadania.

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

Um corpo que sendo a casa de nosso ser, muitas vezes encontra-se habitado de medos, ansiedades e estresse, sensações estas, que não favorecem um bom relacionamento com o outro e com a sociedade. Um corpo que precisa deixar entrar novos habitantes, cheios de esperança e de força interior, isto se fará graças às riquezas milenares das terapias alternativas e terapias ocupacionais. Finalmente um corpo inquieto, que gosta de movimentar-se, conhecer novos lugares, mas que precisa contar com recursos concretos. Outra proposta muito atrativa e de novidade, dado o gosto que os adolescentes tem, é a formação de motoristas e aquisição da carteira de habilitação. Além disso contaremos com a aquisição de um veículo para o transporte necessário e adequado dos adolescentes da nossa Instituição. O qual estaremos utilizando para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, sócio-terapêuticas, de encontros esportivos, culturais e artísticos com outras instituições de caráter educativo, de acordo com nosso Projeto Pedagógico Amigoniano e como estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, visando desta maneira seu cumprimento.

As anteriores propostas que fazem parte das metas deste projeto, indicam que os adolescentes, além de aproveitar o tempo com a novidade destas alternativas, possam sentir-se valorizados, elevar a sua auto-estima e consolidando para eles mesmos uma proposta diferente da proposta que o crime apresenta.

### **B. OBJETIVOS**

#### **Objetivo geral**

Propiciar aos adolescentes que estão em cumprimento de medida Sócio Educativa de Internação no Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó espaços de atenção integral, com a finalidade de adquirir critérios e perspectivas valorativas frente à vida e estruturação de seus pensamentos em reconhecimento de sua condição como pessoa com capacidade para criar, pensar, refletir e expressar algo novo a cada dia no seu contexto social, a partir do reconhecimento de tudo aquilo que pode expressar através do seu corpo.

#### **Objetivos específicos**

- Gerar com os adolescentes espaços de expressão através da aproximação, formação, e apresentação artística, com a finalidade de que possam se formar e evoluir na riqueza cultural de nosso povo brasileiro, fazendo da arte, em nossos adolescentes em dificuldade com a lei, uma das bases ou alicerce do edifício no qual possam vislumbrar um horizonte mais positivo e criativo frente à vida, com novos valores .
- Construir com os adolescentes as ferramentas para o desenvolvimento e manejo das suas emoções, ansiedades, relacionamento com ou outro, resolução de conflitos e redução dos níveis de estresse a partir da vivência de terapias alternativas para o corpo, tales como terapia ocupacional, ioga e massagens.
- Propiciar espaços para o exercício do corpo e saúde (educação física) a partir do melhoramento da academia da instituição, fortalecendo os equipamentos esportivos que atualmente se tem na instituição, implantando algumas técnicas de artes marciais (judô e capoeira) que geram uma movimentação interna e

187

---

“Cada jovem que se reeduca é uma geração que se salva”

Dom Luis Amigó e Ferrer

## **Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

retrospectiva do seu comportamento, aprendendo o autocontrole e resolução de conflitos, tendo um acompanhamento profissional nestas áreas.

- Oferecer aos adolescentes a possibilidade de adquirir sua carteira de habilitação, como um elemento de motivação dentro do seu processo de crescimento, levando-o a se responsabilizar de uma maneira concreta pela sua vida, levando em conta a demanda do mercado, criando-lhe mais uma opção de trabalho uma vez fora da internação.
- Desenvolver com os adolescentes de nossos Centros Sócio Educativo Luis Amigó e Ferrer (Belo Horizonte) o projeto de comunicação e cidadania como estratégia de integração e desafio de construção e descoberta do protagonismo juvenil na proposta pedagógica do atendimento de adolescente em conflito com a lei, desenvolvida com eles a partir das oficinas de Vídeo, Rádio e Zine.



## **7. PROJETO DE CAPACITAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DAS UNIDADES DE ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI DO BRASIL**

A experiência adquirida pelo Centro Sócio-Educativo Luis Amigó e Ferrer no Brasil e a experiência no mundo da Congregação dos Terceiros Capuchinhos Amigonianos nos permite afirmar que a Pedagogia Amigoniana, desenvolvida num processo de reflexão-ação, ao longo dos anos de trabalho com adolescentes em conflito com a lei, é um instrumento efetivo para o trabalho junto aos adolescentes.

A capacitação dos funcionários de um Centro de Internação e a realização junto com todos os envolvidos de um planejamento educacional para a implantação do projeto pedagógico é um meio para transformar a cultura da instituição, ao mesmo tempo em que permite reordenar o atendimento, definindo papéis, regimento etc, mas também é um meio para organizar um conjunto de conhecimentos da pedagogia, psicologia, sociologia e outras áreas do conhecimento para a intervenção junto aos adolescentes.

Esta proposta de treinamento surgiu pela motivação de vários governos estaduais, os quais estão adotando como uma das diretrizes para a execução das medidas sócio-educativas a qualificação continua dos funcionários com a finalidade de garantir o cumprimento da Lei e a qualidade no atendimento ao Adolescente autor de ato infracional, e concededores da proposta pedagógica amigoniana no atendimento de adolescentes em conflito com a lei convidaram a participar do processo de qualificação de seus funcionários.



**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**BIBLIOGRAFIA**

**As referencias Bibliográficas aparecem na ordem como são tomados neste trabalho:**

**MANUAL PEDAGÓGICO AMIGONIANO**, dos Religiosos Terciários Capuchinhos, Editorial Surgam, Godella (Valencia – Espanha) 1985, pg 245.

**VIVES AGUILELLA Juan Antonio**, “Principios Inspiracionales”, Revista Alborada. Edición Especial, p 21. 1997

**Pedagogias frente ao conflito social**, Tomo I e II. Grupo de Investigación Facultad de Educación, Fundación Universitaria Luis Amigó, Impreso no departamento de publicações da Fundación Universitaria Luis Amigó, Medellín – Colômbia 1999, pgs Tomo I, pgs 173 e Tomo II pgs 162.

**Projeto Educativo Institucional**, Centro de Atención ao Jovem Carlos Lleras Restrepo, dirigido e administrado pelos religiosos Terciários Capuchinhos 1997, Medellín – Colômbia).

**Projeto Histórico-Pedagógico** De La Congregación De Religiosos Terciarios Capuchinos De Nuestra Señora De Los Dolores; Por: Amanda Correa Grisales, Stella Castaño Ramírez, Angelina Correa Isaza, Medellín, Marzo De 1998, Fundación Universitaria Luis Amigó.

**VIVES AGUILELLA** João Antonio P.E. Um homem que confiou em Deus, Tradutor: Atílio Cancian, Madrid, Espanha 1984. pgs 103 – 104.

**VIVES AGUILELLA** Juan Antonio, Revista ALBORADA, Edição Especial, Año XLV 310ISSN 0121-4039, “Principios Inspiracionales”, Departamento de Publicaciones de la Fundación Universitaria Luis Amigó, 1997, pg 19.

**Dicionário Aurélio.**

**Resiliencia** <http://www.paniamor.or.cr/otros-temas/> - 2

**VIVES AGUILELLA** Juan Antonio, T.C., Identidade Amigoniana en acción, Departamento de Publicaciones Fundación Universitaria Luis Amigó, Medellín – Colômbia. 2000.

**NEEF MANFRED MAX Y OTROS.** Desarrollo a Escala Humana. Una opción para el futuro. Cepaur. Fundación Dag Hammarskjöld. Dhile Pg. 26 ss.

**SURGAM**, Revista Bimestral de Orientação Psicopedagógica, Segunda Época, No 433, Aproximaciones al Sistema Pedagógico Amigoniano, Bases Teórico Prácticas, pgs 42-44, Editorial Surgam, Godella (Valencia – Espanha), Año 1994.

**GOMES DA COSTA Antonio Carlos**, Pedagogia para a presença, e Educação e Vida, Modus Faciendi, Belo Horizonte Brasil, Impressão o Lutador, 2001

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**VARGAS AVALOS Pedro**, Construccinismo, Constructivismo y Terapia Sistémica F.E.S. Zaragoza <http://ns.fcs.ucr.ac.cr/~historia/mod-cole/constr.html>.

**PÁEZ CHINGAL Elkin Fray**, Abordaje Terapêutico de las problemáticas de consumo de sustancias psicoativas y medida judicial em jóvenes infratores desde el modelo de intervención sistémico, Trabajo de grado para obtención del título em Licenciatura em Pedagogia “reeducativa”, Biblioteca, Fundación Universitária Luis Amigó, Bogotá, 2003 pgs, 216.

**Vigotsky**. La investigación social La teoría socio histórica de la educación. Convenio Andrés Bello. Santafé de Bogotá 1998.

**Pensamento e Linguagem**. Lev. Semenovich Vygotsky, Edição eletrônica: Ed Ridendo Contigent Mores ([www.jahr.org](http://www.jahr.org))

**GARRIDO Génoves, Vicente**, Pedagogía de la Delincuencia Juvenil. Ed Paidós, Barcelona 1995

**CAÑAVERAL Wilson**, “El educador terapeuta”, Documento de clase, inédito, Asesoría Estrategias “reeducativa”s, Fundación Universitaria Luis Amigó, 2000

**AMIGÓ Y FERRER Luis**, Obras Completas (OCLA), No 1978, España, Editorial BAC 1995

**GARCIA MARTIN Valeriano**, SURGAM, Revista Bimestral de Orientação Psicopedagógica, Segunda Época, No 433, Aproximaciones al Sistema Pedagógico Amigoniano, Bases Teórico Prácticas, pgs 42-44, Editorial Surgam, Godella (Valencia – Espanha), Año 1994.

**CALDERÓN Juan José**, el projeto educativo institucional en los Centros “reeducativo”s Amigonianos, artículo sin publicar, (adaptação ao contexto brasileiro pelo sistematizador), Bogotá Colômbia, 2004.

**CONANDA**, Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069 / 1990), Segunda Edição, Ministério de Justiça, Brasília D.F. Brasil, 2002.

**GONZALES Agripino, T.C. VIVES Juan Antonio**; Obras Completas Monseñor Luis Amigó e Ferrer; Biblioteca de Autores

**DE SALVADOR Gloria Inês**, Congregación Religiosos Terciarios Capuchinos, Manual Para El Montaje De Programas Terapêuticos en Instituciones Que Cubren Población Adolescente E Infantil En Alto Riesgo Usadores De Sustancias Psicoactivas – Comunidades Terapêuticas Breves -, Comunidad Terapêutica San Gregorio, patrocinado por CICAD/OEA, pg 23, Santa Fe de Bogotá D.C. Colômbia, 1999.

**AMARAL Edilma**, Tipos de família, manifestações e conseqüências da violência, sem publicar, Treinamento de formação de educadores para trabalho com adolescentes em conflito com a Lei no Centro Sócio Educativo Amigoniano CESAMI, Brasília, 2003.

**BOHORQUÉZ MONDRAGÓN Gerardo Frei**, Processo de Intervenção intereducativo, documento sem publicar, Projeto Educativo Institucional Centro Sócio-educativo Dom Luis Amigó e Ferrer, 2003

**Projeto Político Pedagógico Institucional - Centro Sócio Educativo Dom Luis Amigó e Ferrer – PPPI – CSEDLAF - 2005**

**Memorias Diplomado terapia Familiar Sistémica**, Comunidad Terapéutica San Gregorio, Universidad Santo Tomás, Cota – Colombia; Marzo a Junio del Año 2000.

**VON BERTALANFFY Ludwig**, Teoría General de los Sistemas, Fundamentos, Desarrollo y Aplicaciones, Décimo Tercera Reimpresión, Fondo de Cultura Económica México, 1995, pgs, 311.

**VARGAS AVALOS Pedro**, Construccinismo, Constructivismo y Terapia Sistémica F.E.S. Zaragoza <http://ns.fcs.ucr.ac.cr/~historia/mod-cole/constr.html>.

**HERNÁNDEZ CÓRDOBA Ángela**, Ciclo Vital y Psicoterapia Sistémica Breve, Primera Edición 1998, Editorial el Búho, Ltda., Bogotá. Pgs. 89 a la 96.

**STEINER Claude**, Os papeis que vivemos na vida, A análise Transaccional de nossas interpretações cotidianas, Tradução George Schleessinger, Editora Arte Nova, Rio de Janeiro Brasil, 1976, pg 16.

**SURGAM**, Revista Bimestral de Orientación Psicopedagógica, Segunda Época, Año XLVIII – Mayo – Junio – Julio, 1997, Contra la droga Proyecto Amigó, Castellón Espanha, Editorial Surgam, pgs 17 á 43.